

"Once you get inside Travis Maddox's head, you won't want to leave."
—Colleen Hoover, *New York Times* bestselling author of *Slammed*



Walking
A Novel
DISASTER

JAMIE McGUIRE

NEW YORK TIMES BESTSELLING
AUTHOR OF *BEAUTIFUL DISASTER*

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

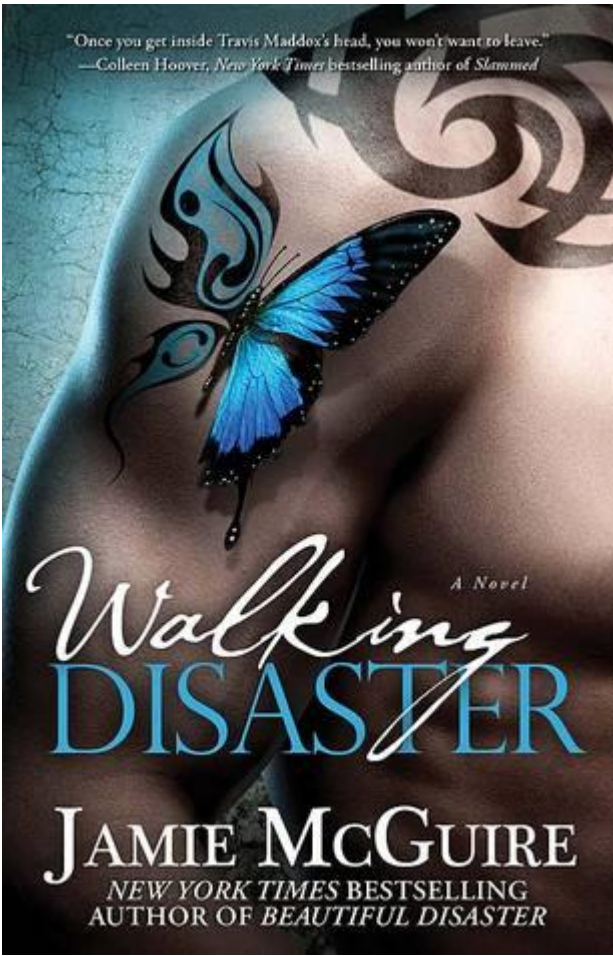
A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.



Walking Disaster

Jamie McGuire

Finalmente, a tão esperada continuação do Best Seller do New Yoirk Times Belo

Desastre.

Você pode amar alguém assim? Travis Maddox aprendeu duas coisas com a sua

mãe antes dela morrer:

Ame bastante. Lute mais ainda.

Em 'Walking Disaster' a vida de Travis é repleta de mulheres sem sentido, apostas

ilegais e violência.

Mas justo quando ele pensa que é invencível, Abby Abernathy o faz cair de joelhos.

Toda história tem dois lados. Em Belo desastre, Abby contou a sua história. Agora,

é a vez de ver a história pelos olhos de Travis.

2013

Tradução Não Oficial - Sem Fins Lucrativos

Prólogo

Mesmo com o suor em seu rosto e o salto em sua respiração, ela não parecia doente.

A sua pele não tinha aquele brilho rosado ao qual eu estava acostumado, e os seus

olhos não eram tão brilhantes, porém ainda estava linda. A mulher mais linda que eu

já vi.

Sua mão caiu fora da cama, e o seu dedo se contraiu. Meus olhos se arrastaram de

suas frágeis, amareladas unhas, para o seu braço fino, até o seu ombro ossudo,

finalmente se estabelecendo em seus olhos. Ela estava olhando para mim, suas

pálpebras duas fendas, apenas o suficiente para me deixar saber que ela sabia que eu

estava lá. Eu amava isso nela. Quando ela olhava para mim, ela realmente me

enxergava. Ela não simplesmente olhava através de mim para as outras dezenas de

coisas que precisava fazer durante o seu dia, ou apenas se desconectava das minhas

histórias estúpidas. Ela escutava, e isso a fazia realmente feliz. Todos pareciam

afirmar com a cabeça sem ouvir, mas não ela. Nunca ela.

"Travis" ela disse, sua voz rouca. Ela limpou sua garganta, e os cantos de sua boca

viraram-se para cima."Vem cá, querido. Está tudo bem. Vem cá."

Papai colocou alguns dedos na base do meu pescoço e me empurrou para a frente

enquanto escutava a enfermeira. Papai a chamava de Becky, ela entrou em casa pela

primeira vez há poucos dias. Suas palavras eram suaves, e o seu olhar era gentil, mas

eu não gostava de Becky. Eu não conseguia explicar, mas ela estar lá era assustador.

Eu sabia que ela devia estar lá para ajudar, mas não era uma coisa boa, mesmo que o

papai estivesse okay com a ela.

A cutucada de papai me empurrou alguns passos para frente, perto o suficiente para

onde mamãe pudesse me tocar. Ela esticou os dedos longos e elegantes, e roçou meu

braço."Está tudo bem, Travis", ela sussurrou."Mamãe quer lhe dizer uma coisa".

Eu enfiei o dedo em minha boca, e o empurrei em torno das minhas gengivas,

mexendo. Afirmar com a cabeça fez o seu pequeno sorriso aumentar, então eu quis

ter certeza de que estava fazendo grandes movimentos com a cabeça enquanto eu me

aproximava de seu rosto.

Ela usou o que restava de sua força para deslizar para mais perto de mim, então ela

respirou fundo. "O que eu vou pedir vai ser muito difícil, filho. Eu sei que você pode

fazê-lo, porque você já é um menino grande."

Eu balancei a cabeça novamente, espelhando o seu sorriso, mesmo que eu não

quisesse sorrir. Sorrir, quando ela parecia tão cansada e desconfortável não parecia

certo, mas ser corajoso a fazia feliz.

Então eu era corajoso. "Travis, eu preciso que você ouça o que eu vou dizer, e ainda

mais importante, eu preciso que você se lembre do que vou dizer. Isso vai ser muito

difícil. Eu venho tentando lembrar de coisas de quando eu tinha três anos, e eu ..."

Ela parou, a dor muito grande por um instante.

"A dor está ficando incontrolável, Diane? Becky disse, empurrando uma agulha na

intravenosa da minha mãe.

Depois de alguns minutos, mamãe relaxou. Ela respirou fundo novamente, e tentou

de novo.

"Você pode fazer isso pela mamãe? Você pode se lembrar do que eu vou dizer?" Eu

balancei a cabeça de novo, e ela levantou a mão para a minha bochecha. Sua pele não

era muito quente, e ela só poderia manter sua mão ali por alguns segundos antes que

ficasse instável e caísse na cama.

"Primeiro, não há problema em ficar triste. Não há problema em sentir coisas.

Lembre-se disso. Segundo, seja uma criança durante todo o tempo que puder.

Brinque, Travis. Seja bobo" - seus olhos encobertos - "e você e os seus irmãos tomem

conta um do outro, e do seu pai. Mesmo quando você crescer e se mudar, é

importante voltar para casa. Ok?"

Minha cabeça balançava para cima e para baixo, desesperado para agradá-la.

"Um destes dias você vai se apaixonar, filho. Não se contente apenas com qualquer

uma. Escolha aquela garota que não venha fácil, aquela que você tenha que lutar, e

nunca parar de lutar.

"Nunca" - Ela respirou fundo - "pare de lutar pelo que você quer. E nunca" - suas

sobrancelhas se juntaram - "esqueça que a mamãe ama você. Mesmo se você não

puder me ver." - uma lágrima escorreu pelo seu rosto - "Eu irei sempre, sempre

amar você."

Ela respirou com dificuldade, e depois tossiu.

"Ok," disse Becky, colocando com aparência engraçada em seus ouvidos. Ela segurou

a outra extremidade no peito da mamãe."Hora de descansar."

"Sem muito tempo," mamãe sussurrou.

Becky olhou para papai."Nós estamos chegando perto, Sr. Maddox.

O senhor deveria provavelmente trazer o resto dos garotos para cá para que eles

possam dizer adeus."

Os lábios do papai formaram uma linha dura, e ele balançou a cabeça."Eu não estou

pronto", ele deixou escapar.

"Você nunca estará pronto para perder a sua esposa, Jim. Mas você não quer deixá-

la ir sem que os garotos digam adeus."

Papai pensou por um minuto, limpou o nariz com a manga, e depois assentiu. Ele

pisou fora da sala, como se ele fosse louco. Eu observei mamãe, eu a observei

tentando respirar, e vi Becky verificando os números na caixa ao lado dela. Eu toquei

o pulso da mamãe. Os olhos de Becky pareceram saber algo que eu não sabia, e isso

fez meu estômago embrulhar.

"Sabe, Travis," disse Becky, inclinando-se para que ela pudesse me olhar nos olhos,

"o remédio que eu estou dando para sua mamãe vai fazê-la dormir, mas mesmo que

ela esteja dormindo, ela ainda pode ouvi-lo. Você ainda pode dizer a mamãe que

você a ama e que você vai sentir a sua falta, e ela vai ouvir tudo o que você disser."

Eu olhei para mamãe, e rapidamente balancei a cabeça."Eu não quero sentir falta

dela."

Becky colocou a sua mão quente e macia em meu ombro, assim como a mamãe fazia

quando eu estava chateado. "Sua mãe quer estar aqui com você. Ela quer muito. Mas

Jesus a quer com Ele agora."

Eu fiz uma careta. "Eu preciso mais dela que Jesus."

Becky sorriu, e depois beijou o topo da minha cabeça. Papai bateu à porta, e depois a

abriu. Meus irmãos lotaram o lugar com ele na entrada, e Becky me conduziu pela

mão para me juntar à eles.

Os olhos de Trenton não deixavam a cama da mamãe, e Taylor e Tyler olhavam por

toda parte exceto a cama. Isso me fez sentir melhor que de alguma forma todos eles

pareciam tão assustados quanto eu me sentia.

Thomas ficou do meu lado, um pouco à frente, como na vez em que ele me protegeu

quando nós estávamos brincando no quintal da frente, e os filhos dos vizinhos

tentaram comprar uma briga com Tyler. "Ela não parece bem," Thomas disse.

Papai limpou a garganta. "A Mamãe tem estado muito doente há algum tempo,

garotos, e é a hora de...é hora dela..." Ele parou. Becky ofereceu um pequeno,

compreensivo sorriso."Sua mãe não tem comido ou bebido. Seu corpo a está

deixando. Isso vai ser muito difícil, mas é um bom momento para dizer à mãe de

vocês que vocês a amam, e que vão sentir falta dela, e que ela pode ir. Ela precisa

saber que está tudo bem."

Meus irmãos assentiram com a cabeça ao mesmo tempo. Todos eles menos eu. Não

estava tudo bem. Eu não queria que ela fosse. Eu não ligava se Jesus a queria ou não.

Ela era minha mãe. Ele podia levar uma mãe mais velha. Uma que não tivesse

garotos pequenos para tomar conta. Eu tentei me lembrar de tudo o que ela me

disse.

Eu tentei grudar tudo dentro da minha cabeça: Brincar. Visitar papai. Lutar pelo que

eu amo. A última coisa me incomodou. Eu amava mamãe, mas eu não sabia como

lutar por ela. Ela inclinou-se ao ouvido do meu pai. Ele balançou a cabeça, e então

assentiu para os meus irmãos."Ok, garotos. Vamos nos despedir, e então você tem

que colocar os seus irmãos na cama, Thomas. Eles não precisam estar aqui para o

resto."

"Sim, senhor," Thomas disse. Eu sabia que ele estava fingindo um rosto corajoso.

Seus olhos estavam tão tristes quanto os meus. Thomas falou com ela durante um

tempo, e depois Taylor e Tyler sussurraram coisas para ela. Trenton chorou e a

abraçou por um tempo. Todos disseram que estava tudo bem que ela nos deixasse.

Todos menos eu. Mamãe não respondeu nada dessa vez. Thomas ele puxou a minha

mão, me levando para fora do quarto. Eu andei para trás até que estávamos no salão.

Eu tentei fingir que ela só estava indo dormir, mas na minha cabeça tudo ficou vago.

Thomas me pegou e me carregou escadas acima. Seus pés subiram mais rápido

quando o choro do papai atravessava as paredes."O que ela disse para você?"

Thomas perguntou, enquanto ligava a torneira da banheira.

Eu não respondi. Eu o ouvi perguntar, e eu lembrei da forma como ela me disse, mas

as minhas lágrimas não funcionavam, e nem a minha boca.

Thomas puxou a minha camisa suja sobre a minha cabeça, e o meu short e a minha

cueca para o chão. "hora de entrar na banheira, maninho." Ele me levantou do chão e

me sentou na água quente, molhando o pano, e apertando-o sobre a minha cabeça.

Eu não pisquei. Eu nem mesmo tentei tirar a água do meu rosto, mesmo que eu

odiasse isso.

"Ontem, mamãe me disse para tomar conta de você e dos outros, e para tomar conta

do papai." Thomas cruzou as mãos na borda da banheira e apoiou o queixo sobre

elas, olhando para mim. "Então é isso o que eu vou fazer, Trav, ok? Eu vou tomar

conta de você. Então não se preocupe. Nós vamos sentir falta da mamãe juntos, mas

não tenha medo. Eu vou ter certeza de que está tudo bem. Eu prometo."

Eu queria assentir, ou abraçá-lo, mas nada funcionava. Mesmo agora que eu deveria

estar lutando por ela, eu estava aqui em cima, em uma banheira cheia d'água, ainda

feito uma estátua. Eu já a decepcionara. Eu prometi à ela na minha cabeça que faria

todas as coisas que ela havia me dito assim que o meu corpo voltasse a funcionar.

Quando a tristeza fosse embora, eu iria sempre brincar, e eu iria sempre lutar.

Muito.

Capítulo 1

Beija-Flor

Abutres Filhas-Da-Puta. Poderiam ficar te esperando por horas. Dias. Noites,

também. Olhando através de você, para escolher qual parte de você vai se mover

primeiro do lugar, qual a parte será a mais doce, a mais macia, ou apenas a parte que

será mais conveniente.

O que eles não sabem, o que nunca esperam, é que a presa está apenas fingindo. São

os abutres que são fáceis. Bem, quando eles pensam que tudo que precisam fazer é

serem pacientes, quando eles recuam e esperam você expirar, é quando você bate

neles. É quando você traz a arma secreta: uma total falta de respeito pelo status quo,

uma recusa em ceder à ordem de coisas.

Aí é quando você os choca com o quanto você simplesmente não dá a mínima.

Um adversário no Círculo, alguns babacas aleatórios tentando expor a sua fraqueza

com os insultos, uma mulher tentando amarrá-lo; você os pega todas às vezes. Eu fui

muito cuidadoso desde muito cedo para viver a minha vida desta maneira. Esses

idiotas com coração sangrando, deram a sua alma a cada interesseira que sorriu para

eles. Tinham feito tudo errado.

Mas de alguma forma eu consegui ficar imune. Eu era diferente. A forma como eles

faziam era a mais difícil se você me perguntar. Deixando as emoções do lado de fora,

e substituí-las por dormência, ou raiva – o que era muito mais fácil de controlar -era

fácil. Deixar o sentimento tomar conta o faz vulnerável. Por muitas vezes eu tentei

explicar esse erro para os meus irmãos, meus primos, ou meus amigos, e fui recebido

com ceticismo. Por muitas vezes eu os tinha visto chorando ou perder o sono por

alguma cadela burra em um par saltos que nunca deram a mínima para eles, eu não

conseguia entender. As mulheres que valiam esse tipo de sofrimento não iriam

deixá-las se apaixonar por eles tão fácil. Elas não se deitam em seu sofá, ou

permitem que você as levem para o seu quarto na primeira noite ou até na décima.

Minhas teorias foram ignoradas porque esse não era o caminho das coisas. Sexo,

atração, paixão, amor, e depois desgosto. Essa era a ordem lógica. E, foi sempre esta

a ordem.

Mas não para mim. Sem. A Fodida. Chance.

Eu decidi há muito tempo que eu iria alimentar os abutres até um beija-flor surgir.

Uma flor. O tipo de alma que não atrapalha ninguém, só se preocupa com o seu

próprio negócio, tentando passar pela vida sem puxar os outros para baixo com suas

próprias necessidades e hábitos egoístas. Valente. Uma comunicadora. Inteligente.

Bonita. De fala mansa. Uma criatura que pode ser sua companheira para a vida.

Inatingível até que ela tenha um motivo para confiar em você.

Enquanto eu estava na porta do meu apartamento, jogando fora o último pedaço da

cinza do meu cigarro, a garota do cardigã cor-de-rosa ensangüentado do Círculo

brilhou em minha memória. Sem pensar, eu a tinha chamado de Beija-Flor. No

momento, foi apenas um apelido estúpido para fazê-la ficar ainda mais

desconfortável do que já estava. Seu rosto salpicado de vermelho, com os olhos

arregalados, exteriormente ela parecia inocente, mas eu poderia dizer que era

apenas por fora. Eu a empurrei para longe da minha memória enquanto eu olhava

fixamente para a sala. Megan estava no meu sofá preguiçosamente assistindo TV.

Ela parecia entediada, e eu me perguntava por que ela ainda estava em meu

apartamento. Ela normalmente pegava as suas tralhas e saía logo depois eu terminar

com ela.

A porta rangeu quando eu a empurrei um pouco mais. Eu limpei minha garganta e

peguei minha mochila pelas alças.

"Megan. Eu estou caindo fora."

Ela sentou-se e espreguiçou-se e, em seguida, agarrou a alça de sua bolsa

excessivamente grande. Eu não podia imaginar o que tanto ela tinha de objetos para

colocar ali dentro. Megan pendurou as alças de prata por sobre o ombro e, em

seguida, colocou seus sapatos, saindo pela porta.

"Mande-me uma mensagem se você estiver entediado", disse ela sem olhar na minha

direção. Ela colocou os óculos escuros enormes, e então desceu as escadas,

ignorando totalmente minha dispensa. Sua indiferença era exatamente por que

Megan era um dos meus poucos casos frequentes. Ela não chorava sobre o

compromisso, ou fazia qualquer birra. Ela aceitava a situação, e foi então ia embora.

Minha Harley brilhava sob o sol da manhã de outono. Eu esperei por Megan se

afastar do estacionamento do meu apartamento, e depois corri pelas escadas,

fechando o zíper do meu casaco. A aula de Humanidade do Dr. Rueser era em meia

hora, mas ele não se importava se eu chegasse atrasado. Se não iria irritá-lo, eu

realmente não via um motivo em me matar para chegar lá.

"Espere!" Uma voz vinha atrás de mim. Shepley estava na porta da frente do nosso

apartamento sem camisa, se equilibrando em um pé ao tentar puxar uma meia para

o outro. "Eu queria perguntar sobre ontem à noite. O que você disse para Marek?

Você se apoiou em seu ouvido e disse alguma coisa. Parecia que tinha engolido a

língua."

"Agradei por ter saído da cidade alguns finais de semana antes, porque sua mãe era

uma gata selvagem."

Shepley me olhou, duvidoso. "Cara. Você não fez isso."

"Não. Eu ouvi isso de Cami que ele cumpriu um tempo por posseção de drogas no

Condado de Jones."

Ele balançou a cabeça, e então apontou para o sofá. "Você deixou Megan passar a

noite desta vez?"

"Não, Shep. Você sabe bem disso."

"Ela só veio para ter uma rapidinha de manhã antes da aula, hein? Essa é uma

maneira interessante de iniciar o dia."

"Você acha que é isso?"

"Qualquer outra pessoa recebe as suas sujeiras". Shepley encolheu os ombros."É

Megan. Quem sabe. Escute, eu tenho que levar América até o campus. Quer uma

carona?"

"Vou encontrá-lo mais tarde", eu disse, deslizando em meus Oakleys."Eu posso levar

Mare, se quiser."

O rosto de Shepley se contorceu."Uh... não".

Me diverti com a reação dele, sentei-me na Harley e liguei o motor. Mesmo que eu

tivesse o mau hábito de seduzir as amigas de sua namorada, havia uma linha que eu

não iria atravessar. América era sua, e uma vez ele mostrou interesse em uma

menina, ela estava fora do meu radar, para nunca mais ser considerada de novo. Ele

sabia disso. Ele só gostava de me dar o aviso.

Eu conheci Adam através da Sig Tau. Ele coordenava o Círculo. Após o pagamento

inicial da primeira noite, eu o deixava pegar o total no dia seguinte, e depois uma

parte pelo seu incômodo. Ele mantinha as aparências, eu mantinha os lucros. Nossa

relação era restritamente profissional, e ambos preferiam mantê-la simples.

Enquanto ele continuava me pagar, eu fiquei fora do seu caminho, e enquanto ele

não quisesse ter sua bunda chutada, ele ficava fora do meu.

Eu entrei no campus indo para o refeitório. Pouco antes de eu chegar perto das

portas duplas de metal, Lexi e Ashley entraram na minha frente.

"Ei, Trav", disse Lexi, de pé, com a postura perfeita. Perfeitamente bronzeada, seios

siliconados que olhavam para fora de sua camisa rosa. Esses irresistíveis, saltantes

montes eram o que me levaram a pegar ela, em primeiro lugar, mas já tinha sido o

suficiente. Sua voz me lembrava o som feito pelo ar quando está lentamente soltando

um balão, e Nathan tinha ficado com ela na noite depois de mim.

"Ei, Lex."

Eu belisquei a ponta do meu cigarro e o atirei para o lixo antes de caminhar

rapidamente por elas através das portas. Não é que eu estava ansioso para enfrentar

o buffet de legumes, carne seca, e frutas maduras. Jesus. Sua voz fazia os cães uivam,

e as crianças se animassem para ver os personagens de desenho animado que

tinham vindo à vida. Independentemente da minha dispensa, as duas meninas me

seguiram.

"Shep." Eu acenei. Ele estava sentado com a América, rindo com as pessoas ao seu

redor. A Beija-flor da luta de ontem sentou em frente a ele, cutucando sua comida

com um garfo de plástico. Minha voz parecia ter atiçado a sua curiosidade. Eu podia

sentir seus olhos grandes me seguirem até o fim da mesa onde eu joguei minha

bandeja. Eu ouvi Lexi rir, obrigando-me a conter a irritação que crescia dentro de

mim. Quando me sentei, ela usou o meu joelho como cadeira.

Alguns dos caras do time de futebol na nossa mesa assistiam com admiração, como

se estivesse sendo seguidos por duas tortas e que estivessem fora de seu alcance.

Lexi deslizou sua mão debaixo da mesa e, em seguida, pressionou os dedos na minha

coxa enquanto ela seguia por cima do meu jeans. Eu abri minhas pernas um pouco

mais, esperando por ela chegar ao seu destino. Pouco antes de sentir suas mãos em

mim, os suspiros altos da América viajaram para baixo na mesa.

"Eu acho que eu vomitei um pouco na minha boca."

Lexi virou-se, todo o seu corpo rígido. "Ouvi o que você disse piranha".

Um rolinho passou voando pelo rosto Lexi e ricocheteou no chão. Shepley e

trocamos olhares, e então eu deixei o meu joelho ceder. A bunda de Lexi caiu no

chão da cafeteria. Eu admito, me excitou um pouco o som de sua pele espalmado

contra a cerâmica. Ela não reclamou muito antes de se afastar. Shepley parecia

apreciar o meu gesto, e que era bom o suficiente para mim. Minha tolerância para

meninas como Lexi não duravam tanto tempo. Eu tinha uma regra: o respeito.

Por mim, pela minha família e para meus amigos. Inferno, até mesmo alguns dos

meus inimigos mereciam respeito. Eu não vejo uma razão para me relacionar mais

do que o necessário com pessoas que não entendessem essa lição de vida. Pode soar

hipócrita para as mulheres que passaram pela porta do meu apartamento, mas se

elas comportaram-se com respeito, eu teria respeito por elas também.

Eu pisquei para a América, que parecia satisfeita, acenando para Shepley, e depois

deu outra mordida na comida que estava no meu prato.

"Belo trabalho na noite passada Cachorro louco", disse Chris Jenks, sacudindo um

crouton sobre a mesa.

"Cala a boca, imbecil," o Brasil, com sua típica voz baixa."Adam nunca vai deixar

você voltar se ele ouvir você está falando isso."

"Ah. Sim"ele disse, dando de ombros.

Eu levei a minha bandeja para o lixo, e depois voltei para o meu lugar com uma

careta."E não me chame assim."

"O quê? Cachorro Louco? "

"Sim".

"Por que não? Eu pensei que era o seu nome de Círculo. Tipo como o seu nome de rua."

Meus olhos direcionaram para Jenks. "Por que você não cala a boca e dá esse buraco no seu rosto a chance de curar."

Eu nunca gostei deste pequeno verme.

"Com certeza, Travis. Tudo o que tinha que fazer era falar assim." Ele riu

nervosamente antes de reunir suas tralhas e sair. Em pouco tempo, a maior parte do

refeitório estava vazio. Eu olhei para baixo para ver Shepley e América ainda anda

por aí, conversando com a amiga deles. Ela tinha cabelos longos e ondulados, e sua

pele ainda estava bronzeada das férias de verão. Ela não tinha os maiores seios que

eu já vi, mas seus olhos... Eles tinham uma estranha cor cinza. Familiar de alguma

maneira.

Não havia nenhuma chance de eu ter conhecido ela antes, mas algo em seu rosto me

lembrava algo que eu não poderia colocar os meus dedos. Eu me levantei e caminhei

em sua direção. Ela tinha o cabelo de uma atriz pornô, e o rosto de um anjo. Seus

olhos estavam amendoados e eram de beleza única. Foi quando eu percebi: por trás

da beleza e da falsa inocência tinha outra coisa, algo frio e calculista. Mesmo quando

ela sorria, eu podia ver o pecado tão profundamente enraizado nela que nem o

cardigã poderia escondê-lo. Aqueles olhos flutuavam acima de seu nariz pequeno, de

características suaves. Para qualquer outra pessoa, ela era pura e ingênua, mas essa

menina estava escondendo algo. Eu sabia só porque o mesmo pecado tinha morado

em mim toda a minha vida. A diferença foi ela o segurava dentro dela, e eu deixei o

meu fora de sua gaiola normalmente.

Eu olhei para Shepley até que ele sentiu-me o encarando. Quando ele olhou em

minha direção, eu balancei a cabeça em direção a flor.

Quem é? Eu sussurei. Shepley só respondeu com uma careta confusa. Ela, eu

silenciosamente mexi a boca novamente.

A boca de Shepley mudou para o sorriso irritante babaca ele sempre fazia quando ele

estava prestes a fazer alguma coisa para me irritar.

"O que?" Shepley perguntou, muito mais alto do que o necessário. Eu poderia dizer

que a garota sabia que estávamos falando sobre ela, porque ela manteve a cabeça

baixa, fingindo não ouvir.

Depois de passar 60 segundos na presença de Abby Abernathy, descobri duas coisas:

ela não falava muito, e quando o fazia, ela era uma vaca. Mas eu não sei... Eu meio

que entrei na dela. Ela colocava um escudo para manter babacas como eu para fora,

o que me deixou ainda mais determinado. Ela revirou os olhos para mim pela

terceira ou quarta vez. Eu era irritante para ela e achei isso bastante divertido. As

meninas geralmente não me tratam com desprezo, não se alteram, mesmo quando

eu estava mostrando-lhes a porta.

Quando até mesmo um dos meus melhores sorrisos não funcionou, eu virei e

perguntei.

"Você tem um tique?"

"Um o quê?", Ela perguntou.

"A contração. Seus olhos ficam balançando ao redor." Ela poderia ter me assassinado

com seu olhar, e eu teria sangrado no chão. Eu não pude deixar de rir. Ela era áspera

e rude como o inferno. E eu gostava dela mais a cada segundo.

Inclinei-me mais perto de seu rosto. "Esses seus olhos são incríveis, porém. Qual é a

cor deles, hein? cinza?"

Ela imediatamente abaixou a cabeça, deixando seu cabelo cobrir seu rosto. Ponto.

Eu fiz ela ficar desconfortável, e que significava que eu estava chegando a algum

lugar. América imediatamente pulou, mandando-me para longe. Eu não podia

culpá-la. Ela tinha visto a fila interminável de meninas que entram e saem do

apartamento. Eu não queria chatear América, mas ela não parecia zangada. Estava

mais como divertida.

"Você não é o tipo dela", disse América.

Meu queixo caiu, jogando seu jogo. "Eu sou do tipo de todas!"

Flor espiou para mim e sorriu. Um caloroso sentimento, provavelmente apenas o

desejo insano jogar essa menina no meu sofá, veio sobre mim. Ela era diferente, e

era novo.

"Ah! Um sorriso"eu disse. Apenas chame isso de sorriso, como se fosse a coisa mais

linda que eu já tinha visto, parecia errado, mas eu não estava disposto a estragar o

meu jogo bem quando eu estava ficando à frente."Eu não sou um total desgraçado.

Foi bom te conhecer, Beija-flor".

Eu estava de pé, caminhando ao redor da mesa, e inclinei-me ao ouvido da

América."Me ajuda, vai? Vou me comportar, eu juro."

A batata frita veio voando direção ao meu rosto.

"Deixe seus lábios fora do ouvido da minha menina, Trav!" Shepley disse.

Eu recuei, segurando minhas mãos para realçar a expressão mais inocente no meu

rosto que eu poderia controlar."Rede de relacionamento! Estou em rede!" Eu andei

para trás alguns passos para a porta, observando um pequeno grupo de meninas. Eu

abri a porta e elas invadiram a como uma manada de búfalos na água antes que eu

pudesse sair.

Fazia tempo desde que eu tinha um desafio. O estranho era que eu não estava lá para

transar com ela. Incomodava-me que ela poderia pensar que eu era um pedaço de

merda, mas isso me incomodava mais que me importava. Ou então, pela primeira

vez, em muito tempo, alguém era imprevisível. Flor era o total oposto das meninas

que eu conheci aqui, e eu tinha que saber o porquê.

A aula de Chaney estava cheia. Eu fui para o meu lugar, e depois passei através das

pernas nuas que se aglomeravam na minha mesa. Eu balancei a cabeça."Senhoras".

Eles cantarolavam e suspiraram em harmonia. Abutres. Metade deles eu peguei no

meu primeiro ano, a outra metade tinha estado no meu sofá bem antes das férias.

Exceto a garota do canto. Sophia deu um sorriso torto. Parecia que o rosto dela tinha

pegado fogo e alguém tinha tentado apagá-lo com um garfo. Ela tinha ficado com

alguns de meus companheiros de fraternidade. Conhecendo seus históricos e a falta

de preocupação com a segurança, era melhor considerá-la um risco desnecessário,

mesmo que eu fosse habitualmente cuidadoso.

Ela se inclinou sobre os cotovelos para fazer contato olho no olho melhor. Eu senti o

desejo de estremecer com o desgosto, mas eu resisti. Não. Nem de perto valia a pena.

A morena na minha frente virou-se e bateu os cílios. "Ei, Travis, Eu ouvi que haverá

uma festa de casais no Sig Tau."

"Não", eu disse, sem pausa.

Seu lábio inferior formou um beicinho. "Mas... quando você me contou, pensei que

você pudesse querer ir."

Eu ri uma vez. "Eu estava debochando sobre isso. Não é a mesma coisa."

A loira ao meu lado se inclinou para frente. "Todo mundo sabe que Travis Maddox

não vai em festas de casais. Você está latindo na árvore errada, Chrissy."

"Ah, é? Bem, ninguém lhe perguntou" Chrissy disse com uma careta.

Enquanto as mulheres argumentavam na frente e trás, notei que Abby correu para

dentro. Ela praticamente se jogou em uma mesa na primeira fila pouco antes da

campainha tocar.

Antes que eu levasse um segundo para me perguntar por que, eu peguei o meu papel

e coloquei minha caneta na minha boca e, em seguida, rolei escada abaixo,

escorregando para a mesa ao lado dela.

O olhar no rosto de Abby parecia divertido, e por alguma razão que eu não poderia

explicar, me causou uma adrenalina - do tipo que ocorre no meu corpo quando estou

prestes a entrar em uma luta.

"Ótimo. Você pode tomar notas para mim."

Ela ficou totalmente enojada, o que só me agradou mais. A maioria das meninas me

entediava, mas essa menina era intrigante. Me divertia, mesmo. Eu não perturbava

ela, pelo menos não de uma forma positiva. Minha presença parecia fazê-la querer

vomitare, e eu achei isso estranhamente cativante. O impulso veio até mim para

descobrir se o que ela sentia por mim era ódio mesmo ou apenas teimosia. Inclinei-

me perto dela. "Eu sinto muito... Eu ofendi você de alguma maneira?"

Seus olhos suavizaram antes de ela balançar a cabeça. Ela não me odeia. Ela só

queria me odiar. Eu estava à frente dela. Se ela queria jogar, eu poderia jogar.

"Então, qual é o seu problema?"

Ela parecia envergonhada de dizer o que veio a seguir. "Eu não vou dormir com você."

Você pode desistir agora."

Oh yeah. Isso ia ser divertido. "Eu não pedi para você dormir comigo... pedi?" Eu

levei meus olhos em direção ao teto, como se eu tivesse que pensar sobre isso. "Por

que você não vem lá em casa, mais tarde com a América?"

O lábio de Abby virou-se, como se ela tivesse cheirado alguma coisa podre.

"Eu não vou nem flertar com você, eu juro."

"Eu vou pensar sobre isso."

Eu tentei não sorrir muito e manter a distância. Ela não ia se atirar em cima de mim

como os abutres em volta. Olhei para trás de mim, e todas elas estavam olhando

para a parte de trás da cabeça de Abby. Elas sabiam, assim como eu , que Abby era

diferente, e eu ia ter que trabalhar duro nisso. De uma vez por todas. Três rabiscos

de uma potencial tatuagem, e duas dúzias de caixas 3-D mais tarde, a aula terminou.

Eu deslizei pelos corredores antes que alguém pudesse me parar. Matei um bom

tempo, mas Abby de alguma forma saiu e ficou uns bons 20 metros à frente de mim.

Eu estou condenado. Ela estava tentando me evitar. Acelerei o ritmo até que eu

estava ao lado dela. "Você já pensou sobre isso?"

"Travis!" Uma garota disse, brincando com seu cabelo. Abby continuou, deixando-

me preso para ouvir o balbuciar irritante da garota.

"Desculpe, uh..."

"Heather".

"Desculpe Heather... Eu... Eu tenho que ir."

Ela colocou os braços em volta de mim. Eu afastei meu traseiro, e sai fora de seu

alcance, e mantive o andar, perguntando quem era ela. Antes que eu pudesse

descobrir quem era Heather, as longas pernas bronzeadas de Abby vieram à tona. Eu

coloquei um Marlboro na minha boca e corri para o lado dela."Onde eu estava? Ah

sim... você estava pensando."

"O que você está falando?"

"Você já pensou sobre vir hoje a noite?"

"Se eu disser que sim, você vai parar de me seguir?"

Eu fingi para meditar sobre isto, e depois assenti."Sim".

"Então eu vou."

Mentira. Ela não era tão fácil."Quando?"

"Hoje à noite. Eu vou hoje à noite."

Parei de andar. Ela estava armando algo. Eu não tinha antecipado que ela ia atacar.

"Legal", eu disse, jogando fora a minha surpresa."Vejo você então, Flor".

Ela foi embora sem olhar para trás, nem um pouco afetada pela conversa. Ela

desapareceu atrás de outros alunos que iam para a aula. O boné branco de Shepley

apareceu à vista. Ele não estava com pressa para chegar a nossa aula de informática.

Minhas sobancelhas estavam pressionadas juntas. Eu odiava essa classe. Quem

ainda não sabe como usar um computador?

Eu me juntei a Shepley e América, enquanto eles se misturaram com a multidão de

estudantes na passarela principal. Ela riu e olhou para mim com estrelas em seus

olhos. América não era um abutre. Ela era quente, sim, mas ela poderia ter uma

conversa sem dizer 'tipo' depois de cada palavra, e ela era muito engraçada, às vezes.

O que eu mais gostava nela é que ela demorou várias semanas para ir ao nosso

apartamento após o primeiro encontro, e mesmo depois eles que assistiram a um

filme todo agasalhado no apartamento, ela voltou para seu quarto no dormitório. Eu

tinha a sensação de que o período de estágio de Shepley estava prestes a terminar,

no entanto.

"Ei, Mare," eu disse, balançando a cabeça.

"Como vai, Trav", ela perguntou. Ela me deu um sorriso amigável, mas seus olhos

estavam de volta em Shepley. Ele foi um dos sortudos. Garotas como ela não

apareciam freqüentemente.

"Eu fico aqui" América disse, apontando para seu dormitório ao virar a esquina. Ela

colocou os braços em volta do pescoço de Shepley e o beijou. Ele agarrou a camisa de

cada lado e puxou-a antes de deixá-la ir. América acenou pela última vez para nós

dois, e depois se juntou a Finch, seu amigo que estava na entrada.

"Você está caído por ela, não é?" Eu perguntei, cutucando Shepley no braço.

Ele me empurrou. "Não é da sua conta, babaca."

"Será que ela tem uma irmã?"

"Elas são apenas crianças. Deixe suas amigas em paz, também, Trav. Eu quero dizer

isso."

As últimas palavras de Shepley eram desnecessárias. Seus olhos eram um outdoor

para suas emoções e pensamentos na maior parte do tempo, e ele estava claramente

avisando, talvez até um pouco desesperado. Ele não estava apenas caído por ela. Ele

estava apaixonado.

"Você quer dizer Abby."

Ele franziu a testa. "Eu quero dizer qualquer uma de suas amigas. Até mesmo Finch.

Basta ficar longe."

"Primo", eu disse, enganchando meu cotovelo no pescoço. "Você está apaixonado?"

Você está me fazendo ficar com os olhos cheios de lágrimas!"

"Cale-se", Shepley resmungou. "Só me prometa que vai ficar longe de suas amigas."

Eu sorri. "Eu não prometo nada."

Capítulo 2

Efeito contrário

"O que você está fazendo?" Shepley perguntou. Ele estava em pé no meio da sala

com um par de Tênis em uma mão e um par de cuecas sujas na outra.

"Hum, limpando?", perguntei colocando alguns copos na máquina de lavar.

"Estou vendo. Mas... por quê?"

Sorri, com minhas costas voltadas para Shepley. Ele iria me dar um chute no

traseiro. "Estou esperando companhia."

"E?"

"A Beija-flor".

"Hein?"

"Abby, Shep. Convidei a Abby."

"Cara, não. Não! Não ferre as coisas para mim, cara. Por favor, não."

Eu me virei, cruzando os braços sobre o peito.

"Eu tentei, Shep. Eu tentei. Mas, eu não sei." Dei de ombros. "Há algo nela. Não

consegui evitar."

A mandíbula de Shepley mexeu sob sua pele, e então entrou como um furacão em

seu quarto, batendo a porta atrás dele.

Terminei de carregar a máquina de lavar louça, e dei a volta no sofá para me

certificar de que não tinha deixado passar despercebido qualquer embalagem de

preservativo visível. Isso nunca era divertido de explicar.

O fato de ter comido boa parte das alunas bonitas desta escola não era segredo, mas

não via razão lembrá-las quando viessem ao meu apartamento. Era tudo sobre

apresentação.

Beija-flor, no entanto. Seria necessário muito mais do que propaganda enganosa

para comê-la no meu sofá. Neste ponto, a estratégia era dar um passo de cada vez. Se

me focasse no resultado final, o processo poderia ser facilmente ferrado. Ela

percebia as coisas. Estava muito mais longe de ser ingênua a meu respeito; anos-luz

de distância. Esta operação era nada menos do que arriscada.

Estava no meu quarto separando a roupa suja quando ouvi a porta da frente abrir.

Shepley normalmente ouvia quando o carro de America estacionava para que ele

pudesse recebê-la na porta. Viado.

Murmuros, e, em seguida, a porta de Shepley se fechou, era meu sinal. Entrei na sala

da frente, e lá estava ela sentada: óculos, o cabelo todo empilhado no topo de sua

cabeça, e o que poderia ser um pijama. Não ficaria surpreso se ele estivesse jogado o

fundo do seu cesto de roupa suja.

Foi tão difícil não cair na risada, antes nenhuma mulher tinha vindo ao meu

apartamento vestida assim. Minha porta da frente tinha visto saias jeans, vestidos,

até mesmo um vestido tubo através do qual se via um biquíni de cordinha. Várias

vezes, maquiagens pesadas e loção de glitter. Nunca pijamas.

Sua aparência imediatamente explicou o porquê dela ter concordado tão facilmente

vir. Ela iria tentar enojar-me para deixá-la em paz. Se ela não parecesse tão

absolutamente sexy daquele jeito, poderia ter funcionado, mas sua pele estava

impecável, e a falta de maquiagem e a armação de seus óculos fizeram apenas a cor

de seus olhos se destacarem ainda mais.

"Já estava na hora de você aparecer," falei me jogando no sofá.

No início, parecia orgulhosa de sua idéia, mas a medida que conversávamos e

permaneci impenetrável, ficou claro que ela sabia que seu plano havia falhado.

Quanto menos ela sorria, mais tive que evitar sorrir de orelha a orelha. Ela era muito

divertida. Simplesmente não conseguia superar isso.

Shepley e América se juntaram a nós, dez minutos depois. Abby estava nervosa, e eu

estava quase tonto. Nossa conversa tinha ido da dúvida dela de que eu pudesse

escrever um simples trabalho de escola para o questionamento dela sobre minha

inclinação para luta. Eu meio que gostava de falar com ela sobre coisas normais. Era

preferível à difícil tarefa de pedi-la para sair, uma vez que a tivesse comido. Ela não

me entendia, e eu meio que queria que ela entendesse, apesar de parecer que eu a

irritava.

"Quem é você, o Karatê Kid? Onde você aprendeu a lutar?"

Shepley e America pareciam estar envergonhados por Abby. Não sei porque, com

certeza não me importei. Só porque não falo muito sobre minha infância não

significa que tenho vergonha.

"Eu tive um pai que tinha problemas com bebida e um temperamento ruim, e quatro

irmãos mais velhos que herdaram o gene da idiotice."

"Ah," ela disse simplesmente. Suas bochechas ficaram vermelhas e, naquele

momento, senti uma pontada no peito. Não tinha certeza o que era, mas me

incomodou.

"Não fique constrangida, Flor. Meu pai parou de beber e meus irmãos cresceram."

"Não estou constrangida."

Sua linguagem corporal não correspondia a suas palavras. Eu me esforcei para

pensar em algo para mudar de assunto, e então seu olhar, sexy e entediado veio à

mente. Seu embaraço foi imediatamente substituído pela irritação, com a qual me

sentia muito mais confortável.

América sugeriu assistir TV. A última coisa que eu queria fazer era estar em uma sala

com Abby e incapaz de conversar com ela. Eu me levantei.

"Está com fome, Flor?"

"Já comi."

As sobrancelhas de America se franziram.

"Não comeu, não. Ah... hum... é mesmo. Eu esqueci. Você comeu uma... pizza, né?"

Antes de sairmos."

Abby estava envergonhada novamente, mas sua raiva rapidamente encobriu isso.

Aprender seu padrão emocional não demorou muito. Abri a porta, tentando manter

minha voz casual. Nunca estive tão ansioso para ficar sozinho com uma garota,

especialmente para *não* fazer sexo com ela.

"Vamos. Você deve estar com fome."

Seus ombros relaxaram um pouco. "Aonde você vai?"

"Onde você quiser. Podemos ir a uma pizzaria."

Eu me encolhi internamente. Isso poderia ter sido muito ansioso. Ela olhou para seu

moletom.

"Realmente não estou vestida para isso."

Ela não tinha idéia de como é bonita. Isso a deixou ainda mais atraente.

"Você está ótima. Vamos, estou morrendo de fome."

Assim que ela estivesse na parte de trás da minha Harley, poderia finalmente pensar

direito novamente. Meus pensamentos ficavam geralmente mais claros e leves na

minha moto. As pernas de Abby prendiam meus quadris em um aperto firme, o que

era estranhamente relaxante, também. Quase um alívio.

Essa sensação estranha que senti ao seu redor era desorientadora. Não gostei disso,

mas então novamente ela me lembrou de que estava por perto, então ela era tão

reconfortante como era inquietante. Decidi me recompor. Abby podia ser um beija-

flor, mas ela era somente uma garota, droga. Não havia necessidade de ficar tão

inquieto.

Além disso, havia algo sob a fachada de boa menina. Ela me odiava, porque tinha

sido machucada por alguém como eu antes. De jeito nenhum era uma vadia, no

entanto. Nem mesmo uma puta reformada. Posso identificá-las de longe. Minha

expressão de jogador lentamente desapareceu. Finalmente encontrei uma garota que

era interessante o suficiente para conhecer, e uma versão de mim já tinha a

magoado.

Apesar de termos acabado de nos conhecer, o pensamento de algum imbecil ferindo

a Flor me enfureceu. Abby me associando a alguém que iria machucá-la era ainda

pior. Forcei o acelerador quando estacionei no Pizza Shack. O trajeto não foi longo o

suficiente para que pudesse resolver a confusão na minha cabeça.

Sequer estava pensando na minha velocidade, por isso, quando Abby pulou da

minha moto e começou a gritar, não pude deixar de rir.

"Estava no limite de velocidade."

"Sim, se estivéssemos em uma auto-estrada alemã!"

Ela soltou o coque bagunçado do alto de sua cabeça, e depois escovou os longos

cabelos com os dedos.

Não consegui parar de olhar enquanto ela os enrolava de novo e os prendia firme de

volta. Imaginei que era assim que ela se parecia pela manhã, e então tive que pensar

sobre os primeiros dez minutos de "O Resgate do Soldado Ryan" para impedir meu

pau de ficar duro. Sangue. Gritos. Intestinos visíveis. Granadas. Tiros. Mais sangue.

Segurei a porta aberta. "Não deixaria nada acontecer com você, Beija-flor".

Ela passou por mim com raiva, entrando no restaurante e ignorando o meu gesto.

Era uma pena, ela foi a primeira garota para quem quis abrir a porta. Estava ansioso

por esse momento, e ela nem percebeu.

Depois de segui-la para dentro, fui para a mesa de canto que geralmente pedia. O

time de futebol estava sentado em várias mesas juntas, no meio do salão. Eles já

estavam uivando que tinha entrado com uma acompanhante, e eu cerrei os dentes.

Não queria que Abby ouvisse.

Pela primeira vez, me vi com vergonha do meu comportamento. Mas não durou

muito tempo. Vendo Abby sentada do outro lado da mesa, mal-humorada e irritada,

me animou. Pedi duas cervejas. O olhar de indignação no rosto de Abby me pegou

desprevenido. A garçonete estava descaradamente flertando comigo, e Abby não

estava feliz. Aparentemente eu poderia irritá-la sem sequer tentar.

"Você vem sempre aqui?", ela retrucou, olhando para a garçonete.

Ah, sim. Ela estava com ciúmes. Espere. Talvez a forma como sou tratado pelas

mulheres seja brochante. Isso não me surpreenderia, também. Essa garota fazia

minha cabeça girar. Debrucei-me sobre a mesa com meus cotovelos, recusando-me a

deixá-la ver que ela estava me atingindo.

"Então, qual é a sua história, Flor? Você odeia os homens em geral ou é só comigo?"

"Eu acho que é só você."

Tive que rir. "Eu não consigo entender você. Você é a primeira garota que ficou

enojada comigo *antes* do sexo. Você não fica toda agitada quando fala comigo, e você

não tenta chamar minha atenção."

"Não é um truque. Só não gosto de você."

Ai. "Você não estaria aqui se você não gostasse de mim."

Minha persistência valeu a pena. Sua carranca suavizou, e a pele ao redor dos olhos

dela relaxaram.

"Eu não disse que você é uma má pessoa. Só não gosto de ser tratada de determinada

maneira pelo simples fato de ter uma vagina."

Fosse o que fosse que tivesse dado em mim, eu não podia contê-lo. Sufoquei a risada

sem sucesso, e depois explodi na risada. Ela não pensava que eu fosse um idiota

afinal de contas, só não gostou da minha abordagem. Facilmente corrigiria. Uma

onda de alívio tomou conta de mim, e ri mais do que tinha rido em anos. Talvez mais

do que jamais tivesse rido na vida.

"Ai meu *Deus!* Você está me matando! É isso aí. Temos que ser amigos. Não aceito

não como resposta."

"Eu não me importo de sermos amigos, mas isso não quer dizer que você tenha que

tentar transar comigo a cada cinco segundos."

"Você não vai pra cama comigo. Já entendi."

E foi isso. Ela sorriu e, nesse momento, um mundo novo de possibilidades se abriu.

Meu cérebro emitiu flashes como canais de TV com imagens e cenas pornôis com

Beija-flor, e então todo o sistema caiu, e um infomercial¹ sobre nobreza e não querer

estragar essa amizade estranha que tínhamos apenas começado, apareceu em seu

lugar.

Eu sorri de volta. "Você tem a minha palavra. Não vou nem pensar em transar com

você... a menos que você queira."

Ela apoiou os pequenos cotovelos na mesa e inclinou-se sobre eles. É claro que meus

olhos foram diretamente para os seios dela, e a forma como eles estavam

pressionados contra a borda da mesa.

"E como isso não vai acontecer, então podemos ser amigos."

Desafio aceito.

"Então, qual é a *sua* história?" Abby perguntou.

"Você sempre foi *Travis "Cachorro Louco" Maddox*, ou isso é somente depois que veio pra cá?"

Ela usou dois dedos em cada mão formando aspas quando ela disse aquele apelido

terrivelmente horrível.

Eu me encolhi. " Não. Foi o Adam que começou com esse lance do apelido depois da

minha primeira luta."

Odiava esse apelido, mas ele pegou. Todos os outros pareciam gostar, então Adam

continuou utilizando-o. Depois de um silêncio constrangedor, Abby finalmente

falou.

"É isso? Você não me dirá nada sobre você?"

Ela parecia não se importar com o apelido, ou então apenas aceitou a história de

fundo. Nunca sabia quando ela ia ficar ofendida e surtar, ou quando seria racional e

se manteria tranquila. Diabos, não conseguia me cansar disso.

"O que você quer saber?"

Abby encolheu os ombros.

"O de sempre. De onde você é, o que você quer ser quando crescer... coisas desse

tipo."

Tive que me esforçar para manter a tensão longe dos meus ombros. Falar sobre

mim, especialmente sobre meu passado, estava fora da minha zona de conforto. Dei

algumas respostas vagas e deixei por isso mesmo, mas então ouvi um dos jogadores

de futebol soltar uma risada. Não teria me incomodado tanto se não estivesse

temendo o momento em que Abby percebesse do que eles estavam rindo. Ok, isso

era uma mentira. Isso teria me tirado do sério estando ela lá ou não.

Ela continuou querendo saber sobre a minha família e minha graduação, e eu estava

tentando não pular da minha cadeira e colocar todos eles para fora em uma

debandada de um homem só. Quando minha raiva veio a ferver, focar em nossa

conversa tornou-se mais difícil.

"Do que eles estão rindo?"

Ela finalmente perguntou, apontando para a mesa desordeira. Eu balancei a cabeça.

"Diga-me ", ela insistiu.

Meus lábios se apertaram em uma linha fina. Se ela fosse embora, provavelmente

nunca teria outra chance, e aqueles idiotas estúpidos teriam mais alguma coisa para

rir. Ela me olhava com expectativa.

Foda-se. "Eles estão rindo de mim, por eu ter te trazido para jantar, primeiro. Não é

geralmente... meu lance."

"Primeiro?"

Quando ela compreendeu o significado, seu rosto congelou. Ela estava mortificada

por estar ali comigo. Estremeci, esperando que ela fugisse dali.

Seus ombros caíram. "Estava com medo deles estarem rindo por você ser visto

comigo vestida desse jeito, e acham que vou dormir com você", ela resmungou.

Espera. O quê? "Qual é o problema de ser visto com você?"

As bochechas de Abby ficaram vermelhas, olhou para baixo para a mesa.

"Do que estávamos falando?"

Suspirei. Estava preocupada comigo. Pensou que estivessem rindo do jeito que

estava vestida. Beija-flor não era um osso duro de roer, afinal de contas. Decidi fazer

uma outra pergunta antes que pudesse reconsiderar.

"Você. Qual é a sua graduação? "

"Ah, hum... estudos gerais, por enquanto. Ainda estou indecisa, mas estou pensando

em fazer contabilidade."

"Você não é daqui, no entanto. De onde você veio?"

"Wichita. Como a America."

"Como é que você veio parar aqui do Kansas?"

"Nós apenas tivemos que fugir."

"Do quê?"

"Meus pais".

Ela estava fugindo. Tive a sensação de que o cardigã e as pérolas que ela usava na

noite em que nos conhecemos eram uma fachada. Mas, para esconder o que? Ela se

irritou muito rápido com as perguntas pessoais, mas antes que pudesse mudar o

assunto, Kyle, do time de futebol, gritou com sua boca.

Eu balancei a cabeça. "Então, por que está aqui?"

Abby respondeu algo de volta. Eu perdi o que quer que fosse. As risadas e os

comentários imbecis do time de futebol abafaram suas palavras.

"Cara, você deveria comprar comida para o cachorrinho, não comer o cachorrinho."

Eu não podia mais me conter. Eles não estavam apenas sendo desrespeitosos

comigo, eles estavam desrespeitando Abby. Levantei-me e dei alguns passos, e eles

começaram a empurrar um ao outro para fora da porta, saltando e tropeçando em

uma dúzia de pés.

Os olhos de Abby penetraram na parte de trás da minha cabeça, me trazendo de

volta para os meus sentidos, sentei de volta na mesa. Ela levantou uma sobrancelha,

e imediatamente a minha frustração e raiva dissiparam.

"Você ia dizer por que você escolheu essa escola", falei. Fingindo que o pequeno

espetáculo não tivesse acontecido era provavelmente a melhor maneira de

continuar.

"É difícil de explicar", disse ela, dando de ombros.

"Eu acho que apenas pareceu ser o certo."

Se houvesse uma frase para explicar a maneira que me senti naquele momento, era

essa. Não sabia o que diabos estava fazendo ou por que, mas algo em estar sentado

em frente a ela naquela mesa me trouxe uma estranha sensação de calma. Mesmo no

meio de um ataque de raiva.

Sorri e abri o menu.

"Eu sei o que você quer dizer."

Capítulo 3

Cavaleiro Branco

Shepley parou à porta como um idiota apaixonado, acenando para a América

enquanto ela ia para o estacionamento. Ele fechou a porta e, em seguida, desabou na

cadeira com o sorriso mais ridículo em seu rosto.

"Você é um idiota", eu disse.

"Eu? Você devia ter se visto. Abby não conseguia sair daqui rápido o suficiente."

Fiz uma careta. Abby não parecia com pressa para mim, mas agora que Shepley

tinha dito alguma coisa, me lembrei de que ela estava bem quieta quando voltamos.

"Você acha?"

Shepley riu, estendendo-se para trás na cadeira e puxando o apoio para os pés para

cima."Ela te odeia. Desista disso."

"Ela não me odeia. Eu consegui um encontro/jantar."

Shepley ergueu as sobrancelhas."Encontro? Trav. O que você está fazendo? Porque

se isso é apenas um jogo para você e você estragar isso para mim, vou te matar

quando estiver dormindo."

Caí no sofá e peguei o controle remoto."Eu não sei o que estou fazendo, mas não

estou fazendo isso."

Shepley parecia confuso. Não iria deixá-lo ver que estava tão confuso quanto ele.

"Eu não estava brincando", disse ele, mantendo os olhos na tela da TV.

"Vou sufocar você."

"Já ouvi você", respondi. O sentimento-fora-do-meu-eu-inteiro estava me irritando,

e então eu tinha Pepe Le Pew lá me ameaçando de morte. Shepley com uma

quedinha é irritante. Shepley apaixonado era quase intolerável.

"Lembra-se de Anya?"

"Não é assim", Shepley disse exasperado."É diferente com Mare. Ela é única."

"Você soube disso depois de alguns meses?" Perguntei em dúvida.

"Eu soube disso quando a vi."

Balancei a cabeça. Odiava quando ele estava assim. Unicórnios e borboletas voando

para fora de sua bunda e corações que flutuam no ar. Ele sempre acabava com seu

coração quebrado, e então tinha que me certificar que ele não beberia até morrer por

seis longos meses. América parecia gostar dele, no entanto.

Que seja. Nenhuma mulher poderia me fazer chorar e dizer baboseiras, bêbado, por

perdê-la. Elas não ficam por aqui, e não valiam a pena de qualquer maneira.

Shepley levantou-se e espreguiçou-se e, em seguida, caminhou em direção ao seu

quarto.

"Você está cheio de merda Shep".

"Como você poderia saber?", Perguntou.

Ele estava certo. Nunca estive apaixonado, mas não poderia imaginar isso me

mudando dessa forma. Decidi me deitar também. Joguei-me no colchão em um

acesso de raiva. No segundo que botei a cabeça no travesseiro, pensei em Abby.

Nossa conversa reproduzida na íntegra em minha mente. Algumas vezes ela mostrou

um brilho de interesse. Ela não me odeia completamente, e isso me ajudou a relaxar.

Eu não estava exatamente apologético sobre a minha reputação, mas ela não

esperava que eu fingisse. Mulheres não me deixam nervoso. Abby me fez sentir

distraído e focado ao mesmo tempo. Agitado e relaxado. Irritado e meio tonto. Eu

nunca me senti tão em desacordo comigo mesmo. Algo sobre esse sentimento me fez

querer estar mais perto dela.

Após duas horas olhando o teto, me perguntando se iria vê-la no dia seguinte, decidi

levantar e encontrar a garrafa de Jack Daniel's na cozinha. Os copos de doses

estavam limpos na lava louça, retirei um e o enchi até a borda. Depois o martelando

de volta, coloquei outro. Joguei-o de volta, coloquei o copo na pia, e me virei.

Shepley estava em sua porta com um sorriso no rosto.

"E assim começa".

"O dia em que você apareceu na nossa árvore genealógica, eu quis cortá-lo."

Shepley riu uma vez e fechou a porta.

Andei para o meu quarto, chateado por não poder discutir.

As aulas da manhã levaram uma eternidade, estava um pouco aborrecido comigo

mesmo por ter que correr até a cafeteria. Sequer sabia se Abby estaria lá. Mas ela

estava.

Brazil estava sentado em frente a ela, conversando com Shepley. Um sorriso tocou

meu rosto, e então suspirei aliviado e conformado com o fato de que estava errado.

A senhora do almoço encheu minha bandeja com Deus sabe o que, e então andei até

a mesa, diretamente na direção de Abby.

"Você está sentado na minha cadeira, Brazil."

"Oh, ela é uma de suas meninas, Trav?"

Abby sacudiu a cabeça. "Absolutamente não."

Esperei, e então Brazil se levantou, levando sua bandeja para uma cadeira vazia no

final da longa mesa.

"O que há, Flor?" Perguntei, esperando que cuspsse veneno em minha direção.

Para minha extrema surpresa, ela não mostrou sinais de raiva.

"O que é isso?" Disse olhando para a minha bandeja.

Olhei para a mistura fumegante. Ela estava conversando normalmente. Outro bom

sinal.

"As senhoras da cafeteria me assustam. Não quero criticar suas habilidades

culinárias." Abby me observava procurando com o garfo por algo comestível, parecia

distraída por os murmúrios que nos rodeavam. Reconheço, era novidade para meus

colegas me verem nervoso sentado a frente de alguém. Ainda não estava certo

porque eu fiz.

"Ugh... o teste de bio é depois do almoço." América gemeu.

"Você estudou?" Abby perguntou.

América enrugou o nariz. "Deus, não. Passei a noite dizendo para meu namorado que

você não vai dormir com Travis."

Shepley imediatamente tornou-se taciturno, à menção da conversa da noite anterior.

Os jogadores de futebol sentados no final da nossa mesa fizeram silêncio para ouvir

nossa conversa, e Abby afundou em sua cadeira, atirando um olhar para a América.

Ela estava envergonhada. Por alguma razão, estava humilhada com toda a atenção.

América ignorou Abby e cutucou Shepley com o ombro, mas a carranca de Shepley

não ia desaparecer.

"Jesus Shep, você está mal hein? " Joguei um pacote de ketchup para ele, tentando

aliviar o mal humor. Os estudantes que nos cercavam voltaram sua atenção para

Shepley e América, em seguida, na esperança de ter alguma coisa para falar.

Shepley não respondeu, mas os olhos cinzentos de Abby olharam para mim ao longo

de um pequeno sorriso. Estava em um rolo hoje. Ela não podia me odiar se tentasse.

Eu não sei por que estava tão preocupado. Não era como se eu quisesse namorá-la

ou qualquer coisa. Ela parecia ser apenas a experiência platônica perfeita. Ela era

basicamente uma boa menina embora ligeiramente irritada e não precisava de mim

para foder seu plano de cinco anos. Se tivesse um.

América afagou Shepley."Ele vai ficar bem. Só vai levar um pouco de tempo para

acreditar que Abby é resistente a seus encantos."

"Não tentei seduzi-la", disse eu. Eu já estava ficando à frente, e América estava

afundando meu navio de guerra."Ela é minha amiga."

Abby olhou para Shepley. "Eu disse a você. Não há nada para se preocupar."

Shepley encontrou os olhos de Abby, e então sua expressão suavizou. Crise evitada.

Abby salvou o dia.

Esperei por um minuto, tentando pensar em algo para dizer. Queria pedir a Abby

para vir mais tarde, mas seria um erro após o comentário da América. Uma brilhante

ideia surgiu na minha cabeça, e não hesitei.

"Você estudou?"

Abby franziu a testa. "Nenhuma quantidade de estudo me ajudará com biologia. Não

é algo que eu posso botar na minha cabeça."

Fiquei em pé, acenando com a cabeça em direção à porta. "Vamos lá."

"O que?"

"Vamos pegar suas anotações. Vou ajudá-la a estudar."

"Travis..."

"Levante sua bunda daí, Flor. Você vai arrasar nesse teste."

Os próximos três segundos podem ter sido os mais longos da minha vida. Abby

finalmente se levantou, passou por América e puxou seu cabelo."Vejo você na aula

Mare"

Ela sorriu."Eu vou te guardar um lugar. Vou precisar de toda a ajuda que puder

conseguir."

Segurei a porta aberta para ela enquanto saíamos da lanchonete, mas ela não parecia

notar. Mais uma vez, estava apenas terrivelmente desapontado.

Empurrando as mãos nos bolsos, mantive o ritmo com ela durante a curta distância

a pé até o Morgan Hall, e então vi como ela brincava com a chave da porta.

Abby finalmente empurrou a porta aberta, e depois jogou o livro de biologia em cima

da cama.

Ela sentou-se e cruzou as pernas, caí no colchão, observando como era duro e

desconfortável. Não me admira que todas as meninas nesta escola já se

machucaram. Eles não poderiam ter uma boa noite de sono nestes colchões

malditos. Jesus.

Abby abriu a página correta de seu livro, e fui trabalhar. Nós vimos os pontos chaves

do capítulo. Foi bem legal como me observava enquanto eu falava. Quase como se

ela estivesse pendurada em cada palavra, e espantada por eu saber ler. Algumas

vezes poderia dizer por sua expressão que ela não havia entendido, então voltava um

pouco, e seus olhos se iluminavam. Comecei a trabalhar duro para olhar seu rosto se

iluminando depois disso.

Antes que eu percebesse, estava na hora dela ir para a aula. Suspirei, e de

brincadeira, bati na cabeça dela com o guia de estudo.

"Você sabe isso. Você sabe este guia de estudo de trás para frente."

"Bem... vamos ver."

"Vou levá-la para aula. Vou lhe fazer perguntas durante o caminho."

Esperei por uma rejeição educada, mas ela ofereceu um pequeno sorriso e acenou

com a cabeça.

Caminhamos para o corredor, e ela suspirou. "Você não vai ficar bravo se eu reprovar

neste teste né?"

Ela estava preocupada se iria ficar bravo com ela? Não tinha certeza do que deveria

pensar sobre isso, mas me senti muito foda.

"Você não vai reprovar, Flor. Embora , precisamos começar mais cedo para o

próximo teste" disse, andando junto a ela em direção ao prédio de biologia.

Perguntei-lhe pergunta após pergunta. Respondeu corretamente a maioria, hesitou

sobre algumas, mas sabia todas as respostas.

Chegamos à porta de sua sala de aula, e pude ver a apreciação em seu rosto. Era

muito orgulhosa para admitir, no entanto.

"Idiota", eu disse, sem saber realmente o que estava dizendo.

Parker Hayes passou e acenou com a cabeça."Ei, Trav."

Odiava esse cara."Parker", cumprimentei, acenando com a cabeça para trás.

Parker era daqueles caras que gostavam de me seguir e usar seu status de Cavaleiro

Branco para conseguir garotas. Ele gostava de se referir a mim como um

mulherengo, mas a verdade era que Parker só jogava um jogo mais sofisticado. Ele

não era honesto sobre suas conquistas. Fingia se importar e, em seguida, as largava

facilmente.

Uma noite, em nosso primeiro ano, levei Janet Littleton do Red Door para o meu

apartamento.

Parker estava tentando ter sorte com a amiga dela. Saímos separados do clube,

depois que fiquei com ela não fingi que queria um relacionamento, ela ficou irritada

e chamou a amiga para ir embora.

A amiga ainda estava com Parker, então ele acabou levando Janet para casa.

Depois disso, Parker teve uma história nova para contar para suas conquistas. Seja

qual for a menina que eu ficasse, ele geralmente lembrava meus descuidados

segundos, contando quando salvou Janet.

Eu o tolerei, mas apenas um pouco.

Os olhos de Parker miraram na Flor e imediatamente ele se iluminou. "Ei, Abby."

Eu não entendia por que Parker era tão insistente em ver se poderia pegar as

mesmas meninas que eu, mas ele teve aula com ela por várias semanas e estava

agora mostrando interesse. Sabendo que era porque a viu conversando comigo quase

me enviou a uma fúria.

"Oi", disse Abby, pega de surpresa. Ela claramente não sabia por que de repente ele

foi falar com ela. Estava escrito por todo o seu rosto. "Quem é?", Ela me perguntou.

Dei de ombros casualmente, mas queria rasgar toda a sala e bater no seu traseiro de

jumento. "Parker Hayes," disse. Seu nome deixou um gosto ruim na minha boca.

"Ele é um dos meus irmãos da Sig Tau." Isso deixou um gosto ruim também. Eu

tinha irmãos, tanto de fraternidade e de sangue. Parker não era como nenhum. Era

mais como um archi-inimigo que você mantém por perto o suficiente para ficar de

olho.

"Você está em uma fraternidade?", ela perguntou, com seu nariz enrugando-se

pouco.

"Sigma Tau, a mesma que Shep. Pensei que você soubesse."

"Bem... você não parece o... tipo de fraternidade ", disse ela, olhando para as

tatuagens em meus braços.

O fato de que os olhos de Abby estavam de volta em mim imediatamente me colocou

em um humor melhor.

"Meu pai é um ex-aluno, e meus irmãos são todos da Sig Tau. É uma coisa de

família."

"E eles esperavam que seguisse o mesmo caminho?", ela perguntou cética.

"Não realmente. Eles são apenas bons rapazes", disse, sacudindo seus papéis.

Entreguei a ela. "É melhor ir pra aula".

Ela deu aquele sorriso impecável. "Obrigado por me ajudar." Ela me cutucou com o

cotovelo, e não pude deixar de sorrir de volta.

Ela entrou na sala de aula e se sentou ao lado de América. Parker estava olhando

para ela, as vendo conversar. Fantasiei sobre pegar uma mesa e arremessá-la em sua

cabeça enquanto caminhava pelo corredor.

Sem mais aulas no dia, não havia razão para ficar por aqui. Uma longa viagem na

Harley me ajudaria a esquecer do fraco Parker se dirigindo a Abby ,
o que me

deixava louco , então me certifiquei de pegar o caminho mais longo
para casa , para

ter mais tempo para pensar. Algumas preocupações cruzaram minha
órbita, mas o

rosto de Abby não parava de pipocar em minha mente , o que
começou a me irritar.

Fui notoriamente um pedaço de merda com cada menina com mais
de 16 anos, com

quem tinha tido uma conversa particular, desde que eu tinha 15
anos. Nossa história

poderia ter sido típica: Bad boy se apaixona pela boa menina, mas
Abby não era uma

princesa. Estava escondendo algo. Talvez fosse a nossa ligação: ou o
que quer que

seja que ela tinha deixado para trás.

Entrei no estacionamento do apartamento e desci da moto. Coisa
demais para

pensar melhor em cima da Harley. Tudo o que eu tinha acabado de
desvendar não

fazia sentido na porra da minha cabeça. Eu só estava tentando
justificar a minha

obsessão estranha por ela.

De repente, em um clima muito ruim, bati a porta atrás de mim e sentei no sofá, e

fiquei ainda mais chateado quando não conseguia encontrar o controle remoto.

O plástico preto pousou ao meu lado enquanto Shepley sentou-se na cadeira. Peguei

o controle remoto e apontei para ligar a TV.

"Por que você leva o controle remoto para o seu quarto? Você apenas tem que trazê-

lo de volta pra cá", eu atirei.

"Eu não sei, cara, é só um hábito. Qual é o seu problema?"

"Eu não sei," resmunguei, apontando para a TV. Apertei o botão mudo."Abby

Abernathy."

As sobrancelhas de Shepley empurraram para cima."O que tem ela?"

"Ela fica sob a minha pele. Acho que só preciso tirar ela de mim e acabar com isso."

Shepley me olhou por um tempo, sem saber."Não é que não aprecio você não foder a

minha vida com sua restrição recém-descoberta, mas você nunca precisava da minha

permissão antes... a menos... não diga-me que finalmente vai dar a mínima para

alguém."

"Não seja um idiota."

Shepley não conseguia conter o sorriso.

"Você se importa com ela. Eu acho que você só deixou uma garota se recusar a

dormir com você por um período de 24 horas."

"Laura me fez esperar uma semana."

"Entretanto Abby não vai lhe dar em qualquer dia, não é?"

"Ela quer apenas que sejamos amigos. Eu acho que tenho sorte por ela não me tratar

como um leproso."

Depois de um silêncio constrangedor, Shepley assentiu. "Você está com medo."

"De que?" Eu perguntei com um sorriso duvidoso.

"Rejeição. Cachorro louco, é um de nós, afinal."

Meu olho se contraiu. "Você sabe que eu odeio isso, Shep".

Shepley sorriu. "Eu sei. Quase tanto quanto você odeia o modo como se sente agora."

"Você não está me fazendo sentir melhor."

"Então você gosta dela e está com medo. E agora? "

"Nada. É apenas uma merda que finalmente encontrei a garota que vale a pena ter e

ela é muito boa para mim."

Shepley tentou sufocar o riso. Era irritante que ele achando minha situação

divertida. Ele ajeitou o sorriso e disse: "Por que você não a deixa tomar essa decisão

por si mesma?"

"Porque eu me importo com ela apenas o suficiente para querer fazer isso por ela".

Shepley se esticou e depois se levantou, arrastando os pés descalços sobre o tapete.

"Você quer uma cerveja?"

"É. Vamos beber á amizade."

"Então você vai continuar a sair com ela? Por quê? Isso soa como tortura para mim."

Eu pensei sobre isso por um minuto. Isso soa como tortura, mas não é tão ruim

observá-la de longe."Não quero que ela acabe comigo... ou com qualquer outro

idiota".

"Você quer dizer, ou com qualquer outra pessoa. Cara, isso é loucura."

"Pegue a porra da minha cerveja e cale a boca."

Shepley encolheu os ombros. Ao contrário de Chris Jenks, Shepley sabia quando

calar a boca.

Capítulo 4

Distraído

A decisão foi uma loucura, mas libertadora. No dia seguinte, entrei na cafeteria e

sem pensar bem, sentei-me na cadeira vazia em frente a Abby. Estar ao seu redor era

natural e fácil, apesar dela olhar com insistência a população estudantil em geral, e

até alguns professores, ela também parecia gostar de me ter por perto.

“Nós vamos estudar hoje ou o que?”

“Vamos”, disse ela, imperturbável.

O único ponto negativo de sair com ela, como amigos, foi que quanto mais tempo

passava com ela, mais eu gostava dela. O que fazia ser mais difícil esquecer a cor e a

forma dos seus olhos, quanto como sua loção cheirava em sua pele. Notei também

mais algumas coisas sobre ela, como o quão longo suas pernas eram, e as cores que

ela usava com mais frequência. Eu até tenho um bom conhecimento em que semana

eu não deveria lhe dar qualquer merda extra, que felizmente para Shepley, foi a

mesma semana que não poderia foder com a América. Dessa forma, tivemos três

semanas para não estar em guarda, em vez de dois, e poderíamos dar a cada outro

aviso justo.

Mesmo no seu pior período, Abby não foi espalhafatosa como a maioria das

meninas. A única coisa que parecia afetar ela eram as perguntas ocasionais sobre

nosso relacionamento, mas enquanto eu cuidava dele, ela superou isso muito

rapidamente.

À medida que mais tempo passava, as pessoas especulavam menos. Almoçamos

juntos na maioria dos dias e nas noites em que estudávamos, eu a levava para jantar

fora. Shepley e América até nos convidaram para um filme uma vez. Nunca foi

estranho, nunca houve uma questão de que nós éramos mais do que amigos. Eu não

tinha certeza de como eu me sentia sobre isso, especialmente desde a minha decisão

de não prosseguir o seu caminho, o que não me impede de fantasiar sobre fazê-la

gemer no meu sofá. Até que uma noite, eu estava olhando para ela e América puxou-

a e lhe fez cócegas e eu imaginei Abby na minha cama.

Ela precisava sair da minha cabeça.

A única cura era parar de pensar nela o tempo suficiente para pensar em minha

próxima conquista. Poucos dias depois, um rosto familiar chamou minha atenção.

Eu a tinha visto antes, com Janet Littleton. Lucy era bastante quente, nunca perdeu

uma chance de mostrar seu decote, e muito falou sobre odiar minha barriga.

Felizmente ela só me gastou 30 minutos e um convite preliminar de levá-la para

casa. Eu mal havia fechado a porta da frente e ela estava tirando minhas roupas.

Lançou-se para o poço profundo de ódio que ela tinha abrigado em minha direção

desde o ano passado. Ela saiu com um sorriso no rosto e decepção em seus olhos.

Eu ainda tinha Abby em minha mente.

Nem mesmo o cansaço de um pós-orgasmo estava ajudando, e eu senti algo novo: a

culpa.

No dia seguinte, corri para a aula de história e deslizei para a mesa ao lado de Abby.

Ela já tinha seu laptop e livro abertos, mal reconhecendo minha presença quando

me sentei.

A sala de aula era mais escura do que o habitual, as nuvens lá fora estavam roubando

a luz natural da sala que geralmente é derramada pelas janelas. Eu cutuquei seu

cotovelo, mas ela não em respondeu como de costume, peguei o lápis de sua mão e

comecei a rabiscar nas margens. Tatuagens, principalmente, mas depois comecei a

rabiscar seu nome em letras frescas. Ela olhou para mim com um sorriso agradecido.

Inclinei-me e sussurrei em seu ouvido." Você quer almoçar fora do campus hoje?"

"Eu não posso", ela pronunciou.

Rabisquei em seu livro.

Por quê?

Porque eu tenho que fazer uso do meu plano de refeição.

Mentira.

Sério.

Eu queria discutir, mas foi ficando sem espaço na página. Muita. Outra refeição

mistério. Não pode esperar.

Ela riu, e eu gostei disso, estava no topo do mundo a sensação que experimentava

quando eu a fazia sorrir. Depois de mais alguns rabiscos e um desenho legal de um

dragão, Chaney dispensou a classe.

Joguei o lápis de Abby em sua mochila enquanto arrumava o resto de suas coisas, e

então fomos até a lanchonete.

Nós não tivemos muitos olhares como tivemos no passado. A população de

estudantes haviam se acostumado a nos ver juntos em uma base regular. Quando

passamos a linha, tivemos uma pequena conversa sobre a nova história com o papel

que Chaney tinha atribuído. Abby passou o cartão de refeição e, em seguida, fez o

seu caminho para a mesa. Eu imediatamente percebi uma coisa faltando em sua

bandeja: a lata de OJ, que ela pega todos os dias.

Eu olhei os nonsenses que estavam de brincadeiras atrás do buffet. Uma vez que a

mulher severa estava atrás da caixa registradora apareceu, eu sabia que tinha

encontrado o meu alvo.

"Ei, Senhorita...uh... Senhorita..."

A senhora da cafeteria avaliou-me uma vez antes de decidir se eu ia causar-lhe

problemas, como a maioria das mulheres de antes, eu fazia suas coxas formigar.

"Minúsculo", disse ela em uma voz rouca.

Eu tentei dominar meu desagrado como o pensamento de suas coxas aparecendo

nos cantos escuros da minha mente.

Eu mostrei o meu sorriso mais encantador."Isso é lindo. Eu estava pensando, porque

você parece ser a chefe aqui... Não tem OJ hoje?"

"Há alguns nos fundos. Estive muito ocupado para trazer mais para frente."

Eu balancei a cabeça."Você está sempre trabalhando com esse bundão pra lá e para

cá. Eles devem dar-lhe um aumento. Ninguém mais trabalha tão duro, como você

faz. Nós todos percebemos."

Ela ergueu o queixo, minimizando as dobras no pescoço."Obrigado. É hora de

alguém fazer. Será que você precisa de suco de laranja?"

"Só um pode... se você não se importa, é claro."

Ela piscou. "Nem um pouco. Eu estarei de volta."

Levei a lata para a mesa e coloquei na bandeja de Abby.

"Você não precisava fazer isso. Eu ia pegar uma." Ela tirou o casaco e colocou-o em

seu colo, expondo seus ombros. Eles ainda estavam bronzeados do verão, e um

pouco brilhantes, me implorando para tocá-los.

Uma dúzia de coisas sujas passou pela minha mente.

"Bem, agora você não precisa mais", disse eu. Eu ofereci um dos meus melhores

sorrisos, mas desta vez foi de maneira genuína. Foi mais um daqueles momentos

felizes com Abby, e eu meio que desejava ele para estes dias.

Brasil bufou uma risada de deboche. "Será que ela te transformou em um

empregadinho pessoal, Travis? Qual vai ser a próxima, irá abaná-la com a uma folha

de palmeira, usando uma sunga?"

Estiquei o pescoço para ver o Brasil com um sorriso espertinho. Ele não quis dizer

nada com isso, mas ele arruinou meu momento, e isso me irritou. Eu provavelmente

parecia um pouco como um bichano, trazendo-lhe uma bebida.

Abby se inclinou para frente. "Você não poderia nem ao menos encher uma sunga

(Speedo), Brasil. Cale a droga da sua boca."

"Pega leve, Abby! Eu estava brincando!" Brasil, disse, segurando suas mãos.

"Só... não fale sobre ele assim" disse ela, franzindo a testa.

Olhei por um momento, observando-a diminuir a raiva um pouquinho como ela

voltou sua atenção para mim. Que foi definitivamente a primeira vez. "Agora eu já vi

de tudo. Eu sendo defendido por uma menina." Eu ofereci-lhe um pequeno sorriso e

então me levantei, olhando para o Brasil pela última vez antes de sair para despejar

minha bandeja. Eu não estava com fome, de qualquer maneira.

As portas de metal pesado facilmente abriram quando eu as empurrei. Eu puxei meu

cigarro do meu bolso e acendi um, tentando esquecer o que tinha acontecido.

Eu tinha acabado de ser feito de burro por mim mesmo por uma garota, e foi

particularmente gratificante para minha fraternidade de irmãos, porque eu tinha

sido o único a dar-lhes um momento difícil por dois anos, sem sequer mencionar

que eles podem querer fazer com que eu seja mais do que um amigo-bolsa de

garotas. Foi a minha vez agora, e eu não podia fazer nada sobre isso, porque eu não

consegui. Ainda pior? Eu não queria.

Quando as outras fumantes em minha volta riram para mim, eu fiz o mesmo, ainda

que eu não tivesse ideia do que eles estavam falando. Dentro de mim eu estava

chateado e humilhado, ou puto porque eu estava humilhado. Qualquer que seja. As

meninas acenaram para mim e se revezaram tentando fazer surgir alguma conversa.

Eu balancei a cabeça e sorri para ser legal, mas eu realmente só queria sair de lá e

socar alguma coisa. Acesso de raiva em público iria mostrar fraqueza, e eu não

estava afim dessa merda.

Abby passou, e eu cortei uma das meninas no meio da frase para alcançá-la.

"Espera aí, Flor. Eu vou com você até a sala."

"- Não precisa Travis, você não tem que andar comigo para todas as classes. Eu sei

como chegar lá sozinha."

Eu admito: Isso doeu um pouco. Ela nem sequer olhou para mim quando ela disse

completamente indiferente. Só então uma menina com uma saia curta e pernas

longas passou. Seu cabelo escuro brilhante balançou contra suas costas enquanto

caminhava. Foi quando a verdade se abateu sobre mim: eu tinha que desistir. Comer

uma gostosa garota aleatória foi o que eu fiz de melhor, e Abby não queria nada mais

do que ser minha amiga. Eu pretendia fazer as coisas certas e manter as coisas de

modo platônico, mas se eu não fizesse algo drástico, o plano se perderia na confusão

de pensamentos e emoções conflitantes que rodavam dentro de mim.

Era hora de finalmente desenhar uma linha. Eu não merecia Abby, de qualquer

maneira. Qual foi o ponto?

Joguei meu cigarro no chão."Eu falo com você mais tarde, Flor".

Eu coloquei no meu rosto o plano de jogo, mas não demoraria muito. Ela cruzou o

meu caminho de propósito, esperando que sua saia curta e seu salto de prostituta

fosse chamar minha atenção. Eu fui até a frente dela e me virei, empurrando minhas

mãos nos bolsos.

"Está com pressa?"

Ela sorriu. Eu já a tinha conquistado. "Eu estou indo para a aula."

"Ah, é? Que classe?"

Ela parou, puxando um lado de sua boca para o lado, em um meio sorriso. "Travis

Maddox, certo?"

"Certo. Minha reputação me procede?"

"Com certeza"

"Culpado".

Ela balançou a cabeça. "Eu tenho que ir para a aula."

Eu suspirei, fingindo decepção. "Isso é uma vergonha. Eu ia te pedir um pouco de

ajuda."

"Com o quê?" Seu tom era duvidoso, mas ela ainda estava sorrindo. Eu poderia

apenas ter pedido a ela para me seguir para casa para uma transa rápida e ela

provavelmente teria ido, mas precisava de uma certa quantidade de charme, seria

um longo caminho para mais tarde.

"Chegar ao meu apartamento. Eu tenho um terrível senso de direção."

"É mesmo?", perguntou ela, balançando a cabeça, franzindo a testa, e depois

sorrindo. Ela estava tentando não ser lisonjeada.

Seus dois primeiros botões estavam soltos, deixando a curva inferior de seus seios e

alguns centímetros de seu sutiã visível. Eu senti o inchaço familiar em minha calça

jeans, e eu troquei meu peso para o outro pé.

"Péssimo". Sorri, observando-a olhar para o desvio da covinha na minha bochecha.

Eu não sei por que, mas a covinha sempre parecia selar o negócio.

Ela encolheu os ombros, tentando manter a calma. "Mostre o caminho. Se eu vir

você desviando, eu vou buzinar".

"Eu sou desse jeito", eu disse, acenando com a cabeça na direção do estacionamento.

Ela tinha sua língua na minha garganta antes de termos percorrido todo o caminho

até as escadas do apartamento e foi tirando o casaco antes que eu pudesse encontrar

a chave certa. Estávamos desajeitados, mas foi divertido. Eu tinha muita prática de

abrir a fechadura da porta do apartamento com meus lábios em alguém. Ela me

empurrou para dentro da sala, e eu agarrei seus quadris e a empurrei contra a porta

para fechar. Ela enrolou as pernas em volta da minha cintura, e eu levantei-a,

pressionando minha pélvis contra a dela.

Ela me beijou como se ela se tivesse passando fome e ela sabia que não havia comida

na minha boca. Eu não sei, ela meio que cavou. Ela mordeu meu lábio inferior, e eu

dei um passo para trás, perdendo meu equilíbrio e caindo no final da mesa ao lado

da cadeira. Vários itens caíram para o chão.

"Oops", disse ela, rindo.

Eu sorri e vi como ela caminhou até o sofá e se inclinou sobre ele para que a sua

bunda fica-se visível, juntamente com o menor traço de uma estreita faixa de renda

branca.

Eu desafivelei meu cinto e dei um passo. Ela ia fazer isso fácil. Ela arqueou o pescoço

e chicotou seu longo cabelo escuro contra suas costas. Ela era quente como o

inferno, eu daria o que ela quer. Meu zíper mal podia conter o que estava por baixo.

Ela se virou para olhar para mim e eu me inclinei, plantando meus lábios nos dela.

"Talvez eu devesse dizer-lhe o meu nome?", ela respirava.

"Por quê?", eu ofegava. "Eu meio que gosto disso."

Ela sorriu, enganchou seus polegares em cada lado de sua calcinha e depois puxou

para baixo até que caiu até os tornozelos. Seus olhos se conectaram com os meus,

refrescantes e ímpios.

Olhos de desaprovação de Abby passaram pela minha mente.

"O que você está esperando?", Ela perguntou animada e impaciente.

"Absolutamente nada", eu disse, balançando a cabeça. Tentei me concentrar em seu

traseiro nu contra minhas coxas. Tendo de se concentrar para ficar duro foi

definitivamente algo novo e diferente, e foi tudo culpa de Abby.

Ela virou-se e puxou minha camisa sobre a cabeça, e então terminou de tirar meu

jeans. Droga.

Ou eu estava trabalhando em ritmo de tartaruga, ou essa mulher era a versão

feminina de mim. Tirei minhas botas e, em seguida, sai chutando meu jeans, tudo

para o lado.

Uma de suas pernas puxadas para cima, e seu joelho viciado em volta do meu

quadril."Eu sempre quis isso por um longo tempo", ela sussurrou em meu

ouvido."Desde que eu te vi na orientação de calouro do ano passado."

Passei a mão em sua coxa, tentando pensar se eu tinha falado com ela antes. No

momento em que meus dedos alcançaram o fim da linha, foram encharcados. Ela

não estava brincando. O valor de um ano de preliminares mentais fez o meu trabalho

muito mais fácil.

Ela gemeu em segundos sobre os meus dedos enquanto os tocava em sua pele macia.

Ela estava tão molhada que meus dedos não conseguiram muita tração, e minhas

bolas estavam começando a doer. Eu só tinha pegado duas mulheres nas últimas

semanas.

Esta garota, a amiga de Janet Lucy. Oh espere. E Megan que completavam três. Na

manhã seguinte que eu conheci Abby. Abby.

A culpa tomou conta de mim, e isso teve um efeito bastante negativo no meu pau.

"Não se mova", eu disse, correndo em boxers apenas para o meu quarto. Eu pesquei

um pacote quadrado de minha cabeceira, e depois corri de volta para onde a

morena estava de pé, exatamente do jeito que eu tinha deixado ela. Ela pegou o

pacote da minha mão, e em seguida ficou de joelhos. Depois de um pouco de

criatividade e truques bastante surpreendentes com a língua, eu tive a luz verde para

colocá-la no sofá. Então eu fiz. Coloquei-a de bruços, fiz o trabalho, e ela amou cada

minuto.

Capítulo 5

Companheiros De Quarto

A sexomaníaca estava no banheiro, vestindo-se e ajeitando. Ela não falou muito

depois de termos acabado, e eu estava pensando em pegar o seu número e colocá-la

na lista muito curta de meninas como Megan, que não exigem uma relação para

fazer sexo, e que também vale a pena repetir.

O telefone Shepley tocou. O toque era um beijo, por isso devia ser a América. Ela

mudou o toque do seu celular, e Shepley estava mais do que feliz em obedecer. Eles

eram bons juntos, mas eles também me fazem querer vomitar.

Eu estava sentado no sofá clicando pelos canais, esperando a menina a sair para que

eu pudesse mandá-la embora, quando notei que Shepley estava agitado em torno do

apartamento.

Minhas sobrancelhas juntas. "O que está acontecendo?"

"Você tem que arrumar esta merda. Mare está vindo com Abby."

Aquilo chamou minha atenção. "Abby?"

"É. A caldeira quebrou novamente no Morgan."

"Então?"

"Então, elas vão ficar aqui por alguns dias."

Sentei-me. "Elas? Como Abby vai ficar aqui? Em nosso apartamento?"

"Sim, bunda mole. Tire sua mente da bunda de Jenna Jameson e ouça o que eu estou

dizendo. Elas estarão aqui em 10 minutos. Com a bagagem."

"De jeito nenhum porra."

Shepley parou no meio do caminho e olhou para mim irritado. "Tire sua bunda daí e

me ajude a levar o lixo para fora", disse ele, apontando para o banheiro.

"Ah, foda-se", eu disse, pulando de pé.

Shepley acenou com a cabeça, os olhos arregalados. "Sim".

América iria ficar louca que eu tivesse uma vagabunda ainda aqui quando ela

chegasse com Abby, e isso colocaria Shepley em uma situação ruim. Se Abby não

quisesse ficar aqui por causa disso, isso se tornaria seu problema e meu.

Meus olhos se concentraram na porta do banheiro. A torneira estava aberta desde

que ela tinha ido lá. Eu não sabia se ela estava cagando ou no chuveiro. De jeito

nenhum que eu ia levá-la para fora do apartamento antes das meninas chegarem.

Ficaria pior se eu fosse pego tentando varrê-la para fora, por isso decidi trocar os

lençóis na minha cama e esperar um pouco.

"Onde Abby vai dormir?" Eu perguntei, olhando para o sofá. Eu não ia deixá-la

dormir no sofá que tinha 14 meses de fluídos corporais.

"Eu não sei. A poltrona?"

"Ela não vai dormir na poltrona do caralho, seu asno." Eu cocei a cabeça."Eu acho

que ela vai dormir na minha cama."

Shepley uivou, sua risada ecoou pelo menos nos dois blocos. Ele se inclinou e

agarrou os joelhos, o rosto ficando vermelho.

"O que?"

Ele se levantou e apontou, balançando o dedo e sua cabeça para mim. Ele era muito

divertido para conversar, então ele apenas se afastou, tentando continuar a limpeza,

enquanto seu corpo estremeceu. Onze minutos depois, Shepley estava correndo pela

sala de frente para a porta. Ele fez o seu caminho descendo as escadas, e depois

nada. A torneira no banheiro, finalmente desligou e tudo ficou muito calmo.

Depois de mais alguns minutos, ouvi o estrondo da porta abrindo e Shepley

reclamando entre grunhidos.

"Cristo, baby! Sua mala tem de vinte quilos a mais do que de Abby!"

Entrei na sala, vendo a minha última conquista surgir do banheiro. Ela congelou no

corredor, deu uma olhada em Abby e América, e, então, terminou de abotoar a blusa.

Ela definitivamente não foi se refrescar lá dentro. Ela ainda tinha maquiagem

borrada por todo o rosto.

Por um minuto, eu estava completamente distraído do constrangimento pelas letras

W, T, e eu acho F. Ela não era tão simples como se pensava anteriormente, fazendo

com que a visita surpresa de América e de Abby fosse ainda mais bem-vinda. Mesmo

que eu ainda estivesse nas minhas boxers.

"Oi," ela disse para as meninas. Ela olhou para a bagagem, sua surpresa se

transformando em confusão total. América encarou Shepley.

Ele ergueu as mãos. "Ela está com Travis!"

Essa foi a minha deixa. Eu virei a esquina e bocejei, acariciando minha

bunda. "Minhas amigas chegaram. É melhor você ir."

Ela pareceu relaxar um pouco e sorriu. Ela colocou os braços em volta de mim, e

depois beijou meu pescoço. Seus lábios macios estavam quentes ainda. Na frente de

Abby, eram como dois bolos pegajosos forrado com arame farpado.

"Eu vou deixar o meu número no balcão."

"Eh... não se preocupe com isso", eu disse, propositadamente indiferente.

"O que?", Ela perguntou, inclinando-se para trás. A rejeição em seus olhos brilhava e

foi em busca dos meus para ver algo diferente do que eu realmente quis dizer. Ainda

bem que isso ia acontecer agora. Eu poderia ter chamado ela de novo e feito coisas

muito confusas. Confundi-la com um possível frequente foi um pouco

surpreendente. Eu era geralmente um perito melhor do que isso.

"Toda vez é a mesma coisa!" América disse. Ela olhou para a mulher. "Como você

está surpresa com isso? Ele é Travis Fodendo Maddox! Ele é famoso por isto mesmo,

e toda vez elas ficam surpresas!", Ela disse, voltando-se para Shepley.

Ele colocou seu braço ao redor dela, gesticulando para ela se acalmar.

Os olhos da mulher se estreitaram, em fogo com raiva e embaraço, e então ela saiu,

agarrando a bolsa no caminho. A porta bateu e os ombros de Shepley ficaram tensos.

Esses momentos incomodavam. Eu, por outro lado, tinha uma víbora para domar,

então eu dei a volta para a cozinha e abri a geladeira como se nada tivesse

acontecendo. O inferno em seus olhos anunciando uma ira que eu nunca tinha

experimentado (não porque eu não tinha me deparado com uma mulher que queria

servir a minha bunda em uma bandeja de prata, mas porque eu nunca me preocupei

em ficar por aqui para ouvir).

América balançou a cabeça e caminhou pelo corredor. Shepley a seguiu, inclinando

seu corpo para compensar o peso de sua mala quando ele arrastou atrás dela.

Apenas quando eu pensei que atingiria Abby, ela caiu na poltrona. Huh. Bem... Ela

está chateada. Pode muito bem acabar com isso. Eu cruzei meus braços, mantendo

uma distância mínima de segurança dela permanecendo na cozinha."Qual o

problema, Flor? Dia ruim?"

"Não, eu estou completamente enojada."

Foi um começo.

"Comigo?" Eu perguntei com um sorriso.

"Sim, com você. Como você pode simplesmente usar alguém assim e tratá-la dessa

maneira?"

E assim começou."Como eu a tratei? Ela ofereceu o seu número, eu não aceitei."

Sua boca se abriu. Eu tentei não rir. Eu não sei por que me diverti muito ao vê-la

confusa e chocada com o meu comportamento, mas ela fez.

"Você pode fazer sexo com ela, mas você não pode pegar o número?"

"Por que eu iria querer seu número se eu não vou ligar para ela?"

"Por que você dormiu com ela se não vai ligar?"

"Eu não prometo nada a ninguém, Flor. Ela não exigiu um relacionamento sério

antes de abrir as pernas no meu sofá."

Ela olhou para o sofá com repulsa. "Ela é filha de alguém, Travis. E se, alguém tratar

sua filha assim?"

O pensamento passou pela minha mente, e eu estava preparado. "Minha filha não vai

baixar a calcinha para qualquer idiota que ela acabou de conhecer, vamos colocar

dessa maneira."

Essa era a verdade. Será que as mulheres merecem ser tratadas como prostitutas?

Não. Será que as vagabundas gostam de ser tratadas como putas? Sim. Eu era um

vagabundo. A primeira vez que Megan saiu sem sequer um abraço, eu não chorei por

causa disso ou comi um litro de sorvete. Eu não reclamei com os meus irmãos de

fraternidade que eu a pus para fora no primeiro encontro e Megan me tratou da

mesma forma como eu me comportei. Ela é o que é, não há sentido em fingir para

proteger sua dignidade se você se propôs a destruí-la. As meninas são ótimas para

julgar os outros, de qualquer maneira, só fazendo uma pausa longa o suficiente para

julgar um cara por fazer isso. Eu já os ouvi rotular uma colega de prostituta antes,

sempre o pensamento na minha mente. No entanto, se eu levasse para casa a

prostituta, transasse com ela, e depois deixasse as cordas livre, eu de repente era o

cara mau. Bobagem.

Abby cruzou os braços, visivelmente incapaz de argumentar, e que a deixou ainda

mais irritada. "Assim, além de admitir que você é um idiota, você está dizendo que

porque dormiu com você, ela merecia ser jogada fora como um gato de rua?"

"Eu estou dizendo que fui honesto com ela. Ela é uma adulta, foi consensual... ela

estava ansiosa sobre isso, se você quer saber a verdade. Você age como se eu cometi

um crime."

"Ela não parecia tão ciente das suas intenções, Travis."

"As mulheres costumam justificar suas ações com coisas da cabeça delas. Ela não me

disse logo de cara que ela esperava um relacionamento, assim como eu não disse a

ela que eu esperava sexo sem compromisso. Qual é a diferença?"

"Você é um porco."

Eu dei de ombros. "Eu já fui chamado de pior." Independentemente da minha

indiferença ao ouvi-la dizer que o sentia sobre mim, foi como ela tivesse empurrado

uma felpa sob a minha unha do polegar. Mesmo que fosse verdade.

Ela olhou para o sofá, e depois recuou. "Eu acho que eu vou dormir na poltrona."

"Por quê?"

"Eu não vou dormir nessa coisa! Deus sabe sobre o que eu estaria dormindo!"

Eu levantei sua mochila do chão. "Você não vai dormir no sofá ou na poltrona. Você

vai dormir na minha cama."

"O que é mais insalubre do que o sofá, eu tenho certeza."

"Nunca houve ninguém na minha cama, apenas eu."

Ela revirou os olhos. "Dá um tempo!"

"Eu estou falando sério. Eu transo no sofá. Eu não deixo que entrem no meu

quarto."

"Então por que estou permitida na sua cama?"

Eu queria dizer a ela. Jesus, eu sempre quis ter as palavras certas na boca, mas eu

mal podia admitir para mim mesmo, muito menos para ela. No fundo, eu sabia que

era um monte de merda, e ela merecia algo melhor. Parte de mim queria levá-la para

o quarto e mostrar por que ela era diferente, mas também foi a única coisa que me

parou. Ela era o meu oposto: inocente na superfície, e danificada profundamente

dentro. Houve algo sobre ela que eu precisava na minha vida, e mesmo que eu não

doubesse o que era, eu não podia mudar meus maus hábitos e foda-se. Ela era o tipo

que perdoa, eu podia ver, mas tinha linhas traçadas que eu sabia que não devia

atravessar.

A melhor opção surgiu na minha cabeça, e eu sorri. "Você está pensando em fazer

sexo comigo hoje à noite?"

"Não!"

"É por isso. Agora levante sua bunda irritada daí, tome um banho quente, e depois

podemos estudar um pouco biologia."

Abby olhou, me medindo, mas ela obedeceu. Ela empurrou o ombro em mim

quando ela passou, em seguida, bateu a porta do banheiro. Os canos sob o

apartamento imediatamente gemeram em resposta ao uso da água.

Ela trouxe poucas coisas: apenas o essencial. Encontrei umas bermudas e uma

camiseta e um par de calcinhas de algodão branca com listras roxas. Segurei-a diante

de mim, e depois cavei um pouco mais. Eram todas de algodão. Ela realmente não

tinha planos de ficar nua comigo, ou mesmo de provocar. Um pouco decepcionante,

mas ao mesmo tempo me fez gostar ainda mais. Eu me perguntava se ela tinha

alguma tanga.

Ela era uma virgem? Eu ri. Uma virgem na faculdade era impensável nos dias de

hoje.

Um tubo de pasta de dentes e sua escova de dentes e um pequeno pote com algum

tipo de creme para o rosto estavam na mala. Então eu os levei comigo no corredor,

segurando uma toalha limpa do armário. Bati uma vez, mas ela não respondeu,

então eu acabei entrando no banheiro. Ela estava por trás da cortina, de qualquer

maneira, e ela não tem nada que eu não tinha visto antes.

"Mare?"

"Não, sou eu", eu disse, colocando suas coisas no balcão ao lado da pia.

"O que você está fazendo aqui? Saia!", Ela gritou.

Eu ri uma vez. Que bebê! "Você se esqueceu da toalha, e eu trouxe a sua roupa, e sua

escova de dentes, e um pouco de creme de rosto estranho que encontrei em sua

bolsa."

"Você mexeu nas minhas coisas?" Sua voz ficou mais alta.

O riso estava preso na minha garganta e eu empurrei de volta. Eu trouxe as coisas

ela para ser um cara legal, e ela estava pirando. Não que eu fosse encontrar alguma

coisa interessante na bolsa, de qualquer maneira. Ela era tão impertinente como um

professor de escola dominical. Eu apertei um pouco de sua pasta de dente na minha

escova de dentes e abri a torneira.

Abby estava estranhamente quieta até a sua testa e os olhos saírem de trás da

cortina. Tentei ignorá-la, sentindo seus olhos queimando um buraco na parte de trás

da minha cabeça.

Sua irritação era um mistério. Para mim, todo o cenário era estranhamente

relaxante. Esse pensamento me fez parar; domesticação não era algo que eu pensei

que ia gostar.

"Saia, Travis," ela resmungou.

"Eu não posso ir para a cama sem escovar os dentes."

"Se você avançar meio metro desta cortina, vou arrancar os seus olhos enquanto

you dorme."

"Eu não vou espiar, Flor." Na verdade, o pensamento dela inclinándose sobre mim,

mesmo com uma faca na mão, era meio quente. Era mais a parte da inclinação do

que a faca.

Eu terminei de escovar os dentes e depois fui para o quarto, sorrindo o tempo todo.

Minutos depois os tubos silenciaram, mas levou uma eternidade para ela sair.

Impaciente, eu coloquei a minha cabeça através da porta do banheiro. "Anda logo,

Flor! Estou ficando velho, aqui!" Sua aparência me surpreendeu. Eu já a tinha visto

sem maquiagem antes, mas sua pele estava rosa e brilhante, e seu longo cabelo

molhado estava penteado para trás de seu rosto. Eu não podia deixar de olhar.

Abby recuou o braço e atirou o pente para mim. Eu me abaixei, e depois fechei a

porta, rindo todo o caminho até o corredor. Eu podia ouvir seus pequenos pés

passando pelo corredor até o meu quarto, e meu coração começou a bater em meu

peito.

"Boa noite, Abby," América gritou do quarto de Shepley.

"Noite Mare".

Eu tive que rir. Teria pesadelos, com certeza. A namorada de Shepley tinha me

apresentado a minha própria pedra de crack. Eu não conseguia o suficiente, e eu não

queria sair. Mesmo que eu não pudesse chama-la de qualquer coisa, mas de um

vício, não me atrevi a mostrar ainda uma migalha. Só de estar perto, me sentia

melhor, bastava saber que ela estava por perto. Não havia esperança para mim. Duas

pequenas batidas me trouxeram de volta à realidade.

"Entre, Flor. Você não tem que bater."

Abby entrou, seu cabelo escuro e úmido, em um bermudão cinza e camiseta xadrez.

Os olhos arregalados vagaram pelo quarto enquanto ela pensava coisas diferentes

sobre mim com base na nudez de minhas paredes. Era a primeira vez que uma

mulher entrava lá. Naquele momento não era algo que eu tinha pensado, mas Abby

mudou o modo como eu me sentia no quarto.

Antes, era apenas onde eu dormia. Um lugar onde eu nunca passava muito tempo. A

presença de Abby fez com que o branco das paredes fossem menos óbvios, fiquei até

constrangido. Abby estar no meu quarto me fez sentir como em casa, e o vazio já não

parecia certo.

"Pijama legal," eu disse finalmente, sentando na cama. "Bem, pode vir. Eu não vou te

morder."

Seu queixo baixou e ela levantou as sobrancelhas. "Eu não tenho medo de você." Seu

livro de biologia aterrissou ao meu lado com um baque, e depois parou. "Você tem

uma caneta?"

Eu balancei a cabeça para a mesa de cabeceira. "Gaveta." No segundo eu disse as

palavras, meu sangue gelou. Ela estava indo encontrar meu esconderijo. Eu me

preparei para o jogo de morte iminente que viria a seguir. Ela colocou um joelho na

cama e estendeu a mão, abrindo a gaveta e pescando dentro até que sua mão voltou

para trás. No segundo seguinte, ela pegou a caneta e, em seguida, fechou a gaveta.

"O que?" Eu perguntei, fingindo ler as palavras no livro de biologia.

"Você assaltou um posto de saúde?"

Como é que um beija-flor sabe onde conseguir preservativos? "Não. Por quê?"

Seu rosto torcido. "O seu suprimento vitalício de preservativos."

Aqui vem. "Melhor prevenir do que remediar, certo?" Ela não podia discutir com

isso.

Em vez de gritos e xingamentos que eu esperava, ela revirou os olhos. Virei as

páginas do livro de biologia, tentando não parecer muito aliviado.

"Ok, podemos começar por aqui. Jesus... fotossíntese? Será que você não aprendeu

isso na escola?"

"Mais ou menos", disse ela, na defensiva. "É Biologia 101, Trav. Eu não escolhi o

currículo."

"E você está em cálculo? Como você pode ser tão avançada em matemática e na

ciência tão atrasada?"

"Eu não estou atrasada. O primeiro semestre é sempre revisão."

Eu levantei uma sobrancelha. "Não é verdade."

Ela escutou enquanto falei sobre os princípios de fotossíntese, e em seguida, a

anatomia das células vegetais. Ela não se importava quanto tempo eu falava, ou o

que eu dizia, ela escutava cada palavra. Era fácil fingir que ela estava interessada em

mim, e não nas minhas notas de aprovação.

"Os lipídios. Não lipídeos. Diga-me o que eles são de novo."

Ela tirou os óculos. "Estou cansada. Eu não consigo decorar mais uma macromolécula."

Hora de dormir. Porra. "Tudo bem."

Abby de repente parecia nervosa, que foi curiosamente calmante para mim.

Eu a deixei sozinha com seus nervos para tomar um banho.

Sabendo que ela tinha acabado de estar nua no mesmo local fez alguns pensamentos

excitantes, assim, nos últimos cinco minutos antes de eu sair, a água tinha que ser

gelada. Era desconfortável, mas pelo menos me livrei da minha ereção.

Quando voltei para o quarto, Abby estava deitada de lado, com os olhos fechados, e

rígida como uma tábua. Eu deixei cair a minha toalha, entrei em minhas boxers, e

depois arrastei para a cama, apagando a luz. Abby não se moveu, mas ela não estava

dormindo. Cada músculo em seu corpo estava tenso, mas eles apertaram ainda mais

pouco antes de ela se virar para mim.

"Você vai dormir aqui também?"

"Bem, sim. Esta é a minha cama."

"Eu sei, mas eu..." Ela parou, pensando suas opções.

"Você não confiou em mim até agora? Eu vou estar no meu melhor comportamento,

eu juro." Eu levantei meu indicador, o médio e o mindinho, carinhosamente

conhecida pelos meus irmãos da fraternidade como o "choque". Ela não entendeu.

Tanto quanto ser bom seria péssimo, eu não podia fazer algo estúpido na primeira

noite.

Abby era um delicado equilíbrio entre duro e macio. Empurrando-a muito longe

parecia reunir a mesma reação como um animal encurralado. Foi divertido vê-la

andar na corda bamba, estava aterrorizada, como se dirigisse a mil quilômetros por

hora, na contramão.

Ela se afastou de mim, golpeando o cobertor em punhos de karate em torno de cada

curva de seu corpo. Outro sorriso penetrou no meu rosto e eu me inclinei em seu

ouvido.

“Boa noite Beija-flor”.

Capítulo 6

Doses

O sol tinha acabado de começar a lançar sombras nas paredes do meu quarto

quando eu abri meus olhos. O cabelo de Abby estava emaranhado e bagunçado, e

cobrindo o meu rosto. Eu inspirei profundamente pelo nariz.

Cara. O que você está fazendo... além de ser horripilante? Eu pensei. Eu virei de

costas, e antes que pudesse parar a mim mesmo, inspirei profundamente mais uma

vez. Ela ainda cheirava a shampoo e loção.

Alguns segundos depois, o alarme soou, e Abby começou a despertar. Ela correu a

mão pelo meu peito, e depois cambaleou de volta.

"Travis?" ela disse, grogue. "O seu alarme". Ela esperou um minuto, e depois

suspirou, esticando-se por cima de mim, esforçando-se até que finalmente alcançou

o relógio, batendo no despertador até que o barulho parou. Ela caiu sobre o

travesseiro, recuperando o fôlego. Uma risada escapou dos meus lábios, e ela

engasgou com o ar.

“Você estava acordado?”

“Eu prometi que iria me comportar. Eu não falei nada sobre não deixar você ser

deitar sobre mim.”

“Eu não deitei sobre você. Eu não conseguia alcançar o relógio. Este deve ser o

alarme mais chato que eu já ouvi. Parece um animal morrendo.”

“Você quer café da manhã?”

“Eu não estou com fome.”

Ela parecia irritada com alguma coisa, mas eu ignorei. Ela provavelmente só não é

uma pessoa muito matinal. Se bem que, por essa lógica, ela não é uma pessoa

vespertina ou noturna também. Quando você para pra pensar, ela é meio que uma

vaca mal-humorada...e eu gosto disso.

“Bom, eu estou. Por que você não vem comigo dar uma volta até o café no fim da

rua?”

“Eu não acho que posso lidar com a sua falta de habilidade na direção assim tão

cedo.” Ela enfiou os pezinhos magros para dentro do chinelo, e seguiu para a porta.”

“Pra onde você está indo?”

Ela estava instantaneamente irritada. “Me vestir e depois pra aula. Eu preciso

fornecer um itinerário enquanto estiver aqui?”

Ela estava se fazendo de difícil? Ok. Eu posso me fazer de difícil. Eu andei até ela e

envolvi os ombros dela com as minhas mãos. Droga, a pele dela é tão boa contra a

minha. “Você é sempre assim tão temperamental, ou este temperamento vai aliviar

assim que você acreditar que eu não estou tramando um plano elaborado para entrar

nas suas calças?”

“Eu não sou temperamental.”

Eu me inclinei, e sussurrei no ouvido dela. “Eu não quero dormir com você, Beija-

flor. Eu gosto demais de você pra isso.”

O corpo dela ficou tenso, e eu parti sem dizer mais nenhuma palavra. Pular para

cima e para baixo para comemorar a emoção da vitória seria muito óbvio, então eu

me controlei até estar suficientemente escondido atrás da porta, e dei alguns socos

no ar. Deixá-la desconcertada não era uma tarefa fácil, mas quando eu conseguia, eu

me sentia um pouco mais perto de...

De quê? Eu ainda não tinha certeza. Só fazia sentido mexer com ela.

Já tinha um tempo que eu tinha ido ao supermercado, então o café da manhã não

era exatamente gourmet, mas tudo bem. Eu bati os ovos numa tigela, misturei um

pouco de cebola, pimentões verdes e vermelhos, e lancei na frigideira.

Abby entrou na cozinha e sentou num dos bancos do balcão.

“Você tem certeza que não quer um pouco?”

“Tenho sim. Obrigada mesmo assim.”

Ela tinha acabado de sair da cama e ainda assim estava deslumbrante. Isso é

ridículo. Eu tinha quase certeza de que isso não era uma coisa típica, mas mesmo se

fosse, eu não saberia. As únicas garotas que eu tinha visto pela manhã eram as do

Shepley, e eu não as observei o suficiente para formar uma opinião. Shepley pegou

alguns pratos e segurou na minha frente. Eu retirei os ovos da frigideira com uma

espátula e coloquei um pouco em cada prato. Abby assistia a tudo com pouco

interesse.

America bufou quando Shepley colocou o prato na frente dela. "Nem adianta me

olhar desse jeito, Shep. Eu sinto muito. Eu simplesmente não quero ir."

Shepley vinha resmungando por dias porque America não queria ir à Festa de

Casais. Eu não podia culpá-la. Festa de Casais é uma tortura. Contudo, o fato de que

ela ainda não queria ir era até um pouco impressionante. A maioria das garotas

brigavam para serem convidadas para essas coisas.

"Baby", Shepley choramingou, "a Casa tem Festas de Casais duas vezes por ano. É

daqui a um mês. Você tem tempo suficiente para achar um vestido e fazer todas

aquelas coisas que garotas fazem antes das festas."

America não ia engolir essa. Eu me desliguei da conversa até perceber que America

tinha dito que só iria à festa se Abby fosse. E se Abby fosse, isso significaria que ela

iria acompanhada. America olhou pra mim com uma pergunta no olhar, e a minha

única resposta foi levantar uma sombrancelha.

Shepley nem hesitou. "Travis não vai à Festas de Casais. É um evento onde

normalmente você leva a sua namorada, e Travis não... Você sabe."

America deu de ombros. "Nós podemos apresentá-la a alguém."

Eu ia começar a falar, mas Abby claramente não estava feliz. "Eu posso ouvir vocês,

sabiam?", ela resmungou.

America amou e fez beicinho. Shepley não podia dizer não para aquela cara.

"Por favor, Abby? Nós encontraremos um cara legal, que seja engraçado e

espirituoso, e você sabe que eu garantirei que ele seja quente. Eu prometo que você

irá se divertir! E quem sabe? Vocês podem até darem certo."

Eu franzi a testa. America iria encontrar um cara pra ela? Para a Festa de Casais. Um

dos caras da minha fraternidade.

Oh, porra, não.

A ideia dela dando certo com quem quer que seja fez os cabelos da minha nuca se

arrepiares.

A frigideira fez um barulho estridente quando eu a joguei na pia. "Eu não disse que

eu não a levaria."

Abby revirou os olhos. "Não me faça favores, Travis."

Eu dei um passo à frente. "Não é isso que eu quis dizer, Flor. Festa de Casais são para

caras com namoradas, e é de conhecimento público que eu não faço a coisa do

"namoro". Mas eu não teria que me preocupar com você esperando um anel de

noivado depois da festa."

America amou e fez beicinho mais uma vez. "Por favorzinho, Abby?"

Abby parecia que estava com dor. "Nem olhe pra mim desse jeito. Travis não quer ir.

Eu não quero ir... Nós não seremos companhias muito divertidas."

Quanto mais eu pensava, mais a ideia crescia dentro de mim. Eu cruzei meus braços

e me reclinei contra a pia. "Eu não disse que eu não queria ir. Eu acho que seria

divertido se fôssemos nós quatro."

Abby recuou quando todos os olhos viraram para ela. "Por que nós simplesmente não

ficamos aqui?"

Por mim estava tudo bem.

“Porque eu tenho que ir, Abby”, Shepley falou. “Eu sou um calouro, e nós temos a

obrigação de manter tudo correndo tranquilamente, garantir que todos tenham

cerveja nas mãos, coisas do tipo.”

Abby estava mortificada. Ela claramente não queria ir, mas o que me assustou é que

ela não podia dizer não para a America, e Shepley estava à ponto de dizer qualquer

coisa para convencê-la a ir. Se Abby não fosse comigo, ela podia acabar passando a

noite – talvez inteira – com um dos meus irmãos de fraternidade. Eles não eram

caras ruins, mas depois de ouvir as histórias que eles contavam, imaginá-los falando

sobre Abby não era algo que eu poderia suportar.

Eu atravessei a cozinha e a abracei na altura dos ombros. “Vamos lá, Flor. Você

gostaria de ir comigo?”

Abby olhou para a America, e depois para o Shepley. Foram apenas alguns segundos

até que ela me olhou nos olhos, mas pareceu uma maldita eternidade.

Quando os olhos dela finalmente se encontraram com os meus, as paredes dela

finalmente caíram. "Sim." Ela suspirou. Não havia qualquer entusiasmo na voz dela,

mas não importava. Ela iria comigo, e saber daquilo me permitiu voltar a respirar de

novo.

America gritou como as garotas gritam, bateu palmas, e depois agarrou Abby num

abraço efusivo. Shepley me deu um sorriso de aprovação, e depois sorriu para a

Beija-flor. "Muito obrigada, Abby.", ele disse, colocando as mãos nas costas dela.

Eu nunca vi ninguém tão insatisfeita em ter que ir a um encontro comigo, mas

pensando bem, não era sobre mim que ela estava infeliz.

As garotas terminaram de se aprontar e partiram para a aula das oito horas. Shepley

ficou lavando os pratos, feliz por finalmente ter conseguido o que queria.

"Cara, muito obrigada. Eu não achei que a America iria."

"E que porra foi aquela, Shepley? Vocês estão tentando arranjar a Beija-flor com

alguém?"

“Não. Quer dizer, pode ser que a America tenha alguém em mente, eu não sei. Por

que isso importa?”

“Só importa.”

“Ah, é?”

“Só não...Não faça isso, ok? Eu não quero vê-la se agarrando em algum cantinho

escuro com Parker Hayes.”

Shepley acenou, esfregando os restos de ovo da frigideira. “Nem com ele nem mais

ninguém.”

“E...?”

“Por quanto tempo você acha que isso vai colar?”

Eu franzi a testa. “Eu não sei. Por quanto tempo puder. Só não atrapalhe.”

“Travis, você quer ela ou não? Fazendo o que você puder para impedi-la de namorar

com outra pessoa quando você nem mesmo está com ela é tipo coisa de idiota.”

“Nós somos apenas amigos.”

Shepley lançou um sorriso duvidoso na minha direção. “Amigos falam sobre

conquistas do fim de semana. Não sei por que, mas eu não vejo isso acontecendo

com vocês.”

“Não, mas isso não significa que nós não podemos ser amigos.”

Shepley franziu as sobrancelhas, numa expressão de incredulidade. “Na verdade,

meio que significa, cara.”

Ele não estava errado. Eu só não queria admitir. “É só que...” Eu parei, olhando para

a expressão de Shepley. De todas as pessoas, ele seria o último a me julgar, mas eu

me sentia fraco em assumir o que eu vinha pensando e o quanto Abby vinha

tomando meus pensamentos. Shepley entenderia, mas isso não faria com que eu me

sentisse melhor em dizer em voz alta. “Tem algo sobre ela que eu preciso. É só isso. É

muito estranho que eu a ache incrível e não queira compartilhá-la?”

“Você não pode compartilhar o que não é seu.”

“O que eu sei sobre namorar, Shep? Você. Você e seus relacionamentos distorcidos,

obsessivos e carentes. Se ela conhecer alguém e começar a namorar, eu vou perdê-

la.”

“Então namore com ela.”

Eu balancei a cabeça. “Eu não estou pronto pra isso ainda.”

“E por que isso? Você tem medo?” Shepley perguntou, jogando um pano de prato no

meu rosto, que caiu no chão. Eu me abaixei para pegar e o tecido se esticou na

minha mão enquanto eu o torcia, tentando aliviar a tensão.

“Ela é diferente, Shepley. Ela é boa.”

“E o que você está esperando?”

Eu encolhi os ombros. “Só mais uma razão, eu acho.”

Shepley fez uma careta reprovando o meu comportamento, e se abaixou para ligar a

lava-louças. Uma mistura de sons de metais e fluidos encheu o cômodo, e Shepley

seguiu para o quarto dele. “O aniversário dela está chegando, você sabe. Mare quer

fazer alguma coisa.”

“O aniversário da Abby?”

“Sim. Em pouco mais de uma semana.”

“Bom, nós temos que fazer alguma coisa. Você sabe o que ela gosta? America já tem

alguma coisa em mente? Eu acho que é melhor eu comprar alguma coisa. O que

porra eu posso comprar pra ela?"

Shepley sorriu enquanto fechava a porta do quarto. "Eu tenho certeza de que você

pode pensar em alguma coisa. A aula começa em cinco minutos. Você vai comigo no

Charger?"

"Não. Eu quero ver se eu consigo trazer a Abby na garupa da moto de novo. É o mais

perto que eu consigo chegar de dentro das pernas dela."

Shepley riu, e fechou a porta atrás dele.

Eu segui para o meu quarto, vesti um jeans e uma camiseta. Carteira, celular, chaves.

Eu não posso imaginar como deve ser para uma garota. Toda a maldita rotina que

elas precisam passar para sair pela porta consome metade das suas vidas.

A aula foi malditamente longa e pareceu durar pra sempre, e assim que acabou eu

corri pelo campus em direção ao Morgan Hall. Abby estava em pé na porta

conversando com um cara, e meu sangue instintivamente começou a ferver. Alguns

segundos depois, eu reconheci Finch e suspirei de alívio. Ela estava esperando ele

acabar com o cigarro, e rindo de alguma coisa que ele estava dizendo. Finch estava

balançando os braços, obviamente no meio de uma grande história, e só parava para

tragar o cigarro. Quando eu me aproximei, Finch piscou para Abby. Eu tomei isso

como um bom sinal.

“Hey, Travis”, ele disse, quase cantando.

“Finch”, eu cumprimentei, rapidamente tornando a minha atenção para Abby. “Eu

estou indo pra casa, Flor. Você quer uma carona?”

“Eu estava prestes a entrar”, ela disse, me dando um meio sorriso.

Meu estômago afundou, e eu falei antes de pensar. “Você não vai ficar comigo hoje à

noite?”

“Não, eu vou. É só que eu tenho que pegar algumas coisas que eu esqueci.”

“Como o que?”

“Meu depilador, por exemplo. Por que você se importa?”

Droga, eu gostava dela. “Já era hora de você depilar suas pernas. Elas estão

arranhando muito as minhas.”

Os olhos do Finch quase pularam fora.

Abby franziu a testa. "É assim que as fofocas começam!"

Ela olhou para o Finch. "Eu estou dormindo na cama dele... só dormindo."

"Certo." Finch disse dando um sorrisinho sarcástico.

Antes de eu entender o que estava acontecendo, ela já estava dentro do prédio,

subindo as escadas para o quarto dela. Eu subi dois degraus de cada vez para

alcançá-la.

"Não fica irritada, eu estava só brincando."

"Todo mundo já acha que nós estamos transando. Você só está piorando as coisas."

Aparentemente, para ela, fazer sexo comigo era uma coisa ruim. Se eu ainda tivesse

alguma dúvida se ela tinha algum interesse em mim, ela acabara de me dar a

resposta: Não. Simplesmente não. De jeito nenhum.

"Quem se importa com o que eles pensam?"

"Eu me importo, Travis!" Ela empurrou a porta do quarto, e andava de um lado para

o outro, batendo as gavetas, jogando as coisas dentro de uma bolsa. Eu fui tomado

por um sentimento intenso de perda, daquele tipo que ou você ri ou você chora. Uma

risada escapou da minha garganta.

Os olhos cinzentos da Abby escureceram e ela lançou um olhar assassino na minha

direção.

“Não é engraçado. Você quer que a escola inteira pense que eu sou uma das suas

piranhas?”

Minhas piranhas? Elas não eram minhas. Por isso que se chamam piranhas.

Eu tomei a bolsa das mãos dela. Isso não ia acabar bem. Pra ela, estar associada a

mim, sem mencionar estar em um relacionamento comigo, significava afundar a sua

reputação. Por que ela ainda queria ser minha amiga se ela se sentia dessa forma?

“Ninguém pensa isso. E se eles pensam, é melhor que eles não deixem chegar aos

meus ouvidos.”

Eu segurei a porta aberta, e ela simplesmente passou pisando fundo. Assim que eu a

deixei passar e comecei a segui-la, ela parou, me forçando a frear na ponta dos pés

para não passar por cima dela. A porta fechou atrás de mim, me empurrando pra

frente. "Whoa!", eu disse, me batendo nela.

Ela virou. "Oh meu Deus!".

Primeiro eu achei que a nossa colisão tinha a machucado.

A expressão chocada no rosto dela me preocupou por um segundo, mas aí ela

continuou, "As pessoas provavelmente estão pensando que nós estamos juntos e que

você continua com o seu... estilo de vida. Eu devo parecer patética!"

Ela parou, perdida no horror da conclusão que tinha acabado de chegar, e aí

balançou a cabeça.

"Eu não acho que eu deva mais ficar com você. Nós devíamos dar um tempo e ficar

longe um do outro."

Ela pegou a bolsa das minhas mãos, e eu puxei de volta. "Ninguém pensa que nós

estamos juntos, Flor. Você não tem que parar de falar comigo para provar alguma

coisa."

Eu me senti um pouco desesperado, o que não era nada menos que inquietante. Ela

puxou a bolsa de volta. Determinado, eu arranquei de volta. Depois de mais alguns

puxões, ela rosnou, frustrada.

“Você já teve uma garota - que fosse amiga - ficando com você?
Você já deu carona a

garotas para a escola? Almoçou com elas todos os dias? Ninguém
sabe o que pensar

sobre nós, mesmo que a gente diga a verdade a eles!”

Eu andei até o estacionamento com a bolsa dela nas mãos, minha
mente voando em

busca de uma resposta.

“Eu vou consertar isso, ok? Eu não quero ninguém pensando mal de
você por minha

causa.”

Abby era sempre um mistério, mas o olhar entristecido no rosto dela
me pegou de

surpresa. Era perturbador ao ponto de me querer fazer qualquer
coisa para que o

sorriso dela não fosse embora. Ela ficava se remexendo no mesmo
lugar, e estava

claramente chateada. Eu odiei tanto aquilo que fez com que eu me
arrependesse de

tudo de questionável que já tinha feito na vida, porque era mais
uma coisa no

caminho. Foi quando me atingiu: como casal, nós não iríamos
funcionar.

Não importa o que eu fizesse, ou quantos métodos questionáveis eu usasse para cair

nas graças dela, eu nunca seria bom o suficiente. Eu não queria que ela acabasse com

alguém como eu. Eu teria que me contentar com as poucas migalhas de tempo que

eu conseguisse com ela. Admitir isso para mim mesmo foi uma pílula difícil de

engolir, mas ao mesmo tempo, uma voz familiar sussurrou dos cantos escuros da

minha mente, me dizendo que eu tinha que lutar pelo que eu queria. Lutar me

pareceu muito mais fácil do que a alternativa em jogo.

“Me deixe compensar você.”, eu disse. “Porque nós não vamos ao Dutch hoje à

noite?” O Dutch era meio um buraco, mas bem menos lotado que o Red. Sem tantos

abutres circulando.

“É um bar de motociclistas.”, ela disse, franzindo a testa.

“Ok, então vamos à balada. Eu levo você para jantar e depois nós podemos ir ao Red

Door. Por minha conta.”

“Como é que sair para jantar com você e depois ir à balada irá resolver o problema?”

Quando as pessoas nos virem saindo juntos, a coisa só vai piorar.”

Eu terminei de amarrar a bolsa dela na parte de trás da moto e depois escarranchei

no assento. Ela não brigou pela bolsa dessa vez. Isto sempre parecia promissor.

“Pense bem. Eu, bêbado, num cômodo cheio de mulheres seminuas? Não vai levar

muito tempo para as pessoas concluírem que nós não somos um casal.”

“Então o que eu vou fazer? Levar um cara do bar pra casa para provar que eu não

estou com você?”

Eu franzi a testa. A ideia dela saindo com outro cara fez o meu maxilar ficar tenso,

como se eu tivesse derramado limão na minha boca.

“Eu não disse isso. Não tem necessidade de se empolgar.”

Ela revirou os olhos e subiu na moto, envolvendo os braços ao redor da minha

cintura.

“Alguma garota aleatória do bar vai seguir a gente pra casa? É assim que você quer

me compensar?”

“Você não está com ciúmes, não é, Beija-flor?”

“Ciúme de que? Da imbecil com DST que você vai irritar pela manhã?”

Eu ri, e dei a partida no motor. Se apenas ela soubesse o quanto isso era impossível.

Quando ela estava por perto, todo o resto parecia desaparecer. Tomei todo o meu

foco e concentração para ficar sempre um passo à frente dela.

Nós informamos o Shepley e a America dos nossos planos, e as garotas começaram

com a rotina de beleza delas. Eu pulei para o chuveiro primeiro, percebendo tarde

demais que eu deveria ter ficado por último, porque as garotas demoram mais que

eu e o Shepley para ficarem prontas.

Eu, Shepley e a America esperamos uma eternidade pra Abby sair do banheiro, mas

quando ela finalmente emergiu, eu quase perdi o equilíbrio. As pernas dela pareciam

continuar para sempre no vestido preto e curto que ela estava usando. Os peitos dela

estavam brincando de esconde-esconde, apenas se fazendo presentes quando ela se

movimentava, e os cachos longos do cabelo dela estavam para o lado, ao invés de

cobrindo o decote. Eu não lembrava dela tão bronzeada, mas a pele dela tinha um

brilho saudável em contraste com o tecido escuro do vestido.

“Que pernas.”, eu disse.

Ela sorriu. “Eu mencionei que o meu depilador é mágico?”

Mágico uma ova. Ela era malditamente deslumbrante.

“Eu não acho que é o depilador.”

Eu tomei a mão dela na minha e a levei para fora, em direção ao Charger do Shepley.

Ela não puxou a mão de volta, e eu a segurei até nós chegarmos ao carro. Pareceu

errado soltar. Quando nós chegamos ao restaurante de comida japonesa, eu

entrelacei os dedos dela com os meus. Eu pedi uma rodada de saquê, e depois outra.

A garçonete não pediu nossas identidades até que eu pedi cerveja. Eu sabia que a

America tinha uma identidade falsa, e fiquei impressionado quando a Abby mostrou

a dela com naturalidade. Depois que a garçonete conferiu as carteiras e se afastou,

eu segurei a dela. A foto estava no canto, e tudo parecia legítimo até onde eu sabia.

Eu nunca tinha visto uma identidade do Kansas antes, mas esta era perfeita. O nome

escrito nela era Jessica James, e por algum motivo, isso me deixou excitado. Muito.

Abby deu um tapa na identidade, que voou da minha mão. Ela pegou no ar e em

segundos já estava escondida dentro da carteira dela.

Ela sorriu, e eu sorri de volta, me apoiando nos meus cotovelos. "Jessica James?"

Ela espelhou a minha posição, se apoiando nos cotovelos e encontrando o meu olhar.

Ela era tão confiante. Era incrivelmente sexy.

"Sim. E daí?"

"Escolha interessante."

"California Roll também é uma escolha interessante. Mariquinha."

Shepley caiu na gargalhada, mas parou abruptamente quando America virou a

cerveja dela.

"Vai devagar, baby. O saquê pega mais tarde."

America secou os lábios e sorriu. "Eu já tomei saquê, Shep. Não precisa se

preocupar."

Quanto mais nós bebíamos, mais barulhentos ficávamos. Os garçons não pareciam

se importar, provavelmente porque era tarde e só havia alguns outros clientes do

outro lado do restaurante, e eles estavam quase tão bêbados quanto a gente. Exceto

Shepley. Ele era cuidadoso demais com o Charger para exagerar enquanto dirigia, e

ele amava America mais do que ao carro. Quando ela estava junto, ele não só seguia

todas as regras de trânsito, como dava todas as setas.

Dominado.

A garçonete trouxe a conta, e eu joguei algum dinheiro sobre a mesa, cutucando

Abby até ela deslizar para fora. Ela me cutucou de volta com o cotovelo de

brincadeira, e eu casualmente joguei meu braço em volta dela enquanto

caminhávamos pelo estacionamento.

America deslizou para o assento da frente junto ao namorado dela, e começou a

lamber a orelha dele. Abby olhou pra mim e revirou os olhos, mas mesmo sendo

audiência cativa de um pequeno show, ela estava se divertindo. Depois do Shepley

parar no Red, ele ainda rodou umas duas ou três vezes pelas filas de carro.

“A qualquer momento ainda esta noite, Shep.”, America murmurou.

“Hey. Eu tenho que encontrar uma vaga larga. Eu não quero nenhum idiota bêbado

amassando a pintura do meu carro.”

Talvez. Ou talvez ele só estava prolongando o banho de língua que a orelha dele

estava tomando da America.

Doente.

Shepley finalmente estacionou na última vaga do estacionamento, e eu ajudei Abby a

sair. Ela desceu do carro e ajeitou o vestido, balançando um pouco os quadris antes

de segurar na minha mão.

“Eu fiquei de perguntar sobre a sua identidade,” eu disse. “Elas são perfeitas. Você

não consegue identidades assim por aqui”. Eu sabia. Eu já comprei várias.

“É, nós as temos já há algum tempo. Era necessário...”

Por que infernos era necessário pra ela ter uma carteira de identidade falsa?

“...Em Wichita.”

O cascalho fazia barulho sobre os nossos pés enquanto caminhávamos, e a mão da

Abby apertava a minha enquanto ela tentava se equilibrar sob as pedras embaixo dos

saltos.”

America tropeçou. Eu soltei da mão da Abby mas Shepley pegou a namorada dele

antes que ela caísse no chão.

“É uma coisa boa que você tem conexões,” disse a America, rindo.

“Meu Deus, mulher,” Shepley disse, segurando o braço dela antes dela cair.”Eu acho

que você já teve o suficiente esta noite.”

Eu franzi a testa, me perguntando o que infernos ela estava dizendo.”Do que você

está falando, Mare? Que conexões?”

“Abby tem alguns velhos amigos que...”

“São identidades falsas, Trav,” Abby disse, interrompendo antes que a America

pudesse terminar.”Você tem que conhecer as pessoas certas se você quer que elas

sejam boas, certo?”

Eu olhei para a America, sabendo que algo não estava certo, mas ela olhava para

todo lugar, menos pra mim. Persistir no assunto não parecia a melhor escolha,

especialmente porque a Abby acabara de me chamar de Trav. Eu podia me

acostumar com isso, vindo dela. Eu estiquei a minha mão.

“Certo.”

Ela pegou, sorrindo, com uma expressão desconfiada. Ela achou que eu

simplesmente tinha caído nessa. Eu teria que voltar a este assunto mais tarde.

“Eu preciso de outro drink!” ela disse, me puxando em direção à porta vermelha da

balada.

“Doses!”, America gritou.

Shepley suspirou. “Oh, sim. É justamente isso que você precisa. Outra dose.”

Todas as cabeças do bar se viraram quando Abby entrou. Inclusive até alguns caras

que estavam acompanhados olhavam sem a menor vergonha, quase quebrando o

pescoço, inclinando nas cadeiras para conseguir nos acompanhar com o olhar.

Oh, porra. Está será uma noite daquelas, eu pensei, apertando a mão da Abby que eu

ainda segurava.

Nós caminhamos até o bar mais próximo da pista de dança. Megan estava em pé em

meio à fumaça das mesas de sinuca. Era o local de caça dela. Seus olhos grandes e

azuis encontraram os meus antes mesmo de eu reconhecê-la. Ela não me olhou por

muito tempo. A mão da Abby ainda estava na minha e a expressão da Megan mudou

a partir do momento que ela percebeu. Eu acenei com a cabeça pra ela, e ela deu um

meio sorriso.

Meu assento de sempre no bar estava vazio, mas era o único vazio ao longo do bar.

Cami me viu chegando com a Abby logo atrás, sorriu uma vez, e chamou a atenção

de algumas pessoas que sentavam nos assentos ao redor para a minha chegada,

alertando-as do despejo eminente. Elas se levantaram e partiram sem reclamar.

Diga o que quiser. Ser um imbecil psicótico tem suas vantagens.

Capítulo 7

Vendo Vermelho

Antes de chegar ao bar, América puxou Shep para a pista de dança.
O salto rosa

choque de Abby brilhava na luz negra, e eu sorri quando ela riu dos
movimentos

selvagens de América dançando. Meus olhos percorreram seu vestido
preto, parando

nos quadris. Ela tinha que se mover, eu daria isso a ela. Seu corpo
sensual surgiu na

minha mente, e eu tive que desviar o olhar. O Red Door estava
relativamente

cheio. Algumas caras novas, mas principalmente os de costume.
Qualquer um pé

novo, era como carne fresca para aqueles de nós que não têm a
imaginação para

nada, já se se mostrando no bar a cada fim de semana.
Especialmente as meninas

que pareciam Abby e América.

Eu pedi uma cerveja, bebi metade e então voltei minha atenção de
volta para a pista

de dança. Olhando não de forma voluntária, especialmente sabendo
que eu

provavelmente tinha a mesma expressão no meu rosto como todo idiota observa-as.

A música terminou. Abby levou América de volta para o bar. Elas estavam ofegantes,

sorrindo, e apenas suadas o suficiente para ser sexy.

"Vai ser assim a noite toda Mare. É só ignorar", disse Shepley.

A cara de América foi passada para desgosto, olhando atrás de mim. Eu só podia

imaginar quem estava de volta lá. Não poderia ter sido Megan. Ela não era de

esperar nos cantos.

"Parece que Vegas vomitou em um bando de abutres," América zombou.

Olhei por cima do ombro, para ver a tempo, as três irmãs de Lexi da fraternidade

rindo, estavam ombro a ombro. Os outros deles estavam ao seu lado com um sorriso

brilhante. Todos eles sorriram quando fiz contato visual, mas eu rapidamente me

virei, tomei a última metade da minha cerveja. Por alguma razão, as meninas que

agiram daquela maneira no caminho de volta da América, me deixaram irritado. Eu

não poderia discordar com ela referência abutre, no entanto.

Acendi um cigarro, e depois pedi mais duas cervejas. A loira ao meu lado, Brooke,

sorriu e mordeu de leve seu lábio. Fiz uma pausa, sem saber se ela iria chorar ou me

abraçar. Não até Cami estalar as garrafas e desliza-las para que eu soubesse o porquê

Brooke tinha aquele olhar ridículo em seu rosto. Ela pegou a cerveja e começou a

tomar um gole, mas eu agarrei-a antes que ela pudesse, e entreguei a Abby.

"Hum... Isso não é para você."

Brooke saiu pisando duro para se juntar seus amigos. Abby, no entanto, parecia

perfeitamente contente, pegando a garrafa e tomando um gole.

"Como se eu fosse comprar uma cerveja para uma mulher qualquer em um bar",

disse eu.

Eu pensei que isso adicionaria a Abby, diversão, mas em vez disso ela levantou sua

cerveja com um olhar azedo em seu rosto.

"Você é diferente". Falei a ela com um meio sorriso.

Ela bateu sua garrafa contra a minha claramente irritada. "Um brinde a ser a única

garota com quem um cara sem nenhum critério não quer transar."
Ela tomou um

gole, mas eu puxei a garrafa de sua boca.

"Você está falando sério?" Quando ela não respondeu, inclinei-me
mais para o efeito

completo. "Em primeiro lugar... Eu tenho critérios, sim. Eu nunca
transei com uma

mulher feia. Nunca. Em segundo lugar, eu queria transar com você.
Pensei em te

jogar no meu sofá de 50 maneiras diferentes, mas eu não fiz isso,
porque eu não vejo

você desse jeito. Não é que eu não me sinto atraído por você, eu só
acho que você é

melhor que isso."

Um sorriso de satisfação rastejou em seu rosto. "Você acha que eu
sou muito boa

para você."

Inacreditável. Ela realmente não havia entendido. "Eu não consigo
pensar em

nenhum cara que seja realmente bom o suficiente para você."

A presunção desapareceu, substituídas por um sorriso, ela havia
ficado sensibilizada.

"Obrigado, Trav", disse ela, colocando a garrafa vazia no balcão. Ela
poderia

realmente levantar de qualquer jeito, quando quisesse.
Normalmente eu diria que

desleixado, mas ela levantou-se com tal confiança. . . Eu não sei...
Qualquer coisa

que ela fez foi quente o suficiente.

Levantei-me e agarrei sua mão. "Vamos lá." Eu a puxei para a pista
de dança, e ela

seguiu atrás mim.

"Eu bebi demais! Vou cair!"

Agora na pista de dança, eu agarrei seus quadris e puxei seu corpo
apertado contra o

meu não deixando espaço entre nós. "Cale a boca e dance."

Todo sorriso deixou seu rosto, e seu corpo começou a se mover
contra o meu com a

música. Eu não poderia manter as mãos longe dela. O mais perto
que fosse quão

junto eu precisava que ela estivesse. Seu cabelo estava em minha
cara, e mesmo que

eu tivesse bebido o suficiente para encerrar a noite, todos os meus
sentidos estavam

alerta.

A forma como ela se encostava contra mim, as diferentes direções e
movimentos de

seus quadris seguindo a música, a maneira como ela recostou-se contra o meu peito

e descansou a parte de trás de sua cabeça em meu ombro. Eu queria puxá-la para

algum canto escuro e sentir o gosto do interior de sua boca, como eu queria.

Abby se virou para mim com um sorriso travesso. Suas mãos começaram em meus

ombros, e então ela deixou que seus dedos corressem pelo meu peito e estômago. Eu

quase fiquei louco, queria tê-la bem ali. Ela se virou de costas para mim, e meu

coração começou a bater mais rápido contra a minha caixa torácica. Ela estava mais

perto que qualquer outra maneira. Segurei seus quadris e puxei mais apertada em

mim. Eu passei meus braços em volta da cintura e enterrei meu rosto em seu cabelo.

Ele foi saturado com o suor e combinado com seu perfume. Qualquer pensamento

racional desapareceu. A canção estava terminando, mas ela não mostrava sinais de

parar.

Abby se inclinou para trás, com a cabeça no meu ombro. Alguns dos fios de seu

cabelo caíram, expondo a pele brilhando de seu pescoço. Toda vontade desapareceu.

Eu toquei meus lábios no ponto delicado atrás de seu ouvido. Eu não conseguia

parar lá, abrindo a boca para deixar minha língua lamber a umidade salgada de sua

pele. Senti o seu corpo ficar tenso e quando menos esperei ela se afastou.

"O que foi Flor?", perguntei. Eu tive que rir. Parecia que ela queria me bater. Eu

pensei que nós éramos amigos a um bom tempo, e ela estava mais nervosa do que eu

jamais vi. Em vez de seguir seu temperamento, ela empurrou a multidão, indo para o

bar. Eu a segui, sabendo que eu iria descobrir logo o que exatamente eu tinha feito

de errado.

Tomando o banco vazio ao lado dela, vi como Abby sinalizou para Cami que ela

queria outra cerveja. Eu pedi um para mim, e depois engoli metade dela. A garrafa

tiniu contra o balcão quando ela bateu a garrafa nele.

"Você acha que isso, realmente faz fazer alguém mudar de ideia a respeito da gente?"

Eu ri uma vez. Depois de tudo que bateu e rangeu contra meu pau, ela estava

subitamente preocupado com as aparências? "Eu não dou a mínima para o que eles

pensam sobre nós." Ela me deu um olhar sujo, e então virou-se para a frente. "Beija-

Flor", eu disse, tocando seu braço. Ela se afastou. "Não faça isso. Eu nunca poderia

beber o bastante para deixá-lo me levar para aquele sofá."

Raiva instantânea me consumiu. Eu nunca tinha a tratado assim. Nunca. Eu me

deixei levar, e então eu dei um ou dois beijinhos no pescoço, e ela enlouquece? Eu

comecei a falar, mas Megan apareceu ao meu lado.

"Veja só. Se não fé Travis Maddox. "

"Ei, Megan."

Abby olhou para Megan, claramente pega de surpresa. Megan foi um pro-velho

derrubando as escalas em seu favor.

"Apresente-me para a sua namorada", disse Megan, sorrindo.

Ela sabia muito bem que Abby não era minha namorada. De Ho 101: Se o homem na

sua mira está com uma amiga, force-o a admitir a falta de compromisso. Cria

insegurança e instabilidade.

Eu sabia aonde isso ia. Inferno, se Abby realmente pensasse que eu era um babaca

criminoso de primeiro grau, eu poderia também agir como um. Empurrei minha

garrafa pelo balcão, fazendo que ela caísse plenamente na lata de lixo.

"Ela não é minha namorada."

Propositalmente ignorando a reação de Abby, eu agarrei a mão de Megan e levei

para a pista de dança. Ela me seguiu feliz balançando os braços até que nossos pés

batessem na madeira da pista. Megan sempre foi divertida para dançar. Ela não

tinha vergonha e me deixava fazer tudo o que eu queria, dentro e fora da pista de

dança, claro.

Como de costume, a maioria dos outros dançarinos parou para assistir. Nós

geralmente fazíamos um espetáculo, mas eu estava me sentindo extremamente

obsceno. Os cabelo escuro de Megan me deram um tapa no rosto mais de uma vez,

mas eu estava entorpecido. Eu a peguei e ela colocou suas pernas em volta da minha

cintura, e então se inclinou para trás, esticando os braços sobre a cabeça. Ela sorriu

quando eu me inclinava sobre ela na frente de todo o bar, e quando eu a coloquei em

seus pés, ela virou-se e inclinou-se, agarrando seus tornozelos.

O suor escorria pelo meu rosto. A pele de Megan estava tão molhada, minhas mãos

escapuliam cada vez que eu tentava tocá-la. Sua camisa estava ensopada, e assim

também estava a minha. Ela se inclinou para um beijo, a boca ligeiramente aberta,

mas eu me inclinei para trás, olhando em direção ao bar.

Foi quando eu o vi. Ethan Coats. Abby foi se inclinou em direção a ele, sorrindo com

glamour, bêbada, aquele sorriso que dizia 'me leve para a sua casa', eu poderia

detectar esse sorriso em uma multidão de milhares de mulheres.

Megan deixou a pista de dança, eu empurrei através da multidão que se reuniu em

torno de nós. Justo antes de eu chegar Abby, Ethan estendeu a mão para tocar seu

joelho. Lembrando que ele tinha fugido o ano anterior, eu enrolei a mão em um

punho, me coloquei entre eles, de costas para Ethan.

"Está pronta, Flor?"

Abby colocou a mão na minha barriga e me empurrou para o lado, sorrindo para

Ethan no instante que voltou para sua vista.

"Eu estou conversando, Travis."

Ela estendeu a mão, sentindo como úmido eu estava, e depois o limpou em a saia de

forma dramática.

"Você ao menos sabe quem é esse cara?"

Ela sorriu ainda mais. "Este é Ethan."

Ethan estendeu a mão. "Prazer em conhecê-lo."

Eu não podia tirar meus olhos de Abby, enquanto ela olhava para aquele babaca

doente e se torcia em sua frente. Eu deixei a mão esquerda de Ethan pendurada no

ar, esperando Abby lembrar que eu estava lá.

Desconsiderado, ela acenou com a mão em minha direção. "Ethan, este é Travis."

Sua voz era decididamente menos entusiasmada com a minha introdução, o que só

me irritava mais.

Eu olhava para Ethan, e depois para sua mão. "Travis Maddox." Minha voz era tão

baixa e ameaçadora como eu poderia controlar.

Ethan arregalou os olhos, e ele sem jeito puxou sua mão. "Travis Maddox?"

Eu estiquei meu braço para trás de Abby para pegar o bar. "Sim, e daí?"

"Eu vi você lutar contra o Shawn Smith no ano passado, cara. Eu pensei que estava

prestes a testemunhar a morte de alguém!" Meus olhos se estreitaram, e meus

dentes cerrados.

"Você vai querer ver de novo?"

Ethan riu uma vez, seus olhos correndo para trás e para frente entre nós. Quando ele

percebeu que eu não estava brincando, ele sorriu sem jeito para Abby, e depois foi

embora.

"Você está pronta, agora?" Eu bati.

"Você é um completo idiota, você sabe disso?"

"Eu já fui chamado de pior."

Eu estendi a mão e ela aceitou, deixando-me ajudá-la a sair do banco. Ela não

poderia ter ficado mais que chateada. Com um apito alto, eu sinalizei Shepley, que

viu minha expressão e soube imediatamente que era hora de sair. Eu usei o meu

ombro para cortar através da multidão, descaradamente derrubando alguns

inocentes para chegar até Shepley que se dirigia para mim.

Uma vez fora, peguei a mão de Abby, mas ela empurrou-a longe.

Eu virei e gritei na cara dela.

"Eu deveria beijá-la agora e acabar com isso! Você está sendo ridícula! Eu beijei seu

pescoço sim, e daí?"

Abby inclinou-se para trás, como se não pudesse criar espaço suficiente, ela me

empurrou. Não importa o quão eu estava chateado, ela não conhecia o medo. Foi

meio quente.

"Eu não sou sua amiguinha de trepada, Travis."

Eu balancei a cabeça, atordoado. Se houvesse alguma coisa que eu poderia fazer para

impedir dela pensar nisso, eu não sabia o que fazer. Ela era especial para mim desde

o segundo em que eu coloquei os olhos sobre ela, e eu tentei a deixar saber disso

cada chance que eu tinha. De que outra forma eu poderia conseguir fazer que ela

entendesse? Quanto diferente todos os outros que eu poderia tratá-la?

"Eu nunca disse que você era! Você está perto de mim vinte quatro horas por dia,

você dorme na minha cama, mas na metade do tempo você age como se você não

quisesse ser visto comigo!"

"Eu vim aqui com você!"

"Eu só te trato com respeito, Flor".

"Não, você só me trata como sua propriedade. Você não tinha o direito de espantar

Ethan assim! "

"Você sabe quem Ethan é?" Quando ela balançou a cabeça, inclinei-me para perto

"Pois eu sei. Ele foi preso no último ano por agressão sexual, mas as acusações foram

retiradas."

Ela cruzou os braços. "Ah, então vocês tem algo em comum?"

Um véu vermelho cobriu meus olhos, e por menos de um segundo, a raiva dentro de

mim transbordou. Eu levei um respiro fundo e demorado, desejando ir embora.

"Você está me chamando de estuprador?"

Abby fez uma pausa no pensamento, e sua hesitação fez a raiva derreter. Ela era a

única que teve esse efeito sobre mim. Todas as outras vezes que eu tinha ficado com

raiva, eu tinha perfurado algo ou alguém. Eu nunca bati numa mulher, mas eu teria

definitivamente teria balançado o caminhão estacionado próximo a nós.

"Não, eu só estou chateada com você", ela disse, apertando os lábios.

"Eu bebi, ok? Sua pele estava a centímetros do meu rosto, e você é linda, e você

cheira incrivelmente bem quando você está suada. Eu beijei você! Sinto muito!

Superar a si mesmo! "

Minha resposta à fez parar, e os cantos de sua boca virada para cima. "Você acha que

eu sou bonita?"

Eu fiz uma careta. Que pergunta estúpida. "Você é linda e você sabe disso. Porque

você está sorrindo assim?"

Quanto mais tentava não sorrir, mais ela fez. "Nada. Vamos."

Eu ri uma vez, e então balancei a cabeça. "O quê...? Você...? Você é um pé no saco! "

Ela estava sorrindo de orelha a orelha do meu elogio, e do fato de que eu tinha ido de

psicopata para ridículo em menos de cinco minutos. Ela tentou parar de sorrir, e,

por sua vez, me fez sorrir.

Liguei meu braço em volta de seu pescoço, querendo que por Deus, eu tivesse

acabado de beijá-la. "Você está me deixando louco. Você sabe disso, não é? "

A volta para casa foi tranquila, e quando finalmente chegamos ao apartamento,

Abby foi direto para o banheiro, ligar o chuveiro. Minha mente estava muito confusa

através de tudo o que aconteceu, então eu peguei um par dos meus boxers e uma

camiseta. Bati na porta, mas ela não respondeu, então eu fui em frente e entrei,

coloquei tudo sobre a pia, e depois sai. Eu não sabia o que dizer para ela de qualquer

maneira.

Ela entrou, engolida pela minha roupa, e caiu na cama, com um sorriso residual

ainda em seu rosto. Eu a vi por um momento, e ela olhou para trás, claramente

perguntando o que eu estava pensando. O problema era, nem eu mesmo não sabia.

Seus olhos lentamente viajaram pelo meu rosto para os meus lábios, e então eu

sabia.

"Boa noite, Flor", sussurrei, virando, xingando a mim mesmo como nunca. Ela

estava incrivelmente bêbada, embora eu não iria tirar proveito. Especialmente

depois que ela me perdoou pelo espetáculo que eu tinha feito com Megan.

Abby se remexeu por vários minutos antes de finalmente tomar fôlego. "Trav?" Ela

se inclinou sobre o cotovelo.

"Sim", eu disse, sem se mover. Eu estava com medo se eu olhasse em seus olhos,

todo o pensamento racional iria sair pela janela.

"Eu sei que estou bêbada, e que acabamos de ter uma briga gigantesca sobre isso,

mas..."

"Eu não vou transar com você, pode parar de perguntar."

"O quê? Não! "

Eu ri e me virei, olhando-a sua expressão doce, horrorizada.

"O que foi, Beija-Flor?"

"Isso", disse ela, colocando a cabeça no meu peito e esticando o braço sobre minha

barriga, me abraçando. Não é o que eu estava esperando. De tudo. Eu levantei minha

mão e congelei no lugar, sem saber o que diabos fazer. "Você está bêbada."

"Eu sei", disse ela, sem vergonha.

Não importa o quão chateada ela seria na parte da manhã, eu não poderia dizer não.

Eu relaxei uma mão contra suas costas, e outra em seu cabelo molhado, e depois

beijeii sua testa. "Você é a mulher mais confusa que eu já conheci. "

"É o mínimo que você pode fazer depois de assustar o único cara que se aproximou

de mim esta noite."

"Você quer dizer Ethan estuprador? Sim, eu devo a você por isso. "

"Não importa", disse ela, começando a se afastar.

Minha reação foi instantânea. Eu segurei o braço dela contra o meu estômago. "Não,

eu estou falando sério. Você precisa ser mais cuidadosa. Se eu não estava lá... eu não

quero nem pensar nisso. E agora você espera que eu peça desculpas por afastá-lo? "

"Eu não quero que você se desculpe. Não se trata disso... "

"Então do que se trata?" Eu perguntei. Eu nunca pedi nada em minha vida, mas eu

estava silenciosamente implorando para ela para me dizer o que era. Que ela se

importava comigo. Algo. Estávamos tão perto. Bastaria ter um centímetro ou mais

para os nossos lábios se tocassem, e eu fiz um grande efeito mental para não ceder a

cada centímetro.

Ela franziu o cenho. "Eu estou bêbada, Travis. É a única desculpa que eu tenho. "

"Você quer que eu te segure até cair no sono?"

Ela não respondeu.

Eu me virei, olhando diretamente em seus olhos. "Eu deveria dizer "não" para provar

meu argumento", disse eu, minhas sobrancelhas se juntando. "Mas eu me odiaria

mais tarde, se lhe disse que não e você nunca mais me pedisse de novo."

Ela alegremente aninhou sua bochecha contra meu peito. Com os meus braços em

volta do seu, apertando-a era difícil mantê-lo juntos. "Você não precisa de uma

desculpa Beija-Flor. Tudo que você precisa fazer é pedir. "

Capítulo 8

Oz

Abby dormiu antes de mim. Sua respiração se estabilizou, e seu corpo ficou relaxado

contra o meu. Ela estava quente, e seu nariz fazia um pequeno ruído doce quando

inalava. Seu corpo em meus braços era bom demais. Era algo que eu poderia me

acostumar com tamanha facilidade. Fiquei tão assustado quando percebi isso que eu

não podia me mover.

Conhecendo Abby, ela vai acordar, e sabendo como ela é cabeça dura, irá gritar

comigo por deixar isso acontecer ou, pior, irá falar que isso nunca irá acontecer de

novo.

Eu não era estúpido o suficiente para esperar por isso, ou forte o suficiente para me

impedir de me sentir dessa maneira. Totalmente revelador. Não era tão difícil,

depois de tudo. Não quando eu estava com a Abby.

Minha respiração desacelerou, e meu corpo afundou no colchão, mas eu lutei contra

o cansaço que constantemente me ultrapassava. Eu não queria fechar meus olhos e

perder um segundo sequer do que era sentir ter Abby tão perto.

Ela se mexeu, e eu congelei. Seus dedos pressionados em minha pele, e então ela se

pressionou contra mim uma vez antes de relaxar novamente. Eu beijei seu cabelo, e

pousei minha bochecha contra sua testa.

Fechei os olhos por um momento, eu respirei.

Abri os olhos de novo, e era manhã. Foda-se. Eu sabia que não deveria ter fechado.

Abby estava se mexendo ao redor, tentando se desenrolar debaixo de mim. Minhas

pernas estavam em cima de dela, e meu braço ainda a segurava.

"Pare com isso, Beija flor. Eu estou dormindo", eu disse, puxando-a mais perto.

Ela puxou as pernas debaixo de mim, um de cada vez, e depois se sentou na cama e

suspirou.

Enfiei minha mão sobre a cama, atingindo as pontas de seus pequenos e delicados

dedos. Ela estava de costas para mim, e ela não se virou.

"O que há de errado Beija flor?"

"Eu vou pegar um copo de água. Você quer alguma coisa?"

Eu balancei a cabeça, e fechei os olhos. Ou ela estava fingindo que nada aconteceu,

ou ela estava chateada. Nenhuma era uma boa opção.

Abby saiu, e eu fiquei lá por um tempo, tentando encontrar a motivação para me

mover. Eu estava de ressaca e minha cabeça latejava. Eu podia ouvir a voz de

Shepley, abafada e profunda, então eu decidi arrastar minha bunda fora da cama.

Meus pés descalços bateram contra o chão de madeira quando eu marchei para a

cozinha. Abby estava na minha camiseta e boxers, derramando calda de chocolate

em uma tigela fumegante de aveia.

"Isso é nojento, Beija Flor," eu resmunguei, tentando tirar o borrão de meus olhos.

"Bom dia para você também."

"Eu ouvi que o seu aniversário está chegando. O último de sua adolescência."

Ela fez uma cara que foi pega de surpresa."É... Eu não sou uma pessoa de

aniversários. Eu acho que vai Mare me levar para jantar ou algo assim." Ela

sorriu. "Você pode vir se quiser."

Dei de ombros, tentando fingir que seu sorriso não tinha chegado a mim. Ela me

queria lá. "Tudo bem. É nessa semana, no domingo?"

"Sim. Quando é o seu aniversário?"

"Não é até abril. Primeiro de Abril, "eu disse, derramando o leite em cima do meu

cereal.

"Cala a boca".

Eu dei uma mordida, divertindo-me com a sua surpresa. "Verdade, eu estou falando

sério."

"Seu aniversário é no dia da mentira?"

Eu ri. O olhar em seu rosto estava impagável. "Sim! Você vai se atrasar. É melhor eu

ir me vestir."

"Eu vou com a Mare."

A rejeição pequena era muito mais difícil de ouvir do que deveria ter sido. Ela estava

andando para o campus comigo, e de repente ela estava andando com a América?

Isso me fez pensar se era por causa do que tinha acontecido na noite anterior. Ela

provavelmente estava tentando se distanciar de mim de novo, e que era nada menos

do que decepcionante.

"Tanto faz," eu disse, virando de costas para ela antes que ela pudesse ver o

desapontamento em meus olhos.

As meninas agarraram suas mochilas com pressa. América arrancou do

estacionamento como se elas tivessem roubado um banco.

Shepley saiu de seu quarto puxando a camiseta sobre a cabeça. Suas sobrancelhas

juntas. "Elas simplesmente se foram?"

"Sim," eu disse distraidamente, enxaguando minha tigela de cereal e despejando o

resto da aveia de Abby na pia. Ela mal tocou.

"Bem, que inferno? Mare nem sequer se despediu."

"Você sabia que ela ia à aula. Deixe de ser um bebê chorão."

Shepley apontou para seu próprio peito. "Eu sou um bebê chorão? Você se lembra de

ontem à noite?"

"Cala boca."

"É o que eu pensava." Ele sentou-se no sofá e colocou seus tênis. "Você perguntou à

Abby sobre seu aniversário?”

“Ela não disse muito, exceto que não curte aniversários.”

“Então o que faremos?”

“Faremos uma festa.” Shepley assentiu, esperando que eu me explicasse. “Eu pensei

em surpreendê-la. Convidar alguns de nossos amigos e com America a distraindo

por um tempo.”

Shepley colocou seu boné branco, puxando-o tanto para baixo que eu não podia ver

seus olhos. “Ela pode fazer isso. Algo mais?”

“O que você acha de um filhote?”

Shepley riu. “Não é meu aniversário, bro.”

Eu andei em torno da mesa de café da manhã e me encostei na cadeira. “ Eu sei, mas

ela vive nos dormitórios. Ela não pode ter um cachorro.”

“Manter ele aqui? Sério? O que vamos fazer com um cachorro?”

“Eu encontrei um Cairn Terrier na internet. É perfeito”

“Um o quê?”

“Flor é do Kansas. É a mesma raça do cachorro de Dorothy em Mágico de Oz.”

A cara de Shepley estava branca. “Mágico de Oz.”

“O quê? Eu gostava do Espantalho quando era criança, fique quieto.”

“Vai cagar em todos os lugares, Travis. Vai latir e choramingar e... eu não sei.”

“Assim como America... tirando a parte de cagar.”

Shepley não achou graça.

“Eu vou passear e limpar. E vou deixá-lo no meu quarto. Você nem vai saber que ele

está aqui.”

“Você não pode impedi-lo de latir.”

“Pense sobre isso. Você tem que admitir que isso vai conquistá-la.”

Shepley sorriu. “É disso que se trata? Você está tentando conquistar Abby?”

Minhas sobrancelhas se uniram. “Pare com isso.”

Seu sorriso se alargou. “Você pode pegar o maldito cachorro...”

Eu sorri com a vitória.

“... Se você admitir que sente algo por Abby.”

Fiz uma careta. “Vamos lá, cara!”

“Admita,” Shepley disse, cruzando os braços. Era sério. Ele realmente ia me obrigar

a falar.

Eu olhei para o chão, e para qualquer outro lugar exceto para o sorriso presunçoso

de Shepley. Eu lutei por um tempo, mas o filhote era fodidamente brilhante. Abby

vai vibrar (de um jeito bom dessa vez), e eu poderia mantê-la no apartamento. Ela

estaria lá todos os dias.

"Eu gosto dela," eu disse com os dentes cerrados.

Shepley colocou a mão no ouvido. "O quê? Não consegui te ouvir."

"Você é um idiota! Você ouviu isso?"

Shepley cruzou os braços. "Diga."

"Eu gosto dela, ok?"

"Não é suficiente."

"Eu sinto algo por ela. Eu me importo com ela. Muito. Não aguento quando ela não

está por perto. Feliz?"

"Por enquanto," disse ele, pegando sua mochila do chão. Ele atirou uma alça sobre o

ombro, e em seguida, pegou o celular e as chaves. "Vejo você na hora do almoço,

idiota".

"Seu merda," eu resmunguei.

Shepley sempre foi o idiota apaixonado agindo como um tolo. Ele nunca iria me

deixar em paz com isso.

Levou apenas um par de minutos para se vestir, mas com toda a conversa eu acabei

me atrasando. Eu escorreguei em minha jaqueta de couro e coloquei o meu boné

para trás. Minha única classe que dia foi Química II, sendo assim que minha mochila

não seria necessária. Alguém na classe irá me emprestar um lápis se tivesse um

teste.

Óculos de sol. Chaves. Telefone. Carteira. Eu escorreguei nas minhas botas e bati a

porta atrás de mim, descendo as escadas trotando. Montar na Harley não era tão

atraente sem Abby nas costas. Droga, ela estava arruinando tudo.

No campus, eu andei um pouco mais rápido do que o habitual para chegar à classe

no tempo. Com apenas um segundo para sobra, eu escorreguei na mesa. Dra.

Webber revirou os olhos, impressionado com o meu tempo e, provavelmente, um

pouco irritada com a minha falta de materiais. Eu pisquei, e ao menor sorriso tocou

seus lábios. Ela sacudiu a cabeça, e então voltou sua atenção para os papéis sobre a

mesa.

Um lápis não foi necessário, e uma vez que a aula tinha acabado, fui em direção ao

refeitório.

Shepley estava esperando as meninas no meio das árvores. Eu agarrei seu boné, e

antes que ele pudesse pega-lo de volta, eu joguei como um frisbee pelo gramado.

"Boa, idiota", disse ele, caminhando os poucos metros para pegá-lo.

"Cachorro Louco", alguém chamou atrás de mim. Eu sabia que a partir da voz, quem

era.

Adam se aproximou e Shepley também, sua expressão era de negócios."Eu estou

tentando arranjar uma luta. Fique pronto para um telefonema."

"Nós sempre estamos", disse Shepley. Ele era uma espécie de meu gerente de

negócios. Ele que cuidava dos assuntos, e ele sempre me fazia estar no lugar certo,

na hora certa.

Adam assentiu uma vez, e depois partiu para o seu próximo destino, o que quer que

fosse. Eu nunca tinha estado em uma classe com o cara. Eu não tinha certeza se ele

realmente era dessa universidade aqui. Enquanto ele me pagasse, eu acho que

realmente não importava.

Shepley assistiu Adam ir, e depois limpou a garganta. "Então, você ouviu?"

"O que?"

"Eles arrumaram as caldeiras do Morgan."

"Então?"

"A América e Abby provavelmente vão embora esta noite. Nós vamos estar ocupados

ajudando elas a levarem as coisas de volta para o dormitório."

Meu rosto caiu. O pensamento de arrumar as coisa de Abby e levá-la de volta para o

Morgan me dava à sensação de levar um soco na cara. Especialmente depois da noite

anterior, ela provavelmente estaria feliz em ir. Ela pode até não falar comigo

novamente. Minha mente passeava através de um milhão de cenários, mas eu não

conseguia pensar em nada para fazê-la ficar.

"Você está bem, cara?" Shepley perguntou.

As meninas apareceram risonhas e sorridentes. Tentei um sorriso, mas Abby estava

muito ocupado ficando constrangida por qualquer América estava rindo.

"Hey, baby," América disse, beijando Shepley na boca.

"O que é tão engraçado?" Shepley perguntou.

"Ah, um cara na sala de aula estava olhando para Abby toda hora. Ele era adorável."

"Enquanto ele olhar para a Abby." Shepley piscou.

"Quem era?" Eu perguntei antes de pensar.

Abby mudou seu peso, reajustando sua mochila. Ela estava cheio de livros, o zíper

mal segurando o conteúdo. Devia estar pesado. Eu deslizei a mochila para fora de

seu ombro.

"Ela está imaginando coisas", disse ela, revirando os olhos.

"Abby! Você é uma Grande Mentirosa! Foi Parker Hayes, e ele estava sendo tão

óbvio. O cara estava praticamente babando ".

Meu rosto torcido."Parker Hayes?"

Shepley puxou América pelas mãos."Nós estamos indo para o almoço. Você vai

desfrutar a culinária da lanchonete esta tarde?"

América o beijou de novo em resposta, e Abby seguiu atrás, alertando-me para fazer

o mesmo. Nós caminhamos juntos em silêncio. Ela ia acabar descobrindo sobre as

caldeiras, e ia voltar para o Morgan, e Parker iria chama-la para sair.

Parker Hayes era um sopro de creme, mas eu podia ver que Abby estava interessada

nele. Seus pais eram estupidamente ricos, ele estava indo para a escola de medicina,

e na superfície ele era um cara legal. Ela ia acabar com ele. Ela ia passar o resto da

vida com ele, a imagem mental disso surgiu em minha mente, eu abaixei minha

cabeça tentando me acalmar. A imagem saiu da minha mente, e eu a empurrei para

uma caixa guardando-a.

Abby colocou a bandeja entre América e Finch. Uma cadeira vazia alguns assentos

para baixo foi a melhor escolha para mim do que a tentativa de manter uma

conversa sem sentido. Isso ia acabar, e eu não sabia o que fazer. Então, eu tinha

perdido muito tempo com jogos. Abby não tinha tido a chance de me conhecer.

Inferno, mesmo se tivesse, ela provavelmente merecia alguém melhor como Parker.

"Você está bem, Trav?" Abby perguntou.

"Eu? To bem, por quê? "Eu perguntei, tentando me livrar do sentimento pesado que

se instalou em cada músculo do meu rosto.

"Você está tão quieto."

Vários membros da equipa de futebol se aproximaram da mesa e se sentaram, rindo

alto. Apenas o som de suas vozes me fez querer socar uma parede.

Chris Jenks jogou uma batata frita no meu prato."O que há, Trav? Ouvi dizer que

ocê dispensou Tina Martin. Ela está afundando seu nome na lama hoje."

"Cale-se, Jenks," eu disse, mantendo meus olhos em minha comida. Se eu olhasse

para seu rosto ridículo, porra, eu poderia bater nele e leva-lo para fora de sua

cadeira.

Abby se inclinou para frente."Para com isso, Chris." Eu olhei para Abby, e por uma

razão que eu não poderia explicar, uma raiva surgiu instantaneamente em mim.

Quem diabos era ela para me defender? O segundo que ela descobrisse sobre

Morgan, ela ia me deixar. Ela nunca mais ia falar comigo. Mesmo que isso fosse

loucura, eu me senti traído.

"Eu posso cuidar de mim mesmo, Abby."

"Eu sinto muito, eu..."

"Eu não quero que você sinta muito. Eu não quero que você sinta nada", eu

respondi. Sua expressão era de choque. É claro que ela não queria ficar perto de

mim. Eu era um idiota infantil que tinha o controle emocional de uma criança de

três anos de idade. Eu fui para longe da mesa e empurrei a porta, não parei até que

eu estivesse sentado na minha moto.

Os apertos de borracha no guidão gemiam sob minhas palmas quando eu torci

minhas mãos para trás e para frente.

O motor rosou, e eu chutei de volta o suporte de apoio antes de decolar como um

morcego fora do inferno para a rua. Eu dirigi em torno de uma hora, não me

sentindo melhor do que antes. As ruas estavam me levando a um lugar, no entanto, e

mesmo assim levei um tempo para simplesmente ir, eu finalmente estacionei dentro

da garagem do meu pai. Meu pai saiu pela porta da frente e ficou na varanda, me

olhando.

Eu demorei um pouco na escada da varanda e uma vez que subi parei bem perto de

onde ele estava. Ele não hesitou para me puxar contra seu corpo, me abraçando,

antes de me acompanhar dentro.

"Eu estava pensando que era hora para uma visita", disse ele com um sorriso

cansado. Suas pálpebras um pouco caídas sobre seus cílios, e a pele sob seus olhos

estava inchada, combinando com o resto de seu rosto redondo.

Papai se fechou por alguns anos depois que a mamãe morreu. Thomas assumiu

responsabilidades muito mais do que um menino da sua idade deveria ter, mas fez,

e, finalmente, o pai saiu de lá. Ele nunca falou sobre isso, mas ele nunca perdeu uma

chance de fazer isso para nós.

Mesmo que ele estivesse triste e irritado pela a maioria de meus anos de formação,

eu não o considero um mau pai, ele estava perdido, sem sua esposa. Eu sabia como

ele se sentia, agora. Talvez o que eu sentisse pela Beija Flor fosse uma fração do que

o pai sentia por mamãe, e o pensamento de estar sem ela fazia me sentir doente.

Ele se sentou no sofá e apontou para a poltrona desgastada. "Bem, Sente-se, então? "

Eu sentei inquieto enquanto tentava descobrir o que eu iria dizer.

Ele ficou me olhando por um tempo antes de tomar um fôlego. "Algo de errado,

filho?"

"Há uma menina, pai."

Ele sorriu um pouco. "Uma menina."

"Ela meio que me odeia, e eu meio..."

"A ama?"

"Eu não sei. Acho que não. Eu quero dizer... como você sabe? "

Seu sorriso cresceu mais amplo. "Quando você está falando sobre ela com o seu velho

pai, porque você não sabe mais o que fazer."

Eu suspirei. "Eu só a conheci. Bem, há um mês. Eu não acho que é amor."

"Ok".

"Tudo bem?"

"Vou entender o que você disse sobre ela", disse ele, sem julgamento.

"Eu só... Eu não acho que eu sou bom para ela."

Meu pai se inclinou para frente, em seguida, tocou um par de dedos nos lábios.

Eu continuei. "Eu acho que ela foi queimada por alguém antes. Por alguém como eu."

"Como você."

"É." Eu balancei a cabeça e suspirei. A última coisa que eu queria era admitir a papai

o que eu estava fazendo.

A porta da frente bateu contra a parede. "Olha quem decidiu voltar para casa", disse

Trenton com o sorriso largo. Ele abraçou dois sacos de papel marrom em seu peito.

"Ei, Trent", disse eu, de pé. Eu o segui até a cozinha e o ajudei a colocar os

mantimentos, papai se manteve a distância.

Nós revezamos acotovelando e empurrando uns aos outros. Trenton tinha sido

sempre o mais difícil para mim, na medida como chutar minha bunda quando

discordamos, mas eu era mais próximo dele do que eu era dos meus outros irmãos.

"Senti sua falta no Red outra noite. Cami disse oi."

"Eu estava ocupado."

"Com essa menina Cami que vi você na outra noite?"

"Sim", eu disse. Peguei uma garrafa de ketchup vazio e algumas frutas da geladeira e

joguei-as no lixo antes que voltasse de volta para a sala.

Trenton saltou algumas vezes quando ele caiu no sofá, batendo os joelhos."O que

você tem feito ao perdedor?"

"Nada," eu disse, olhando para o pai.

Trenton olhou para o nosso pai, e então de volta para mim."Será que eu

interrompo?"

"Não", eu disse, balançando a cabeça.

Papai acenou para longe."Não, filho. Como foi o trabalho?"

"É horrível. Deixei o aluguel para verificar em seu armário esta manhã. Você viu

isso?"

Pai assentiu com um pequeno sorriso.

Trenton assentiu uma vez."Você vai ficar para o jantar, Trav?"

"Não", eu disse, de pé."Eu acho que vou voltar para casa."

"Eu queria que você ficasse filho."

Minha boca puxada para o lado."Eu não posso. Mas, obrigado, papai. Eu aprecio

isso."

"Você aprecia o que?" Trenton perguntou. Sua cabeça girou de um lado para o outro

como se estivesse assistindo a uma partida de tênis."O que eu perdi?"

Olhei para o meu pai."Ela é um Beija Flor. Definitivamente um Beija flor."

"Ah?" Papai disse, seus olhos brilhando um pouco.

"Uma menina mesmo?"

"Sim, mas eu fui uma espécie de idiota com ela mais cedo. Ela meio que me faz

sentir louco"

O sorriso Trenton começou pequeno, e então lentamente se estendia a toda a largura

do rosto."Pequeno irmão!"

"Sai". Eu fiz uma careta.

Papai bateu na parte de trás da cabeça de Trenton.

"O que?" Trenton chorou."O que eu disse?"

Pai me seguiu para fora da porta da frente e me deu um tapinha no ombro."Você vai

descobrir isso. Eu não tenho dúvida. Ela deve ser alguma coisa, no entanto. Eu acho

que nunca vi você assim."

"Obrigado, papai." Eu inclinei-me, passando os braços envolta dele o melhor que

pude, e depois me dirigi para a Harley.

O passeio de volta para o apartamento parecia que levou uma eternidade. Havia

apenas um toque de ar quente de verão, atípica para a época do ano, mas bem-vindo.

O céu noturno envolto escuridão ao redor de mim, fazendo o medo ficar ainda pior.

Vi o carro de América estacionado em seu lugar de costume e fiquei imediatamente

nervoso. A cada passo eu sentia como se fosse um pé mais próximo ao corredor da

morte.

Antes de chegar à porta, ela se abriu e América me olhou com um olhar vazio em seu

rosto.

"Ela está aqui?"

América assentiu. "Ela está dormindo em seu quarto", disse ela suavemente.

Eu deslizei por ela e sentei-me no sofá. Shepley estava no assento do amor, e

América sentou ao meu lado.

"Ela está bem", disse América. Sua voz era doce e reconfortante.

"Eu não deveria ter falado assim com ela", disse eu. "Um minuto eu estava afastando-

a, o tanto quanto eu pude para irritá-la, e no próximo eu estava apavorado, ela foi

sábia em me tirar da sua vida."

"Dê a ela algum crédito. Ela sabe exatamente o que você está fazendo. Você não é o

primeiro a afastá-la".

"Exatamente. Ela merece melhor. Eu sei disso, e ao mesmo tempo eu não posso ir

embora. Eu não sei por que," eu disse com um suspiro, esfregando minhas

têmporas. "Isso não faz sentido. Nada sobre isso tem sentido."

"Abby o entende, Trav. Não se culpe", disse Shepley.

América cutucou meu braço com o cotovelo. "Você já está indo para festas todo dia.

Qual é o mal em chama-la para sair?"

"Eu não quero namorar com ela, eu só quero estar perto dela. Ela é... diferente." Era

uma mentira. América sabia disso, e eu sabia disso. A verdade era, se eu realmente

me importasse com ela, eu iria deixá-la em paz, diabos.

"Diferente como?" América perguntou, parecendo irritada.

"Ela não liga para as minhas besteiras, é refrescante. Você mesmo disse Mare. Eu

não sou o tipo dela. Apenas não é... assim com a gente." Mesmo que fosse, não

deveria ser.

"Você está mais perto de seu tipo do que você acha", disse América.

Olhei nos olhos da América. Ela estava completamente séria. América era como uma

irmã para Abby, e a protegia como uma mãe urso. Elas nunca iriam incentivar nada

um para o outro que poderia ser doloroso. Pela primeira vez, senti um vislumbre de

esperança.

As tábuas de madeira rangeram no corredor, e todos nós congelamos. A porta do

meu quarto sendo fechada, e depois os passos de Abby soaram no corredor.

"Ei, Abby," América disse com um sorriso. "Como foi a sua soneca?"

"Eu estive fora por cinco horas. Isso é mais perto de um coma de uma soneca."

Seu rímel foi manchado sob seus olhos, e seu cabelo estava empapado contra sua

cabeça. Ela estava impressionante. Ela sorriu para mim, e eu fui peguei sua mão e a

leveei direto para o quarto. Abby parecia confusa e apreensiva, fazendo-me ainda

mais desesperado para fazer as pazes.

"Eu sinto muito, Beija Flor. Eu fui um idiota com você mais cedo."

Seus ombros caíram."Eu não sabia que você estava com raiva de mim."

"Eu não estava com raiva de você. Eu só tenho um mau hábito de atacar aqueles que

eu me importo. É uma mania irritante, desculpe, eu sei, mas eu sinto muito," eu

disse, envolvendo-a em meus braços.

"O que te deixou louco?", ela perguntou, aninhando seu rosto no meu peito. Porra,

me senti tão bem.

Se eu não fosse um idiota, eu teria explicado a ela que eu sabia que as caldeiras

havam sido arrumadas, e o pensamento dela sair daqui e passar mais tempo com

Parker me assustou, mas eu não poderia dizer. Eu não queria estragar o momento.

"Isso não é importante. A única coisa que me preocupa é você."

Ela olhou para mim e sorriu. "Eu posso lidar com as birras e seu temperamento."

Examinei seu rosto por alguns momentos antes de um pequeno sorriso espalhados

por meus lábios. "Eu não sei por que você me atura, e eu não sei o que eu faria se

você não aturasse."

Seus olhos lentamente caíram de meus olhos para os meus lábios, e sua respiração

presa. Cada fio de cabelo na minha pele ficou em pé, e eu não tinha certeza se eu

estava respirando ou não. Inclinei-me em menos de um centímetro, esperando para

ver se ela iria protestar, mas depois o meu maldito telefone tocou. Nós dois pulamos.

"Sim", eu disse impaciente.

"Cachorro Louco, Brady estará na Jefferson em 90 minutos."

"Hoffman? Jesus... tudo bem. Isso vai ser muito fácil. Jefferson?"

"Jefferson", disse Adam. "Você vai?"

Olhei para Abby, ela piscou. "Nós vamos estar lá." Eu desliguei, enfiei meu telefone

no meu bolso, e agarrei a mão de Abby. "Venha comigo."

Levei-a para a sala de estar."Era o Adam," eu disse a Shepley."Brady Hoffman estará

na Jefferson em 90 minutos."

Capítulo 9

Esmagada

A expressão de Shepley mudou. Ele já era todo negócios quando Adam ligou

informando o horário da luta. Seus dedos apertavam as teclas do celular avidamente,

mandando mensagens para todos de sua lista. Quando Shepley desapareceu quarto a

dentro, os olhos de América arregalaram com seu sorriso.

“Aqui vamos nós! É melhor nos arrumarmos!”

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, América puxou Abby corredor abaixo. O

frenesi era desnecessário. Eu quebraria o cara e conseguiria dinheiro suficiente para

mais alguns meses de aluguel e contas, e a vida retornaria ao normal.

Bem, mais ou menos normal. Abby voltaria para o alojamento Morgan, e eu teria

que me conter para não matar Parker.

América estava obrigando Abby a mudar de roupa, e Shepley estava finalmente fora

do telefone com as chaves do Charger na mão. Ele voltou para espiar o corredor, e

então rolou seus olhos.

“Vamos!” ele gritou.

América saiu pelo corredor, mas ao invés de se juntar a nós, ela entrou no quarto de

Shepley. Ele rolou seus olhos novamente mas também estava sorrindo.

Alguns minutos depois, América saiu do quarto de Shepley em um vestido verde

curto, e Abby do corredor, com um jeans justo e uma blusa amarela, onde seus seios

balançavam a cada movimento que ela fazia.

“Ah, inferno, não. Você está tentando me matar? Você vai se trocar Beija-flor.”

“O quê?” Ela olhou para seus jeans. Os jeans não eram o problema.

“Ela está bonita Trav, deixe-a em paz!” América me repreendeu.

Eu conduzi Abby corredor abaixo. “Pegue uma camiseta e vista, uns tênis. Algo

confortável.”

“O quê?” Ela perguntou, confusão aparente em seu rosto. “Por que?”

Eu parei em minha porta. “Porque eu estarei mais preocupado com quem está

olhando para seus seios nesta blusa ao invés do Hoffman”, eu disse. Chame de

machista, mas é a verdade. Eu não conseguiria me concentrar, e eu não iria perder

uma luta por causa dos peitos de Abby.

“Eu pensei que você disse que não se importava sobre o que os outros pensam?” ela

disse, fervendo de ódio.

Ela realmente não entendia. “É um cenário diferente, beija-flor.” Eu olhei para baixo

em seus seios, orgulhosamente sustentados por um sutiã branco de rendas. Cancelar

a luta de repente se tornou uma ideia tentadora, se ao menos eu passasse o restante

da noite tentando encontrar uma maneira de tê-los nus em meu peito.

Eu saí do sério, fazendo contato visual. “Você não pode usar isto para a luta, então

por favor... só... por favor se troque,” eu disse, empurrando ela para dentro do

quarto e me fechando do lado de fora antes que eu mandasse tudo para os ares e a

beijasse.

“Travis!” ela gritou do outro lado da porta. Barulhos podiam ser ouvidos do outro

lado da porta, e depois o que era provavelmente o som de sapatos sendo

arremessados pelo quarto. Finalmente a porta se abriu. Ela estava de camiseta e um

par de all stars. Ainda gostosa, mas ao menos eu não estava tão preocupado sobre

quem estava dando em cima dela a ponto de não conseguir vencer a luta.

“Melhor?” ela bufou.

“Sim! Vamos?”

Shepley e America já estavam no Charger, saindo do estacionamento. Eu coloquei

meus óculos e esperei até que Abby estivesse devidamente montada antes de sair

com a Harley para as ruas escuras.

Uma vez que alcançamos o campus, eu dirigi pela calçada com meus faróis

desligados, estacionando atrás do Jefferson.

Ao levar Abby para a entrada dos fundos, seus olhos arregalaram, e ela soltou uma

risada.

“Você está brincando NE?”

“Esta é a entrada VIP. Você deveria ver como os outros entram.” Eu pulei para

dentro da janela aberta para o porão, e esperei no escuro.

“Travis!” ela meio que gritou, meio que sussurrou.

“Aqui em baixo Beija-Flor. Venha com os pés primeiro, eu te pego.”

“você deve estar louco se acha que eu vou pular no escuro!”

“Eu te pego! Eu prometo! Agora traga essa bunda para cá!”

“Isso é loucura!” ela falou.

Na luz fraca, eu vi suas pernas através da pequena passagem retangular. Mesmo

depois de todo seu cuidado, ela conseguiu cair ao invés de pular. Um pequeno

balanço surgiu através da parede de concreto, e ela pousou em meus braços. Pegada

mais fácil de todas.

“Você cai como uma garota”, eu disse, colocando a de pé.

Nós andamos pelo corredor escuro do porão até chegarmos ao cômodo adjacente do

cômodo principal onde ocorreria a luta. Adam estava gritando mais alto que o

barulho com seu alto falante, e seus braços estavam no ar sobre o mar de cabeças,

sacudindo notas de dinheiro no ar.

“O que estamos fazendo?” ela perguntou, suas mãos pequenas apertadas em volta do

meu bíceps.

“Esperando. Adam tem que passar todo seu roteiro antes que eu entre.”

“Eu devo esperar aqui, ou entro? Onde irei ficar quando a luta começar? Onde estão

Shep e Mare?”

Ela parecia estar extremamente desconfortável. Eu me senti um pouco mal por

deixa-la sozinha. “Eles entraram pelo outro lado. Só me siga, não vou lhe mandar

para aquele tanque de tubarões sem mim. Fique ao lado do Adam, ele vai lhe

proteger da multidão. Eu não posso impedir que você seja esmagada e lutar ao

mesmo tempo.”

“Esmagada?”

“Terá mais pessoas essa noite. Brad Hoffman é da estadual. Eles têm seu próprio

círculo lá. Será nossa plateia e a deles, portanto esse lugar irá a loucura.”

“Você está nervoso?”

Eu sorri para ela. Ela ficava particularmente bonita quando se preocupava comigo.

“Não. Você sim parece nervosa.”

“Talvez” ela disse.

Eu queria me abaixar e beijá-la. Algo para acalmar sua cara de ovelha amedrontada.

Eu imaginei se ela se preocupou comigo na primeira noite em que nos conhecemos,

ou seria somente porque agora ela me conhece – porque ela se importava comigo.

“Se fará você se sentir melhor, eu não o deixarei me tocar. Eu não vou nem mesmo

deixá-lo dar um murro sequer para seus fãs.”

“Como você fará isso?”

Eu franzi. “Eu geralmente deixo-os acertar um – para parecer justo.”

“Você...? Você os deixa baterem em você?”

“Quão divertido seria se eu simplesmente os massacrasse e eles não conseguissem ao

menos dar um soco? Não é bom para os negócios, ninguém apostaria contra mim.”

“Que monte de merda”, ela disse, cruzando os braços.

Eu levantei uma sobrancelha. “Você acha que estou fazendo hora com a sua cara?”

“Eu acho difícil de acreditar que você os deixa acertá-lo quando eles o fazem”

“Você gostaria de fazer uma aposta nisso, Abby Abernathy?” Eu sorri. Assim que eu

disse as palavras não era minha intenção usá-las ao meu favor, mas quando ela

mandou aquele sorriso zombeteiro, a melhor das ideias que eu já tive surgiu na

minha mente.

Ela sorriu. "Eu vou aceitar esta aposta. Eu acho que ele lhe acertará uma."

"e se ele não conseguir? O que eu ganho?" Eu perguntei. Ela franziu assim que a

multidão começou a nos circundar. Adam falou as regras na sua tradicional maneira

idiota de ser.

Eu controlei o sorriso ridículo que estava em meu rosto. "Se você ganhar, eu ficarei

um mês sem sexo." Ela levantou a sobrancelha. "Mas se eu ganhar, você terá que

morar comigo por um mês."

"O QUÊ? Eu morar com você? De jeito nenhum! Que tipo de aposta é essa?" Ela

fechou a cara. Ela não sabia. Ninguém havia dito a ela.

"Eles concertaram as caldeiras do Morgan hoje." Eu disse com um sorriso e uma

piscadela.

Um lado de seus lábios curvou. Eu não a assustei. "Tudo é válido para ver você tentar

abstinência para variar."

Sua resposta enviou a descarga de adrenalina pelas minhas veias que eu só sentia

durante as minhas lutas. Eu beijei sua bochecha, deixando meus lábios sobre sua

pele somente um momento a mais antes de caminhar para dentro do ambiente. Eu

me sentia como um rei. De jeito algum este filho de uma puta iria tocar em mim.

Assim como eu antecipei, só havia espaço para ficarem de pé, e os empurrões os

gritos aumentaram uma vez que entramos no ambiente. Eu fiz sinal para Adam em

direção à Abby, para informá-lo sobre cuidar dela. Ele imediatamente entendeu.

Adam era um bastardo ganancioso, mas ele já foi um monstro indestrutível no

círculo. Eu não tinha nada com que me preocupar contanto que ele estivesse

olhando-a. Ele o fazia para que eu não ficasse distraído. Adam fazia qualquer coisa

desde que ganhasse dinheiro com isso.

Um caminho se abriu assim que entrei no círculo, e então uma grade humana se

fechou atrás de mim. Brady caminhou pé a pé comigo, respirando fundo e tremendo

como se ele tivesse tomado uma dose de Red Bull com Whisky.

Geralmente eu não levo essas coisas a sério e faço disso um jogo psicológico com

meus oponentes, mas esta noite era importante, então eu coloquei minha expressão

de jogo.

Adam soou a buzina. Eu me equilibrei, tomei alguns passos, e esperei para que

Brady cometesse seu primeiro erro. Eu desviei de sua primeira tentativa, e depois

outra. Adam tirou algo do bolso de trás. Ele estava infeliz, mas eu tinha previsto isso.

Adam gostava que as lutas fossem divertidas. Era a melhor maneira de garantir mais

cabeças no porão. Mais pessoas significava mais dinheiro.

Eu abaixei meus cotovelos e mandei meu primeiro gancho no nariz de Brady, rápido

e forte. Em uma luta normal, eu teria me segurado, mas eu queria acabar logo com

isso e passar o restante da noite celebrando com Abby.

Eu bati em Hoffman de novo e de novo, e depois desviei mais algumas vezes dele,

com cuidado suficiente para não ficar excitado demais a ponto de deixá-lo me bater e

fuder com tudo. Brady conseguiu um segundo impulso, e voltou para mim

novamente, mas não demorou que ele se cansasse de tentar dar socos que ele não

conseguiria certar. Eu desviei de socos do Trenton os quais eram bem mais rápidos

dos que esse merda poderia dar.

Minha paciência estava se esgotando, e eu parti para cima de Hoffman no meio do

círculo. Eu parei em frente a ele, tempo suficiente para que meu oponente pensasse

que ele tinha uma janela de oportunidade para acertar meu rosto. Eu saí da frente

assim que ele colocou toda a força em um soco, e ele bateu diretamente em uma

pilastra. Surpresa foi registrada em seus olhos antes que ele pudesse se virar. Esta

era minha chance. Eu ataquei imediatamente. Um barulho estrondoso sinalizou que

Hoffman finalmente atingiu o chão, e após um período de silêncio, o ambiente foi à

loucura. Adam jogou uma bandeira vermelha sobre o rosto de Hoffman e eu fui

cercado pelo povo.

A maior parte do tempo eu adorava a atenção e a comemoração daqueles que

apostaram em mim, mas desta vez eles apenas estavam no meu caminho. Eu tentei

olhar através do mar de pessoas para achar Abby, mas quando finalmente consegui

ver onde ela deveria estar, meu estômago afundou. Ela se foi.

Sorrisos se transformaram em choque enquanto eu empurrava as pessoas para fora

do meu caminho. "Sai! Porra! Da Frente! "Eu gritei, empurrando mais forte quando

o pânico tomou conta de mim.

Eu finalmente cheguei ao cômodo mal iluminado, desesperadamente à procura de

Abby na escuridão. "Beija-Flor!"

"Eu estou aqui!" Seu corpo encostou no meu, e joguei meus braços em torno dela.

Um segundo eu era alívio, no seguinte, eu estava irritado.

"Você me assustou! Eu quase tive que começar outra briga apenas para chegar até

você! Eu finalmente chego aqui e você se foi! "

"Estou feliz que esteja de volta. Eu não estava ansiosa para tentar encontrar o meu

caminho no escuro. "

Seu sorriso doce me fez esquecer de todo o resto, e me lembrei que ela era minha.

Pelo menos para mais um mês. "Eu acho que você perdeu a aposta."

Adam chegou até mim, olhou para Abby, e então me olhou com raiva novamente.

"Nós precisamos conversar."

Eu pisquei para Abby. "Fique aqui. Eu estarei de volta. " Eu segui Adam para a

próxima sala. "Eu sei o que você vai dizer. . . "

"Não, você não sabe", Adam rosnou. "Eu não sei o que você está fazendo com ela,

mas não brinque com o meu dinheiro ".

Eu ri uma vez. "Você fez muito dinheiro esta noite. Eu vou fazer mais para você. "

"É óbvio que você vai! Não deixe isso acontecer de novo! "Adam bateu o dinheiro na

minha mão, e depois empurrou-me passado. Enfiei o maço de dinheiro no bolso, e

sorri para Abby. "Você vai precisar de mais roupas."

"Você realmente vai me fazer ficar com você por um mês?"

"Você me faria ficar sem sexo durante um mês?"

Ela riu. "É melhor parar no Morgan."

Qualquer tentativa de cobrir a minha satisfação extrema foi uma falha épica. "Isso

deve ser interessante."

Quando Adam passou, entregou para Abby algum dinheiro, antes de desaparecer no

meio da multidão.

"Você apostou?" Eu perguntei, surpreso.

"Eu pensei que eu deveria ter a experiência completa", disse ela com um encolher de

ombros.

Peguei-a pela mão e a levei para a janela, saltei uma vez, puxando-me para cima. Eu

rastejei sobre a grama, e depois virei-me, inclinando-me para puxar Abby.

A caminhada para Morgan foi perfeita. Estava excepcionalmente quente, e o ar

tinha a mesma eletricidade que sentimos em uma noite de verão. Eu estava tentando

não sorrir o tempo todo como um idiota, mas foi difícil.

"Por que diabos você quer que eu fique com você, afinal?", Ela perguntou.

Eu dei de ombros. "Eu não sei. Tudo é melhor quando você está por perto. "

Shepley e América esperaram no Charger para levarem as coisas extras de Abby.

Uma vez que eles saíram, caminhamos para o estacionamento e montamos na moto.

Ela colocou os braços em volta do meu peito, e eu descansei minha mão na dela.

Eu respirei. "Eu estou contente que você estava lá hoje à noite, Beija-Flor. Eu nunca

me diverti tanto em uma luta na minha vida. "O tempo que ela levou para responder

pareceu uma eternidade.

Ela empoleirou o queixo no meu ombro. "Isso foi porque você estava tentando

ganhar a nossa aposta."

Eu me virei de frente para ela, olhando diretamente em seus olhos. "Porra, eu estava

mesmo!"

Suas sobrancelhas se ergueram. "É por isso que você estava com um humor tão ruim

hoje? Porque você sabia que eles consertaram as caldeiras, e eu estaria indo embora

hoje à noite? "

Eu me perdi em seus olhos por um momento, e então decidi que era uma boa hora

para calar a boca. Eu liguei o motor e voltei para casa, mais lento do que nunca.

Quando um semáforo fechou, eu achei uma alegria estranha colocar minhas mãos na

dela, ou descansar minha mão em seu joelho. Ela não parecia se importar, e na

verdade, eu estava muito fodidamente perto do céu.

Nós chegamos até o apartamento, e Abby saiu da moto como uma profissional, e

depois caminhou para as escadas.

"Eu sempre odeio quando eles chegam em casa um pouco antes. Eu sinto que

estamos interrompendo-os. "

"Acostume-se com isso. Esta é a sua casa para as próximas quatro semanas, "eu

disse, virando-me.

"Suba".

"O que?"

"Vamos, eu vou carregar você."

Ela riu e pulou em minhas costas. Segurei suas coxas enquanto eu corria pelas

escadas. América abriu a porta antes que chegássemos até o topo e sorriu. "Olhe

para vocês dois. Se eu não soubesse melhor. . . "

"Pára com isso, Mare", disse Shepley do sofá.

Grande. Shepley estava em um de seus humores. América sorriu como se tivesse

falado demais, e então abriu a porta para que pudéssemos passar. Eu me mantive

segurando Beija-Flor, e depois a derrubei contra a cadeira. Ela gritou quando me

inclinei para trás, brincando enquanto empurrava meu peso contra ela.

"Você está muito alegre esta noite, Trav. O que é? " América perguntou.

"Eu só ganhei uma porrada de dinheiro, Mare. O dobro do que eu pensei que seria. O

que não há para ser alegre? "

América sorriu. "Não, é outra coisa", disse ela, observando minha mão enquanto eu

batia na coxa de Abby.

"Mare", Shepley advertiu.

"Tudo bem. Eu vou falar sobre outra coisa. Parker não lhe convidou para a festa da

Sig Tau neste fim de semana, Abby? "

A leveza que eu estava sentindo imediatamente foi embora, e eu me virei para Abby.

"Er. . . sim? Nós não vamos? "

"Eu vou estar lá", disse Shepley, distraído pela televisão.

"E isso significa que eu vou," América disse, olhando para mim com expectativa. Ela

estava me puxando, esperando que eu me voluntariasse para ir junto, mas eu estava

mais preocupado com Parker convidando Abby para uma porra de um encontro.

"Ele vem te buscar ou algo assim?" Eu perguntei.

"Não, ele só me disse sobre a festa."

A boca de América estava espalhada em um sorriso maroto, quase balançando em

antecipação. "Ele disse que ia ver você lá, no entanto. Ele é muito bonito. "

Eu fuzilei América com os olhos, e depois olhei para Abby. "Você vai?"

"Eu disse a ele que eu iria." Ela encolheu os ombros. "Você vai?"

"Sim", eu disse sem hesitar. Não era uma festa de casais afinal, era apenas um fim de

semana com barril de chopp. Estas festas não me incomodavam. E de maneira

alguma eu ia deixar Parker ter uma noite inteira com ela. Ela voltaria.... ugh, eu não

quero nem pensar nisso.

Ele daria seu sorriso Abercrombie, ou a levaria para jantar no restaurante dos seus

pais para exibir seu dinheiro, ou encontraria outra maneira de entrar em sua calça.

Shepley olhou para mim. "Você disse na semana passada que não iria."

"Eu mudei de ideia, Shep. Qual é o problema? "

"Nada", ele murmurou, voltando para o seu quarto.

América franziu a testa. "Você sabe qual é o problema", disse ela. "Por que você não

para de deixá-lo louco e acaba com isso." Ela se juntou a Shepley em seu quarto, e

suas vozes se transformaram em murmúrios atrás da porta fechada.

"Bem, eu estou feliz que todo mundo sabe", disse Abby.

Abby não era a única confuso com o comportamento de Shepley. Anteriormente ele

estava me provocando sobre ela, e agora ele estava sendo um bastardo. O que

poderia ter acontecido entre antes e agora que o tinha feito pirar? Talvez ele se

sentisse melhor depois que ele descobrisse que eu finalmente decidi que estava

cansado das outras meninas e só queria Abby. Talvez o fato de que eu tinha

realmente admitido gostar dela faria Shepley se preocupar ainda mais. Eu não era

exatamente feito para ser um namorado. É... Fazia mais sentido.

Eu parei. "Eu vou tomar um banho rápido."

"Há algo acontecendo com eles?" Abby perguntou.

"Não, ele é apenas paranóico."

"É por causa de nós", ela adivinhou.

Um sentimento estranho flutuante veio sobre mim. Ela disse nós.

"O que?", Ela perguntou, olhando-me com desconfiança.

"Você está certa. É por causa de nós. Não durma, ok? Eu quero falar com você sobre

uma coisa. "

Demorou menos de cinco minutos para eu lavar-me, mas eu fiquei sob o fluxo da

água durante pelo menos mais cinco, planejando o que dizer para Abby. Perder mais

tempo não era uma opção. Ela estaria aqui durante o próximo mês, era o momento

perfeito para provar a ela que eu não era quem ela pensava. Para ela, pelo menos, eu

era diferente, e poderíamos passar as próximas quatro semanas tentando dissipar

qualquer suspeita que ela poderia

ter.

Saí do chuveiro e sequei, animado e nervoso como o inferno de possibilidades do que

poderia acontecer a partir da conversa que estávamos prestes a ter. Pouco antes de

abrir a porta, eu podia ouvir uma briga no corredor.

América disse alguma coisa, sua voz desesperada. Eu abri a porta um pouco mais e

escutei.

"Você prometeu, Abby. Quando eu lhe disse para não desperdiçar julgamentos, eu

não quis dizer para você dois se envolverem! Pensei que fossem só amigos! "

"E somos", disse Abby.

"Não, você não é!" Shepley desabafou.

América falou, "Baby, eu disse que vai ficar tudo bem."

"Por que você está encorajando isso, Mare? Eu disse o que vai acontecer! "

"E eu lhe disse que não! Você não confia em mim? "

Shepley foi para seu quarto.

Depois de alguns segundos de silêncio, América voltou a falar. "Eu apenas não

consigo colocar na cabeça dele que se você e Travis namorarem ou não, isso não vai

nos afetar. Mas ele foi queimado muitas vezes. Ele não acredita em mim. "

Droga, Shepley. Não é a ideia a ser seguida. Abri a porta um pouco mais, apenas o

suficiente para ver o rosto de Abby.

"O que você está falando, Mare? Travis e eu não estamos juntos. Nós somos apenas

amigos. Você o ouviu falar mais cedo. . . Ele não está interessado em mim dessa

forma. "

Foda-se. Estava ficando pior a cada minuto.

"Você ouviu isso?" América perguntou com surpresa evidente em sua voz.

"Bem, sim".

"E você acredita?"

Abby encolheu os ombros. "Isso não importa. Isso nunca vai acontecer. Ele me disse

que não me vê assim, de qualquer maneira. Além disso, ele é totalmente anti-

compromisso, eu teria sérios problemas para encontrar uma amiga fora você com a

qual ele não já tem dormido, e eu não posso acompanhar suas mudanças de humor.

Eu não posso acreditar que Shep pense de outro modo. "

Cada pedaço de esperança que eu tinha escapou com suas palavras. A decepção foi

esmagadora. Por alguns segundos, a dor era incontrolável, até que eu deixei a raiva

tomar conta. A raiva era sempre mais fácil de controlar.

"Porque ele só ele conhece Travis. . . Como ele conversou com Travis, Abby. "

"O que você quer dizer?"

"Mare?" Shepley chamou a partir do quarto.

América suspirou. "Você é minha melhor amiga. Às vezes eu acho que te conheço

melhor do que você conhece a si mesma. Eu vejo vocês dois juntos, e a única

diferença entre mim e Shep e você e Travis, é que nós estamos fazendo sexo. Fora

isso? Não há diferença. "

"Há uma diferença enorme, enorme. Shep está trazendo para casa meninas

diferentes a cada noite? Você vai para a festa de amanhã para sair com um cara

como potencial namorado? Você sabe que eu não posso me envolver com Travis,

Mare. Eu nem sei por que estamos discutindo isso. "

"Eu não estou imaginando coisas, Abby. Você passou quase todos os momentos com

ele no mês passado. Admita, você tem sentimentos por ele. "

Eu não conseguia ouvir outra palavra. "Deixa para lá, Mare", eu disse.

Ambas as meninas pularam ao som da minha voz. Olhos de Abby encontraram os

meus. Ela não parecia envergonhada ou triste com nada do que disse, o que só me

irritava mais. Eu enfiei meu pescoço, e ela iria cortar minha garganta.

Antes que eu dissesse alguma merda, entrei para o meu quarto. Sentar não ajudou.

Nem de pé, estimulação ou flexões. As paredes fechavam em mim mais e mais a cada

segundo. Raiva ferveu dentro de mim como uma reação química instável, pronta

para explodir.

Sair do apartamento era a minha única opção, para clarear minha cabeça, e tentar

relaxar com algumas doses. O Red. Eu poderia ir para o Red. Cami estava

trabalhando no bar. Ela poderia me dizer o que fazer. Ela sempre soube como

conversar comigo. Trenton gostava dela pelo mesmo motivo. Ela era a irmã mais

velha de três meninos, e não vacilava com questões que se tratavam de nossa raiva.

Eu coloquei uma camisa e jeans, e então peguei os óculos, as chaves de minha moto,

e o casaco, e em seguida, calcei minhas botas antes de voltar para o corredor.

Abby arregalou os olhos quando me viu. Graças a Deus eu tinha meus óculos. Eu não

queria que ela visse a dor em meus olhos.

"Você está saindo?", Perguntou ela, sentando-se. "Aonde você vai?"

Recusei-me a reconhecer a súplica em sua voz. "Sair".

Capítulo 10

Quebrado

Não demorou muito tempo para Cami descobrir que eu não era boa companhia. Ela

manteve as cervejas vindo quando eu me sentei na minha cadeira de costume do bar

The Red. As cores das luzes acima perseguiram umas às outras ao redor da sala, e a

música era quase alta o bastante para acabar com meus pensamentos.

Minha caixa de Marlboro Vermelho estava quase terminando, mas não havia razão

para a sensação de peso no meu peito. Algumas garotas tinham ido e vindo,

tentando iniciar uma conversa, mas eu não conseguia afastar minha linha de visão

do cigarro meio queimado, entre dois dos meus dedos. A cinza estava tão longa que

foi apenas uma questão de tempo até ela cair, então eu só vi as brasas remanescentes

piscares contra o papel, tentando manter minha mente longe de pensamentos

doentes que a música não podia abafar.

Quando a multidão do bar se diluiu, e Cami não estava se movendo a milhares de

quilômetros por hora, ela sentou com um copo vazio em minha frente, e então o

encheu até a borda com Jim Beam. Eu o peguei, mas ela cobriu minha pulseira de

couro preto com seus dedos tatuados que soletravam 'baby doll' quando ela segurou

seus pulsos juntos.

"Ok, Trav. Vamos ouvi-lo."

"Ouvir o que?" Eu perguntei, fazendo uma tentativa inútil de afastá-la.

Ela balançou sua cabeça. "É a garota?"

O copo tocou meus lábios, e eu inclinei minha cabeça para trás, deixando o líquido

queimar minha garganta. "Que garota?"

Cami rolou seus olhos. "Aquela garota. Serio? Com quem você pensa que está

falando?"

"Tudo bem, tudo bem. É Beija-flor."

"Beija-flor? Você está brincando."

Eu sorri uma vez. "Abby. Ela é um beija-flor. Um beija-flor demoníaco que fode

minha cabeça tão mal que eu não consigo pensar direito. Nada faz sentido mais,

Cam. Todas as regras que eu sempre tive estão sendo quebradas uma a uma. Eu sou

um gatinho. Não... pior. Eu sou o Shep."

Cami sorriu. "Seja agradável."

"Está certo. Shepley é um bom garoto."

"Seja agradável com você mesmo, também," ela disse, jogando um pano sobre o

balcão e empurrando em círculos. "Caindo por alguém que não é uma devassa, Trav,

Jesus."

Eu olhei ao redor. "Eu estou confuso. Você está falando comigo ou com Jesus?"

"É sério. Então você tem sentimentos por ela. E agora?"

"Ela me odeia."

"Que nada."

"Não, eu a ouvi esta noite. Por acidente. Ela acha que eu sou um canalha."

"Ela disse isso?"

"Basicamente."

"Bem, você meio que é mesmo."

Eu fiz uma careta. "Muito obrigado."

Ela estendeu as mãos, seus cotovelos no balcão. "Com base no seu comportamento

passado, você discorda? Meu ponto de vista é... talvez para ela, você não seja. Talvez

para ela, você pudesse ser um homem melhor." Ela derramou outra dose, e eu não

dei a ela a chance de me parar antes de beber tudo.

"Você está certa. Eu tenho sido um canalha. Eu poderia mudar? Foda, eu não sei.

Provavelmente não o bastante para merecê-la."

Cami encolheu os ombros, colocando a garrafa de volta no lugar. "Eu acho que você

deveria deixá-la julgar isto."

Eu acendi um cigarro, respirando profundamente e soltando meu pulmão cheio de

fumaça pela sala escura. "Traga-me outra cerveja."

"Trav, Eu penso que você já teve o bastante."

"Cami, porra, apenas traga."

Eu acordei com o sol do início da tarde brilhando através das persianas, mas parecia

ser meio-dia no meio da areia branca do deserto. Minhas pálpebras instantaneamente fecharam, rejeitando a luz.

Uma combinação de respiração matinal, produtos químicos e urina de gato estavam

presos na minha boca seca. Eu odiava a inevitável sensação de boca de algodão que

vinha depois de uma noite pesada de bebidas.

Minha mente instantaneamente pesquisou por memórias da noite anterior, mas não

apareceu nada. Algum tipo de festa foi dada, mas onde ou com quem era um

completo mistério.

Eu olhei para a minha esquerda, vendo as cobertas puxadas pra trás. Abby já estava

de pé. Meus pés nus se sentiram estranhos contra o piso quando eu me arrastei pelo

corredor e encontrei Abby dormindo na cadeira reclinável. A confusão me fez parar,

e então pânico me dominou. Meu cérebro virou lama pelo álcool ainda pesando

meus pensamentos. Por que ela não dormiu na cama? O que eu fiz para fazê-la

dormir na poltrona? Meu coração começou a bater rápido, e então eu vi dois pacotes

de preservativos vazios.

Foda. Foda! A noite anterior bateu de volta para mim em ondas: bebidas demais,

aquelas garotas não foram embora quando eu disse a elas para irem, e finalmente

minha proposta para dar a elas uma pequena diversão — ao mesmo tempo — e o

apoio entusiasmado delas à ideia.

Minhas mãos voaram ao meu rosto. Eu as tinha trazido aqui. Eu as envolvi aqui.

Abby provavelmente ouviu tudo. Oh, Deus. Eu não podia ter ferrado pior. Isto foi

além de mal. Assim que ela acordasse, ela iria arrumar a merda das malas e sair.

Eu sentei no sofá, minhas mãos ainda cobriam minha boca e nariz, e observei ela

dormir. Eu tinha que consertar isso. O que eu poderia fazer para consertar isso?

Uma ideia estúpida depois da outra atravessaram minha mente. O tempo estava

correndo. Tão quieto quanto eu poderia, eu me apressei para o quarto e troquei de

roupa, e então sorrateiramente entrei no quarto de Shepley.

América se mexeu e a cabeça de Shepley apareceu. “O que você está fazendo, Trav?”

ele sussurrou.

“Eu vou pegar seu carro emprestado. Apenas por um segundo. Eu tenho que pegar

algumas coisas.”

“Ok... ,” ele disse, confuso.

As chaves se agitaram quando eu as peguei de cima da cômoda e então eu pausei.

“Faça-me um favor. Se ela acordar antes de eu voltar, segure-a, ok?”

Shepley tomou uma respiração profunda. “Eu tentarei, Travis, mas cara... a noite

passada foi...”

“Foi péssima, não foi?”

A boca de Shepley virou para o lado. “Eu não acho que ela ficará, primo, sinto

muito.”

Eu assenti. “Apenas tente.”

Um último olhar para o rosto de Abby dormindo antes de eu deixar o apartamento

estimulou-me a andar mais rápido. O Charger mal conseguia manter a rapidez que

eu gostaria. Uma luz vermelha me pegou apenas antes de eu chegar ao mercado e eu

gritei, batendo no volante.

“Deus, caramba! Mude!”

Poucos segundos mais tarde, a luz piscou de vermelha para verde, e os pneus se

afiaram pouco antes de ganhar tração.

Eu corri para a loja do estacionamento, completamente consciente que eu parecia

uma pessoa louca quando eu arranquei um carrinho de supermercado. Um corredor

depois do outro, eu agarrei as coisas que eu achava que ela gostaria, ou lembrava

dela comer ou mesmo falar sobre. Uma coisa rosa esponjosa pendurada em uma das

prateleiras, acabou na minha cesta, também.

Uma desculpa não ia fazê-la ficar, mas talvez um gesto fizesse. Talvez ela pudesse ver

o quanto eu fiquei sentido. Eu parei um pouco de andar para o caixa, pensando

esperançosamente. Nada ia funcionar.

“Senhor? Você está pronto?”

Eu mexi minha cabeça, desapontado. “Eu não... eu não sei.”

A mulher me observou por um momento, enfiando as mãos nos bolsos do avental

listrado branco e amarelo mostarda. “Posso ajudá-lo a encontrar algo?”

Eu empurrei o carrinho para o caixa sem responder, observando-a registrar todas as

comidas favoritas de Abby. Esta foi a ideia mais estúpida na história das ideias, e a

única mulher viva que eu dei a mínima ia rir de mim enquanto desembrulhava.

“São oitenta e quatro dólares e setenta e sete centavos.”

Um golpe curto de meu cartão de crédito e as sacolas estavam em minhas mãos. Eu

corri para o estacionamento e em segundos eu estava fazendo o caminho de volta

para o meu apartamento.

Eu dei dois passos em um momento soprei pela porta. As cabeças de América e

Shepley estavam visíveis sobre o sofá. A televisão estava ligada, mas sem som.

Graças a Deus. Ela ainda estava dormindo. Os sacos bateram contra a bancada

quando os colocava no chão e tentei não deixar bater nos armários ao redor

enquanto eu colocava as coisas para fora.

“Quando a Beija-flor acordar, deixe-me saber, ok?” Eu pedi suavemente. “Eu trouxe

espaguete e panquecas, e morangos, e aquela porcaria de aveia com pacotes de

chocolate, e ela gosta de cereais do Fruity Pebbles, certo, Mare?” Eu perguntei,

virando.

Abby estava acordada, me observando da poltrona. Seu rímel estava manchado sob

seus olhos. Ela parecia tão mal quanto eu me sentia. "Ei, Beija-flor."

Ela me observou por poucos segundos com o olhar vazio. Eu dei alguns passos para

a sala, mais nervoso do que eu estava na noite da minha primeira luta.

"Você está com fome, Beija-flor? Eu irei fazer algumas panquecas. Ou há uh... há um

pouco de aveia. E eu trouxe para você um pouco daquela porcaria rosa espumante

com o que as garotas se depilam, e um secador, e um... um... só um segundo, está

aqui." Eu peguei um dos pacotes e levei-o para o quarto, despejando na cama.

Enquanto eu olhava aquela coisa rosa espumante que eu pensei que ela iria gostar, a

bagagem de Abby, cheia, fechada, e esperando na porta, chamou minha atenção.

Meu estômago embrulhou, e a boca com sensação de algodão voltou. Eu andei pelo

corredor, tentando me manter inteiro.

"Suas coisas estão empacotadas."

“Eu sei,” ela disse.

Uma dor física queimou o meu peito. “Você está partindo.”

Abby olhou para América, que me encarava como se quisesse me matar. “Você na

realidade esperava que ela ficasse?”

“Baby,” Shepley sussurrou.

“Não comece a me foder, Shep. Você não ouse defendê-lo,” América fervia.

Eu engoli em seco. “Sinto muito, Beija-flor. Eu não sabia mesmo o que dizer.”

“Venha, Abby,” América disse. Ela ficou e puxou o braço dela, mas Abby permaneceu

sentada.

Eu dei um passo, mas América me apontou o dedo. “Que Deus me ajude, Travis! Se

você tentar pará-la, eu vou cobrir você com gasolina e vou acender o fogo enquanto

você estiver dormindo!”

“América,” Shepley implorou. Isto estava ficando ruim por todos os lados em uma

rapidez real.

“Eu estou bem , ” Abby disse, sobrecarregada.

“O que isso significa, você estar bem?” Shepley perguntou.

Abby rolou os olhos e gesticulou para mim. "Travis trouxe mulheres do bar para casa

na noite passada, e daí?"

Meus olhos fecharam, tentando desviar a dor. Tanto quanto eu não queria que ela se

fosse, nunca tinha me ocorrido que ela não daria nenhuma merda por isso.

América franziu as sobrancelhas. "Huh-uh, Abby. Você está dizendo que está *ok* com

o que aconteceu?"

Abby olhou de relance ao redor da sala. "Travis pode trazer para casa quem ele

quiser. É o apartamento dele."

Eu engoli o nó que estava inchado em minha garganta. "Você não empacotou suas

coisas?"

Ela balançou sua cabeça e olhou para o relógio. "Não, e agora eu vou desembrulhar

tudo. Eu ainda tenho que comer, tomar banho e me vestir," ela disse, indo para o

banheiro.

America lançou um olhar mortal em minha direção, mas eu a ignorei e andei para a

porta do banheiro, batendo levemente. "Beija-flor?"

“Sim?” ela disse com a voz fraca.

“Você vai ficar?” Eu fechei meus olhos, esperando pela punição.

“Eu posso ir se você quiser que eu vá, mas aposta é aposta.”

Minha cabeça caiu contra a porta. “Eu não quero que você vá, mas eu não te culparia

se você fosse.”

“Você está dizendo que eu estou liberada da aposta?”

A resposta era simples, mas eu não queria fazê-la ficar se ela não quisesse. Ao

mesmo tempo, eu ficaria aterrorizado se a deixasse ir. “Se eu disser sim, você irá?”

“Bem, sim. Eu não moro aqui, bobo,” ela disse. Um pequeno sorriso brotou do outro

lado da porta de madeira.

Eu não podia dizer se ela estava chateada ou apenas cansada de passar a noite na

cadeira reclinável, mas já era um começo, não havia jeito nenhum de eu poder deixa-

la ir embora. Eu nunca a veria novamente.

“Então não, a aposta ainda está de pé.”

“Posso tomar banho agora?” ela perguntou com a voz baixa.

“Sim...”

América pisou no corredor e parou bem perto do meu rosto. “Você é um bastardo

egoísta,” ela rosnou, batendo a porta de Shepley atrás dela. Eu fui para o quarto,

peguei o robe dela e um par de chinelos, e retornei para a porta do banheiro. Ela

aparentemente estava ficando, mas puxar o saco não era uma boa ideia.

“Beija-flor? Eu trouxe algumas de suas coisas.”

“Apenas as ponha na pia. Eu as pegarei.”

Eu abri a porta e pus as coisas na ponta da pia, olhando para o chão. “Eu fiquei

louco. Eu ouvi voê cuspiendo tudo que estava errado comigo para America e isso me

irritou. Eu só pretendia sair e tomar algumas bebidas e tentar descobrir algumas

coisas, mas antes que eu percebesse, estava bêbado e com aquelas garotas...” Eu

pausei, tentando manter minha voz sem quebrar. “Eu acordei esta manhã e você não

estava na cama, e quando eu encontrei você na cadeira e vi os embrulhos no chão, eu

adoeci.”

“Você poderia me perguntar em vez de gastar todo aquele dinheiro no supermercado

só para me subornar a ficar.”

“Eu não me importo com o dinheiro, Beija-flor. Eu estava com medo de você ir e

nunca falar comigo novamente.”

“Eu não tinha a intenção de machucar seus sentimentos,” ela disse, sincera.

“Eu sei que você não queria. E eu sei que não importa o que eu diga agora, porque eu

fudi as coisas... apenas como eu sempre faço.”

“Trav?”

“Sim?”

“Nunca mais dirija bêbado em sua moto, ok?”

Eu queria dizer mais, me desculpar novamente, e dizer que eu estava louco por ela —

e que isso estava literalmente me deixando insano porque eu não sabia como

controlar o que eu sentia — mas as palavras não vieram. Meus pensamentos só

podiam focar no fato de que depois de tudo o que aconteceu, e tudo o que eu disse, a

única coisa que ela tinha a dizer era me repreender por dirigir bêbado.

“Sim, ok,” Eu disse, fechando a porta.

Eu fingia olhar para a televisão por horas enquanto Abby se enfeitava no banheiro e

no quarto para a festa da fraternidade, e então decidi me vestir antes que ela

precisasse do banheiro.

Uma camisa branca com poucas rugas estava pendurada no armário, então eu a

peguei junto com um jeans. Eu me senti bobo, parado em frente do espelho, lutando

com o botão do punho da camisa. Eu finalmente desisti e enrolei a manga até o meu

cotovelo. Aquilo era mais parecido comigo, de qualquer jeito.

Eu andei pelo corredor e caí no sofá novamente, ouvindo a porta do banheiro

batendo e os pés descalços de Abby no chão. Minha visão mal se movia, e claro não

havia nada na TV exceto a previsão do tempo e um comercial sobre o Slap Chop. Eu

estava nervoso e aborrecido. Não era uma boa combinação para mim. Quando

minha paciência esgotou, eu bati na porta do quarto.

“Entre,” Abby me chamou do outro lado da porta.

Ela ficou no meio do quarto, um par de calcanhares colocados lado a lado no chão

em frente a ela. Abby sempre estava bonita, mas esta noite não era só o penteado

que estava diferente, ela parecia como se estivesse em uma dessas revistas de moda

encontradas na fila do caixa do supermercado. Cada parte dela estava perfumada,

lisa e perfeitamente limpa. Apenas a visão inicial já bateu na minha bunda. Tudo que

eu consegui fazer era ficar ali, pasmo, até que finalmente consegui formar uma única

palavra.

“Uau.”

Ela sorriu e olhou para baixo do seu vestido. Seu doce sorriso me trouxe de volta à

realidade. “Você está incrível,” eu disse, incapaz de tirar meus olhos dela. Ela

inclinou-se para botar um pé no sapato e depois o outro. O tecido preto se moveu

para cima, expondo apenas um centímetro mais de suas coxas.

Abby se levantou e me deu um rápido olhar. “Você está bonito, também.”

Eu botei minhas mãos no bolso, recusando dizer *eu posso estar me apaixonando*

por você neste exato momento, ou alguma outra coisa estúpida que estava

bombardeando minha mente.

Eu estiquei meu cotovelo e Abby o tomou, me deixando escoltá-la pelo corredor até a

sala.

“Parker vai se mijar quando vir você,” América Disse. Geralmente América era uma

boa garota, mas eu estava descobrindo o quão desagradável ela poderia ser se você

estiver do lado errado. Eu tentei não acompanhá-la enquanto andávamos para o

Charger de Shepley e eu mantive minha boca fechada por todo o caminho até a casa

do Sig Tau.

No momento que Shepley abriu a porta do carro, nós podíamos ouvir a música alta e

desagradável da casa. Casais estavam se beijando e se misturando, calouros estavam

correndo ao redor, tentando minimizar os danos do jardim e as meninas do grêmio

cuidadosamente andavam de mãos dadas, em saltos baixos, tentando andar pela

grama macia sem afundar seus sapatos.

Shepley e eu seguimos em frente, com América e Abby logo atrás de nós. Eu chutei

um copo plástico do caminho e segurei a porta aberta. Mais uma vez, Abby foi

totalmente alheia ao meu gesto.

Uma pilha de copos vermelhos estava no balcão da cozinha, ao lado do barril. Eu

enchi dois e trouxe um para Abby. Eu me inclinei no ouvido dela. "Não tome isto de

ninguém além de mim ou de Shep. Eu não quero que alguém coloque algo em sua

bebida."

Ela rolou os olhos. "Ninguém vai por nada em minha bebida, Travis."

Lógico que ela não era familiar aos meus irmãos da fraternidade. Eu ouvi histórias

sobre alguém que eu não conhecia, o que era bom, pois se eu já tivesse pegado

alguém fazendo essa merda, eu bateria a merda fora dele sem hesitar.

"Apenas não beba algo que não vier de mim, ok? Você não está mais no Kansas,

Beija-flor."

"Eu não ouvi isso antes," ela estalou, virando a metade do copo de cerveja antes dela

afastar o plástico para longe do seu rosto. Ela não podia beber, eu daria isso a ela.

Nós ficamos no meio da escada, tentando fingir que tudo estava bem. Poucos irmãos

da fraternidade pararam para conversar quando eles desciam as escadas, mas eu

rapidamente os dispensava, esperando que Abby notasse. Ela não notou.

“Quer dançar?” Eu perguntei, puxando o braço dela.

“Não, obrigada,” ela disse.

Eu não podia culpá-la, depois da noite passada. Eu tinha sorte que ela estava falando

comigo ainda. Seus dedos magros e elegantes tocaram meus ombros. “Eu só estou

cansada, Trav.”

Eu pus minha mão na dela, pronto para me desculpar novamente, para dizer a ela

que eu me odiava pelo que fiz, mas seu olhar se desviou para alguém que estava

atrás de mim.

“Ei, Abby! Você veio!”

Os pelos atrás do meu pescoço ficaram de pé. Parker Hayes.

Os olhos de Abby se iluminaram e ela puxou sua mão de debaixo da minha em um

movimento rápido. “Sim, nós estamos aqui há uma hora mais ou menos.”

“Você está incrível!” ele gritou.

Eu fiz uma careta para ele, mas sua preocupação era apenas com Abby. Ele não

notou.

“Obrigada!” Ela sorriu.

Ocorreu-me que eu não era o único que podia fazê-la sorrir daquele jeito, e de

repente eu estava trabalhando para manter meu temperamento no lugar.

Parker acenou para a sala e sorriu. “Você quer dançar?”

“Não, eu estou meio cansada.”

Um alívio diluiu um pouco da minha raiva. Não era só comigo; ela realmente estava

muito cansada para dançar, mas a raiva não demorou a retornar. Ela estava cansada

porque ela passou a metade da noite ouvindo o barulho que eu levei para casa e a

outra metade da noite ela dormiu na cadeira reclinável. Agora Parker estava aqui, se

comportando como um cavaleiro de armadura brilhante, como ele sempre fez. Rato

bastardo.

Parker olhou para mim, sem se perturbar com a minha expressão.

“Eu pensei que

você não viria.”

“Eu mudei de ideia,” eu disse, tentando bastante não espancá-lo e destruir quatro

anos de trabalho ortodôntico.

“Estou vendo,” Parker disse, olhando para Abby. “Você quer tomar um pouco de ar?”

Ela assentiu e eu senti como se algo tivesse tirado o meu ar. Ela seguiu Parker para

cima das escadas. Eu observei como ele parou, procurando a mão dela e eles

subiram para o segundo andar. Quando eles chegaram ao topo, Parker abriu as

portas para a varanda.

Abby desapareceu e eu fechei meus olhos apertados, tentando bloquear os gritos em

minha cabeça. Tudo em mim dizia para subir lá e trazê-la de volta. Eu agarrei o

corrimão, me segurando de volta.

“Você parece irritado,” América disse, tocando seu copo vermelho em mim.

Meus olhos estalaram abertos. “Não. Por quê?”

Ela fez uma careta. “Não minta para mim. Onde está Abby?”

“Lá em cima. Com Parker.”

“Oh.”

“O que isso supostamente significa?”

Ela encolheu os ombros. Ela apenas estava lá por cerca de uma hora e já tinha um

brilho familiar nos olhos dela. “Você está com ciúmes.”

Eu mudei meu peso, desconfortável com alguém além de Shepley ser tão direto

comigo. “Onde está Shep?”

América rolou os olhos. “Fazendo seus deveres de calouro.”

“Ao menos ele não tem que ficar depois e limpar.”

Ela levantou o copo até a boca e tomou um gole. Eu não sabia como ela podia fazer

um barulho engraçado bebendo aquilo.

“Então, você está?”

“Eu estou o que?”

“Com ciúmes?”

Eu franzi a testa. América geralmente não era tão desagradável.

“Não.”

“Número dois.”

“Hein?”

“É a mentira número dois.”

Eu olhei ao redor. Shepley certamente me salvaria em breve.

“Você realmente fodeu tudo na noite passada,” ela disse, com os olhos

repentinamente claros.

“Eu sei.”

Ela apertou os olhos, olhando para mim tão intensamente que eu queria fugir.

América Mason era uma pequena coisa loira, mas ela era fodidamente intimidante

quando queria ser. “Você deveria ir embora, Trav.” Ela olhou para cima, para o topo

das escadas. “Ele é o que ela pensa que quer.”

Meus dentes trincaram. Eu já sabia disso, mas era pior ouvir isso de América. Além

disso, eu pensei que ela talvez estivesse bem comigo e Abby, e que, de alguma forma,

aquilo significava que eu não era um completo idiota por persegui-la. “Eu sei.”

Ela levantou uma sobrancelha. “Eu não acho que você sabe.”

Eu não respondi, tentando não fazer contato visual com ela. Ela pegou meu queixo

em sua mão, esmagando minhas bochechas contra meus dentes.

“Você sabe?”

Eu tentei falar, mas seus dedos não deixaram meus lábios se juntar.
Eu empurrei de

volta, e bati as mãos. "Provavelmente não. Eu não sou exatamente
conhecido por

fazer a coisa certa."

América me observou alguns por segundos e então sorriu. "Ok,
então."

"Hein?"

Ela bateu na minha bochecha e apontou para mim. "Você, Cachorro
Louco, é

exatamente de quem eu vim protegê-la. Mas, sabe o que? Nós todos
nos quebramos

de um jeito ou de outro. Mesmo com a sua besteira épica, você
poderia ser

exatamente o que ela precisa. Você tem mais uma chance," ela
disse, levantando o

dedo indicador para o meu nariz. "Apenas uma. Não bagunce isso...
você sabe... mais

do que de costume."

América se distanciou e então desapareceu pelo corredor. Ela estava
tão estranha.

A festa continuou como de costume: drama, uma briga ou duas,
garotas se

desentendendo, um casal ou dois entrando em discussão, resultando
na garota

chorando, e em seguida os retardatários desmaiando ou vomitando em um lugar

qualquer.

Meus olhos se direcionaram para o topo da escada mais tempo do que deveriam.

Mesmo sabendo que as garotas estavam praticamente me implorando para levá-las

para casa, eu continuei olhando, tentando não imaginar o que Abby e Parker

estavam fazendo lá fora, ou ainda pior, ele a fazendo rir.

“Ei, Travis,” uma voz aguda e cantada chamou atrás de mim. Eu não me virei, mas

não demorou muito para a garota tecer-se na minha linha de visão. Ela se inclinou

contra os postes de madeira do corrimão. “Você parece entediado. Eu acho que eu

deveria te fazer companhia.”

“Eu não estou entediado. Você pode ir,” Eu disse, checando o topo da escada

novamente. Abby ficou no patamar, de costas para a escada.

Ela riu. “Você é tão engraçado.”

Abby passou por mim pelo corredor, para onde América estava. Eu a segui, deixando

a garota bêbada falando sozinha.

“Vocês podem ir,” Abby disse com entusiasmo moderado. “Parker me ofereceu uma

carona para casa.”

“O que?” América disse, seus olhos cansados iluminados como duas fogueiras.

“O que?” Eu disse, incapaz de controlar minha irritação.

América virou. “Algum problema?”

Eu olhei para ela. Ela sabia exatamente qual era o meu problema. Eu peguei Abby

pelo cotovelo e a empurrei até o canto.

“Você nem mesmo conhece o cara.” Abby empurrou sua mão para fora. “Isto não é

problema seu, Travis.”

“O inferno se não é. Eu não vou deixar você pegar carona com um completo

estranho. E se ele tentar algo com você?”

“Legal! Ele é bonitinho!”

Eu não podia acreditar nisso. Ela realmente estava caindo nesse jogo. “*Parker*

Hayes, Beija-flor? Verdade? Parker Hayes. Que tipo de nome é esse, afinal?”

Ela cruzou seus braços e levantou seu queixo. “Pare com isso, Trav. Você está se

tornando um idiota.”

Eu me inclinei, lívido. “Eu o matarei se ele tocar em você.”

“Eu gosto dele.”

Uma coisa era assumir que ela estava enganada, outra era ouvi-la assumir isso. Ela

era boa demais para mim — com maldita certeza era boa demais para Parker Hayes.

Por que ela estava dando todo o crédito àquele idiota? Meu rosto ficou tenso em

reação à raiva que fluía pelas minhas veias. “Tudo bem. Se ele acabar segurando você

no banco traseiro do carro dele, não venha chorar para mim.”

Sua boca se abriu, ela estava ofendida e furiosa. “Não se preocupe, eu não vou ,” ela

disse, assumindo para mim.

Eu percebi o que eu havia dito, peguei a mão dela e suspirei, sem virar totalmente.

“Eu não quis dizer isso, Beija-flor. Se ele machucar você — se ao menos fizer você se

sentir desconfortável — me deixe saber.”

Os ombros dela caíram. “Eu sei que você não quis. Mas você tem que frear essa coisa

de grande-irmão superprotetor que você tem.”

Eu sorri. Ela realmente não entendeu. “Eu não estou brincando de irmão mais velho,

Beija-flor. Nem de perto.” Parker virou a esquina e botou suas mãos nos bolsos.

“Tudo pronto?”

“Claro, vamos.” Abby disse, pegando no braço de Parker.

Eu fantasiei sobre correr atrás dele e empurrar meu cotovelo na sua nuca, mas Abby

se virou e me viu olhando para baixo.

“*Pare*”, ela sussurrou. Ela andou com Parker, e ele segurou a porta aberta para ela.

Um sorriso amplo se espalhou no seu rosto, apreciando.

É claro. Quando ele fez isso, ela notou.

Capítulo 11

Cadela Fria

Andar sozinho no banco de trás do Charger de Shepley era algo nada emocionante.

América tirou seus saltos e riu quando cutucou a bochecha de Shepley com seu

dedão do pé. Ele devia estar loucamente apaixonado por ela, porque ele apenas

sorriu, divertindo-se com sua risada contagiante.

Meu telefone tocou. Era Adam.

"Eu tenho um novato preparado em uma hora. Fundo de Hellerton."

"Sim, uh... Eu não posso."

"O que?"

"Você me ouviu. Eu disse que não posso".

"Você está doente?", Adam perguntou, a raiva era crescente em sua voz.

"Não. Eu tenho que ter certeza que a Flor chegará bem em casa."

"Tive vários problemas para arranjar isso, Maddox."

"Eu sei. Sinto muito. Tenho que ir."

Quando Shepley estacionou em sua vaga do estacionamento em frente ao

apartamento e o Porsche de Parker estava longe de ser encontrado, suspirei.

"Você vem, primo?", Shepley perguntou, virando-se em seu banco.

"Sim", eu disse, olhando para as minhas mãos. "Sim, eu acho."

Shepley puxou seu banco para frente me deixando sair, e parei próximo à pequenina

América.

"Você não tem nada para se preocupar Trav. Confie em mim."

Balancei a cabeça uma vez, e depois os segui até as escadas. Foram direto para o

quarto do Shepley e fecharam a porta. Reclinei-me na cadeira, ouvindo risadas

incessantes da América, e tentando não imaginar Parker colocando a mão sobre o

joelho ou na coxa de Abby.

Menos de dez minutos depois, um motor de carro ronronou lá fora, caminhei para a

porta e segurei a maçaneta. Podia ouvir dois pares de pés subindo as escadas. Um

conjunto de calcanhares. Uma onda de alívio caiu sobre mim. Abby estava em casa.

Apenas um murmúrio através da porta podia ser ouvido. Quando ficou quieto e a

maçaneta girou, corri o resto do caminho e abri a porta rapidamente.

Abby caiu através da porta, e a agarrei o braço dela. "Calma aí, Graça."

Ela imediatamente se virou para ver a expressão no rosto de Parker. Foi tenso, como

ele não sabia o que pensar, mas ele se recuperou rapidamente, fingindo olhar através

de mim para o apartamento.

"Alguma garota humilhada e largada por aí precisando de carona?"

Olhei para ele. Ele tinha algum nervo maldito. "Não comece comigo."

Parker sorriu e piscou para Abby. "Estou sempre provocando o Travis. Não consigo

fazer isso mais com tanta frequência desde que ele percebeu que fica mais fácil se

elas vierem de carro."

"Eu acho que isso simplifica as coisas", disse Abby, virando-se para mim com um

sorriso divertido.

"Não é engraçado, Flor".

"Flor?" Parker perguntou.

Abby falou nervosamente. "É, hum... abreviação de Beija-Flor. É só um apelido, não

sei nem de onde surgiu."

"Você vai ter que me contar quando descobrir. Soa como uma boa história.", Parker

sorriu.

"Boa noite, Abby."

"Não quer dizer bom dia?", ela perguntou.

"Isso, também,", ele falou com um sorriso que me fez querer vomitar.

Abby estava ocupada delirando, de modo a trazê-la de volta à realidade, bati a porta

sem avisar. Ela empurrou de volta.

"O que?", ela falou.

Andei pelo corredor para o quarto, com Abby no meu rabo. Ela parou ao lado da

porta, pulando em um pé só, tentando tirar o calcanhar.

"Ele é legal, Trav."

Eu assisti a sua luta para se equilibrar em uma perna, e, finalmente, decidi ajudar

antes que caísse.

"Você vai se machucar", disse, passei meu braço em volta de sua cintura com uma

mão, e tirei seus saltos com a outra. Tirei minha camisa e a joguei no canto.

Para minha surpresa, Abby chegou por trás para tirar o vestido, o abaixando, e

depois passou uma camiseta sobre a cabeça. Ela fez algum tipo de truque mágico

com o sutiã para tirá-lo ainda de camiseta. Todas as mulheres pareciam saber a

mesma manobra.

"Tenho certeza de que não há nada aqui que você já não tenha visto", disse ela,

revirando os olhos. Ela se sentou no colchão, e, em seguida, empurrou as pernas

entre a coberta e os lençóis. Eu a vi se aconchegar em seu travesseiro, e então tirei

meu jeans, chutando-os para o canto também.

Ela estava enrolada em uma bola, esperando-me para vir para a cama. Irritava-me

que ela tenha vindo sozinha para casa com Parker e depois tenha se despido na

minha frente como se não fosse nada, mas, ao mesmo tempo, era apenas o tipo

fodido de situação platônica que estávamos, e era tudo culpa minha.

Tantas coisas foram se acumulando dentro de mim. Eu não sabia o que fazer com

todas elas. Quando fizemos a aposta, não me ocorreu que ela namoraria Parker.

Fazer uma birra apenas a levaria direto para os braços dele. No fundo, eu sabia que

faria qualquer coisa para mantê-la por perto. Se colocar uma tampa sobre o meu

ciúme significasse mais tempo com Abby, é isso o que faria.

Eu me arrastei para a cama ao lado dela e levantei a minha mão, apoiando-a no

quadril dela.

"Eu perdi uma noite de luta. Adam chamou. Eu não fui."

"Por quê?", ela perguntou, virando.

"Quis me certificar de que você chegaria bem em casa."

Ela torceu o nariz. "Você não tem que tomar conta de mim."

Eu segui o comprimento de seu braço com o meu dedo. Ela era tão quente. "Eu sei.

Acho que ainda me sinto mal pela outra noite."

"Eu lhe disse que não me importava."

"Foi por isso que você dormiu na cadeira? Porque você não se importa?"

"Eu não consegui dormir após o suas... amigas saírem."

"Você dormiu na cadeira. Por que não podia dormir comigo?"

"Você quer dizer... do lado de um cara que fedia como as duas bêbadas que ele tinha

acabado de mandar embora? Não sei! Que egoísta da minha parte!"

Recuei, tentando manter a visão fora de minha cabeça."Eu disse que estava

arrependido."

"E eu disse que não me importava. Boa noite", disse ela, virando novamente.

Passei por todo o travesseiro para colocar a mão sobre a dela, acariciando o interior

de seus dedos. Inclinei-me e beijei seu cabelo.

"Eu estava preocupado que você não fosse nunca mais falar comigo... Mas pior ainda

é ver que você não liga."

"O que você quer de mim, Travis? Você não quer que eu fique chateada com o que

você fez, mas quer que eu me importe. Você disse à América que não quer me

namorar, mas fica irritado quando digo a mesma coisa... tão irritado que sai feito um

raio e fica ridiculamente bêbado. Não dá pra te entender."

Suas palavras me surpreenderam."Foi por isso que você disse aquelas coisas para a

América? Porque falei que não ia ficar com você? "

Sua expressão era uma combinação de choque e raiva."Não, eu realmente quis dizer

cada palavra que disse. Só não tive a intenção de te ofender."

"Eu só disse isso porque eu não quero estragar nada. Eu não quero estragar nada. Eu

nem saberia ser a pessoa que você merece. Só estava tentando trabalhar isso na

minha cabeça."

Dizer essas palavras me fez sentir enjoado, mas tinha de ser dito.

"Seja lá o que você quer dizer com isso... eu tenho que dormir um pouco. Tenho um

encontro hoje à noite."

"Com Parker?"

"Sim. Por favor, posso dormir?"

"Claro," eu disse, empurrando-me para fora da cama. Abby não disse uma palavra

quando sai. Sentei-me na cadeira, liguei a televisão. Tanto para manter a calma em

cheque, mas ainda penso: maldita mulher que tenho sob minha pele. Falar com ela

era como ter uma conversa com um buraco negro. Não importava o que eu dissesse,

mesmo nas poucas vezes que estava claro sobre meus sentimentos. Sua audição

seletiva era irritante. Eu não poderia chegar até ela e ser direto, apenas parecia fazê-

la ficar com raiva.

O sol apareceu meia hora depois. Apesar da minha raiva residual, fui capaz de

adormecer.

Alguns momentos depois, meu telefone tocou. Levantei para procurá-lo, ainda meio

dormindo, e depois o segurei ao meu ouvido. "Sim?"

"Asshat!", disse Trenton, alto no meu ouvido.

"Que horas são?", perguntei, olhando para a TV. Estavam passando desenhos

animados de sábado de manhã.

"Por volta das dez. Preciso de sua ajuda com o caminhão do meu pai. Eu acho que é

o módulo de ignição. Não está virando."

"Trent", disse através de um bocejo. "Eu não sei merda nenhuma sobre carros. É por

isso que eu tenho uma motocicleta."

"Então, pergunte ao Shepley. Tenho que ir para o trabalho em uma hora, e não quero

deixar meu pai encalhado".

Eu bocejei de novo. "Foda-se, Trent, estive em uma noitada. O que Tyler está

fazendo?"

"Traga sua bunda aqui!", gritou antes de desligar.

Joguei meu celular para o sofá e fiquei em pé, olhando para o relógio na televisão.

Trent não estava errado quando chutou a hora. Era 10h20.

A porta de Shepley estava fechada, então escutei por um minuto antes de bater duas

vezes e colocar minha cabeça pra dentro "Ei, Shep. Shepley!"

"O que?", Shepley disse. Sua voz soava como se ele tivesse engolido cascalho e

continuado com ácido.

"Eu preciso de sua ajuda."

América choramingou, mas não mexeu.

"Com o quê?" Shepley perguntou. Ele sentou-se, agarrando uma camiseta do chão e

colocando-a sobre a cabeça.

"O caminhão do meu pai não está ligando. Trent acha que é a ignição."

Shepley terminou de se vestir e depois se inclinou para a América. "Vou para o Jim

por algumas horas, bebê."

"Hmmm?"

Shepley beijou sua testa. "Eu vou ajudar Travis com caminhão do Jim. Eu voltarei."

"Tudo bem", disse América, caindo no sono antes de Shepley sair do quarto. Ele

escorregou no par de tênis que estavam na sala e pegou suas chaves.

"Você vem ou o que?", perguntou.

Andei pelo corredor e para o meu quarto, arrastando-me como qualquer homem que

teve apenas quatro horas de sono – e um péssimo sono. Coloquei uma camiseta, em

seguida, um casaco de frio, e alguns jeans. Tentando o meu melhor para andar

suavemente, gentilmente virei a maçaneta da porta do meu quarto, mas parei antes

de sair. Virei para Abby, sua respiração tranquila, e suas pernas nuas esparramadas.

Tinha um desejo quase incontrolável de rastejar para cama com ela.

"Vamos!", Shepley chamou.

Fechei a porta e segui para o Charger. Nos revezamos bocejando todo o caminho

para casa do meu pai, cansados demais para conversar.

O cascalho rangia sob os pneus do Charger, e acenei para Trenton e papai antes de

sair para o quintal.

O caminhão do meu pai estava estacionado na frente da casa. Enfiei as mãos nos

bolsos da frente do meu casaco, sentindo o frio no ar. Folhas caídas rangiam sob as

botas enquanto caminhava pelo gramado.

"Bem, olá, Shepley", disse papai com um sorriso.

"Ei, tio Jim. Ouvi dizer que você tem um problema de ignição".

O pai descansou a mão em seu caminhão meio rodado. "Nós pensamos assim... nós

pensamos assim." Ele acenou com a cabeça, olhando para o motor.

"O que faz você pensar isso?", Shepley perguntou, arregaçando as mangas.

Trenton apontou para uma parte da ignição. "Uh... isso está derretido. Essa foi a

minha primeira pista."

"Bem observado", Shepley disse. "Eu e Trav vamos até a loja de peças e pegaremos

um novo. Vou colocá-lo e você poderá andar."

"Em teoria," eu disse, entregando Shepley uma chave de fenda.

Ele abriu os parafusos do módulo de ignição e, em seguida, os puxou. Nós todos

olhamos para o derretido invólucro.

Shepley apontou para o local onde o módulo de ignição estava. "Nós vamos ter que

substituir os fios. Vejam as marcas de queimaduras", ele disse, tocando o metal. "O

isolamento do fio está fundido, também."

"Obrigado, Shep. Vou pro chuveiro. Eu tenho que ficar pronto para o trabalho", disse

Trenton.

Shepley usou a chave de fenda para ajudar em uma saudação desleixada para

Trenton, e depois atirou-a na caixa de ferramentas.

"Rapazes parece que vocês tiveram uma longa noite", disse papai.

Metade da minha boca puxou para cima. "Nós tivemos".

"Como está sua pequena? América?"

Shepley balançou a cabeça, um sorriso largo rastejando em seu rosto. "Ela está bem,

Jim. Ela ainda está dormindo."

Pai riu uma vez e acenou com a cabeça. "E a sua jovem senhora?"

Eu dei de ombros. "Ela tem um encontro com Parker Hayes esta noite. Ela não é

exatamente minha, pai."

Papai piscou. "No entanto".

A expressão de Shepley caiu. Ele fazia uma carranca.

"O que é isso, Shep? Você não aprova a Flor de Travis?"

Utilização leviana do apelido de Abby pelo pai pegou Shepley desprevenido, e sua

boca se contraiu, ameaçando um sorriso.

"Não, eu gosto bem de Abby. Ela é apenas a coisa mais próxima que América tem de

uma irmã. Isso me deixa nervoso."

Papai assentiu enfaticamente. "Compreensível. Eu acho que isto é diferente, porém,

não é? "

Shepley encolheu os ombros. "Esse é o ponto. Realmente não quero ser o primeiro a

ver Trav partindo o coração da melhor amiga da América. Sem ofensa, Travis."

Eu fiz uma careta. "Você não confia em mim, não é?"

"Não é isso. Bem, é mais ou menos isso."

Papai tocou o ombro de Shepley. "Você está com medo, que uma vez que esta é a

primeira tentativa de Travis em um relacionamento, ele vá estragar as coisas para

você."

Shepley pegou um pano sujo e limpou as mãos."Eu me sinto mal por admitir isso,

mas sim. Apesar de estar torcendo por você, mano, eu realmente estou com medo."

Trenton deixou a porta bater quando ele correu para fora da casa. Ele me deu um

soco no braço antes e o vi levantar um punho.

"Mais tarde, seus perdedores!" Trenton parou, e virou em seus calcanhares."Eu não

quis dizer que você também é, papai."

Papai ofereceu um meio sorriso e balançou a cabeça."Não acho que você quisesse

meu filho."

Trent sorriu, e depois pulou em seu carro vermelho-escuro, um dilapidado Dodge

Intrepid. Esse carro não era legal quando estávamos no colégio, mas ele adorava.

Principalmente porque foi ele que pagou.

Um filhote de cachorro preto pequeno latiu, voltando minha atenção para a casa.

Papai sorriu, acariciando sua coxa."Bem, vamos lá, medroso."

O cachorro deu alguns passos para frente, e depois recuou para dentro da casa,

latindo.

"Como ele está?", eu perguntei.

"Ele fez xixi no banheiro duas vezes."

Eu fiz uma cara. "Sinto muito."

Shepley riu. "Pelo menos ele tem a ideia do que é certo."

Pai assentiu e acenou com a concessão.

"Só até amanhã", eu disse.

"É filho, tudo bem. Ele está nos entretendo. Trent gosta dele."

"Ótimo.", Sorri.

"Onde estávamos?", Papai perguntou.

Eu esfreguei meu braço onde pulsava de punho Trent. "Shepley estava apenas me

lembrando como ele pensa que sou um fracassado quando se trata de meninas."

Shepley riu uma vez. "Você é um monte de coisas, Trav. Fracassado não é uma delas.

Eu só acho que você tem um longo caminho a percorrer, e entre seu temperamento e

o de Abby, as probabilidades estão contra você."

Meu corpo ficou tenso, e eu fiquei em linha reta. "Abby não tem um temperamento

ruim."

Papai acenou. "Calma, garoto. Ele não está falando mal de Abby."

"Ela não é temperamental."

"Tudo bem", disse o pai com um pequeno sorriso. Ele sempre soube como lidar com

os meninos quando as coisas ficavam tensas, e ele geralmente tentava acalmar-nos

antes que fôssemos muito longe.

Shepley jogou o pano sujo em cima da caixa de ferramentas. "Vamos pegar essa

peça."

"Deixe-me saber o quanto eu devo a você."

Eu balancei a cabeça. "Eu pago isso, pai. Estou devendo pelo cão."

Papai sorriu e começou a arrumar a bagunça de Trenton na caixa de ferramentas. "Ok, então. Vejo você daqui a pouco."

Shepley e eu entramos no Charger, indo para a loja de peças. Uma frente fria chegou

completamente. Apertei as pontas das minhas mangas nos meus punhos para ajudar

a manter as mãos quentes.

"Está um puta frio hoje", disse Shepley.

"Chegaremos lá".

"Eu acho que ela vai gostar do cachorro."

"Espero que sim".

Depois de algumas quadras de silêncio, Shepley acenou com a cabeça.

"Eu não tive a intenção de insultar Abby. Você sabe disso, certo?"

"Eu sei."

"Sei como você se sente sobre ela, e eu realmente espero que funcione. Estou

nervoso."

"Sei".

Shepley entrou no estacionamento de O'Reilly e estacionou, mas ele não desligou a

ignição.

"Ela vai a um encontro com Parker Hayes, esta noite, Travis. Como você acha que

reagirá quando ele for pega-la? Você já pensou sobre isso?"

"Eu estou tentando não pensar".

"Bem, talvez você deva. Se você realmente quer que isso funcione, você precisa parar

de reagir da maneira que você quer, e reagir da maneira que irá trabalhar a seu

favor."

"Como?"

"Você acha que vai ganhar todos os pontos se você fizer fazendo beicinho enquanto

ela está se preparando, e em seguida agir como um idiota para Parker? Ou você acha

que ela vai apreciar se você disser a ela como ela parece incrível e lhe disser adeus,

como um amigo?"

"Eu não quero ser apenas amigo dela."

"Eu sei disso, e você sabe disso, e Abby provavelmente sabe disso, também... e você

pode ter a maldita certeza de que Parker sabe disso."

"Você tem que continuar dizendo o nome daquele pau de merda?"

Shepley desligou a ignição."Vamos lá, Trav. Você e eu sabemos que, enquanto você

continuar mostrando ao Parker que o que ele está fazendo o deixa louco, ele

continuará a jogar o jogo. Não lhe dê a satisfação, e jogue o jogo melhor que ele. Ele

vai mostrar que é um jumento, e Abby vai se livrar dele por conta própria."

Pensei sobre o que estava dizendo, em seguida, olhei para ele."Você... realmente

acha isso? "

"Sim, agora vamos comprar a peça de Jim e chegar em casa antes que a América

acorde e exploda o meu telefone porque ela não se lembra do que eu lhe disse

quando eu saí."

Eu ri e segui Shepley para loja."Ele é um cara foda."

Não demorou muito tempo para Shepley encontrar a peça que estava procurando, e

não muito mais para substituí-la. Em pouco mais de uma hora, Shepley tinha

instalado o módulo de ignição, ligado o caminhão, e teve uma longa e

suficientemente satisfatória conversa com o meu pai. Eram apenas alguns minutos

depois de meio-dia quando estávamos acenando adeus enquanto o Charger saía da

calçada.

Como Shepley havia previsto, América já estava acordada quando voltamos para o

apartamento.

Ela tentou agir irritada, mas antes disso Shepley explicou a nossa ausência, mas era

óbvio que ela estava feliz por tê-lo em casa.

"Eu estava tão entediada. Abby ainda está dormindo."

"Ainda?", eu perguntei, tirando minhas botas.

América acenou com a cabeça e fez uma careta."A garota gosta de seu sono. A menos

que ela tenha ficado insanamente bêbada na noite anterior, ela dorme para sempre.

Eu parei de tentar transformá-la em uma pessoa da manhã".

A porta rangeu quando lentamente a abri. Abby estava virada sobre sua barriga,

quase a mesma posição que estava quando saí, apenas do outro lado da cama. Parte

de seu cabelo estava emaranhado contra seu rosto, o outro em suaves ondas

carameladas espalhadas em toda a minha almofada.

A camiseta de Abby estava enrolada em torno de sua cintura, expondo sua calcinha

azul. Era apenas de algodão, não particularmente sexy, e ela parecia estar em coma,

mas mesmo assim, vendo-a caída em meus lençóis brancos com o sol da tarde

entrando pelas janelas, sua beleza era indescritível.

"Flor? Você vai levantar hoje?"

Ela resmungou e depois virou a cabeça. Eu entrei mais alguns passos, fui mais para

dentro do quarto.

"Beija-flor".

"Hep... MERF... furfon... shaw".

América estava certa. Ela não acordaria tão cedo. Fechei a porta suavemente atrás de

mim, e então me juntei a Shepley e América na sala de estar. Eles estavam comendo

um prato de nachos que América tinha feito e assistindo a algo feminino na TV.

"Ela acordou?", América perguntou.

Eu balancei a cabeça, sentado na cadeira. "Não. Ela estava falando sobre algo, no

entanto não entendi."

América sorriu, seus lábios selados para manter a comida caia. "Ela faz isso", disse

ela, com a boca cheia.

"Eu ouvi você deixar seu quarto na noite passada. O que foi aquilo?"

"Eu estava sendo um idiota."

As sobrancelhas de América dispararam. "Como assim?"

"Eu estava frustrado. Praticamente lhe disse como eu me sentia e era como se

entrasse por um ouvido e saísse pelo outro."

"Como você se sente?", ela perguntou.

"Cansado no momento."

Um nacho voou no meu rosto, mas ficou aquém, pousando na minha camisa.

Apanhei-o e coloquei na minha boca, feijão, queijo e creme de leite. Não foi de todo ruim.

"Estou falando sério. O que você disse?"

Eu dei de ombros. "Eu não me lembro. Algo sobre ser quem ela merecia."

"Ah," América disse, suspirando. Ela se afastou de mim, em direção Shepley, com um sorriso irônico.

"Isso foi muito bom. Mesmo você tem de admitir."

A boca de Shepley puxou para um lado, essa era a única reação que ela iria ter dele para comentar.

"Você é um resmungão", América disse com uma careta.

Shepley era. "Não, querida. Eu apenas não estou sentindo grande coisa." Ele pegou a

última edição da revista Car and Driver, da mesa, e se dirigiu para o banheiro.

Com uma expressão simpática, América assistiu a Shepley sair, e então se virou para

mim, seu rosto metamorfoseando em desgosto.

"Acho que usarei seu banheiro para as próximas horas."

"Acho melhor. A menos que você queira perder o sentido de cheiro para o resto de

sua vida."

"Eu acho que não será uma boa ideia", disse ela, tremendo.

América tirou seu filme da pausa, e vimos o restante. Realmente não sabia o que

estava acontecendo. Uma mulher estava falando algo sobre vacas velhas e como seu

companheiro de quarto era um prostituto.

Ao final do filme, Shepley tinha voltado a nós, e o personagem principal tinha

descoberto que ela tinha sentimentos por sua colega de quarto, ela não era uma vaca

velha, afinal, e o prostituto, agora reformado, estava zangado com algum mal-

entendido estúpido. Ela só tinha de persegui-lo pela rua, beijá-lo, e estava tudo bem.

Não foi o pior filme que já vi, mas ainda era um filme de mulherzinha... e ainda meio

capenga.

No meio do dia, o apartamento estava bem iluminado, e a TV estava ligada, ainda

que no mudo. Tudo parecia normal, mas também vazio. As placas roubadas ainda

estavam nas paredes, penduradas ao lado de cartazes de nossa cerveja favorita com

seminuas gostosas esparramadas em várias posições. América tinha limpado o

apartamento, e Shepley estava deitado no sofá, passando pelos canais. Era um

sábado normal.

Mas algo estava errado. Algo estava faltando.

Abby.

Mesmo com ela no quarto próximo, o apartamento estava diferente, sem sua voz,

seu jeito brincalhão, ou mesmo o som de suas unhas. Acostumei com tudo isso em

nosso curto tempo juntos.

Assim, quando os créditos do segundo filme começaram a rolar, eu ouvi a porta do

quarto abrir, e os pés de Abby se arrastando pelo chão. A porta do banheiro abriu e

fechou. Estava indo se preparar para seu encontro com Parker. Imediatamente, meu

temperamento começou a ferver.

"Trav", Shepley advertiu.

As palavras de Shepley pela manhã começaram a se repetir na minha cabeça. Parker

estava no jogo, e eu tinha que jogar melhor. Minha adrenalina diminuiu, e relaxei

contra a almofada do sofá. Era hora de colocar minha carapuça de jogo.

Os sons agudos dos canos do banheiro sinalizavam a intenção de Abby de tomar um

banho. América estava com ela no meu banheiro. Podia ouvir suas vozes e

brincadeiras, mas não consegui entender muito do que estavam dizendo.

Eu andei suavemente para o corredor, e segurei meu ouvido próximo à porta.

"Eu não estou entusiasmado com você ouvir a minha menina urinar", Shepley disse

em um sussurro alto.

Eu levei o dedo até meus lábios em sinal de silêncio, e então voltei minha atenção

para as suas vozes.

"Eu expliquei a ele", disse Abby.

A torneira da pia foi aberta, e, de repente, Abby gritou. Sem pensar, agarrei a

maçaneta da porta e empurrei-a.

"Flor?"

América riu. "Eu só abri a torneira, Trav, acalme-se."

"Ah. Está tudo bem com você, Beija-Flor?"

"Estou ótima. Sai daqui!".

Fechei a porta de novo e suspirei. Isso foi estúpido. Depois de alguns segundos de

tensão, percebi que nenhuma das meninas sabia que eu estava do outro lado da

porta, então coloquei meu ouvido na madeira novamente.

"É muito pedir para fechar a porta?" Abby perguntou. "É?"

"É realmente uma pena que vocês dois não tenham conseguido se entender. Você é a

única garota que ele poderia ter." Ela suspirou. "Não importa. Não importa, agora."

Fechou a água. "Você é tão má quanto ele", disse Abby, sua voz cheia de frustração. "É

uma doença... ninguém aqui faz sentido. Você está chateada com ele, lembra?"

"Eu sei", respondeu a América.

Essa foi a minha deixa para voltar para a sala de estar, mas meu coração estava

batendo um milhão de quilômetros por hora.

Por alguma razão, se a América pensa que estava tudo bem, me fez sentir como se

tivesse a luz verde, que eu não era um fodido total para tentar estar na vida de Abby.

Assim que eu sentei no sofá, América saiu do banheiro.

"O que?", ela perguntou, sentindo que algo estava errado.

"Nada, baby. Venha sentar", Shepley disse, dando tapinhas no espaço vazio ao lado

dele.

América alegremente sentou, esparramando-se ao lado dele, seu tronco encostado

em seu peito.

O secador de cabelo estava ligado no banheiro, olhei para o relógio. A única coisa

pior do que ter que estar bem vendo Abby saindo com Parker, era Parker ter que

esperar Abby no meu apartamento. Manter a calma por alguns minutos enquanto

ela pegava sua bolsa e saía e eu ficava olhar com uma cara feia enquanto ele estava

sentado no meu sofá é uma coisa, sabendo que ele estava planejando como entrar

em suas calças na final da noite, era outra.

Um pequeno pedaço de minha ansiedade foi aliviada quando Abby saiu do banheiro.

Ela usava um vestido vermelho, e seus lábios combinavam perfeitamente. Seu cabelo

em cachos. Ela me lembrou de um dessas meninas Pinups de 1950. Mas, melhor...

muito melhor.

Eu sorri, e não foi forçado. "Você... está linda."

"Obrigado", disse ela, claramente pega de surpresa.

A campainha tocou, e imediatamente adrenalina subiu pelas minhas veias. Eu

respirei profundamente, determinado a manter a calma.

Abby abriu a porta, e Parker levou vários segundos para falar.

"Você é a criatura mais linda que eu já vi", ele murmurou.

Sim, eu definitivamente iria vomitar, mas antes acabaria dando um soco nele. Que

perdedor.

O sorriso da América se espalhou de uma orelha a outra. Shepley parecia realmente

feliz, também. Recusando-se a virar, mantive meus olhos na TV. Se eu visse o olhar

complacente no rosto de Parker, iria subir ao longo do sofá e derrubá-lo para o

primeiro andar sem ele dar um passo.

A porta se fechou, e fui para frente, os cotovelos sobre os joelhos, com a cabeça em

minhas mãos.

"Você fez bem, Trav", Shepley disse.

"Eu preciso de uma bebida."

Capítulo 12

Virgem

Menos de uma semana depois, eu tinha esvaziado a segunda garrafa de uísque.

Tentando lidar com a Abby gastando mais e mais tempo com Parker, e ela me

pedindo que a liberasse da aposta, meus lábios estavam tocando a boca da garrafa

mais do que meus cigarros.

Parker tinha arruinado a festa surpresa de aniversário da Abby , quinta-feira no

almoço, então eu tive que lutar para mudá-la para sexta-feira à noite em vez de

domingo. Eu estava grato pela distração, mas não foi suficiente.

Quinta à noite, Abby e América conversavam no banheiro. O Comportamento de

Abby em direção a América era um contraste gritante com a forma como ela me

olhava: ela mal falou comigo naquela noite desde que eu recusei a deixá-la sair da

aposta naquele dia.

Com a esperança de acalmar as coisas, eu apareci no banheiro. " Quer jantar?"

“Shep quer ir num restaurante mexicano novo que abriu lá no centro. Se vocês

quiserem ir também”, disse América, remexendo o cabelo.

“Pensei que eu e Beija-flor poderíamos ir sozinhos esta noite.”

Abby ajustou seu batom. “Eu vou sair com Parker.”

“Outra vez?” Eu disse, sentindo meu rosto comprimir em uma carranca.

“Mais uma vez”, ela cantarolou.

A campainha tocou, Abby soltou do banheiro e correu pela sala de estar para abrir a

porta da frente.

Eu a segui e fiquei atrás dela, fazendo questão de dar a Parker meu melhor olhar de

morte.

“Você já a viu menos que linda?” Parker perguntou.

“Com base na primeira vez que ela veio aqui, eu vou dizer que sim,” Eu brinquei.

Abby levantou um dedo para Parker, e se virou. Esperei que ela respondesse alguma

merda, mas ela estava sorrindo. Ela jogou os braços ao redor do meu pescoço e

apertou.

No começo me preparei, pensando que ela estava tentando me bater, mas reconheci

que ela estava me abraçando, então eu relaxei, e depois puxei-a para mim.

Ela afastou-se e sorriu. "Obrigado por organizar minha festa de aniversário.", disse

ela, com genuína apreciação na voz.

"Podemos adiar o jantar para outro dia?" Ela tinha o calor em seus olhos que tinha

perdido, o que me deixou mais surpreso, depois de não falar comigo durante toda a

tarde e à noite, ela estava em meus braços.

"Amanhã?"

Ela me abraçou novamente. "Com certeza." Ela acenou para mim, pegou a mão de

Parker e fechou a porta atrás dela.

Eu me virei e esfreguei meu pescoço. "Eu... Eu preciso de uma... "

"Uma bebida?" Shepley perguntou, com uma ponta de preocupação em sua voz. Ele

olhou para a cozinha. "Só temos cerveja"

"Então, acho que estou indo para a loja de bebidas."

"Eu vou com você", disse América, pulando para pegar o casaco.

“Por que você não o leva no Charger?” Shepley disse, jogando-lhe as chaves.

América olhou para o molho de chaves em sua mão. “Tem certeza?”

Shepley suspirou. “Eu não acho que Travis deve dirigir. Em qualquer lugar... se você

me entende.”

América assentiu com entusiasmo. “Peguei.” Ela agarrou a minha mão. “Vamos lá,

Trav. Vamos te embebedar.” Eu comecei a segui-la para fora da porta, mas ela parou

de repente, girando sobre seus calcanhares. “Mas... Você tem que me prometer uma

coisa. Sem brigas esta noite. Afogando suas mágoas, sim “, disse ela, agarrando meu

queixo e obrigando-me a acenar com a cabeça. “Bêbado mau, não.” Ela empurrou o

queixo para trás e para frente.

Afastei-me, acenando com a mão.

“Promete?” Ela levantou uma sobrancelha.

“Sim”.

Ela sorriu. “Então, lá vamos nós.”

Meus dedos contra meus lábios, meu cotovelo encostado na porta, vi o mundo

passar a minha

janela. A frente fria trouxe vento selvagem, chicotadas por entre as árvores e

arbustos, fazendo os postes da rua balançar para frente e para trás. O vestido de

Abby era bastante curto.

Seria melhor que os olhos de Parker ficassem em sua cabeça , senão os farei voar.

A forma como olhei os joelhos nus de Abby quando ela sentou perto de mim no

banco de trás do Charger me veio à mente, e eu imaginei Parker percebendo sua pele

macia e brilhante como eu tinha, mas com menos apreço e mais obscenidade.

Exatamente como a raiva brotou dentro de mim, América puxou o freio de mão.

"Estamos aqui."

O suave brilho iluminou a entrada da Ugly Fixer Liquor's. América era a minha

sombra pelo corredor três.

Só levou um momento para encontrar o que eu estava procurando. A única garrafa

que faria uma noite como esta: Jim Beam

"Você tem certeza que quer isso?" América perguntou, sua voz marcada com aviso.

"Você tem uma festa de aniversário surpresa para definir até amanhã. "

"Tenho certeza", eu disse, pegando a garrafa para o balcão.

No segundo que sentei no banco do passageiro do Charger, torci a tampa e tomei

um gole, inclinando minha cabeça contra o encosto .

América ficou me olhando por um momento, e em seguida, empurrou a marcha à ré.

"Isso vai ser divertido!"

No momento em que cheguei ao apartamento , eu tinha bebido o uísque no gargalo

da garrafa e fez grandes progressos.(Já estava bêbado)

"Você não fez", disse Shepley, olhando a garrafa.

"Eu fiz", eu disse, tomando outro gole. "Você quer?" Perguntei, apontando o gargalo

em sua direção.

Shepley fez uma careta. "Deus não. Eu preciso ficar sóbrio para que eu possa reagir

rápido o suficiente quando você decidir percorrer todo o Travis-em-Jim-Beam em

Parker mais tarde."

“Não, ele não vai”, disse América. “Ele prometeu”.

"Eu fiz", eu disse com um sorriso, já me sentindo melhor. "Eu prometi."

A próxima hora Shepley e América fizeram o seu melhor para manter minha mente

fora das coisas. O Sr. Beam fez o seu melhor para me manter entorpecido. Depois de

duas horas, as palavras de Shepley pareciam mais lentas. América riu como sorriso

estúpido na minha cara.

“Vê? Ele é um bêbado feliz.”

Eu assobiei através de meus lábios, e eles fizeram um som de sopro. “Eu não estou

bêbado. Ainda não.”

Shepley apontou para o líquido âmbar diminuindo. “Se você beber o resto disso,

você estará.”

Eu levantei a garrafa, e depois olhei para o relógio. “Três horas. Deve ser um bom

encontro.”

Eu levantei a garrafa para Shepley, e depois a coloquei em meus lábios, inclinando o

resto do líquido todo o caminho de volta. O resto do líquido passou em meus lábios

deixando meus dentes dormentes, e queimou todo o caminho para o meu estômago.

"Jesus, Travis," Shepley disse com uma careta. "Você vai desmaiar. E não quer estar

assim quando ela chegar em casa." O som de um motor ficou mais alto quando se

aproximava do apartamento e depois estacionou fora.

Eu sabia que o som era do Porsche de Parker .

Um sorriso desleixado cruzou meus lábios. "Para quê? Isto é onde a mágica

acontece."

América ficou me olhando com cautela. "Trav... você prometeu."

Eu balancei a cabeça. "Eu fiz. Eu prometi. Eu estou indo só para ajudá-la a sair do

carro." Minhas pernas estavam debaixo de mim, mas , eu não conseguia senti-las. A

parte de trás do sofá provou ser um excelente estabilizador para a minha tentativa de

andar bêbado.

Minha mão abrangeu a maçaneta, mas a América suavemente cobriu-a com a mão.

"Eu estou indo com você. Para me certificar de que você não vai quebrar sua

promessa."

"Boa idéia," eu disse. Abri a porta, e imediatamente adrenalina queimou a última

metade do uísque. O Porsche balançou uma vez, e as janelas estavam embaçadas.

Sem saber como minhas pernas se moviam tão rápido na minha condição, de

repente eu estava no fundo das escadas.

América tomou um punhado de minha camisa. Tão pequeno como ela era, ela foi

surpreendentemente resistente.

"Travis", disse ela em um sussurro alto. "Abby não vai deixá-lo ir longe demais.

Tente se acalmar primeiro."

"Eu estou indo só para verificar se ela está bem", eu disse, levando os poucos passos

para o carro de Parker. O lado de minha mão bateu na janela do lado do passageiro

bem forte, e eu estava surpreso que não quebrou. Quando não abria, a porta, eu a

abri para eles.

Abby estava mexendo com seu vestido. Seu cabelo uma bagunça e os lábios com

menos brilhos, um sinal revelador do que estavam fazendo.

O rosto de Parker ficou tenso. "Que diabos, Travis?"

Fechei minhas mãos em punhos, mas eu podia sentir a mão de América no meu

ombro.

"Vamos, Abby. Eu preciso falar com você", disse América.

Abby piscou algumas vezes. "Sobre o quê?"

"Só vamos!" América estalou.

Abby olhou para Parker. "Eu sinto muito, eu tenho que ir."

Parker balançou a cabeça, irritado. "Não, está tudo bem. Vá em frente."

Eu peguei a mão de Abby quando ela saiu do Porsche, e depois chutou a porta

fechada. Abby deu a volta e ficou entre mim e o carro, empurrando meu ombro. "O

que está errado com você? Pare com isso! Fora! "

O Porsche gritou para fora do estacionamento. Eu puxei meus cigarros do bolso da

camisa e acendi um.

"Você pode entrar, agora, Mare."

"Vamos, Abby."

"Por que você não fica, Abs? " eu disse. Parecia ridículo chamá-la assim. Como

Parker conseguia falar com a cara séria era um feito em si.

Abby acenou para a América para ir em frente, e ela relutantemente concordou.

Eu a observei por um instante, entre uma tragada e outra do meu cigarro.

Abby cruzou os braços. "Por que você fez isso?"

"Por quê? Porque ele estava atacando você na frente do meu apartamento!"

"Eu posso ficar com você, mas o que eu faço, e com quem eu faço, é meu negócio."

Joguei o cigarro no chão. "Você é muito melhor do que isso, Beijaflores." "Não deixe ele

foder você em um carro como em um encontro barato. "

"Eu não ia fazer sexo com ele!"

Acenei minha mão para o espaço vazio onde o carro Parker estava estacionado "O

que você estava fazendo, então?"

"Você nunca ficou com alguém, Travis? Você nunca ficou só brincando, sem deixar

chegar até esse ponto?"

Isso foi coisa mais estúpida que eu já ouvi. "Qual é o ponto? Bolas azuis e decepção."

Soa como nada.

"O conceito existe para um monte de gente. Especialmente aqueles que namoram."

"Os vidros estavam todos embaçados, o carro estava saltando...
como eu poderia

saber?"

"Talvez você não deva me espionar!"

Espionar ela? Ela sabe que dá para ouvir cada carro que chega ao
apartamento, e ela

decidiu ficar no amasso com um cara que eu não posso suportar?

Eu esfreguei meu rosto em frustração, tentando manter a calma.

"Eu não posso suportar isso, Beija-flor. Eu sinto que estou ficando
louco."

"Você não pode suportar o quê?"

"Se você dormir com ele, eu não quero saber sobre isso. Eu vou
para a prisão por um

longo tempo se eu descobrir que ele... Só não me diga."

"Travis." Ela fervia. "Eu não posso acreditar que você acabou de
dizer isso! Isso é um

grande passo para mim!"

"É isso que todas as meninas dizem!"

"Eu não quero dizer as vadias que andam com você ! Estou falando
de mim! "

Ela estendeu a mão ao peito. "Eu não tenho...ugh! Esquece."

Ela deu alguns passos, mas eu a agarrei pelo braço, virando-a de
frente para mim.

"Você não tem o que?" Mesmo no meu estado atual, a resposta veio para mim.

"Você é virgem?"

"Sou , e daí?", Disse ela, corando.

"É por isso que a América estava tão certa de que aquilo não iria muito longe."

"Eu tive o mesmo namorado todos os quatro anos do ensino médio. Ele era um

aspirante a ministro batista! Nunca aconteceu!"

"Um jovem ministro? O que aconteceu depois de toda essa abstinência? "

"Ele queria se casar e ficar no... Kansas. Eu não quis."

Eu não podia acreditar no que Abby estava dizendo. Ela tinha quase 19, e ainda era

virgem? Isso era praticamente inédito nos dias de hoje. Eu não podia lembrar um

encontro desde o início do ensino médio.

Eu segurei cada lado do rosto. "Virgem. Eu nunca teria imaginado, do jeito que você

dançou comigo na Red."

"Muito engraçado", disse ela, batendo os pés nas escadas.

Eu fui atrás dela, mas cai de bunda nos degraus . Meu cotovelo rachou contra o

canto da escada de concreto, mas a dor nunca veio. Rolei sobre minhas costas, rindo

histericamente.

"O que você está fazendo? Levante-se!" Abby disse, puxando-me até que eu estava de

pé.

Meus olhos vaguearam, e então estávamos na classe de Chaney. Abby estava sentada

em sua mesa usando algo que parecia um vestido de baile, e eu estava em minha

boxer. O quarto estava vazio, era entardecer ou amanhecer.

"Indo a algum lugar?" Perguntei, não particularmente preocupado que não estava

vestido.

Abby sorriu, estendendo a mão para tocar meu rosto. "Não. Não vou a lugar

nenhum. Eu estou aqui para ficar."

"Você promete?" Eu perguntei, tocando seus joelhos. Abri apenas o suficiente para

me encaixar em suas coxas.

"No fim de tudo, eu sou sua".

Eu não estava certo do que ela queria dizer, mas Abby estava em cima de mim. Seus

lábios viajaram no meu pescoço, e eu fechei meus olhos, em um estado de completa

e total euforia. Tudo o que eu tinha trabalhado estava acontecendo. Seus dedos

percorreram meu tronco, e eu os chupava um pouco quando ela escorregou-os entre

minhas boxers e se estabeleceram em meu pênis.

Seja qual era a grandiosidade do que eu sentia antes, ela tinha acabado de ser

superada. Eu torci meus dedos em seu cabelo, e pressionei meus lábios contra os

dela, sem perder tempo, para acariciar o interior de sua boca com a minha língua.

Um de seus saltos caiu no chão, e eu olhei para baixo.

"Eu tenho que ir", disse Abby, triste.

"O quê? Eu pensei que você disse que não ia a lugar nenhum."

Abby sorriu. "Tente mais."

"O que?"

"Tente mais", ela repetiu, tocando meu rosto.

"Espere", eu disse, não querendo que isso acabasse. "Eu te amo, Beija-flor."

Meus olhos piscaram lentamente. Quando meus olhos se concentraram, eu

reconheci o meu ventilador de teto. Meu corpo ferido em todos os lugares, e minha

cabeça estava batendo com cada batida do meu coração.

De algum lugar no fim do corredor, America estava animada , sua voz estridente

encheu meus ouvidos. Em contraste,a voz baixa Shepley era o recheio entre as

vozes de América e de Abby.

Fechei os olhos, caindo em uma depressão profunda. Foi apenas um sonho.

Nenhuma felicidade era real. Eu esfreguei meu rosto, tentando produzir motivação

suficiente para arrastar minha bunda fora da cama.

O que quer que aconteceu na noite anterior, eu esperava que fosse me sentir como

carne apodrecendo no fundo de uma lata de lixo.

Meus pés estavam pesados enquanto os arrastava pelo chão para pegar um par de

jeans amassado no canto. Vesti e cambaleei para a cozinha, recuando ao som de

suas vozes.

"Cara vocês são barulhentos pra caramba", eu disse, abotoando meu jeans.

"Desculpe", disse Abby, mal olhando para mim. Sem dúvida, fiz algo estúpido

envergonhando-a na noite anterior.

"Quem diabos me deixou beber tanto na noite passada?"

América fez uma cara de desgosto "Você fez . Você comprou uma garrafa de uísque

depois que Abby saiu com o Parker. E já tinha matado a garrafa inteira quando ela

voltou.

Pedaços de memórias voltaram, em peças embaralhadas. Abby saiu com Parker. Eu

estava deprimido. Parado na loja de bebidas com a América.

"Droga," disse, balançando a cabeça.

"Você se divertiu?" perguntei a Abby.

Sua face avermelhou. Oh, droga. Deve ter sido pior do que pensei.

"Você está falando sério?", Ela perguntou.

"O que?" Eu perguntei, mas a palavra saiu no segundo que me arrependi.

América riu, claramente espantada com minha perda de memória.

"Você a tirou do

carro de Parker, vendo vermelho quando você os pegou dando um amasso como

estudantes do ensino médio, embaçaram as janelas e tudo! "

Empurrei minha memória para a noite passada. A lembrança não me alertou mas o

ciúme sim.

Abby parecia que estava prestes a explodir, e eu encolhi com seu olhar raivoso.

"Você está brava?" Eu perguntei, esperando uma explosão de alta-frequência se

infiltrar na minha já palpitante cabeça.

Abby pisou duro para o quarto, e eu a segui, fechando a porta suavemente atrás de

nós.

Abby se virou. Sua expressão era diferente do que eu tinha visto antes. Eu não tinha

certeza de como lê-la.

"Você se lembra de alguma coisa que você me disse ontem à noite?", Ela perguntou.

"Não. Por quê? Fui mau para você?"

"Não, você não foi mau comigo! Você... nós..." Ela cobriu os olhos com as mãos.

Quando sua mão subiu, uma peça nova e cintilante de jóias caiu de seu pulso para

seu antebraço, meu olho capturou.

"De onde isso veio?" Eu perguntei, passando os dedos em torno de seu pulso.

"É meu", disse ela, afastando-se.

"Eu nunca vi isso antes. Parece novo."

"É."

"Onde você conseguiu isso?"

"Parker deu-me a cerca de 15 minutos atrás", disse ela.

A raiva brotou dentro de mim. O que preciso é socar algo pra me sentir melhor.

"O que porra esse babaca estava fazendo aqui? Ele passou a noite?"

Ela cruzou os braços, imperturbável. "Ele foi comprar meu presente de aniversário

esta manhã e me trouxe a pulseira."

"Não é o seu aniversário, ainda." Minha raiva foi fervendo, mas o fato de que ela não

estava nada intimidada, me ajudou a manter o controle.

"Ele não podia esperar", disse ela, levantando o queixo.

"Não admira que eu tive que arrastar seu traseiro para fora de seu carro, parece que

você estava..." Eu parei, pressionando os meus lábios para manter o resto de sair.

Não é uma boa hora para vomitar palavras da minha boca, poderia não ter volta.

"O quê? Parece que eu estava o que?"

Cerrei os dentes. "Nada. Estou chateado, eu ia dizer alguma coisa de merda que eu

não queria dizer."

"Isso nunca te impediu antes"

"Eu sei. Eu estou trabalhando nisso", disse, caminhando para a porta. "Eu vou deixar

você se vestir."

Quando alcanceia maçaneta , uma dor atingiu meu cotovelo. Eu toquei de leve.

Levantando revelou o que eu suspeitava: uma contusão recente. Minha mente

correu para descobrir o que poderia ter causado , e me lembrei de Abby me dizendo

que era virgem, e eu caindo de rir, e então Abby me ajudando a tirar a roupa... e

então eu... Oh, Deus.

"Eu caí nas escadas na noite passada. E você me ajudou a ir para cama... Nós..." eu

disse dando um passo em direção a ela.

A memória, eu encostando nela enquanto ela estava nua na frente do armário

correu por minha mente.

Eu quase fiz sexo com ela, tomando sua virgindade quando eu estava bêbado. A idéia

de que poderia ter acontecido me fez sentir vergonha pela primeira vez desde

então... nunca.

"Não, nada aconteceu entre nós", disse ela, balançando a cabeça enfaticamente.

Eu me encolhi. "Você embaçando as janelas do Parker, eu te puxando para fora do

carro, e depois eu tentei..." Tentei agitar a memória da minha cabeça. Foi revoltante.

Felizmente, mesmo em minha embriaguez, eu preferi parar, mas o que, e se eu não

tivesse? Abby não merecia ter sua primeira vez assim com qualquer um, todos

menos eu. Uau. Por um tempo, eu realmente pensei que tinha mudado. Levou

apenas uma garrafa de whisky e a menção da palavra virgem para voltar às maneiras

do meu pau.

Virei para a porta e agarrei a maçaneta. "Você está me transformando em um

psicopata maldito, Beija-Flor," Eu rosnei por cima do ombro.

"Eu não penso direito quando estou perto de você."

"Então, a culpa é minha?"

Eu me virei. Meus olhos caíram do rosto para seu robe, para as pernas, e então seus

pés, retornando a seus olhos.

"Eu não sei. Minha memória é um pouco nebulosa... mas eu não me lembro de você

dizer que não."

Ela deu um passo em frente. No início, ela parecia pronta para atacar, mas seu rosto

se suavizou, e seu ombros caíram. "O que você quer que eu diga, Travis?"

Olhei para a pulseira, e depois de volta para ela. "Você esperava que eu não

lembrasse?"

"Não! Fiquei chateada que você esqueceu!"

Ela fez ? Não faz sentido. "Por quê?"

"Porque se eu tivesse... se tivéssemos... e você não... Eu não sei o porquê! Eu só

estava chateada! "

Ela estava prestes a admitir isso. Ela tinha que fazer. Abby estava chateada comigo

porque ela ia me dar sua virgindade e eu não iria lembrar o que tinha acontecido.

Era isso. Este foi o meu momento. Estávamos finalmente alinhando nossas coisas,

mas o tempo estava acabando. Shapley chegaria a qualquer momento trazendo um

recado de América , para que pudéssemos colocar em ação o plano para a festa.

Corri em direção a ela, parando alguns centímetros de distância. Minhas mãos

tocaram cada lado do rosto.

"O que estamos fazendo, Beija-flor? "

Seus olhos começaram na minha cintura, e então viajou lentamente até meus olhos.

"Você me diz."

O rosto dela ficou em branco, como se admitisse profundos sentimentos por mim,

fazendo todo seu sistema desligar.

Uma batida na porta provocou a minha raiva, mas eu fiquei focado.

"Abby?" Shepley disse. "Mare esta saindo para fazer algumas coisas, ela pediu que eu

te falasse, caso você precise ir. "

"Beija-flor?" Eu disse, olhando em seus olhos.

"Sim", ela chamou Shepley. "Tenho algumas coisas que preciso cuidar."

"Tudo bem, ela está pronta para ir quando você estiver", disse Shepley, seus passos

desaparecendo pelo corredor.

"Beija-flor?" Eu disse, desesperado para ficar no caminho certo.

Ela deu alguns passos para trás, puxou algumas coisas do armário, e depois deslizou

por mim. "Podemos falar sobre isso depois? Eu tenho muito o que fazer hoje."

"Claro", eu disse, vazio.

Capítulo 13

Porcelana

Abby não ficava muito tempo no banheiro. Por uma questão óbvia, ela não poderia

deixar o apartamento suficientemente rápido. Eu tentei não deixar isso me derrubar.

Abby geralmente cai fora sempre que algo grave acontece.

A porta da frente se fechou e América saiu em direção ao carro no estacionamento.

Mais uma vez, o apartamento parecia abafado e vazio ao mesmo tempo. Eu odiava

estar lá sem ela e me pergunto o que eu tinha feito antes de nos conhecermos.

Fui até um saquinho plástico da farmácia que eu tinha pego, alguns dias antes. Eu

tinha baixado algumas fotos minhas e da Abby do meu telefone, e mandei imprimir

algumas.

As paredes brancas, finalmente, tiveram um pouco de cor. Assim que a última foto

foi colocada no lugar, Shepley bateu na porta.

"Hei, cara."

"Sim?"

"Nós temos trabalho a fazer."

"Eu sei."

Nós dirigimos para o apartamento do Brasil, em silêncio. Quando chegamos, ele

abre a porta, e me deparo com pelo menos duas dúzias de balões. Os longos cordões

prateados voaram em seu rosto, e ele assoprou pra longe, cuspidos alguns de seus

lábios.

"Eu queria saber se vocês tinham cancelado. Gruver está trazendo o bolo e o licor."

Nós passamos por ele em direção à sala da frente. Suas paredes não parecem muito

diferentes das minhas, mas seu apartamento ou tinha chegado "totalmente

mobiliado" ou eles receberam o sofá do Exército da Salvação.

O Brasil continuou, "Eu tive que pegar alguns redshirts¹ e o Mickey para detonar

nos altos falantes. Um grupo de meninas do Sigma Cappa tem umas luzes que podem nos

emprestar – não se preocupe, não vou convidá-las. Eu disse que era para um fim de

semana para uma próxima festa. Depois a gente vê."

"Bom", Shepley disse. "A América seria como uma gata selvagem de merda se ela

aparecesse aqui e nós estivessemos com um bando de meninas do grêmio".

Brasil sorriu. "As únicas meninas aqui serão algumas colegas de classe da Abby e

namoradas dos caras do time. Eu acho que Abby vai adorar."

Eu sorri, vendo o Brasil espalhar os balões no teto, deixando os cordões

pendurados." Eu também acho. Shep?"

"Sim?"

"Não chame Parker até o último minuto. Dessa forma, nós o convidamos, mas pelo

menos ele não vai estar aqui o tempo todo."

"Certo".

Brasil respirou. "Quer me ajudar a mudar os móveis, Trav?"

"Claro", eu disse, seguindo-o para a outra sala. A sala de jantar e cozinha eram um

cômodo só, e as paredes já estavam alinhadas com as cadeiras. O balcão tinha uma

linha copos limpos para tomar tequila e uma garrafa fechada de Patrón. ²

Shepley fica parado, olhando para a garrafa." Isto não é para Abby, é?"

Brasil sorriu, seus dentes brancos destacando-se contra sua pele escura verde-oliva."

O... sim. É tradição. Se o time futebol está na festa dela então , ela está recebendo o

tratamento do time .

"Você não pode fazer ela tomar muitas doses", disse Shepley."Travis. Diga a ele."

Brasil ergueu a mão."Eu não estou fazendo ela fazer nada. Por cada tequila que ela

bebe, ela recebe U\$ 20. É o nosso presente para ela." Seu sorriso desapareceu

quando notou a carranca Shepley .

"Seu presente é intoxicação por álcool ?"

Eu balancei a cabeça uma vez."Vamos ver se ela quer tomar uma tequila de

aniversário e ter 20 dólares, Shep. Nenhum problema com isso." Mudamos a mesa

de jantar para o lado, e depois ajudamos os redshirts trazer a comida e os alto-

falantes.

Uma das namoradas dos rapazes começou a pulverizar um spray de ambiente no

apartamento.

"Nikki! Chega dessa merda!" • Ela colocou a mão na cintura. "Se vocês não

cheirassem tão mal, eu não precisaria ficar borrifando esse spray. Dez garotos

suados em um apartamento fica fedido muito rápido! Você não quer andar por aqui

e sentir cheiro de vestiário, não é?" • "Ela está certa", eu disse. "Falando nisso, eu

preciso voltar e tomar um banho. Vejo você em meia hora." Shepley enxugou a testa

e balançou a cabeça, puxando o celular de um bolso da calça jeans, e as chaves do

outro.

Ele mandou uma mensagem de texto rápido para a América. Em poucos segundos, o

telefone tocou. Ele sorriu. "Eu estou ferrado. Elas estão no horário." "Isso é um

bom sinal." Eu e Shepley corremos de volta ao nosso apartamento. Em 15 minutos,

tomei banho, fiz a barba e me troquei.

Shepley não demorou muito mais tempo que eu, mas ainda assim eu continuei

verificando meu relógio.

"Calma", disse Shepley, abotoando sua camisa xadrez verde. "Elas ainda estão nas

compras." Um barulho alto de motor parou em frente ao nosso apartamento, a porta

do carro se fechou, e depois subiu a passos pesados em direção à nossa porta.

Eu abro a porta e sorrio ."Beleza?!".

Trenton sorriu, segurando uma caixa de tamanho médio com furos nas laterais e

uma tampa."Ele foi alimentado, bebeu água, e já fez suas necessidades diárias. Ele

deve ficar bem por um tempo." "Você é incrível, Trent. Obrigado." Eu olhei por cima

dele para ver meu pai sentado atrás do volante da sua pick-up. Ele acenou, e eu

acenei de volta.

Trenton abriu a tampa um pouco e sorriu."Fique bem garotinho! Eu tenho certeza

que vamos nos ver outra vez." O rabo do cachorro bateu contra a caixa, enquanto eu

levantava a tampa, e em seguida, levei-o para dentro.

"Ah, cara. Por que o meu quarto?" Shepley perguntou, lamentando-se.

"No caso de Beija Flor chegar antes e eu estou pronto." Peguei meu celular e liguei

para o número da Abby. O telefone tocou uma vez, e em seguida, novamente.

"Olá?" "É hora do jantar! Onde diabos vocês duas estão?" "Nós estamos recebendo

um pouco de mimo. Você e Shep sabiam como comer antes de a gente aparecer né?

Tenho certeza de que você pode fazer isso".

"Bem, não brinca. Nós nos preocupamos com vocês, você sabe." "Nós estamos bem",

disse ela, com um sorriso na voz.

América falou de algum lugar perto de Abby."Diga a ele que eu vou levar você de

volta em pouco tempo. Eu tenho que passar na casa do Brasil para pegar algumas

coisas para Shep, e depois nós vamos estar em casa." "Será que você conseguiu ouvir

isso?" Abby perguntou.

"É. Vejo você, então, Beija flor".

Eu desliguei e rapidamente segui Shepley para o Charger. Eu não sabia por que, mas

eu estava nervoso. "Você chamou o babaca?"

Shepley assentiu, ligando o carro."Enquanto você estava no chuveiro." "Será que ele

vem?" "Mais tarde. Ele não ficou feliz porque recebeu o convite atrasado, mas

quando eu o lembrei de que era necessário por causa de sua maldita boca grande, ele

não tinha muito que dizer depois disso.” Eu sorri. Parker era sempre a pedra no meu

caminho. Não convidá-lo faria Abby infeliz, então eu tinha que ir contra o meu

melhor julgamento e deixar Shepley convidá-lo.

“E não fique bêbado e tente socá-lo”, disse Shepley.

“Sem promessas. Parker lá, onde ela não possa vê-lo”, eu disse , apontando para o

bíceps do braço. Nós corremos em direção ao apartamento do Brasil, e eu bati. Tudo

quieto.

“Somos nós! Abra a porta.” A porta se abriu, e lá estava Chris Jenks com um sorriso

estúpido no rosto. Ele balançou pra frente e para trás, já bêbado. Ele era a única

pessoa que eu gostava menos do que Parker. Ninguém podia provar,mas havia

rumores que Jenks, teria colocado algo na bebida de uma menina uma vez em uma

festa da fraternidade. A maioria das pessoas acreditava que esta foi à única maneira

que ele encontrou para chegar nela. Ninguém tinha acusado ele formalmente, então

eu só tinha que manter um olho nele.

Eu atirei um olhar para Shepley, que levantou as mãos. Ele, obviamente, não sabia

que Jenks ia estar lá.

Olhei para o meu relógio, e esperamos no escuro, com dezenas de cordões prateados

em nossos rostos.

Todos estavam tão próximos, que nos sentíamos esmagados na sala de estar à espera

de Abby, que apenas um movimento de uma pessoa nos faria cair de uma forma ou

de outra.

Uma batida à porta nos fez congelar. Eu estava esperando a América para entrar,

mas nada aconteceu. As pessoas estavam sussurrando, enquanto outros foram

fazendo shhhhhhhh uns para os outros.

Outra batida e Brasil entrou em ação, e ele deu vários passos rápidos para a porta,

abrindo-a e revelando América e Abby na porta.

"Feliz Aniversário!" Todos nós gritamos em uníssono.

Os olhos de Abby se arregalaram, e então ela sorriu e rapidamente cobriu a boca.

América cutucou, e todos ficaram em volta dela.

Como eu caminhei até Abby, dividi o pessoal. Ela estava fenomenal, usando um

vestido cinza e saltos amarelos. As palmas das minhas mãos em concha em cada

lado do rosto sorrindo, e eu pressionei meus lábios contra sua testa.

"Feliz aniversário, Beija Flor".

"Isso não era amanhã?", disse ela, sorrindo para todo mundo em volta.

"Bem, já que você foi avisada, tivemos que fazer algumas mudanças de última hora

para surpreender você.

"Surpresa?" "Muito!" Finch correu para lhe desejar um feliz aniversário, e América

deu uma cotovelada do seu lado."Ainda bem que eu tive você comigo hoje para dar

recados ou você teria aparecido com cara de bunda!" "Você está linda", eu disse ,

fazendo um show com o olhar. Grande não era a palavra mais poética que eu poderia

ter usado, mas eu não quero exagerar.

Brasil veio para dar um abraço de urso em Abby."E eu espero que você saiba a

história da América e do Brasil era arrepiante, mas era apenas para fazer você chegar

aqui." América riu."Funcionou, não?" Abby sacudiu a cabeça, ainda sorrindo e com

os olhos arregalados com o choque. Ela se inclinou no ouvido de América e

sussurrou algo, e então a América sussurrou de volta. Eu ia ter que perguntar-lhe

mais tarde que se tratava.

Brasil aumentou o volume do aparelho de som, e todo mundo gritou."Venha aqui,

Abby!", disse, caminhando para a cozinha. Ele pegou a garrafa de tequila do bar,

estava diante dos copos alinhados sobre o balcão."Feliz aniversário do time de

futebol, menina", ele sorriu, derramando cada copo cheio de Patrón."Esta é a nossa

forma de fazer aniversários: Você tem 19 anos e vira 19 doses de tequila. Você pode

bebê-las ou jogar fora, mas quanto mais você bebe, mais desses você ganha", disse

ele, abanando um punhado de vinte dólares.

"Oh meu Deus!" Abby gritou. Seus olhos se iluminaram com tanto verde.

"Beba, Beija Flor!", eu disse.

Abby olhou para o Brasil, suspeita. "Eu recebo U\$ 20 para cada tequila que eu

beber?" "É isso mesmo, peso leve. Vendo pelo seu tamanho eu vou arriscar dizer que

vamos sair com a perda de 60 dólares até o final da noite." "Refaça as contas,

Brasil", disse Abby. Ela levantou o primeiro copo com tequila na boca e rolou a

borda do lado de seu lábio inferior até o meio da sua boca. A cabeça inclinada para

trás para esvaziar o copo, e em seguida, ela rolou a borda em todo o resto de seu

lábio, soltando a outra mão. Foi a coisa mais sexy que eu já tinha visto.

"Putá merda!" Eu disse, de repente ligado.

"Este é realmente um desperdício, Brasil", disse Abby, limpando os cantos de sua

boca. "A gente vira José Cuervo, não Patron." O sorriso de satisfação no rosto do

Brasil desapareceu, e ele balançou a cabeça e deu de ombros. "Vai fundo, então. Eu

aposto a carteiras dos 12 jogadores de futebol que dizem que você não pode terminar

10." Ela estreitou os olhos. "O dobro ou nada, e eu consigo beber 15." Eu não pude

deixar de sorrir, e ao mesmo tempo imaginando como em nome de Deus eu ia me

comportar se ela continuasse agindo como um jogador de Vegas do caralho. Estava

quente como o inferno.

"Uau!" Shepley resmungou. "Você não tem permissão para se internar no seu

aniversário, Abby!"

"Ela pode fazer isso", disse América, olhando para o Brasil.

"Quarenta dólares um tiro?" Brasil perguntou, olhando inseguro.

"Você está com medo?" Abby perguntou.

"É claro que não! Eu te dou vinte por copo e, quando você chegar em quinze, duplico

o total."

Ela mandou outra dose. "É assim que se comemoram aniversários no Kansas" A

música era alta, e tenho a certeza que ia dançar com Abby cada música que ela

concordasse. O apartamento estava cheio de estudantes universitários sorrindo, uma

cerveja em uma mão e um copo na outra. Abby ia desviar ocasionalmente para beber

outra dose, e depois voltar comigo para a nossa improvisada pista de dança na sala

de estar.

Os deuses de aniversário devem ter ficado contentes com os meus esforços, porque

só quando Abby estava ficando zozona, uma música lenta começou a tocar. Uma das

minhas favoritas. Eu mantive meus lábios perto de seu ouvido, cantando para ela, e

inclinando-a para trás nas partes importantes que eu queria que ela entendesse que

eram minhas. Ela provavelmente não pegou essa parte, mas isso não me impediu de

tentar.

Inclinei-me as costas e meus braços caíram atrás dela, os dedos quase tocando o

chão. Ela riu em voz alta, e então estávamos de pé, balançando para frente e para

trás novamente. Ela colocou os braços em volta do meu pescoço e suspirou contra a

minha pele. Ela cheirava tão bem, foi ridículo.

"Você não pode fazer isso quando eu estiver no décimo copo." Ela riu.

"Já falei que você está incrível??"

Ela balançou a cabeça e me abraçou, colocando a cabeça no meu ombro. Eu apertei-a

para mim, e enterrei meu rosto em seu pescoço. Quando estávamos assim,

tranquilos, felizes, ignorando o fato de que nós não eramos nada mais do que

amigos, e que este era o único lugar que eu queria estar.

A porta se abriu, e os braços de Abby caíram. "Parker", ela gritou, correndo para

abraçá-lo.

Ele beijou-lhe os lábios, e deixei de me sentir como um rei, para um homem à beira

da morte.

Parker levantou o punho e sorriu, murmurando alguma coisa com ela sobre essa

estúpida pulseira.

"Hey," América disse alto no meu ouvido. Mesmo que o volume de sua voz estivesse

mais alto do que normal, ninguém mais podia ouvir.

"Hey," eu disse para trás, ainda olhando para Parker e Abby.

"Mantenha a calma. Shepley disse, Parker está apenas parando por aqui. Ele tem

algo para fazer amanhã de manhã, então ele não pode ficar muito tempo."

"Ah, é?"

"Sim, para mantê-los juntos. Tome um fôlego. Ele vai embora antes que você

perceba."

Abby puxou Parker para o balcão, pegou outro copo, bebeu-o, baixando-o no balcão

com a boca virada para baixo, como as cinco vezes antes. Brasil entregou-lhe outros

20, e ela dançou na sala de estar.

Sem hesitar, eu a peguei, e nós dançamos com a América e Shepley.

Shepley esbofeteou Abby na bunda."Um!"

América adicionou uma segunda pancada, e então todo o time juntou à brincadeira

No número 19, eu esfreguei as mãos, fazendo-a pensar que eu ia rebentar-lhe uma

bomba."Minha vez!"

Ela esfregou o bumbum."Pega leve! Já estou com dor na bunda!"

Incapaz de conter minha diversão, levantei minha mão muito acima do meu ombro.

Abby fechou os olhos, e depois de um momento, olhou para trás. Parei um pouco

abaixo de sua bunda, e deu-lhe um tapinha.

"Dezenove", eu gritei.

Os convidados aplaudiram, e América começou uma versão bêbada de "Parabéns a

Você". Quando se chegou à parte de seu nome, todo o quarto cantou "Beija Flor".

Ela me fez um bocado orgulhoso.

Outra música lenta veio do som, mas desta vez Parker puxou-a para o meio da sala

para uma dança. Ele parecia um robô com dois pés esquerdos, duro e desajeitado.

Eu não olhei o relógio, mas antes da música acabar, eu peguei-a corregando para o

corredor. Meus olhos encontraram os da América. Ela sorriu, piscou, e balançou a

cabeça, em silêncio, me dizendo para não fazer nada de estúpido.

Ela estava certa. Abby não estava sozinha com ele por mais de cinco minutos e eles

estavam caminhando para a porta da frente.

A expressão, desconfortável e envergonhada no rosto de Abby me disse que Parker

tinha tentado fazer aqueles poucos minutos memoráveis.

Ele beijou sua bochecha, e então Abby fechou a porta atrás de si.

"Papai se foi!" Eu gritei, puxando Abby para o centro da sala de estar. "É hora de

começar a festa!"

A sala explodiu em aplausos.

"Espere! Tenho um cronograma a seguir!" Abby disse, entrando na cozinha. Ela

tomou outra dose.

Vendo quantas ela tinha deixado, eu peguei uma do fim da fila e bebi. Abby tomou

outra dose, então eu fiz o mesmo.

"Mais sete, Abby," Brasil, disse, entregando-lhe mais dinheiro.

A próxima hora nós dançamos, rimos, e conversamos sobre nada particularmente

importante. Os lábios de Abby foram trancados em um sorriso, e eu não podia deixar

de olhar para ela a noite toda.

De vez em quando, eu pensava ter visto o seu olhar para mim, e isso me fez imaginar

o que aconteceria quando voltássemos para o apartamento.

Abby tomou seu tempo bebendo as doses seguintes, mas por lá pela décima, ela já

estava ruim. Ela dançou no sofá com a América, saltando e rindo, mas depois perdeu

o equilíbrio.

Eu a peguei antes que caísse.

"Você já provou seu argumento", eu disse. "Já bebeu mais do que qualquer garota

que conhecemos. Vou cortar seu barato agora.

"Nem ferrando que você vai me impedir!", ela disse, pronunciando as palavras

dela. "Tenho seiscentos paus esperando por mim no fundo do último copo de tequila,

não vai ser você quem vai me dizer que não posso fazer algo extremo para descolar

uma grana."

"Se você está querendo dar duro para ganhar dinheiro, beija flor..."

"Eu não estou pedindo o dinheiro de você", ela zombou.

"Eu ia sugerir pra você penhorar a pulseira.". Sorri.

Ela me bateu no braço assim que a América começou a contagem regressiva para a

meia-noite.

Quando os ponteiros do relógio se encostaram no 12, todos nós celebramos.

Eu nunca quis tanto beijar uma garota em minha vida.

América e Shepley, beijaram cada uma de suas bochechas. Eu levantei-a do chão,

girando em torno dela.

"Feliz aniversário, Beija flor" eu disse, tentando de tudo para não pressionar os meus

lábios contra os dela. Todo mundo na festa sabia o que ela estava fazendo na sala

com Parker. Seria uma merda fazê-la ficar mal na frente deles. Ela me olhou com

seus grandes olhos cinzentos, e eu derreti dentro deles.

"Tequila", ela disse, tropeçando para a cozinha. Seu grito me assustou, trazendo todo

o barulho e movimento em torno de nós de volta à realidade.

"Você parece derrubada, Abby. Eu acho que é hora de encerrar a noite" Brasil disse.

"Eu não sou uma desistente", disse ela. "Eu quero ver o meu dinheiro."

Eu me juntei a ela quando o Brasil colocou U\$ 20 sob os últimos dois copos. Ele

gritou com seus companheiros de equipe,

"Ela vai beber! Eu preciso de 15!"

Todos eles gemeram e reviraram os olhos, puxando suas carteiras para empilhar um

monte de vinte atrás do último copo.

"Eu nunca teria acreditado que perderia cinquenta paus em aposta de quinze doses

com uma garota", Chris reclamou.

"Acredite, Jenks", disse ela, pegando um copo em cada mão. Ela bateu de volta cada

um dos copos, um de cada vez, mas depois parou.

"Beija Flor", eu perguntei, dando um passo em sua direção. Ela levantou um dedo, e

o Brasil sorriu.

"Ela vai perder", disse ele. "Não, ela não vai." América balançou a cabeça. "Respire

fundo, Abby." Ela fechou os olhos e inalou, pegando a última dose restante no

balcão.

"Santo Deus, Abby! Você vai morrer de intoxicação por álcool!" Shepley chorou.

"Ela vai conseguir," América assegurou. Ela inclinou a cabeça para trás e deixou o

fluxo de tequila em sua garganta. A festa inteira começou a assobiar e gritar atrás de

nós quando o Brasil entregou-lhe a pilha de dinheiro. "Obrigado", disse ela com

orgulho, enfiando o dinheiro em seu sutiã. Eu nunca tinha visto nada parecido em

minha vida. "Você está incrivelmente sexy agora", eu disse em seu ouvido enquanto

nós caminhamos para a sala de estar.

Ela colocou os braços em volta de mim, provavelmente deixando a tequila resolver.

"Você tem certeza de que está bem?"

Ela quis dizer "estou bem", mas as palavras saíram ilegíveis.

"É preciso fazê-la vomitar, Trav. Tirar um pouco do álcool do seu corpo."

"Deus, Shep. Deixe-a sozinha. Ela está bem." América disse, irritada.

Shepley franziu as sombrancelhas "Eu só estou tentando evitar que algo ruim

aconteça."

"Abby? Você está bem? "América perguntou.

Abby conseguiu dar um sorriso, olhando meio dormindo.

América olhou para Shepley."Basta deixá-la um pouco com seus pensamentos e ela

vai ficar sóbria. Não é seu primeiro porre. Acalme-se."

"Inacreditável", Shepley disse."Travis?"

Eu toquei minha bochecha na testa de Abby."Beija Flor? Você quer vomitar? "

"Não", ela disse."Eu quero dançar." Ela colocou os braços em volta de mim mais

apertado.

Olhei para Shepley e ele encolheu os ombros."Enquanto ela está em movimento..."

Infeliz, Shepley girou no meio da multidão na pista de dança improvisada até que ele

estava fora da nossa vista. América estalou a língua e revirou os olhos, e então o

seguiu.

Abby pressionou seu corpo contra o meu. Mesmo a música sendo rápida ,

estávamos dançando lentamente no meio da sala, cercado por pessoas que pulavam

e balançavam os braços em nossa volta. Luzes azuis, roxas e verdes dançavam com a

gente, no chão e nas paredes. As luzes azuis refletiram sobre o rosto de Abby , e eu

tive que me concentrar para não beijá-la.

Quando a festa começou a relaxar algumas horas mais tarde, Abby e eu ainda

estávamos na pista de dança.

Ela um pouco mais sóbria depois que lhe dei algumas bolachas e queijos, e tentou

dançar com a América alguma canção pop estúpida, mas diferente de quando Abby

estava em meus braços, os punhos travados por trás do meu pescoço.

A maior parte da festa ela tinha passado quase desmaiando em algum lugar do

apartamento, e as brigas de Shepley e América aumentando gradualmente.

"Se você quiser vir comigo, eu estou indo", disse Shepley, arrancando em direção à

porta.

"Eu não estou pronta para ir ainda", Abby murmurou, com os olhos semicerrados.

"Eu acho que esta noite já acabou . Vamos para casa." Quando eu dei um passo em

direção à porta, Abby não se moveu.

Ela estava olhando para o chão, parecendo um pouco verde.

"Você vai vomitar, não é? "

Ela olhou para mim, com os olhos semicerrados." É sobre aquele tempo."

Ela balançou pra frente e pra trás algumas vezes antes de cair e eu a peguei em meus

braços.

"Você, Travis Maddox, é meio sexy quando não está sendo uma prostituta", disse ela,

um ridículo, sorriso bêbado torcendo a boca em direções diferentes.

"Uh... obrigado," eu disse, me ajustando para uma melhor aderência.

Abby tocou a palma da mão contra o meu rosto."Você sabe o que, Mr. Maddox?"

"O que, bebê?"

Sua expressão ficou séria. "Em outra vida, eu poderei te amar."

Eu a vi por um momento, olhando bem dentro dos seus olhos embaçados . Ela

estava bêbada, mas só por um momento não parecia errado fingir que ela disse isso.

"Eu poderia te amar no presente."

Ela inclinou a cabeça, e apertou seus lábios contra o canto da minha boca. Ela quis

me beijar, mas errou. Ela puxou de volta, e então deixou cair a cabeça no meu

ombro.

Olhei em volta, e todos nos olhavam congelados, olhando em choque com o que

tinham acabado de ver.

Sem dizer uma palavra, eu a carreguei para fora do apartamento para o Charger,

onde a América estava de pé, com os braços cruzados.

Shepley gesticulou para Abby.

"Olhe para ela! Ela é sua amiga, e você a deixou fazer algo insanamente perigoso!

Você incentivou-a! "

América apontou para si mesma."Eu a conheço, Shep! Eu já a vi fazer muito mais do

que isso pelo dinheiro! "

Eu atirei-lhe um olhar.

"Tequila. Eu já a vi beber muito mais tequilas por dinheiro", ela afirmou "Você sabe

o que eu quero dizer."

"Ouça !" Shepley gritou."Você acompanhou Abby todo o caminho do Kansas para

mantê-la fora de problemas. Olhe para ela! Ela está praticamente em coma alcoólico

, e ela está inconsciente!

Isso não é comportamento que você deva conhecer e achar legal!"

Os olhos de América se estreitaram.

"Oh! Obrigada pelo conselho de serviço público sobre o que não fazer na faculdade,

o Sr. Dezoito anos-garanhão - com- onze bilhões de '-namoradas-debaixo-das

calças!"

Ela usou os dedos para marcar citações invisíveis quando ela disse séria.

A boca de Shepley se abriu, em uma carranca."Entra no carro, porra. Você está

bêbada."

América riu."Você não ouviu o que eu disse, filhinho da mamãe! "

"Eu lhe disse que estamos próximo!"

"Sim, então é eu e minha bunda! Não significa que eu vou chamá-lo duas vezes por

dia!"

"Você é uma puta!"

Todas as cores deixaram o rosto da América."Me deixe em casa."

"Eu adoraria, se você entrasse no carro, porra!" Shepley gritou a última palavra. Seu

rosto ficou vermelho, e as veias estavam pulando para fora de seu pescoço.

América abriu a porta e subiu no banco de trás, deixando a porta aberta. Ela me

ajudou a colocar Abby ao lado dela, e então eu caí no banco do passageiro.

A volta para casa foi curta e completamente silenciosa. Quando Shepley estacionou

na sua vaga e lançou o câmbio em P, eu me mexi para fora do carro e ele puxou o

banco para a frente.

A cabeça de Abby foi para o ombro da América, com o cabelo cobrindo o rosto.

Cheguei e puxei Abby para fora, jogando-a por cima do meu ombro.
América

arrastou-se para fora rapidamente e foi direto para seu carro,
puxando as chaves de

sua bolsa.

"Mare", Shepley disse, lamentando com aquela voz quebrada.

América sentou no banco do motorista, bateu a porta na cara de
Shepley, e depois

saiu.

Abby com a sua bunda para cima, com os braços balançando por
cima do meu

ombro atrás de mim.

"Ela tem que voltar para Abby, certo?" Shepley perguntou, seu rosto
desesperado.

Abby gemeu, e depois seu corpo balançou. O terrível gemido/
rosnado que sempre

acompanha o vômito e o som de respingos. A parte de trás das
minhas pernas

estavam molhadas.

"Diga-me que não," eu disse, congelado.

Shepley se dobrou para trás por um segundo, e então se
endireitou. "Ela vomitou."

Corri subindo dois degraus de cada vez, e Shepley correu enquanto
tentava

encontrar a chave do apartamento. Ele abriu a porta , e eu corri para o banheiro.

Abby inclinou-se sobre o vaso sanitário, esvaziando o conteúdo de seu estômago

litros de cada vez. Seu cabelo já estava molhado com o vômito de antes na calçada,

mas eu peguei um daqueles elásticos redondos, preto, da pia e puxei o cabelo longo

em um rabo de cavalo.

As mechas úmidas presas junto em um pequeno monte, mas eu puxei tudo de volta

com as mãos, de qualquer maneira, e garanti que o cabelo estava preso com aquela

coisinha. Eu tinha visto as meninas fazerem isso, torcendo e puxando o cabelo para

trás na classe, e não demorou muito para eu descobrir isso.

O corpo de Abby balançou novamente. Molhei um pano do armário do corredor, e

depois me sentei ao lado dela , segurando-a na testa. Ela encostou-se na banheira e

gemeu.

Eu gentilmente limpei o seu rosto com o pano molhado, e depois ela tentou se

sentar mas não aguentou e deitou a cabeça no meu ombro.

"Você vai vomitar mais?" Eu perguntei.

Ela franziu a testa, e silenciou, mantendo os lábios juntos apenas o tempo suficiente

para posicionar a cabeça sobre vaso. Ela levantou mais uma vez e mais líquido

espirrou nele.

Abby era tão pequena, e a quantidade que ela estava expulsando não parecia normal.

Comecei a ficar preocupado.

Eu mexi no banheiro e voltei com duas toalhas, um lençol extra, três cobertores, e

quatro travesseiros em meus braços. Abby gemeu sobre o vaso sanitário, seu corpo

tremia. Eu arrumei uma cama improvisada ao lado da banheira e esperei, sabendo

que seria mais do que provável que passaríamos a noite em um pequeno canto do

banheiro.

Shepley estava na porta. "Se eu... chamar alguém? "

"Ainda não. Vou ficar de olho nela."

"Eu estou bem", disse Abby. "É minha culpa ficar quase em coma alcoólico."

Shepley franziu a testa.

"Não, isso é estúpido. Isso é o que é."

"Ei, você tem as uh... uh-la..."

"Presente", ele disse com uma sobrancelha para cima.

"Sim".

"Eu tenho", ele disse, claramente infeliz.

"Obrigado, cara."

Abby caiu contra a banheira mais uma vez, e eu prontamente enxuguei o rosto.

Shepley molhou um pano fresco e jogou para mim.

"Obrigado."

"Grite se precisar de mim", disse Shepley. "Eu vou ficar acordado na cama, tentando

pensar em uma maneira de fazer Mare me perdoar."

Eu relaxei contra a banheira o melhor que pude, e puxei Abby contra mim. Ela

suspirou, deixando seu corpo derreter contra o meu. Mesmo coberta de vômito,

perto dela foi o único lugar que eu queria estar. Suas palavras na festa vinham se

repetindo em minha mente.

Em outra vida, eu poderia te amar.

Abby estava deitada fraca e doente em meus braços, dependendo de mim para

cuidar dela. Naquele momento eu reconheci que meus sentimentos por ela eram

muito mais fortes do que eu pensava. Entre o momento que nos conhecemos, e

segurando-a no chão do banheiro, eu tinha caído de amor por ela. Abby suspirou e

descansou a cabeça no meu colo. Tendo a certeza que ela estava completamente

coberta com cobertores, eu me deixei adormecer.

"Trav?", Ela sussurrou.

"Sim?"

Ela não respondeu. Sua respiração se estabilizou, e sua cabeça caiu pesadamente

contra as minhas pernas. O frio do azulejo contra minhas costas e a porcelana

gelada implacável sob a minha bunda eram brutais, mas não me atrevi a me mexer .

Ela estava confortável, e ela iria ficar assim. Vinte minutos assistindo-a respirar, e

partes de mim machucadas começaram a adormecer, e meus olhos fecharam.

Capítulo 14

Oz

Já não tinha começado bem. Abby estava em algum lugar com a América, tentando

conversar com ela sobre o término com Shepley, e Shepley estava roendo suas unhas

na sala de estar, esperando Abby fazer um milagre.

Eu tinha levado o cachorro para fora uma vez, a paranoia de que a América iria subir

a qualquer momento e arruinar a surpresa. Mesmo que eu o tenha alimentado e

dado a ele uma toalha para aconchegar-se, ele estava choramingando. Simpatia

nunca foi o meu ponto forte, mas ninguém poderia culpá-lo. Sentar em uma

pequena caixa não era uma boa ideia para passar o tempo. Felizmente, segundos

antes de elas voltarem, o vira-lata tinha se acalmado um pouco e foi dormir.

"Elas estão de volta!" Shepley disse, pulando no sofá.

"Tudo bem", disse eu, calmamente isolando Shepley da porta atrás de mim.

"Fica na...-" Antes que minha sentença estivesse completa, Shepley tinha aberto a

porta e descido as escadas. A porta foi um ótimo local para assistir o sorriso de Abby

vendo a reconciliação ansiosa entre Shepley e América. Abby enfiou as mãos nos

bolsos de trás e veio até o apartamento. As nuvens baixas lançavam uma sombra

cinza por cima de tudo, mas o sorriso de Abby era como o verão. Cada passo que ela

dava e chegava mais perto de onde eu estava meu coração batia mais forte contra

meu peito. "E eles viveram felizes para sempre", eu disse, fechando a porta atrás dela.

Nós nos sentamos juntos no sofá, e eu puxei as pernas dela no meu colo.

"O que você quer fazer hoje, Beija-Flor?"

"Dormir. Ou descansar... ou dormir."

"Primeiro posso te dar o seu presente?"

Ela empurrou meu ombro. "Cala boca. Você vai me dar um presente?"

"Não é um bracelete de diamantes, mas eu pensei que você iria gostar."

"Eu vou amá-lo, mesmo sem tê-lo visto". Eu levantei as pernas dela para fora do meu

colo e fui pegar seu presente. Eu tentei não balançar a caixa, esperando que o

cachorro não acordasse e fizesse qualquer barulho avisando-a.

"Sssshhh, homenzinho. Sem chorar, ok? Seja um bom garoto."

Sentei-me com a caixa a seus pés, agachado na frente dela."Depressa, eu quero que

você se surpreenda."

"Depressa?", ela perguntou, erguendo a tampa. Sua boca se abriu."Um filhote de

cachorro", ela gritou, alcançando dentro da caixa. Ela levantou o cachorro para o seu

rosto, tentando afastar o agito de como ele balançou e esticou o pescoço,

desesperado para cobrir a boca dela com beijos.

"Você gosta dele?"

"Ele? Eu o amo! Você me deu um cachorro!"

"É um Cairn Terrier. Eu tive que dirigir três horas para buscá-lo quinta-feira depois

da aula."

"Então, quando você disse que estava indo com Shepley levar seu carro para a loja..."

"Nós fomos pegar o seu presente." Eu afirmei.

"Ele rebola!" Ela riu.

"Toda garota do Kansas precisa de uma Totó," eu disse, tentando não deixar a bola

de pelo cair do seu colo.

"Ele se parece com Totó! É assim que eu vou chamá-lo", disse ela, torcendo o nariz

para ele.

Ela estava feliz, e isso me deixou feliz.

"Você pode mantê-lo aqui. Eu vou cuidar dele para você quando estiver de volta ao

Morgan, e é a minha segurança de que você vai me visitar quando o mês acabar."

"Eu teria voltado de qualquer maneira, Trav."

"Eu faria qualquer coisa por esse sorriso que está no seu rosto agora."

Minhas palavras a fizeram parar, mas ela rapidamente voltou sua atenção para o

cão.

"Eu acho que você precisa de uma soneca, Totó. Sim, você precisa."

Eu balancei a cabeça, puxando-a para o meu colo, e depois a ergui comigo e a

mantive.

"Vamos lá, então."

Carreguei a até o quarto, puxei as cobertas, e depois baixei-a para o colchão. Só isso

já teria me deixado com tesão, mas eu estava muito cansado.
Estendi a mão sobre ela

para puxar as cortinas e fechar e depois cai sobre meu travesseiro.

"Obrigado por ficar comigo na noite passada", disse ela, com a voz um pouco rouca e

sonolenta.

"Você não precisava dormir no chão do banheiro."

"A noite passada foi uma das melhores noites da minha vida."

Ela virou-se pra mim com um olhar duvidoso.

"Dormindo entre o banheiro e a banheira em um frio e duro chão de ladrilhos com

uma idiota vomitando foi uma de suas melhores noites? Isso é triste, Trav."

"Não, sentado com você quando você estava doente, e você dormindo no meu colo,

foi uma das minhas melhores noites. Não foi confortável, eu não dormi merda

nenhuma, mas eu passei seu aniversário de dezenove anos com você, e você é

realmente muito doce quando você está bêbada."

"Tenho certeza que eu estava muito charmosa vomitando."

Puxei-a para perto, tirando Totó, que foi aconchegando-se em seu pescoço."Você é a

única mulher que conheço que continua linda mesmo com a cabeça dentro da

privada. Acho que isso diz algo sobre você.” “Obrigado, Trav. Eu não vou fazer você

de babá de novo”.

Debrucei-me contra o meu travesseiro.”O que seja. Ninguém segura o seu cabelo

para trás como eu.”

Ela riu e fechou os olhos. Mesmo cansado como estava, era difícil parar de olhá-la.

Seu rosto estava sem maquiagem, exceto pela camada fina sob seus cílios inferiores

que ainda estava um pouco manchada com máscara. Ela se mexeu um pouco antes

de seus ombros relaxarem.

Pisquei algumas vezes, meus olhos ficando mais pesados a cada vez que eu fechava.

Parecia que eu tinha acabado de cair no sono quando ouvi a campainha. Abby não se

mexeu.

Duas vozes masculinas murmuravam na sala de estar, uma delas era de Shepley. A

voz da América era mais alta que a dos dois, mas nenhum deles parecia feliz. Quem

quer que fosse não estava apenas fazendo uma visita social. Passos soaram no

corredor, e então a porta abriu. Parker estava na porta do quarto. Ele olhou para

mim, e depois para Abby, sua mandíbula tensa. Eu sabia o que ele estava pensando,

e passou pela minha mente explicar por que Abby estava na minha cama, mas eu

não fiz. Em vez disso eu cheguei mais perto e descansei minha mão em seu quadril.

"Feche a porta quando você sair do meu quarto", eu disse, descansando minha

cabeça ao lado de Abby.

Parker foi embora sem dizer uma palavra. Ele não bateu a minha porta, em vez disso

colocou toda a sua força pra fechar a porta da frente. Shepley espiou dentro do meu

quarto."Merda, mano. Isso não foi bom."

Estava feito; eu não poderia mudar isso agora. As consequências não eram uma

preocupação no momento, mas deitado ao lado de Abby, mapeando seu rosto

perfeitamente lindo, o pânico me penetrou lentamente. Quando ela descobrisse o

que eu tinha feito, ela iria me odiar.

As meninas seguiram para aula na manhã seguinte em uma corrida.
Beija-flor mal

teve tempo de falar comigo antes de sair, então seus sentimentos
sobre o dia anterior

foram definitivamente menos do que claros. Eu escovei meus dentes
e me vesti, e

depois encontrei Shepley na cozinha. Ele se sentou em um
banquinho em frente ao

balcão, chupando o leite de sua colher. Ele usava um capuz e boxers
rosas que

América tinha comprado porque pensou que era "sexy".

Eu puxei um copo da máquina de lavar louça e o enchi com suco de
laranja."Parece

que vocês dois fizeram excessivamente".

Shepley sorriu, olhando quase bêbado com contentamento."Nós
fizemos. Eu já disse

como

América é na cama logo depois de discutir?"

Eu fiz uma cara."Não, e por favor não."

"Brigar com ela assim é assustador como o inferno, mas tentador se
fizermos assim a

cada vez." Quando eu não respondi, Shepley continuou."Eu vou me
casar com essa

mulher."

"É. Bem, quando você parar de ser um jumento gay, precisamos ir andando."

"Fecha essa boca, Travis. Não pense que eu sou alheio ao que está acontecendo com você."

Eu cruzei meus braços."E o que está acontecendo comigo?"

"Você está apaixonado pela Abby."

"Pft. Você está obviamente fazendo merda na sua cabeça para manter sua mente

longe da América."

"Você está negando isso?" Os olhos de Shepley não vacilaram, e eu tentei olhar em

todos os lugares, menos para eles.

Depois de um minuto, eu me mexi nervosamente mas permaneci em silêncio.

"Quem está sendo um jumento gay agora?"

"Foda-se".

"Admita."

"Não."

"Não, você não está negando que você está apaixonado por Abby, ou não, você não

vai admitir isso? Porque, de qualquer forma, idiota, você está apaixonado por ela."

"... Então? "

"Eu sabia!" Shepley disse, chutando a parte de trás do banco, fazendo-o derrapar

para o chão de madeira onde tinha um tapete na sala de estar.

"Eu... apenas... cale-se, Shep ", eu disse. Meus lábios formaram uma linha dura.

Shepley apontou para mim enquanto caminhava para o seu quarto. "Você acabou de

admitir isso. Travis Maddox apaixonado. Agora eu já ouvi de tudo."

"Basta colocar sua cueca, e vamos embora!"

Shepley riu para si mesmo em seu quarto, e eu olhava para o chão. Dizer em voz alta

para outra pessoa, tornou real, e eu não sabia o que fazer com isso. Menos de cinco

minutos depois, eu estava brincando com o rádio no Charger enquanto Shepley

estava dirigindo para fora do estacionamento do nosso complexo de apartamentos.

Shepley parecia estar em um clima excepcionalmente bom enquanto nós íamos

através do tráfego e diminuiu apenas o suficiente para não jogar pedestres sobre o

capô. Ele finalmente encontrou um estacionamento adequado e espaçoso, e fomos

para Inglês Comp II- uma aula que nós tínhamos juntos. A linha de ordem tinha sido

eu e Shepley em assentos novos por várias semanas em uma tentativa de me libertar

do rebanho de fêmeas malas que geralmente lotavam minha mesa.

Dr. Park entrou rapidamente na sala de aula, jogando uma bolsa, uma pasta de

documentos e uma xícara de café em sua mesa."Cristo! Está frio!", ela disse,

puxando seu casaco apertado em torno de seu corpo minúsculo."Está todo mundo

aqui? "Mãos levantaram, ela balançou a cabeça, não realmente prestando

atenção."Ótimo. Boas notícias. Teste relâmpago!"

Todos gemeram, e ela sorriu."Vocês ainda vão me amar. Papel e caneta, pessoas, eu

não tenho o dia todo".

A sala encheu com o mesmo som quando todos pegaram a prova. Rabisquei meu

nome no topo do meu papel e sorri para os sussurros de pânico do Shepley.

"Por quê? Teste relâmpago em Comp II? Foda é Ridículo", ele disse.

O questionário era bastante inofensivo, e sua palestra terminou com um outro

questionário para ser entregue até o final da semana. Nos últimos minutos de aula,

um cara na linha diretamente à minha frente esticou o pescoço para trás. Eu o

reconheci da aula. Seu nome era Levi, mas eu só sabia porque eu ouvi Dr. Park

chamando ele várias vezes. Seu cabelo oleoso escuro estava sempre penteado para

trás, para longe de seu rosto cheio de marcas. Levi nunca foi no refeitório, ou em

qualquer fraternidade. Ele não estava no time de futebol, e em nenhuma parte.

Enfim, nenhum lugar que eu frequentava, de qualquer maneira. Eu olhei para ele, e

então voltei minha atenção de volta para Dr. Park, que estava compartilhando uma

história sobre a última visita de sua amiga gay favorita. Eu olhei pra ele novamente.

Ele ainda estava olhando.

"Precisa de algo?" Eu perguntei.

"Acabei de ouvir sobre a festa do Brasil neste fim de semana. Boa jogada."

"Hein?"

A menina à sua direita, Elizabeth, virou também, seu forte cabelo castanho claro.

Elizabeth foi a namorada de um dos meus irmãos de fraternidade. Seus olhos se

iluminaram. "É. Desculpe eu perdi esse show."

Shepley se inclinou para frente. "O quê? Minha briga com Mare?? "

O cara riu. "Não. Festa da Abby."

"A festa de aniversário?", eu perguntei, tentando pensar no que ele poderia estar se

referindo. Várias coisas tinham acontecido que poderiam gerar rumores, mas nada

que um cara aleatório do esquecimento iria ouvir falar. Elizabeth verificou para ver

se o Dr. Park estava olhando na nossa direção, e então se virou.

"Abby e Parker."

Outra menina virou. "Oh, sim. Ovi que Parker achou vocês dois na manhã seguinte.

É verdade?"

"Você ouviu onde?" Eu perguntei, minha adrenalina gritando nas minhas veias.

Elizabeth deu de ombros. "Em todo lugar. As pessoas estavam falando sobre isso na

minha aula esta manhã."

"Na minha também", disse Levi.

A outra garota apenas balançou a cabeça.

Elizabeth virou-se um pouco mais, inclinando-se em minha direção."Será que ela

realmente foi com Parker no corredor do Brasil, e depois foi para casa com você?"

Shepley franziu a testa."Ela está ficando lá com a gente."

"Não", a menina ao lado de Elizabeth disse."Ela e Parker estavam fazendo no sofá do

Brasil, e em seguida ela se levantou e dançou com Travis, isso deixou Parker puto, e

ela saiu com Travis... e Shepley ".

"Isso não é o que eu ouvi," Elizabeth disse, visivelmente tentando conter seu

entusiasmo."Eu ouvi que era um tipo de ménage à Trois. Então... qual é, Travis? "

Levi parecia estar gostando da conversa."Eu sempre soube que era o contrário."

"O que isso quer dizer?" Eu perguntei, já irritado com seu tom.

"Parker recebeu uns medíocres segundos".

Estreitei meus olhos. Quem quer que fosse esse cara, ele sabia muito mais sobre

mim do que deveria. Inclinei-me para baixo."Isso é um pouco mais do que seu

negócio do caralho, idiota."

"Tudo bem", disse Shepley, colocando a mão sobre a minha mesa.
Levi

imediatamente se virou, e as sobrancelhas de Elizabeth subiram
antes que ela o

seguisse.

"Porra de saco de merda," eu resmunguei. Eu olhei para Shepley. "O
almoço está

próximo. Alguém vai dizer algo para ela. Eles estão dizendo que nós
dois pegamos

ela. Foda-se. Porra, Shepley o que eu faço? "Shepley imediatamente
começou a

empurrar suas coisas em sua mochila, e eu fiz o mesmo. "Liberados",
disse

Park. "Caíam fora e sejam cidadãos produtivos hoje." Minha mochila
bateu contra

minhas costas enquanto eu corria pelo campus, fazendo um
caminho mais curto

para a cafeteria. América e Abby entram na minha vista, a poucos
passos da entrada.

Shepley agarrou o braço da América. "Mare", ele soprou. Peguei
meus quadris,

tentando recuperar o fôlego. "Há uma multidão de mulheres furiosas
atrás de você?"

Abby brincou.

Eu balancei a cabeça. Minhas mãos tremiam, por isso agarrei as alças da minha

mochila. "Eu estava tentando pegar você... antes de você... entrar ", eu respirei.

"O que está acontecendo?" América perguntou a Shepley.

"Há um boato", Shepley começou. "Todo mundo está dizendo que Travis levou Abby

para casa e ... os detalhes são diferentes, mas é muito ruim."

"O quê? Você está falando sério?" Abby gritou.

América revirou os olhos. "Quem se importa, Abby? As pessoas têm especulado sobre

você e Trav por semanas. Não é a primeira vez que alguém o acusou de que vocês

dormem juntos."

Olhei para Shepley, esperando que ele tivesse uma saída para a situação em que eu

tinha me metido.

"O que?" Abby disse. "Não há nada mais, não é?"

Shepley estremeceu. "Eles estão dizendo que você dormiu com Parker no Brasil, e

então você deixou Travis... levar você pra casa, e você sabe o que quero dizer."

"Sua boca se abriu." Ótimo! Então, eu sou a puta da escola agora?"

Eu tinha feito isso, e é claro que Abby tinha recebido a pior parte."Isto é culpa

minha. Se fosse qualquer outra pessoa, não estariam dizendo isso sobre você". Eu

entrei na lanchonete, as minhas mãos em punhos ao meu lado. Abby se sentou, e fiz

questão de sentar em algum lugar longe dela. Rumores tinham sido espalhados

sobre mim pegando meninas antes, e às vezes o nome de Parker foi mencionado

também, mas eu nunca liguei até agora. Abby não merecia ser pensada dessa forma

só porque ela era minha amiga.

"Você não tem que se sentar aí, Trav. Vamos, venha sentar, "Abby disse, batendo no

banco vazio ao lado dela.

"Ouvi dizer que teve um perfeito aniversário, Abby," Chris Jenks disse, jogando um

pedaço de alface no meu prato.

"Não provoque ela, Jenks," eu avisei, carrancudo.

Chris sorriu, pressionando para cima seu rosto redondo e rosado."Eu ouvi que

Parker ficou furioso. Ele disse que foi para o seu apartamento ontem, e você e Travis

ainda estavam na cama."

"Eles estavam tirando uma soneca, Chris," América zombou.

Os olhos de Abby dispararam para mim."Parker veio?"

Eu me mexi desconfortavelmente na cadeira."Eu ia te dizer."

"Quando?" Ela estalou.

América se inclinou em sua orelha, provavelmente explicando o que todo mundo

sabia, menos Abby.

Abby colocou os cotovelos sobre a mesa, cobrindo o rosto com as mãos."Isso está

ficando cada vez melhor."

"Então, vocês realmente não fizeram a façanha?" Chris perguntou.

"Porra, que merda. Aqui, eu pensei que Abby era certa para você depois de tudo,

Trav."

"É melhor parar agora, Chris", Shepley advertiu.

"Se você não dormiu com ela, se importa se eu experimentar?" Chris disse, rindo

para seus companheiros. Sem pensar, pulei do meu assento, e subi em cima da mesa

de Chris. Seu rosto transformado em câmera lenta de um sorriso para os olhos

arregalados e boca aberta. Peguei Chris pela garganta com uma mão, e um punhado

de sua camiseta na outra. Meus dedos mal sentiram a conexão com seu rosto. Minha

raiva estava sendo completamente saciada e eu estava brevemente largando tudo

pelos ares. Chris cobriu o rosto, mas eu continuei batendo nele.

"Travis!" Abby gritou, correndo em volta da mesa.

Meu punho congelou em pleno vôo, e então eu larguei a camisa de Chris, o deixando

desmoronar como uma bola no chão. A expressão de Abby me fez hesitar, ela estava

com medo do que ela tinha acabado de ver. Ela engoliu em seco, e deu um passo

para trás. Seu medo só me fez ficar com mais raiva, não dela, mas porque eu estava

com vergonha de mim mesmo. Eu assumia o que aconteceu com ela e avancei

através de todos os outros no meu caminho. Dois a dois. Primeiro, eu consegui

ajudar a começar um boato sobre a garota que eu era apaixonado, e depois eu a

assustei até a morte. A solidão do meu quarto parecia que era o único lugar para

mim. Eu estava muito envergonhado até pra buscar o conselho de meu pai. Shepley

me alcançou. Sem uma palavra, ele entrou no Charger junto comigo e ligou o motor.

Nós não falamos enquanto Shepley dirigiu para o apartamento. A cena

inevitavelmente viria abaixo quando Abby decidisse voltar para casa e era algo que

minha mente não desejava processar. Shepley levou seu carro e parou em seu

estacionamento no local de costume, e eu saí, subindo as escadas como um zumbi.

Não havia possibilidade de um final feliz. Ou Abby ia sair porque ela estava com

medo do que ela viu, ou pior ainda, eu teria que liberá-la da aposta para que ela

pudesse sair, mesmo que ela não quisesse. Meu coração estava dividido no meio com

Abby partindo sozinha e decidindo que estava tudo ok em ela prosseguir a maior

parte do tempo no alojamento das garotas, no segundo andar de uma casa de

fraternidade. Uma vez lá dentro, eu joguei minha mochila contra a parede, e fiz

questão de bater a porta do quarto atrás de mim. Não me fez sentir melhor, de fato,

batendo o pé como uma criança me fez lembrar o quanto do tempo da Abby eu

estava prejudicando por persegui-la - se isso poderia ser chamado assim. O zumbido

agudo do Honda da América parou brevemente antes que ela desligasse o motor.

Abby deveria estar com ela. Ela entraria gritando, ou completamente o oposto. Eu

não tinha certeza do que iria me fazer sentir pior.

"Travis?" Shepley disse, abrindo a porta.

Eu balancei a cabeça, e depois me sentei na beira da cama. Ela afundou sob o meu

peso.

"Você não sabe o que ela vai dizer. Ela poderia só estar verificando você."

"Eu disse que não."

Shepley fechou a porta. As árvores lá fora eram marrons e começando a mudar para

a cor que permaneceria. Logo as folhas caíam. No momento em que as últimas

folhas caíssem, Abby teria ido. Porra, eu me sentia deprimido.

Poucos minutos depois, outra batida na porta.

"Travis? Sou eu. Abra."

Eu suspirei. "Vá embora, Beija-Flor".

A porta rangeu quando ela entrou. Eu não me virei. Eu não precisava. Totó estava

atrás de mim, e sua pequena cauda estava batendo nas minhas costas com a visão

dela.

"O que está acontecendo com você, Trav?", ela perguntou.

Eu não sabia como lhe dizer a verdade, e parte de mim sabia que ela não iria me

ouvir, enfim, então eu só olhei para fora da janela, contando as folhas que caíam.

Com cada uma que se destacava e flutuava para o chão, nós estávamos mais perto de

Abby desaparecer da minha vida. Minha ampulheta natural.

Abby ficou ao meu lado, cruzando os braços. Eu esperei para ela gritar, ou castigar-

me de alguma forma pelo colapso no refeitório.

"Você não vai falar comigo sobre isso?"

Ela começou a se dirigir para a porta, e eu suspirei. "Você sabe que no outro dia,

quando o Brasil me provocou e você correu para minha defesa? Bem... foi o que

aconteceu. Eu só me excedi um pouco."

"Você já estava com raiva antes de Chris dizer qualquer coisa", disse ela, sentando ao

meu lado na cama. Totó imediatamente rastejou em seu colo, implorando por

atenção. Eu sabia qual era o sentimento. Todas as palhaçadas, minhas estúpidas

acrobacias, tudo foi de alguma forma para obter a sua atenção, e ela parecia alheia a

tudo isso. Até o meu louco comportamento.

"Eu quis dizer o que eu disse antes. Você precisa ir embora, Beijador. Deus sabe que

eu não posso ficar longe de você."

Ela pegou meu braço. "Você não quer que vá embora."

Ela não tinha ideia de como certa e de como errada, ela estava. Meus sentimentos

conflitantes sobre ela eram enlouquecedores. Eu estava apaixonado por ela, não

podia imaginar a vida sem ela, mas, ao mesmo tempo, eu queria que ela tivesse o

melhor. Com isso em mente, o pensamento de Abby com alguém era insuportável.

Nenhum de nós poderia ganhar, e ainda assim eu não poderia perdê-la. A constante

ida e volta estava me deixando exausto. Puxei Abby contra mim, e depois beijei sua

testa.

"Não importa o quanto eu tente. Você vai me odiar quando tudo estiver terminado."

Ela colocou os braços em volta de mim, ligando os dedos em torno do meu

ombro."Temos que ser amigos. Eu não vou aceitar um não como resposta."

Ela tinha roubado a minha frase do nosso primeiro encontro no Pizza Shack. Isso

pareceu como cem vidas atrás. Eu não tinha certeza de quando as coisas se tornaram

tão complicadas.

"Eu fico te olhando muito quando você dorme", eu disse, envolvendo-a em meus

braços."Você sempre parece tão pacífica. Eu não tenho esse tipo de paz. Eu tenho

toda essa raiva dentro de mim em ebulição, exceto quando eu vejo você dormir."

"Isso é o que eu estava fazendo quando Parker entrou, eu estava acordado, e ele

entrou, e só ficou lá com este olhar chocado em seu rosto. Eu sabia o que ele estava

pensando, mas eu não fui honesto. Eu não expliquei, porque eu queria que ele

achasse que algo aconteceu. Agora toda a escola pensa que você ficou com nós dois

na mesma noite. Sinto muito."

Abby encolheu os ombros. "Se ele acredita na fofoca, o problema é dele."

"É difícil pensar qualquer outra coisa quando ele nos viu juntos na cama."

"Ele sabe que eu estou ficando aqui com você. Eu estava completamente vestida,

pelo amor de Cristo."

Eu suspirei. "Ele estava provavelmente muito chateado para notar. Eu sei que você

gosta dele, Beija-flor. Eu deveria ter explicado. Sinto muito."

"Isso não importa."

"Você não está louca?" Eu perguntei, surpreso.

"É por isso que você está tão chateado? Você pensou que eu ia ficar com raiva de

você quando você me dissesse a verdade?"

"Você deveria estar. Se alguém, sozinho afundasse a minha reputação, eu ficaria um

pouco puto."

"Você não se importa com reputações. O que aconteceu com o Travis, que não dá a

mínima para o que alguém pensa?", brincou ela, cutucando-me com o cotovelo.

"Isso foi antes de eu ver o olhar em seu rosto quando você ouviu o que todo mundo

está dizendo. Eu não quero que você se machuque por minha causa."

"Você nunca faria nada para me magoar."

"Eu prefiro cortar meu braço." Eu suspirei.

Eu relaxei minha bochecha contra seu cabelo. Ela sempre cheirava tão bem, eu me

sentia tão bem. Estar perto dela era como um sedativo. Meu corpo inteiro relaxava, e

de repente eu estava tão cansado, que eu não queria me mover. Sentamos juntos, os

braços em torno um do outro, com a sua cabeça aninhada contra meu pescoço, por

um longo tempo. Nada além daquele momento era garantido, então eu fiquei lá,

dentro dele, com Beija-flor. Quando o sol começou a se pôr, ouvi uma batida leve na

porta."Abby?" A Voz da América soava baixa, do outro lado da porta.

"Entre, Mare," eu disse, sabendo que ela provavelmente estava preocupada porque

nós estávamos tão quietos.

América entrou com Shepley, e ela sorriu ao ver-nos enrolados nos braços um do

outro.

"Nós estávamos indo comer alguma coisa. Você dois querem ir comer no Pei Wei? "

"Ugh... comida chinesa de novo, Mare? Sério? "Eu perguntei.

"Sim, de novo", disse ela, parecendo um pouco mais relaxado. "Vocês vêm ou não?"

"Eu estou morrendo de fome", disse Abby.

"É claro que você está, você não comeu nada no almoço," eu disse, franzindo a testa.

Eu levantei, trazendo-a comigo.

"Vamos lá. Vamos pegar um pouco de comida."

Eu não estava pronto para deixá-la ir ainda, então eu mantive meu braço em torno

dela durante o percurso ao Pei Wei. Ela não pareceu se importar, e até se apoiou em

mim no carro enquanto eu concordava em partilhar a refeição-número quatro com

ela.

Assim que encontramos uma mesa, eu me liberei do meu casaco ao lado da Abby e fui

para o banheiro. Era estranho como todos estavam fingindo que eu não tinha

agredido alguém há algumas horas, como se nada tivesse acontecido. Minhas mãos

formaram um copo sob a água, e joguei na minha cara, olhando para o espelho. A

água escorria do meu nariz e queixo. Mais uma vez, eu ia ter de engolir o mal-estar e

ir me juntar aos outros com o humor mais falso de todos. Como se nós tivéssemos

que nos manter fingindo para ajudar Abby a mudar a realidade para a sua pequena

bolha de ignorância em que ninguém sentiu qualquer coisa, e tudo era claro e

inequívoco.

"Droga! A comida não chegou ainda"? Eu perguntei, deslizando para a cadeira ao

lado de Abby. O telefone dela estava sobre a mesa, então eu peguei, liguei a câmera,

fiz uma cara de idiota, e tirei uma foto.

"O que diabos você está fazendo?" Abby disse com uma risadinha.

Procurei meu nome, e então anexe a imagem. "Assim você vai se lembrar de quanto

você me adora quando eu ligar."

"Ou o quanto você é idiota", disse América.

América e Shepley falaram a maior parte do tempo sobre suas aulas e as últimas

fofocas, tendo o cuidado para não falar de qualquer pessoa envolvida na briga mais

cedo. Abby assistiu eles falarem com o queixo descansando em seu punho,

sorridente e sem esforço para ser bonita. Seus dedos eram pequenos, e eu me peguei

observando como seu dedo anelar parecia nu. Ela olhou para mim e se inclinou

alegremente me empurrando com o ombro. Ela então se endireitou, continuando a

ouvir a conversa da América. Nós rimos e brincamos até o restaurante fechar, e

então lotamos o Charger e fomos para casa. Eu me sentia exausto, e mesmo que o

dia parecia longo como o inferno, eu não queria que isso acabasse. Shepley carregou

América e subiu as escadas com ela nas costas, mas eu fiquei para trás, puxando o

braço de Abby. Eu assisti nossos amigos entrarem no apartamento, e então brinquei

com as mãos de Abby na minha.

"Eu lhe devo um pedido de desculpas por hoje, então eu sinto muito."

"Você já se desculpou. Está tudo bem."

"Não, eu me desculpei por Parker. Eu não quero que você pense que eu sou um

psicopata que anda atacando pessoas por qualquer coisa", eu disse, "mas eu lhe devo

um pedido de desculpas, porque eu não a defendi pelo motivo certo."

"E isso seria... , "Ela questionou.

"Eu investi contra ele, porque ele disse que queria ser o próximo na fila, e não

porque ele estava provocando você."

"Insinuando que há uma fila é razão o bastante para você me defender, Trav."

"Esse é o meu ponto. Eu estava chateado porque ele deu a entender que ele queria

dormir com você."

Abby pensou por um momento, e então agarrou os lados da minha blusa. Ela

apertou sua testa contra a minha camiseta, em meu peito."Sabe o que mais? Eu não

me importo", disse ela, olhando para mim com um sorriso."Eu não me importo com

o que as pessoas estão dizendo, ou que você perdeu a razão, ou por que você

estragou o rosto de Chris. A última coisa que eu quero é uma má reputação, mas eu

estou cansada de explicar a nossa amizade a todos. Para o inferno com eles."

Os cantos de minha boca viraram para cima."A nossa amizade? Às vezes eu me

pergunto se você realmente me ouve".

"O que você quer dizer?"

A bolha em que ela estava cercada era impenetrável, e eu me perguntava o que

aconteceria se eu nunca a atravessasse."Vamos entrar eu estou cansado."

Ela assentiu com a cabeça, e nós caminhamos juntos as escadas, e entramos no

apartamento. América e Shepley já estavam murmurando alegremente em seu

quarto, e Abby desapareceu no banheiro. Os tubos guincharam, e em seguida, a água

do chuveiro bateu contra o azulejo.

Totó me fez companhia enquanto eu esperava. Ela não perdeu tempo, sua rotina

noturna estava completa dentro de uma hora. Ela estava deitada na cama, com o

cabelo molhado descansando em meu braço. Ela deu um suspiro longo e relaxante.

"Só faltam duas semanas. Qual o drama que você vai fazer quando eu voltar para

Morgan?"

"Eu não sei", eu disse. Eu não quero pensar sobre isso.

"Hey." Ela tocou no meu braço. "Eu estava brincando."

Eu queria o meu corpo relaxado contra o colchão, me lembrando de que no

momento, ela ainda estava ao meu lado. Não funcionou. Nada funcionou. Eu

precisava dela em meus braços. Muito tempo tinha sido desperdiçado.

"Você confia em mim, Beija-flor?" Eu perguntei, um pouco nervoso.

"Sim, por quê?"

"Vem aqui", eu disse, puxando-a contra mim. Esperei ela protestar, mas ela só parou

por um momento antes de deixar seu corpo fundir no meu. Seu rosto relaxou contra

meu peito.

Instantaneamente, meus olhos ficaram pesados. Amanhã eu tentaria pensar em uma

maneira de adiar sua partida, mas naquele momento, dormindo com ela em meus

braços era a única coisa que eu queria fazer.

Capítulo 15

Amanhã

Duas Semanas. Isso era tudo que eu tinha, para aproveitar o tempo restante juntos

ou de alguma forma mostrar a Abby que eu poderia ser o que ela precisava.

Usei o charme; tirei todas os impedimentos; não poupei nenhuma despesa. Nós

fomos jogar boliche, saímos para jantar, almoçar, e ao cinema. Também ficamos um

tempo tanto quanto possível no apartamento: aluguei filmes, organizei tudo,

qualquer coisa para estar a sós com ela. Não tivemos uma única briga.

Adam ligou várias vezes. Mesmo que eu achasse que fiz um bom show, ele estava

insatisfeito como tão curtas as lutas duraram. Dinheiro era dinheiro, mas eu não

queria perder tempo longe de Beija-flor.

Ela estava mais feliz do que já tinha visto, e pela primeira vez, me senti como um ser

humano normal, em vez de um homem quebrado com raiva.

À noite, deitávamos e aconchegávamos como um casal de velhos. Quanto mais perto

chegava sua última noite, mais lutava para ficar otimista e fingir que não estava

desesperado para manter a nossa vida como estava.

A noite anterior à sua última noite, Abby optou por jantar na Pizzaria Shack.

Migalhas no chão vermelho, o cheiro de graxa e especiarias no ar, menos o time de

futebol ofensivo, foi perfeito.

Perfeito, mas triste. Este foi o primeiro lugar que nós jantamos juntos. Abby riu

muito, mas ela nunca se abriu. Nunca mencionou o nosso tempo juntos. Ainda na

bolha. Ainda alheia. Ver que meus esforços estavam sendo ignorados era às vezes

irritante, mas seria paciente e mantê-la feliz era a única maneira que tinha de ter

alguma chance de sucesso.

Ela adormeceu rapidamente naquela noite. Enquanto ela dormia a apenas alguns

centímetros de distância, eu a observava, tentando queimar sua imagem da minha

memória. A forma como os cílios caíam contra sua pele, a forma como o cabelo

molhado tocava meu braço, o aroma limpo e frutado que flutuava de seu corpo com

loção; o barulho quase inaudível que seu nariz fazia quando ela exalava. Ela era tão

pacífica, e tornou-se tão confortável dormindo em minha cama.

As paredes que nos rodeavam estavam cobertas com imagens do tempo de Abby no

apartamento. Estava escuro, mas cada uma comprometia a minha memória. Agora

que finalmente se sentia em casa, ela estava saindo.

A manhã do último dia de Abby, senti que seria engolido pela dor, sabendo que a

levaria na manhã seguinte para Morgan Hall. Beija-flor estaria próxima, talvez me

visitasse ocasionalmente, provavelmente com a América, mas ela estaria com

Parker. Eu estava à beira de perdê-la.

A cadeira rangia um pouco enquanto eu balançava para frente e para trás, esperando

que ela acordasse. O apartamento estava quieto. Muito quieto. O silêncio pesava

sobre mim.

A porta do quarto de Shepley choramingou quando foi aberta e fechada, e os pés

descalços de meu primo bateram contra o chão. Seu cabelo estava grudado em

alguns lugares, seus olhos estavam vesgos. Ele fez seu caminho para a cadeira do

amor e me olhou um tempo debaixo do capuz de seu moletom.

Poderia estar frio. Eu não percebi.

"Trav? Você vai vê-la novamente."

"Eu sei."

"Pela expressão de seu rosto, não acho que você saiba."

"Não vai ser o mesmo, Shep. Nós vamos viver vidas diferentes. Separados. Ela estará

com Parker."

"Você não sabe disso. Parker vai mostrar sua bunda. Ela será sábia."

"Ou então mais alguém como Parker."

Shepley suspirou e puxou uma perna sobre o sofá, segurando pelo tornozelo. "O que

eu posso fazer?"

"Eu não me sentia assim desde que mamãe morreu. Eu não sei o que fazer",

desabafei.

"Eu vou perdê-la."

Sobrancelhas de Shepley franziram. "Então você está lutando feio, hein?"

"Eu já tentei de tudo. Não posso chegar até ela. Talvez ela não sinta por mim o

mesmo que sinto por ela."

"Ou talvez ela esteja apenas tentando não sentir. Ouça. América e eu vamos sair.

Você ainda tem esta noite. Faça algo especial. Compre uma garrafa de vinho. Faça

alguma massa. Você faz muito bem massas."

Um lado da minha boca virou para cima."Massa não vai fazê-la mudar de ideia."

Shepley sorriu."Você nunca sabe. Foi por causa da sua culinária que decidi ignorar o

fato de você ser um porra doido e vim morar com você."

Eu balancei a cabeça."Eu vou dar-lhe uma tentativa. Eu vou tentar qualquer coisa."

"É só tornar isso memorável, Trav", Shepley disse, encolhendo os ombros."Ela pode

voltar."

Shepley e América se ofereceram para pegar algumas coisas do supermercado para

que eu pudesse cozinhar o jantar para Abby. Shepley até concordou em parar em

uma loja de departamentos para comprar alguns talheres novos e com isso não ter

que usar a merda do jogo que tínhamos em nossas gavetas.

Minha última noite com Abby estava definida.

Quando estava dobrando os guardanapos naquela noite, Abby apareceu usando um

par de jeans holey e uma camiseta branca solta.

"Estou com água na boca. Tudo o que você está fazendo cheira tão bem."

Eu derramei o molho Alfredo e a massa em seu prato fundo, e deslizei o grelhado de

frango Cajun em cima, e, em seguida, polvilhei sobre ele alguns tomates picados e as

cebolas verdes.

"Isso é o que estou cozinhado," disse, colocando o prato na frente da cadeira de

Abby. Sentou-se, e seus olhos se arregalaram, e então ela me viu encher o meu

próprio prato.

Joguei uma fatia de pão de alho em seu prato, e ela sorriu. "Você pensou em tudo."

"Sim, pensei", disse, estalando a rolha do vinho. O líquido vermelho escuro espirrou

um pouco quando fluía em seu copo, e ela riu.

"Você não tem que fazer tudo isso, você sabe."

Meus lábios apertados."Sim. Eu tenho."

Abby deu uma mordida, e depois outra, mal parando para engolir.
Um zumbido

pequeno emanava dos lábios dela.

"Está muito bom, Trav. Você não disse que sabia cozinhar."

"Se eu tivesse te contado antes, você ia querer que eu cozinhasse
toda noite." O

sorriso artificial que eu tinha de alguma forma conseguiu
rapidamente se

desvanecer.

"Também vou sentir sua falta, Trav", disse ela, ainda mastigando.

"Você ainda vai aparecer por aqui, não vai?"

"Você sabe que eu vou. E você também vai aparecer no Morgan,
para me ajudar a

estudar, que nem antes."

"Mas não vai ser o mesmo." Suspirei.

"Você vai estar namorando o Parker, a gente não vai ter tempo...
Vamos acabar

seguindo rumos diferentes."

"Não vai mudar tanta coisa assim." Dei uma única risada."Quem
poderia imaginar,

da primeira vez que nos encontramos, que estaríamos sentados aqui
agora? Eu

nunca teria acreditado antes, que ia ficar tão triste de me despedir de uma garota."

O rosto de Abby caiu."Não quero que você seja infeliz."

"Então não vá."

Abby engoliu em seco, e as sobrancelhas se mudaram infinitamente."Eu não posso

morar aqui, Travis. Isso é loucura."

"Quem disse? Acabei de ter as duas melhores semanas da minha vida."

"Eu também."

"Então, por que sinto que nunca mais vou ver você de novo?"

Ela me olhou por um momento, mas não respondeu. Em vez disso, Abby se levantou,

deu a volta no balcão, sentando em meu colo. Tudo em mim queria olhá-la nos

olhos, mas estava com medo, se olhasse, tentaria beijá-la, e nossa noite seria

arruinada.

Ela me abraçou, seu rosto macio pressionando contra o meu."Você vai perceber o pé

no saco que eu era e vai esquecer completamente de sentir a minha falta", ela

sussurrou em meu ouvido.

Esfreguei minha mão em círculos em suas costas, tentando sufocar a tristeza."Jura?"

Abby olhou nos meus olhos, tocando cada lado do meu rosto com as mãos. Ela

acariciou meu queixo com o polegar. Pensamentos de implorar que ela ficasse

passou pela minha cabeça, mas ela não iria querer me ouvir. Não do outro lado da

sua bolha.

Abby fechou os olhos e se inclinou. Eu sabia que ela queria beijar o canto da minha

boca, mas virei para que os nossos lábios se encontrassem. Era minha última

chance. Tinha que dar um beijo de despedida.

Ela congelou por um momento, mas depois seu corpo relaxou, e ela deixou seus

lábios permanecem nos meus.

Abby finalmente se afastou, brincando com um sorriso."Tenho um grande dia

amanhã. Limparei a cozinha, e então irei para a cama."

"Vou ajudá-la."

Lavamos os pratos juntos em silêncio, com Totó dormindo em nossos pés. Sequei o

último prato e coloquei no armário e depois estendi a mão para levá-la pelo

corredor. Cada passo era uma agonia.

Abby empurrou para baixo seu jeans, e depois levantou a camisa sobre a cabeça.

Agarrando uma das minhas camisetas do armário, deixou a camiseta gasta de

algodão cinza sobre a cabeça. Tirei toda a roupa ficando só de cueca como já fiz

dezenas de vezes com ela no quarto, mas desta vez o tempo pairava sobre o quarto.

Subimos para a cama, e desliguei a lâmpada. Imediatamente coloquei meus braços

em torno dela e suspirei, e ela se aninhou com o rosto no meu pescoço.

As árvores de fora da minha janela fizeram sombras nas paredes. Tentei me

concentrar em suas formas e a forma como o vento leve mudou o formato de sua

silhueta contra os diferentes ângulos da parede. Qualquer coisa para manter minha

mente fora dos números do relógio ou quão perto estava da manhã. Manhã. Minha

vida ia mudar para pior, em apenas algumas horas. Jesus Cristo. Eu não podia

suportar. Apertei meus olhos, tentando bloquear essa linha de pensamento.

"Trav? Você está bem?"

Levei um tempo para formar as palavras."Eu nunca estive menos bem na minha

vida."

Ela pressionou a testa contra meu pescoço de novo, e a apertei mais apertado.

"Isso é bobagem", disse ela."Nós vamos nos ver todos os dias."

"Você sabe que não é verdade."

A cabeça inclinou um pouquinho para cima. Eu não tinha certeza se ela estava

olhando para mim ou se preparando para dizer algo. Esperei no escuro, no silêncio,

sentindo-se como se o mundo fosse bater em torno de mim a qualquer segundo.

Sem aviso, Abby franziu os lábios e tocou o meu pescoço. Sua boca se abriu

enquanto ela provava minha pele, e a umidade quente de sua boca permaneceu

nesse ponto.

Eu olhei para ela, completamente tomado de surpresa. Uma faísca familiarizada

queimava atrás da janela de seus olhos. Sem saber como isso aconteceu, tive

finalmente que chegar até ela. Abby finalmente correspondeu meus sentimentos por

ela, e de repente estávamos na luz.

Inclinei-me, pressionando meus lábios contra os dela, suave e lento. Quanto mais

tempo as nossas bocas estavam juntas, mais sobrecarregado fiquei com a realidade

do que estava acontecendo.

Abby me puxou para mais perto dela. Cada movimento que ela fez foi afirmando

ainda mais sua resposta. Ela sentia o mesmo. Ela se preocupava comigo. Ela me

queria. Eu queria correr em volta do quarteirão gritando em celebração, e, ao mesmo

tempo, não queria afastar minha boca da dela.

Ela abriu a boca, e coloquei minha língua para dentro, provando e procurando

suavemente.

"Quero você", disse ela.

Suas palavras afundaram e entendi o que ela quis dizer. Uma parte de mim queria

arrancar cada pedaço de tecido entre nós, a outra queria desligar as luzes e sirenes

completamente. Finalmente estávamos na mesma página. Não havia necessidade de

pressa agora.

Afastei-me um pouco, mas Abby só se tornou mais determinada. Mudei o jeito para

ficar sobre os meus joelhos, mas Abby ficou comigo.

Segurei seus ombros para mantê-la na baía. "Espere um segundo," eu sussurrei,

respirando com dificuldade.

"Você não tem que fazer isso, Flor. Não é disso que se trata essa noite."

Mesmo que eu queria fazer a coisa certa, a intensidade inesperada de Abby

juntamente com o fato de que eu não tinha me deitado com ninguém em um longo

período de tempo, o que era a certeza de ser o meu recorde de todos os tempos, meu

pau estava orgulhosamente em pé contra meus boxers.

Abby inclinou-se novamente, e desta vez a deixei chegar perto o suficiente para tocar

seus lábios nos meus. Ela olhou para mim, séria e resoluta.

"Não me faça implorar", sussurrou contra minha boca.

Não importa o quão nobre pretendia ser, essas palavras vindas de sua boca me

destruiu. Agarrei a parte de trás de sua cabeça e selei meus lábios contra os dela.

Os dedos de Abby correram por toda a extensão das minhas costas e se

estabeleceram no elástico da cueca, antes de contemplar o seu próximo movimento.

Seis semanas de tensão sexual reprimida tomou conta de mim, e caímos no colchão.

Meus dedos se enredaram em seu cabelo enquanto me posicionei entre ela afastando

seus joelhos. Assim como nossas bocas se encontraram novamente, ela deslizou sua

mão na frente dos meus boxers. Quando seus suaves dedos tocaram minha pele nua,

um gemido baixo estourou. Foi a melhor sensação do caralho eu poderia imaginar.

A velha camiseta cinza que Abby usava foi a primeira coisa a sair. Felizmente a lua

cheia iluminou o quarto apenas o suficiente para que pudesse apreciar seus seios nus

por apenas alguns segundos antes de impacientemente olhar para o restante dela.

Minha mão agarrou sua calcinha, e deslizou para baixo de suas pernas. Provei sua

boca enquanto seguia a linha de dentro de sua perna, e viajava por sua coxa. Meus

dedos deslizaram entre a pele de Abby, úmida e macia, e ela soltou um suspiro longo

e vacilante. Antes de eu ir mais longe, uma conversa que tivemos não muito tempo

antes repetiu em minha mente. Abby era virgem. Se isto era o que ela realmente

queria, teria que ser gentil. A última coisa que eu queria fazer era machucá-la.

Seus joelhos se arquearam e se contorceram com cada movimento de minha mão.

Lambia e chupava pontos diferentes em seu pescoço, enquanto eu esperava ela

tomar uma decisão. Seus quadris se moveram de um lado para o outro, e balançou

para frente e para trás, lembrando-me do jeito que ela dançou comigo. Seu lábio

inferior puxou, e ela o mordeu, cavando seus dedos em minhas costas, ao mesmo

tempo.

Eu me posicionei em cima dela. Ainda estava com minha cueca boxer, mas podia

sentir sua pele nua contra mim.

Ela estava tão fodidamente quente, segurar era a coisa mais difícil que já fiz. Menos

de uma polegada e eu poderia ter empurrado através dos meus boxers e estaria

dentro dela."Beija-Flor", eu disse, ofegante, "isso não tem que ser hoje. Vou esperar

até que você esteja pronta."

Abby abriu a gaveta da mesinha da cabeceira. O plástico estalou em sua mão, e em

seguida, ela rasgou o pacote com os dentes. Isso era luz verde, se já tivesse visto

uma.

Trouxe minha mão esquerda de volta e puxei minha cueca para baixo, chutando-a

violentamente. Qualquer paciência que eu tinha se foi. A única coisa que conseguia

pensar era em estar dentro dela. Coloquei a camisinha e, em seguida abaixei meus

quadril entre suas coxas, tocando as partes mais sensíveis da minha pele nela.

"Olhe para mim, Beija-Flor", eu respirei.

Seus grandes e redondos olhos cinzentos olharam para mim. Era tão surreal. Isso

era o que tinha sonhado desde a primeira vez que ela revirou os olhos para mim, e

finalmente estava acontecendo. Inclinei a cabeça, e em seguida inclinei-me para

beijá-la com ternura. Avancei tenso, empurrando-me dentro tão suavemente quanto

podia. Quando puxei de volta, olhei nos olhos de Abby. Seus joelhos seguraram meus

quadris como um aperto de morsa e ela mordeu o lábio inferior mais do que antes,

mas seus dedos estavam pressionando em minhas costas, me puxando mais perto.

Quando eu balancei para ela novamente, ela cerrou os olhos fechados.

Beijei-a, suavemente, pacientemente. "Olhe para mim", sussurrei.

Ela cantarolou, e gemeu, e gritou. A cada barulho que ela fez, tornou-se mais difícil

controlar meus movimentos. O corpo de Abby finalmente relaxou, permitindo-me

mover contra ela de uma forma mais rítmica. Quanto mais rápido eu me movia,

menos controle sentia. Toquei cada parte de sua pele, e lambi e beijei seu pescoço,

bochecha e lábios.

Ela me puxou para si mais e mais, e cada vez eu pressionava mais para dentro.

"Eu queria você por tanto tempo, Abby. Você é tudo que eu quero",
eu respirei

contra sua boca.

Eu agarrei sua coxa com uma mão e apoiei-me com meu cotovelo.
Nossos estômagos

deslizaram facilmente uns contra os outros, como as gotas de suor
começaram a

formar-se em nossa pele. Pensei em movê-la mais, ou puxá-la para
cima de mim,

mas decidi que preferia sacrificar a criatividade para ser capaz de
olhar nos olhos

dela, e ficar tão perto dela quanto eu pudesse.

Apenas quando pensei que poderia fazê-lo durar toda a noite, Abby
suspirou.

"Travis."

O som de sua respiração, ela chamando o meu nome entraram em
mim e me colocou

sobre a borda. Eu tive que ir mais rápido, pressionar mais até que
cada músculo do

meu corpo ficou tenso. Eu gemia e empurrei algumas vezes antes de
finalmente

entrar em colapso.

Respirei pelo nariz contra seu pescoço. Ela cheirava a suor, e sua
loção... e eu. Isso

foi fantástico pra caralho.

"Esse foi um primeiro beijo e tanto", disse ela, com uma expressão cansada e

satisfeita.

Examinei seu rosto e sorri. "Seu último primeiro beijo."

Abby piscou, e então caí no colchão ao lado dela, abraçando seu corpo nu.

De repente, a manhã teria algo para olhar para frente. Seria nosso primeiro dia

juntos, e em vez de embalados na miséria do mal escondido, poderíamos dormir,

gastar uma quantidade absurda da manhã na cama, e depois só aproveitar o dia

como um casal. Isso soou muito perto do céu para mim. Três meses atrás, ninguém

poderia ter me convencido de que me sentiria assim. Agora, vejo que não havia mais

nada que eu queria mais.

Uma grande e relaxante respiração se moveu em meu peito para cima e para baixo

lentamente, enquanto adormecia ao lado da segunda mulher que eu já havia amado.

Capítulo 16

Espaço e Tempo

De início, eu não entrei em pânico. De início, eu estava sonolento o suficiente para

sentir uma falsa sensação de calma. De início, quando procurei por Abby através dos

lençóis e não a encontrei ali, senti apenas uma pequena pontada de decepção,

seguida por curiosidade. Ela provavelmente estava no banheiro, ou talvez comendo

cereal no sofá. Ela tinha acabado de entregar sua virgindade para mim, alguém com

quem ela gastou um monte de tempo e esforço fingindo não ter mais do que

sentimentos platônicos. Isso era muito para analisar.

"Flor?" Eu chamei. Eu levantei só a cabeça, esperando que ela rastejasse de volta na

cama comigo. Mas, depois de vários momentos, eu desisti, e sentei-me.

Sem ter ideia do que estava acontecendo, eu coloquei as minhas calças que eu tinha

tirado na noite anterior, e pus uma camiseta sobre a minha cabeça.

Meus pés se arrastaram pelo corredor até a porta do banheiro, e eu bati. A porta se

abriu um pouco. Ouvi nenhum movimento, mas eu chamei por ela, de qualquer

maneira. "Flor?"

Abrindo ainda mais a porta o cenário se revelou. Vazio e escuro.
Então eu fui para a

sala esperando vê-la na cozinha ou no sofá, mas ela não estava lá.

"Flor?" Eu chamei, à espera de uma resposta.

O pânico começou a crescer dentro de mim, mas eu me recusei a
surtar até que eu

soubesse o que diabos estava acontecendo. Eu entrei no quarto
Shepley e abri a

porta sem bater. América estava ao lado Shepley, emaranhada em
seus braços do

jeito que eu imaginava que Abby estaria comigo agora.

"Vocês viram Abby? Eu não consigo encontrá-la."

Shepley apoiou-se em seu cotovelo, esfregando os olhos com os nós
dos

dedos."Hein?"

"Abby", eu disse, impaciente ligando o interruptor de luz. Shepley e
América

recuaram.

"Vocês a viram?"

Diferentes cenários passaram pela minha mente, todos causando
diferentes graus de

alarme. Talvez ela tivesse levado Totó pra fora, e alguém a tinha
levado, ou

machucado, ou talvez ela tivesse caído da escada. Mas as garras de Totó estavam

fazendo barulho contra o chão do corredor, de modo que não podia ser isso. Talvez

ela tivesse ido buscar algo fora, no carro de América. Corri para a porta da frente e

olhei em volta. Então eu corri escada abaixo, meus olhos procurando cada

centímetro entre a porta da frente do apartamento e do carro de América. Nada. Ela

tinha desaparecido.

Shepley apareceu na porta, olhando e protegendo-se do frio.

"É. Ela nos acordou mais cedo. Ela queria ir para casa."

Subi a escada de volta com dois degraus de cada vez, segurando os ombros nus de

Shepley, empurrando-o de volta para o lado oposto da sala, e jogando-o parede. Ele

agarrou a minha camiseta, com a cara um pouco franzida, com uma expressão meio

atordoada em seu rosto.

"O que-" ele começou.

"Você a levou para casa? Para Morgan? No meio da noite, porra? Por quê?"

"Porque ela me pediu!"

Eu o empurrei contra a parede novamente, com a raiva inicialmente cegando os

meus sentidos. América saiu do quarto, seu cabelo bagunçado, e o rímel manchado

abaixo de seus olhos. Ela estava em seu robe, apertando o cinto em volta da

cintura. "O que diabos está acontecendo?", Ela perguntou, parando o passo e olhando

para mim.

Shepley levou o braço e estendeu a mão. "Mare, fica aí."

"Ela estava com raiva? Ela estava chateada? Por que ela saiu?", eu perguntei através

dos meus dentes. América deu outro passo. "Ela odeia despedidas, Travis! Eu não

fiquei surpresa de ela querer sair antes de você acordar!"

Eu segurei Shepley contra a parede e olhei para a América. "Ela estava... ela estava

chorando?"

Eu imaginava que Abby estivesse chateada por ter permitido que um idiota como eu,

alguém por quem ela não dava a mínima, tenha tirado a sua virgindade, e então eu

pensei que talvez de alguma forma, eu acidentalmente a tenha machucado.

A cara da América ficou torcida de medo, confusão, raiva. "Por que?", disse ela. Seu

tom era mais uma acusação do que uma pergunta. "Por que ela estaria chorando ou

chateada, Travis?"

"Mare", Shepley advertiu.

América deu outro passo. "O que você fez?"

Eu soltei Shepley, mas ele segurou minha camisa quando encarei sua namorada. "Ela

estava chorando?" Eu perguntei.

América balançou a cabeça. "Ela estava bem! Ela só queria ir para casa! O que você

fez?", ela

gritou.

"Aconteceu alguma coisa?" Shepley perguntou.

Sem pensar, eu girei ao meu redor, quase acertando o rosto de Shepley.

América gritou, cobrindo a boca com as mãos. "Travis, pare!", Disse ela através de

suas mãos.

Shepley segurou meus cotovelos, ficando bem próximo do meu rosto.

"Ligue para ela!", Gritou. "Se acalme, e ligue para Abby!"

Passos rápidos e leves foram através do corredor. América voltou, sua mão

estendida, segurando meu telefone. "Ligue para ela."

Peguei de sua mão e disquei o número de Abby. Tocou até o correio de voz atender.

Eu desliguei e liguei novamente. E novamente. E novamente. Ela não estava

atendendo. Ela me odiava. Eu deixei cair o telefone no chão, meu peito agitado.

Quando as lágrimas queimaram meus olhos, eu peguei a primeira coisa que minhas

mãos tocaram, e atirei por toda a sala. Fosse o que fosse fragmentou-se em grandes

peças. Voltando, eu vi nossos lugares arrumados em frente um do outro, lembrando-

me do nosso jantar de ontem. Eu peguei uma das pernas da cadeira e a esmaguei

contra a geladeira até que ela quebrou. A porta da geladeira abriu, e eu chutei. A

força que causou a fez abrir de novo, então eu chutei de novo, e de novo, até Shepley

finalmente correr para mantê-la fechada.

Eu entrei no meu quarto. Os lençóis sujos na cama zombavam de mim. Meus braços

abertos em todas as direções quando eu arranquei-os para fora do colchão, com

lençol de cima, cobertor e, em seguida, voltei para a cozinha jogando-os no lixo, e

depois eu fiz o mesmo com os travesseiros. Ainda louco de raiva, eu estava no meu

quarto, querendo me acalmar, mas não havia nada para me acalmar. Eu tinha

perdido tudo.

Andei, parei em frente à cabeceira. O pensamento de Abby chegar na gaveta veio a

mente. As dobradiças rangeram quando eu a abri, revelando a caixa cheia de

preservativos. Eu mal tinha usado-os desde que eu conheci Abby. Agora que ela

tinha feito a sua escolha, eu não conseguia imaginar estar com ninguém.

O pacote estava frio na minha mão quando eu peguei e atirei por toda a sala. Bateu

na parede ao lado da porta e quebrou, espalhando pacotes pequenos em todas as

direções. Meu reflexo no espelho acima da minha cômoda olhou para mim. Meu

queixo caiu, e eu olhei nos meus olhos. Meu peito arfava, eu estava tremendo, e nos

padrões de qualquer pessoa parecia louco, mas o controle estava tão longe do meu

alcance nesse momento. Eu recuei e bati o punho no espelho.

Fragmentos

esfaquearam meus dedos, deixando para trás um círculo sangrento.

"Travis, pare!", Disse Shepley no quarto. "Pare com isso, Deus, caramba!"

Me afastei dele, empurrando-o de volta, e em seguida, bati fechando a minha porta.

Eu pressionei minhas mãos firmes contra a madeira, e em seguida, tomei um passo

para trás, chutando-a até meu pé fazer um buraco na parte inferior.

Eu puxei-a para

os lados, até que as dobradiças saíram, e então eu a joguei no quarto. Os braços de

Shepley me seguraram novamente. "Eu disse para parar", ele gritou. "Você está

assustando a América!" A veia na sua testa pulava para fora, o que só aparecia

quando ele estava enfurecido.

Eu o empurrei, e ele me empurrou para trás. Tomei outro balanço, mas ele se

esquivou.

"Eu vou vê-la!" América disse. "Eu vou descobrir se ela está bem, e eu vou fazer ela te

ligar!"

Eu deixei minhas mãos caírem ao meu lado. Apesar do ar frio enchendo o

apartamento pela porta da frente aberta, o suor estava escorrendo nas minhas

têmporas. Meu peito arfava como se tivesse corrido uma maratona. América correu

para o quarto de Shepley. Em cinco minutos, ela estava vestida, prendendo o cabelo

em um coque.

Shepley a ajudou a colocar o casaco e em seguida deu um beijo de despedida,

acenando. Ela pegou as chaves e deixou a porta bater atrás de si.

"Sente-se. Foda. Senta", Shepley disse, apontando para a cadeira.

Fechei os olhos, então fiz o que ele mandou. Minhas mãos tremiam quando eu as

trouxe para o meu rosto.

"Você tem sorte. Eu estava a dois segundos de chamar Jim. E cada irmão que você

tem."

Eu balancei a cabeça. "Não chame meu pai", eu disse. "Não ligue para ele." Lágrimas

salgadas queimaram meus olhos.

"Fale".

"Eu tracei ela. Quer dizer, não tracei, nós..."

Shepley assentiu. "A noite passada foi difícil para ambos. De quem foi a ideia?"

"Dela." Eu pisquei. "Eu tentei sair fora. Sugeri esperar, mas ela praticamente me

implorou."

Shepley parecia tão confuso quanto eu. Eu joguei as minhas mãos e as deixei cair em

meu colo. "Talvez eu a tenha machucado, eu não sei."

"Como ela agiu depois? Ela disse alguma coisa?"

Eu pensei por um momento. "Ela disse que foi um primeiro beijo e tanto."

"Hein?"

"Ela deixou escapar algumas semanas atrás que um primeiro beijo faz com que ela

fique nervosa, e eu zombava dela."

As sobrancelhas Shepley se juntaram. "Isso não soa como se ela estivesse chateada."

"Eu disse que era o seu último primeiro beijo." Eu ri uma vez e usando a minha

camiseta para secar a umidade do meu nariz. "Eu pensei que estava tudo bem, Shep.

Que ela finalmente tinha deixado eu me aproximar. Por que ela me pediu... e depois

me deixou?"

Shepley balançou a cabeça lentamente, tão confuso quanto eu. "Eu não sei, primo.

América vai descobrir. Vamos saber algo em breve."

Eu olhava para o chão, pensando no que poderia acontecer a seguir. "O que eu vou

fazer?" Eu

perguntei, olhando para ele. Shepley agarrou meu braço. "Você vai limpar sua

bagunça para mantê-lo ocupado até ela ligar".

Eu entrei no meu quarto. A porta estava caída no meu colchão nu, pedaços de

espelho e vidros quebrados no chão. Parecia que uma bomba tinha explodido.

Shepley apareceu na porta com uma vassoura, uma pá e uma chave de fenda.

"Eu vou pegar o vidro. Você fica com a porta."

Eu balancei a cabeça, puxando a porta de madeira da cama. Só depois de fazer a

última curva na chave de fenda, meu celular tocou. Eu saí do chão para agarrá-lo de

cima da mesa de cabeceira.

Era América.

"Mare", eu falei.

"Sou eu." A voz de Abby era baixa e nervosa.

Eu queria implorar para ela voltar, implorar por seu perdão, mas eu não tinha

certeza do que eu tinha feito de errado. Então eu fiquei com raiva.

"O que diabos aconteceu com você na noite passada? Eu acordei esta manhã, e você

se foi e você... você saiu e não disse adeus? Por quê?"

"Eu sinto muito. Eu-"

"Você sente muito? Eu fiquei louco! Você não atendia ao telefone, você fugiu e

porquê? Eu pensei que finalmente tínhamos nos acertado!"

"Eu precisava de um tempo para pensar."

"Sobre o quê?" Fiz uma pausa, com medo de como ela poderia responder a pergunta

que eu ia perguntar."Será que eu... Eu machuquei você?"

"Não! Não é nada disso! Estou sinto muito, muito mesmo. Tenho certeza de que a

América te disse. Eu não gosto de despedidas."

"Eu preciso ver você," eu disse, desesperado.

Abby suspirou. "Eu tenho muita coisa para fazer hoje, Trav. Eu tenho que desfazer as

malas e eu tenho pilhas de roupa pra lavar."

"Você se arrependeu."

"Não é... isso não é o que aconteceu. Nós somos amigos. Isso não vai mudar."

"Amigos? Então o que diabos aconteceu na noite passada? "

Eu podia ouvir sua respiração parar. "Eu sei o que você quer. Eu apenas não posso

fazer isso agora."

"Então, você só precisa de algum tempo? Você poderia ter me dito isso. Você não

tem que fugir de mim."

"Parecia que era o caminho mais fácil."

"Mais fácil para quem?"

"Eu não conseguia dormir. Fiquei pensando como seria pela manhã, colocando as

malas no carro da Mare... e eu não consegui continuar, Trav."

"Já é ruim o suficiente que você não vai mais ficar aqui. Você não pode

simplesmente sair da minha vida."

"Vejo você amanhã", disse ela, tentando soar casual. "Eu não quero que as coisas

fiquem estranhas, ok? Eu só preciso resolver algumas coisas aqui. Isso é tudo."

"Tudo bem", eu disse. "Eu posso fazer isso."

A linha ficou em silêncio, e Shepley me observava, cauteloso. "Travis... você acabou

de arrumar a porta. Não bagunce mais, ok?"

Meu rosto todo amassado, e eu balancei a cabeça. Eu tentei ficar irritado, o que era

muito mais fácil de controlar do que a dor física esmagadora no meu peito, mas tudo

o que eu sentia era onda após onda de tristeza. Eu estava muito cansado para lutar

contra isso.

"O que ela disse?"

"Ela precisa de tempo."

"Tudo bem. Então, isso não é o fim. Você pode lidar com isso, certo?"

Eu respirei profundamente. "É. Eu posso lidar com isso."

A pá tilintava com os cacos de vidro quando Shepley andou com ele no corredor.

Deixando-me sozinho no quarto, cercado por fotos de mim e Abby, e me deu

vontade de quebrar alguma coisa de novo, então eu fui pra sala esperar pela

América.

Felizmente, ela não demorou muito para voltar. Imaginei que ela provavelmente

estava preocupada com Shepley.

A porta se abriu, e eu levantei. "Ela está com você?"

"Não. Ela não está."

"Ela disse alguma coisa?"

América engoliu, hesitando em responder. "Ela disse que vai manter sua promessa, e

que por esta altura amanhã, você não vai mais sentir sua falta."

Meus olhos se para o chão. "Ela não vai voltar", eu disse ao cair no sofá.

América avançou. "O que significa isso, Travis?"

Eu coloquei minhas duas mãos em cima da cabeça.

"O que houve ontem à noite não era sua maneira de dizer que ela queria ficar

comigo. Ela estava dizendo adeus."

"Você não sabe disso."

"Eu a conheço."

"Abby se preocupa com você."

"Ela não me ama."

América respirou, e as reservas que ela tinha sobre o meu temperamento

desapareceram com uma simpática expressão suavizando seu rosto. "Você não sabe

disso, também. Ouça, apenas lhe dê um espaço. Abby não é como as garotas que

você está acostumado, Trav. Ela fica apavorada fácil. A última vez que alguém

mencionou ficar sério ela mudou de estado. Isso não é tão ruim quanto parece."

Eu olhei para a América, sentindo um pouquinho esperança. "Você não acha?"

"Travis, ela saiu porque seus sentimentos por você a assustam. Se você soubesse de

tudo, seria mais fácil de explicar, mas eu não posso te dizer."

"Por que não?"

"Porque eu prometi a Abby, e ela é minha melhor amiga."

"Ela não confia em mim?"

"Ela não confia em si mesma. Você, no entanto, precisa confiar em mim." América

segurou minhas mãos e puxou para levantar. "Vai tomar um banho longo e quente, e

depois nós vamos sair para comer. Shepley me disse que é noite de poker na casa de

seu pai."

Eu balancei a cabeça."Eu não posso ir à noite de poker. Eles vão perguntar sobre a

Flor. Talvez pudéssemos ir vê-la?"

América empalideceu."Ela não vai estar em casa."

"Vocês vão sair?"

"Ela vai."

"Com quem?" Só me levou alguns segundos para descobrir."Parker".

América assentiu.

"É por isso que ela pensa que eu não vou sentir falta dela," eu disse, minha voz se

quebrando. Eu não conseguia acreditar que ela ia fazer isso comigo. Era apenas

cruel. América não hesitou para interceptar outra raiva."Nós vamos ver um filme

então, uma comédia, é claro, e depois vamos ver se o lugar do kart ainda está aberto,

e você pode jogar-me para fora da pista novamente."

América era inteligente. Ela sabia que a pista de kart foi um dos poucos lugares que

eu não tinha estado com Abby.

"Eu não joguei você para fora da pista. Você que não dirige nada."

"Vamos ver", disse América, empurrando-me em direção ao banheiro."Chore se for

preciso. Grite. Tire tudo para fora de seu sistema, e então vamos nos divertir. Não

vai durar para sempre, mas vai mantê-lo ocupado por hoje à noite."

Virei-me na porta do banheiro."Obrigada, Mare,".

"Sim, sim...", Disse ela, voltando a Shepley.

Liguei a água, deixando o vapor aquecer a sala antes de entrar. O reflexo no espelho

me assustou. Círculos escuros sob meus olhos cansados, minha postura que uma vez

foi confiante agora estava flácida. Eu estava horrível.

Uma vez no chuveiro, deixei a água correr sobre meu rosto, mantendo os olhos

fechados. Os delicados contornos de Abby estavam queimados por trás de minhas

pálpebras. Não era a primeira vez, eu a via toda vez que meus olhos fechavam. Agora

que ela se foi, era como estar preso em um pesadelo. Engasguei de volta com algo

brotando em meu peito. Em poucos minutos, a dor renovou-se. Eu sentia falta dela.

Deus, eu sentia falta dela, e tudo o que tinha acontecido rodava mais e mais dentro

da minha cabeça.

Minhas mãos pairavam sobre a parede do box, eu fechei meus olhos. "Por favor

volte", eu disse em voz baixa. Ela não podia ouvir-me, mas não me impedia de

desejar que ele voltasse e me salvasse da terrível dor que eu sentia sem ela.

Depois de curtir meu desespero sob a água, dei respirações profundas, e consegui me

recuperar. O fato de Abby ir embora não deveria ter sido uma surpresa, mesmo

depois do que aconteceu na noite anterior. O que a América disse fazia sentido. Abby

era tão nova para isso e tão assustada quanto eu era. Nós dois tínhamos uma

maneira terrível de lidar com nossas emoções, e eu sabia, no segundo em que eu

percebi que tinha me apaixonado por ela, que ela iria me destruir.

A água quente lavou a raiva e o medo, e um novo otimismo tomou conta de mim. Eu

não era um perdedor que não tinha ideia de como obter uma menina. Em algum

lugar em meus sentimentos por Abby, eu tinha esquecido deste fato. Era hora de

acreditar em mim de novo, e lembrar que Abby não era apenas uma menina que

poderia partir meu coração, ela também era minha melhor amiga. Eu sabia como

fazê-la sorrir, e suas coisas favoritas. Eu ainda tinha um cão nesta luta.

Nossos humores eram tranquilos quando voltamos da pista de kart. América ainda

estava rindo sobre Shepley bater quatro vezes seguidas, e Shepley estava fingindo

estar de mau humor. Shepley atrapalhou com a chave, no escuro.

Eu segurei meu celular em minhas mãos, lutando contra o desejo de ligar para Abby

pela décima terceira vez. "Por que você não liga já?" América perguntou.

"Ela ainda está no encontro, provavelmente. É melhor eu não... interromper" eu

disse, tentando empurrar o pensamento do que poderia estar acontecendo da minha

mente.

"Você não deveria?" América perguntou, genuinamente surpresa. "Você não disse

que queria pedir a ela para ir ao boliche amanhã? É rude deixar para convidar uma

garota para um encontro no dia."

Shepley finalmente encontrou o buraco da fechadura e abriu a porta, deixando-nos

entrar. Sentei-me no sofá, olhando para o nome de Abby na minha lista de chamada.

"Foda-se", eu disse, tocando seu nome.

O telefone tocou uma vez e depois novamente. Meu coração batia forte contra

minhas costelas, mais do que já fez antes de uma luta.

Abby atendeu.

"Como o encontro está indo, Flor?"

"O que você quer, Travis?", Ela sussurrou. Pelo menos ela não estava respirando

com dificuldade.

"Eu quero ir amanhã no boliche. Eu preciso da minha parceira."

"Boliche? Você não poderia ter me ligado mais tarde?" Ela quis dizer de um jeito

forte, mas o tom em sua voz era o oposto. Eu poderia dizer que ela estava feliz por

ter ligado. Minha confiança aumentou para um novo nível. Ela não queria estar lá

com Parker.

"Como é que eu vou saber quando você vai estar pronta? Oh. Isso não saiu certo..."

Eu brinquei.

"Eu te ligo amanhã e podemos falar sobre isso depois, ok?"

"Não, não está ok. Você disse que queria que fossemos amigos, mas não podemos

sair?" Ela fez uma pausa, e eu imaginei rolando aqueles lindos olhos cinzentos. Eu

estava com ciúmes que Parker poderia vê-los ao vivo.

"Não revira os olhos para mim. Você vem ou não?"

"Como é que você sabe que eu revirei os olhos? Você está me seguindo?"

"Você sempre revira os olhos. Sim? Não? Você está perdendo tempo precioso do seu

encontro."

"Sim", ela disse em um sussurro alto, um sorriso em sua voz. "Eu vou".

"Eu te pego às sete."

O telefone fez um baque abafado quando eu joguei até o fim do sofá, e então meus

olhos viajaram para a América.

"Você tem um encontro?"

"Eu tenho", eu disse, inclinando-se para trás contra a almofada.

América jogou as pernas para fora de Shepley, para provocá-lo sobre a sua última

corrida, enquanto ele surfava nos canais da tv. Não demorou muito tempo para ficar

entediada.

"Eu vou voltar para o dormitório." Shepley franziu a testa, nunca ficava feliz com a

sua partida."Mande-me uma mensagem."

"Eu vou," América disse, sorrindo."Vejo você, Trav."

Eu tinha inveja que ela estava indo embora, que ela tinha algo para fazer. Eu já tinha

terminado dias antes os dois únicos trabalhos que tinha pra fazer.

O relógio acima da televisão chamou minha atenção. Minutos rolavam lentamente, e

quanto mais eu disse a mim mesmo para parar de prestar atenção, mais olhava para

os números digitais na caixa. Depois de uma eternidade, apenas meia hora tinha

passado. Minhas mãos se mexeram. Eu me senti mais entediado e inquieto e até

mesmo segundos eram uma tortura. Tirar os pensamentos de Abby e Parker da

minha cabeça se tornou uma luta constante. Finalmente eu fiquei de pé.

"Saindo?" Shepley perguntou com um esboço de sorriso.

"Eu não posso ficar aqui. Você sabe como Parker está espumando pela boca por ela.

Isso está me deixando louco."

"Você acha que eles...? Não. Abby não. América disse que ela era... não importa.

Minha boca vai me causar problemas."

"Virgem?"

"Você sabe?"

Eu dei de ombros."Abby me disse. Você acha que porque nós... que ela faria...?"

"Não."

Eu esfreguei a parte de trás do meu pescoço."Você está certo. Eu acho que você está

certo. Quer dizer, eu espero. Se eu fizer alguma merda é capaz dela me empurrar

para longe."

"Será? Empurrá-lo para longe, eu quero dizer?"

Eu olhei nos olhos de Shepley."Eu a amo, Shep. Eu sei o que eu faria para Parker se

ele tirasse vantagem dela, no entanto."

Shepley balançou a cabeça."É a sua escolha, Trav. Se é isso que ela decidiu, você vai

ter que

deixá-la ir."

Peguei as chaves da minha moto e apertei meus dedos em torno delas, sentindo as

bordas afiadas do metal escavando em minha palma.

Antes de subir na Harley, liguei para Abby.

"Já está em casa?"

"Sim, ele me largou cerca de cinco minutos atrás."

"Eu estarei aí em mais cinco."

Eu desliguei antes que ela pudesse protestar. O ar frio que corria contra o meu rosto

enquanto eu dirigia ajudou a anestesiar a raiva que os pensamentos de Parker

despertavam, mas uma sensação de mal estar ainda descia sobre meu intestino

quanto mais perto eu chegava do campus. O motor da moto parecia alto quando o

barulho ricocheteou o tijolo de Morgan Hall. Em comparação com as janelas escuras

e o estacionamento abandonado, eu e minha Harley fizemos a noite parecer

anormalmente tranquila, e a espera excepcionalmente longa. Finalmente Abby

apareceu na porta. Cada músculo do meu corpo ficou tenso enquanto esperava para

ela sorrir ou surtar. Ela não fez nenhum dos dois."Você não está com frio?", Ela

perguntou, puxando o casaco apertado.

"Você está bonita", eu disse, observando que ela não estava em um vestido. Ela,

obviamente, não estava tentando parecer sexy para ele, o que foi um alívio."Você se

divertiu?"

"Uh... sim, obrigada. O que você está fazendo aqui?"

Eu liguei o motor."Eu ia fazer um passeio para limpar a minha cabeça. Eu quero que

você venha comigo."

"Está frio, Trav."

"Você quer que eu vá pegar o carro de Shep?"

"Nós vamos jogar boliche amanhã. Você não pode esperar até lá?"

"Passei de ficar com você a cada segundo do dia para vê-la por dez minutos, se eu

tiver sorte."

Ela sorriu e balançou a cabeça."Faz apenas dois dias, Trav."

"Eu sinto sua falta. Coloque sua bunda no banco e vamos embora."

Ela contemplou a minha oferta, e depois fechou o zíper de sua jaqueta e subiu no

banco de trás de mim. Eu puxei seus braços em volta de mim sem desculpas, tão

apertado que era difícil expandir meu peito o suficiente para inspirar totalmente,

mas pela primeira vez em toda a noite, eu senti como se pudesse respirar.

Capítulo 17

Golpe Baixo

A Harley nos levou, pra nenhum lugar particularmente . Olhando para o tráfego e a

polícia que raramente cruzava o nosso caminho, foi o suficiente para manter meus

pensamentos ocupados no início, mas depois de um tempo, eramos os únicos na

estrada. Sabendo que a noite estava terminando, decidi que no momento em que eu

a deixasse na Morgan seria pra colocar o meu último esforço. Independentemente

do nosso encontro platônico do boliche, se ela continuasse a ver Parker,

eventualmente, aquilo teria que parar também. Tudo teria que parar.

Pressionar Abby nunca foi uma boa idéia, mas a menos que eu colocasse todas as

minhas cartas na mesa, eu teria muito, uma boa chance de perder a única beija-flor

que eu já conheci. O que eu gostaria de dizer e como eu diria que martelava mais e

mais em minha mente. Teria que ser direto, algo que Abby não poderia ignorar, ou

fingir que não ouviu ou entendeu.

O ponteiro, do medidor de gasolina, vinha flertando com o fim do medidor por

vários quilômetros, então eu arranquei para o primeiro posto de gasolina aberto que

nos deparamos.

"Você quer alguma coisa?" Eu perguntei.

Abby sacudiu a cabeça, saindo da moto. Ela passou os dedos, por um tempo, através

dos emaranhados de seu cabelo brilhante, e sorriu timidamente.

"Pare com isso. Você está fodidamente bonita."

"Só me apontar para o vídeo mais próximo de rock dos anos 80."

Eu ri, e então bocejei, colocando o bico do tanque de gasolina na abertura da Harley.

Abby tirou seu telefone celular para verificar a hora. "Oh meu Deus, Trav. São três da

manhã."

"Você quer voltar?" Eu perguntei, meu estômago se afundou.

"Melhor voltarmos."

"Nós ainda vamos no boliche hoje à noite?"

"Eu te disse que eu iria."

"E você ainda vai Sig Tau comigo em algumas semanas, certo?"

"Você está insinuando que eu não sigo até o fim? Acho isso um pouco insultante".

Eu puxei o bocal do tanque de gás e enganchei em sua base. "Eu apenas nunca sei o

que você está indo fazer mais."

Sentei-me na moto e depois ajudei Abby subir atrás de mim. Ela colocou os braços

em volta de mim, desta vez por conta própria, e eu suspirei, perdido em pensamentos

antes de ligar o motor. Segurei o guidão, respirei, e só quando cheguei a coragem de

dizer a ela, decidi que um posto de gasolina não era um adequado pano de fundo

para mostrar a minha alma.

"Você é importante para mim, você sabe", disse Abby, enrijecendo seus braços.

"Eu não te entendo, beija-flor. Eu achava que conhecia as mulheres, mas você é tão

confusa porra, eu não sei de que maneira devo levar isso."

"Eu não entendo você, também. Você é supostamente o mulherengo desta escola.

Eu não estou recebendo os calouros cheios de experiência que eles prometeram no

folheto."

Eu não poderia ajudar, mas me senti ofendido. Mesmo que fosse verdade."Bem, essa

é a primeira vez. Eu nunca tive uma menina dormindo comigo para deixar ela em

paz."

"Isso não é o que era, Travis."

Eu liguei o motor e puxei para a rua, sem dizer uma palavra. A unidade de Morgan

era insuportável. Eu falei pra mim mesmo, dentro e fora de enfrentar Abby tantas

vezes. Mesmo embora meus dedos estavam dormentes de frio, eu dirigi devagar,

temendo o momento em que Abby soubesse tudo, e então me rejeitaria até o final

dos tempos.

Quando nós chegamos em frente a entrada para Morgan Hall, meus nervos pareciam

que tinham sido cortados, iluminados no fogo, e saídos em uma confusão, crua e

desconfigurado.

Abby desceu da moto, e sua expressão triste feito subjugada, chama o pânico dentro

de mim. Ela pode me dizer para ir para o inferno antes que eu tenha a chance de

dizer qualquer coisa.

Eu andei com Abby para a porta, e ela tirou suas chaves, mantendo a cabeça para

baixo. Incapaz de esperar um segundo, tomei-lhe o queixo delicadamente na minha

mão, e o levantei, esperando pacientemente enquanto seus olhos subiram para

encontrar os meus.

"Ele te beijou?" Eu perguntei, tocando o meu polegar em seus lábios macios.

Ela se afastou. "Você realmente sabe como estragar uma noite perfeita, não é?"

"Você pensou que era perfeito, não é? Isso quer dizer que você teve um bom tempo?"

"

"Eu sempre tenho quando estou com você."

Meus olhos caíram, e eu senti meus traços se comprimirem em uma carranca. "Ele te

beijou?"

"Sim." Ela suspirou, irritada.

Meus olhos se fecharam apertados, sabendo que a minha próxima pergunta pode

resultar em desastre. "Isso foi tudo?"

"Isso não é da sua conta!", Disse ela, escancarando a porta.

Eu a fechei e fiquei no seu caminho."Eu preciso saber."

"Não, você não precisa! Sai da frente, Travis! ", Ela cravou o cotovelo no meu lado,

tentando passar.

"Beija-flor..."

"Você acha que, porque eu não sou mais virgem, eu vou ferrar com qualquer um que

eu sair? Obrigada! ", Disse,empurrando meu ombro.

"Eu não disse isso, porra! É demais pedir um pouco de paz de espírito? "

"Por que ele te dê a paz de espírito saber se eu dormi com Parker?"

"Como você pode não saber? É óbvio para todos, menos pra você! "

"Eu acho que sou apenas uma idiota, então. Você está em um rolo esta noite, Trav ",

disse ela, estendendo a mão para manusear a porta.

Eu coloquei os ombros. Ela estava fazendo isso de novo, a rotina esquecida que havia

me tornado tão acostumado.

A hora de mostrar as cartas era agora."A maneira em que eu me sinto por você... É

uma loucura."

"A parte da loucura está certa", ela retrucou, se afastando de mim.

"Eu pratiquei isso na minha cabeça o tempo todo enquanto
estávamos na moto,

então apenas me ouça."

"Travis..."

"Eu sei que nós estamos fudidos, tudo bem? Eu sou impulsivo e de
temperamento

explosivo, e você está sob minha pele como ninguém mais. Num
instante você age

como se me odiasse e no outro, você precisa de mim. Eu nunca
consegui nada certo,

e eu não mereço você... mas eu te amo porra, Abby. Eu te amo mais
do que eu amei

alguém ou alguma coisa, sempre. Quando você está por perto, eu
não preciso de

bebida ou dinheiro ou a luta ou a uma

ficada... tudo o que eu preciso é você. Você é tudo que eu penso.
Você é tudo que eu

sonho. Você é tudo que eu quero."

Ela não falou por vários segundos. Suas sobrancelhas levantadas, e
seus olhos

pareciam atordoados enquanto ela processava tudo que eu disse.
Ela piscou algumas

vezes.

Eu peguei cada lado do seu rosto e olhei em seus olhos. "Você dormiu com ele?"

Os olhos de Abby estavam encobertos, e então ela balançou a cabeça negativamente.

Sem outro pensamento, os meus lábios bateram nos dela, e eu escorreguei minha

língua dentro de sua boca. Ela não me afastou, pelo contrário, sua língua desafiado a

minha, e ela agarrou a minha camiseta em seus punhos, me puxando para perto. Um

zumbido involuntário

emanou da minha garganta, e eu passei meus braços em volta dela.

Quando eu soube que eu tive a minha resposta, eu a afastei, sem fôlego. "Ligue pro

Parker. Diga a ele que você não quer vê-lo mais. Diga a ele que você está comigo que

você está comigo."

Ela fechou os olhos. "Eu não posso estar com você, Travis."

"Por que não, inferno?" Eu perguntei, deixando ela ir.

Abby sacudiu a cabeça. Ela tinha provado pra si mesma que ela foi imprevisível, um

milhão de vezes antes, mas a forma como ela me beijou, quis dizer mais do que

amizade, e tinha muito atrás dele para ser apenas simpatia. Isso me leva a uma

conclusão apenas.

"Inacreditável. A única menina que eu quero, e ela não me quer."

Ela hesitou antes de falar."Quando eu e a America nos mudamos para cá, foi com o

pensamento de que a minha vida fosse mudar,de um certo modo. Ou, que ela não

seria virada,de uma certa maneira. A luta, o jogo, a bebida... é o que eu deixei para

trás. Quando estou perto de você,está tudo lá pra mim em um irresistível pacote

tatuado. Eu não mudei pra centenas de quilômetros de distância para viver tudo de

novo."

"Eu sei que você merece algo melhor do que eu. Você acha que eu não sei disso? Mas

se há alguma mulher feita para mim... é você. Eu vou fazer o que tenho que fazer,

beija-flor. Você me ouviu? Eu vou fazer de tudo."

Ela se afastou de mim, mas eu não iria desistir. Finalmente ela estava falando, e se

ela fosse embora desta vez, não poderei ter outra chance.

Eu segurei a porta com a minha mão."Eu vou parar de lutar no segundo eu me

formar. Eu não vou beber um único gole novamente. Eu vou te dar depois o felizes

para sempre feliz, beija-flor. Se você apenas acreditar em mim, eu posso fazer isso."

"Eu não quero que você mude."

"Então me diga o que fazer. Diga-me e eu vou fazer isso ", eu implorei.

"Posso pegar seu telefone?", ela perguntou.

Eu fiz uma careta, sem saber o que ela iria fazer."Claro." Eu puxei meu celular do

bolso, entregando a ela. Ela tocou os botões por um momento, e depois marcou,

fechando os olhos enquanto ela esperava.

"Eu sinto muito por ter ligado tão cedo", ela gaguejou, "mas isso não podia esperar.

Eu... não posso ir ao jantar com você na quarta-feira."

Ela tinha ligado para Parker. Minhas mãos tremiam com a apreensão, imaginando se

ela ia pedir para ele vir pegá-la, salvá-la, ou outra coisa.

Ela continuou: "Eu não posso ver você em tudo, na verdade. Eu tenho... certeza que

eu estou apaixonada por Travis."

Meu mundo inteiro parou. Tentei reproduzir novamente sobre as suas palavras. Será

que ouvi direito? Será que ela realmente disse o que eu achava que ela tinha dito, ou

era apenas uma ilusão?

Abby passou o telefone de volta para mim, e então relutantemente olhou-me nos

olhos.

"Ele desligou", disse ela com uma careta.

"Você me ama?"

"São as tatuagens", ela disse, irreverente e encolhendo os ombros, como se ela não

tivesse apenas dito a única coisa que eu sempre quis ouvir.

Beija-flor me amava.

Um largo sorriso esticado no meu rosto. "Venha comigo", eu disse, envolvendo-a em

meus braços.

As sobrancelhas de Abby se ergueram. "Você disse tudo aquilo pra me levar pra

cama? Eu devo ter feito uma boa impressão."

"A única coisa que estou pensando agora é segurar você em meus braços a noite

toda. Vamos."

Eu não hesitei. Uma vez que Abby estava segura na parte de trás da minha moto, eu

corri para casa, tomei todos os atalhos, passando por cada luz amarela, e cortando

pra dentro e fora do pouco tráfego que havia naquela hora da manhã.

Quando chegamos ao apartamento, desliguei o motor levantei Abby em meus braços

simultaneamente.

Ela riu contra meus lábios enquanto eu me atrapalhava com o trinco na porta da

frente.

Quando eu a coloquei no chão e fechei a porta atrás de nós, eu deixei escapar um

suspiro longo e aliviado.

"Não parecia um lar casa pra ele desde que você saiu", disse eu, beijando-a

novamente.

Toto saiu em disparada para o corredor e abanou o rabo peludo, arranhando as

pernas de Abby. Ele a tinha perdido, quase tanto quanto eu.

A cama de Shepley guinchou, e depois seus pés pisaram no chão. Sua porta se abria

enquanto ele acendia a luz."Foda-se, Trav,não, você não está fazendo essa merda!

Você está apaixonada pela Ab..."-Seus olhos se focaram e ele reconheceu seu erro "

...by. Ei, Abby."

"Ei, Shep", disse Abby com um sorriso divertido, colocando oToto no chão.

Antes que Shepley pudesse fazer perguntas, eu puxei Abby pro corredor. Nós

colidimos um com o outro. Eu não tinha planejado nada, só tê-la ao meu lado na

cama, mas ela puxou a minha camisa para cima e sobre minha cabeça com intenção.

Eu a ajudei com sua jaqueta, depois ela tirou o suéter e a regata. Não havia como

questionar o olhar em seus olhos, e eu não estava disposto a discutir.

Logo estávamos ambos completamente nus, e a pequena voz dentro de mim que

queria saborear o momento e levar as coisas devagar foi facilmente dominado pelos

beijos desesperados de Abby e os zumbidos suaves,que ela sempre fazia,em qualquer

lugar que eu a tocasse.

Baixei-a para o colchão, e sua mão disparou em direção à cabeceira. Imediatamente,

me lembrei que me defiz do meu aquário de preservativos para prometer que eu

pretendia manter o meu celibato.

"Merda", eu disse, ofegante. "Eu me livrei delas."

"O quê? Todas elas? "

"Eu pensei que você não iria... se eu não estivesse com você, eu não iria precisar

delas."

"Você está brincando comigo!", Ela disse, deixando cair a cabeça contra a cabeceira

de frustração.

Inclinei-me, respirando com dificuldade, descansando minha testa contra o seu

peito.

"Considere-se o oposto de uma conclusão precipitada."

Os momentos seguintes foram um borrão. Abby fez algumas contagens estranhas,

concluindo que ela não conseguiria engravidar nessa determinada semana, e antes

que eu percebesse, eu estava dentro dela, sentindo cada parte sua contra cada parte

minha. Eu nunca tinha estado com uma garota sem uma camisinha, mas,

aparentemente, uma fração de milímetro faz muita diferença. Cada movimento

criado igualmente, sentimentos avassaladores em conflitantes: adiando o inevitável,

ou dando porque isso é bom pra caralho.

Quando os quadris de Abby se levantaram contra os meus, e ela gemeu e

choringou descontrolada, escalando para um grito alto, satisfeito, eu não pude

segurar mais.

"Abby", sussurrei, desesperado. "Eu preciso de um... Eu preciso..."

"Não pare", ela implorou. Suas unhas cravaram em minhas costas.

Eu balancei sobre ela uma última vez. Eu devo ter gritado alto, porque a mão de

Abby voou até minha boca. Fechei os olhos, deixei ir tudo, senti minhas

sobrancelhas pressionadas junto ao meu corpo convulsionado e endurecido.

Respirando com dificuldade, olhei nos olhos de Abby. Vestindo apenas um cansado e

satisfeito sorriso, ela olhou para mim, esperando por algo. Beije-a mais e mais, e

então segurei cada lado de seu rosto com as mãos, beijando-a novamente, desta vez

mais ternamente.

A respiração de Abby diminuiu, e ela suspirou. Eu inclinei meu corpo para o lado,

relaxando ao lado dela, e em seguida, puxei-a contra mim. Ela descansou sua

bochecha contra meu peito, seus cabelos em cascatas no meu braço. Eu beijou-lhe a

testa mais uma vez, fechando os meus dedos juntos com os dela.

"Dessa vez não vá, ok? Eu quero acordar amanhã exatamente como agora."

Abby beijou meu peito, mas não olhou para cima."Eu não vou a lugar nenhum."

Naquela manhã, deitado com a mulher que amava, uma promessa silenciosa foi

formada na minha cabeça. Eu estava indo ser um homem melhor para ela, alguém

que ela merecesse. Sem perder a cabeça. Sem acessos de raiva ou explosões violentas.

Toda vez que eu pressionava meus lábios contra sua pele, esperando ela acordar, eu

repetia essa promessa em minha mente.

Lidar com a vida fora do apartamento tentando permanecer fiel à promessa provou

ser uma luta. Pela primeira vez, eu não dava uma merda pra alguém, mas eu estava

desesperado para mante-los.. Sentimentos de superproteção e o ciúme

lascado,afastavam o juramento que eu tinha feito, apenas algumas horas antes.

Na hora do almoço, Chris Jenks tinha me irritado e eu regredi. Abby felizmente

estava paciente e me perdoou, mesmo quando eu ameacei Parker nem vinte minutos

depois.

Abby tinha provado, mais de uma vez, que ela poderia me aceitar por quem eu era,

mas eu não queria ser o violento imbecil que todo mundo estava acostumado.

Misturando minhas raivas com esses novos sentimentos de ciúme,estava mais difícil

de controlar do que eu poderia ter imaginado.

Eu recorri evitar situações que poderiam me por em raiva, e permaneci alheio ao

conhecimento que apenas Abby não estava insanamente quente, cada pau no

campus etava curioso sobre como ela tinha domado o homem que eles nunca

pensaram que iria se acalmar. Parecia que estavam todos esperando eu foder com

ela,então eles poderiam tenta sair com ela, o que só me fazia ficar mais agitado e

irritado.

Para manter minha mente ocupada, me concentrei em deixar claro para as alunas

que eu estava fora de mercado,já tinha chateado metade da população escolar do

sexo feminino.

Caminhando para o Red com Abby no Halloween, eu notei que o forte ar do outono

não diminuiu o número de mulheres com uma variedade de trajes de sacanagem. Eu

abraçei minha namorada para o meu lado, grato que ela não era uma das que estavm

vestidas como a Barbie Prostituta, ou uma vadia travesti reduzida a jogadora de

futebol,o que significa que o número de ameaças que eu teria que fazer por olharem

para os seus seios ou me preocupar com

ela se abaixando, seriam mantidos a um mínimo.

Shepley e eu jogavamos bilhar, enquanto as meninas olhavam. Estávamos ganhando

de novo, depois de já termos embolsados US \$ 360 a partir dos últimos dois jogos.

Pelo canto do meu olho, eu vi Finch abordar America e Abby. Eles riram por um

tempo, e Finch então puxou-as para a pista de dança. A beleza de Abby se destacou,

mesmo em meio à pele nua, glitter, e olhando a clivagem brancas das neves

impertinentes e árbitros delicados ao seu redor.

Antes de a música acabar, América e Abby deixaram Finch na pista de dança e foram

em direção ao bar. Estiquei-me em meus dedos do pé para encontrar o topo de suas

cabeças no mar de pessoas.

"Você está para cima", disse Shepley.

"As meninas se foram."

"Elas provavelmente foram pegar bebidas. Sussegue o pau, menino amante."

Com hesitação, me abaixei, focado na bola, mas depois perdi.

"Travis! Isso era uma tacada fácil! Você está me matando!" Shepley reclamou.

Eu ainda não conseguia ver as meninas. Sabendo sobre os dois incidentes de

agressão sexual no ano anterior, permitir que Abby e América
caminhem sozinhas

por ai me deixava nervoso. Drogar a bebida de uma menina ,sem
suspeitas, não era

inédito, até mesmo em nossa pequena cidade universitária.

Eu coloco o meu taco na mesa e fiço o meu caminho através da
pista de dança de

madeira.

A mão de Shepley caiu no meu ombro. "Onde você vai?"

"Encontrar as meninas. Você lembra o que aconteceu no ano
passado, com aquela

garota Heather."

"Ah. Sim."

Quando eu finalmente encontrei Abby e América, vi dois caras
comprando bebidas

pra elas. Ambos pequenos, um era espesso em torno do meio, com
valor da semana

no cangote em seu rosto suado. Ciúmes deveria ter sido a última
coisa que eu iria

sentir ao olhar para ele, mas o fato de que ele estava claramente se
engraçando com

minha namorada fez isto ser menos sobre seus olhares e mais sobre
o meu ego,

mesmo que ele não soubesse que ela estava comigo, ele deveria ter percebido só de

olhar para ela, que ela não estaria sozinha. Meu ciúme se misturou com

aborrecimento. Eu disse uma dúzia de vezes para Abby não fazer algo tão

potencialmente perigoso quanto aceitar bebida de um estranho; raiva rapidamente

assumiu.

O cara se inclinou para Abby gritando por sobre a música "Você quer dançar?"

Abby sacudiu a cabeça. "Não, obrigado. Estou aqui com o meu..."

"Namorado", eu disse, cortando-a. Eu encarei os homens. Isso foi quase risível, eu

tentando intimidar dois homens vestidos em trajes acadêmicos, mas eu ainda

desencadeei minha expressão cheia de EU VOU MATAR VOCÊS. Eu assenti pra

toda a sala. "Corram, agora."

Os homens se encolheram, e então olharam para a América e Abby, antes de

recuarem para trás da cortina, fora da multidão.

Shepley beijou América. "Eu não posso levá-la em qualquer lugar!" Ela riu, e Abby

sorriu para mim.

Eu estava zangado demais para sorrir de volta.

"O que?", Ela perguntou, surpresa.

"Por que você o deixou comprar a sua bebida?"

América soltou Shepley. "Não deixamos, Travis. Eu disse-lhes que não."

Peguei a garrafa de mão de Abby. "Então o que é isto?"

"Você está falando sério?", Ela perguntou.

"Sim, eu estou foddidamente sério", eu disse, jogando a cerveja numa lata de lixo no

bar. "Eu te disse umas cem vezes... você não pode tomar bebidas de caras por aí. E se

ele colocar alguma coisa nele? "

América levantou a taça. "As bebidas nunca estiveram fora de nossas vistas, Trav.

Você está exagerando."

"Eu não estou falando com você", eu disse, olhando para Abby.

Os olhos dela brilharam, espelhando a minha raiva. "Não fale com ela desse jeito."

"Travis", Shepley advertiu, "deixá quieto."

"Eu não gosto que você deixe outros caras te comprar bebida", eu disse.

Abby levantou uma sobrancelha. "Você está tentando comprar uma briga?"

"Você se incomodaria de andar até o bar e me ver partilhar uma bebida com uma garota?"

"Tudo bem. Você está alheio a todas as mulheres, agora. Eu entendi. Eu devia fazer o mesmo esforço."

"Seria bom", eu disse com meus dentes cerrados.

"Você vai ter que baixar o tom dessa coisa de namorado ciumento, Travis. Eu não fiz nada errado."

"Eu venho até aqui, e algum cara está te comprando uma bebida!"

"Não grite com ela!" América disse.

Shepley colocou a mão no ombro de Travis. "Todos nós já bebemos muito. Vamos apenas sair daqui."

A raiva de Abby se transformou numa ranhura. "Eu tenho que dizer a Finch que estamos saindo", ela resmungou, esbarrando por mim pra ir até a pista de dança.

Eu a levei pelo pulso. "Eu vou com você."

Ela torceu o meu apert."Eu sou inteiramente capaz de caminhar alguns metros por

mim mesma, Travis. O que há de errado com você? "

Abby abriu caminho até Finch, que estava jogando os braços pros lados e pulando no

meio do chão de madeira. O suor escorrendo da testa e das têmporas. No começo,

ele sorriu, mas quando ela gritou seu adeus, ele revirou os olhos.

Abby murmurou meu nome. Ela culpou a mim, o que só me deixou mais louco. É

claro que eu iria ficar com raiva se ela fizesse algo que poderia machucá-la. Ela não

pareceu se importar tanto quando eu estava chacoalhando a cabeça para Chris

Jenks, mas quando fiquei chateado com ela por tomar bebidas de estranhos, ela teve

a audácia de ficar brava.

Assim como a minha raiva fervia em furia, um idiota em um traje de pirata agarrou

Abby e se apertou contra ela. A sala ficou turva, e antes que eu percebesse, o meu

punho estava em seu rosto. O pirata caiu no chão, mas quando Abby foi com ele,

estalei de volta à realidade.

Suas palmas das mãos estavam na pista de dança, ela parecia atordoada. Eu congelei

em estado de choque, olhando-a, em camera lenta, virar a mão para ver que ela

estava coberta de um brilhante sangue vermelho, jorrado do nariz do pirata.

Me mechi para pegá-la. "Oh merda! Você está bem, beija-flor? "

Quando Abby se levantou, ela arrancou seu braço da minha mão. "Você está louco?"

América segurou o pulso de Abby e a puxou através da multidão, só a soltou quando

estávamos do lado de fora. Eu tinha que andar marchando tempo para me manter.

No estacionamento, Shepley desbloqueado o carro e Abby deslizou em seu assento.

Eu tentei argumentar com ela. Ela estava muito chateada. "Sinto muito, beija-flor, eu

não sabia que ele estava te segurando."

"O seu punho passou a dois centímetros do meu rosto", ela disse, pegando a toalha

manchada de óleo que Shepley jogou pra ela. Ela limpou o sangue de sua mão, o

pano torcendo ao redor de cada dedo, claramente revoltada.

Eu estremei. "Eu não teria batido se eu soubesse que eu poderia acertar você. Você

sabe que disso? "

"Cale-se, Travis. Cale a boca ", ela disse, olhando para a parte de trás da cabeça do

Shepley.

"Beija..."

Shepley bateu no volante com a palma da sua mão."Cale-se, Travis! Você disse que

está arrependido, agora cala a boca, porra! "

Eu não pude dizer nada de volta. Shepley estava certo: eu tinha FUBARed (NÃO SEI

O QUE SIGNIFICA ISSO)a noite inteira, e de repente Abby me chutar a bunda se

tornou uma possibilidade assustadora.

Quando chegamos ao apartamento, América deu um beijou boa noite no

namorado."Vejo você amanhã, baby ".

Shepley acentiu em resignação e a beijou."Eu te amo".

Eu sei que elas estão saindo por minha causa. Caso contrário, as meninas iriam

passar a noite no apartamento, como faziam a cada fim de semana.

Abby passou por mim para o Honda da América, sem dizer uma palavra.

Eu corri para o lado dela, tentando um sorriso estranho em uma tentativa de

acalmar a situação."Vamos lá. Não vá embora chateada."

"Oh, eu não estou indo chateada. Estou furiosa."

"Ela precisa de algum tempo para se acalmar, Travis," América me advertiu,

destravando a porta.

Quando a porta do lado do passageiro se abriu, eu entrei em pânico, segurando a

minha mão contra a porta."Não me deixe, beija-flor. Eu estava fora de mim. Sinto

muito."

Abby levantou a mão, mostrando os restos de sangue seco em sua palma."Me chame

quando você crescer ".

Eu me inclinei contra a porta com meu quadril."Você não pode sair."

Abby levantou uma sobrancelha, e Shepley correu em volta do carro ao nosso

lado."Travis, você está bêbado.Você está prestes a cometer um erro enorme. Apenas

deixe-a ir para casa, se acalmar... vocês dois podem conversar amanhã quando você

estiver sóbrio."

"Ela não pode sair", eu disse, desesperadamente olhando nos olhos de Abby.

"Não vai funcionar, Travis", disse ela, puxando a porta. "Sai daí!"

"O que você quer dizer que não vai funcionar", eu perguntei, agarrando seu braço. O

medo das palavras que Abby estava dizendo, acabar com ela ali me fez reagir sem

pensar.

"Eu quero dizer o rosto triste. Eu não estou me apaixonando por ele", disse ela,

afastando-se.

Um pequeno alívio veio sobre mim. Ela não estava terminando comigo. Pelo menos,

não ainda.

"Abby", Shepley disse. "Este é o momento em que eu estava falando. Talvez você

devesse..."

"Fique fora disso, Shep," América estalou, ligando o carro.

"Eu vou foder tudo. Vou foder muito, beija-flor, mas você terá que me perdoar."

"Eu vou ter um hematoma enorme na minha bunda amanhã de manhã! Você bateu

nesse cara porque você estava chateado comigo! O que isso quer dizer? Porque em

todo os lugares agora estão subindo bandeiras vermelhas! "

"Eu nunca bati em uma menina na minha vida", eu disse, surpreso que ela possa

pensar que eu colocaria a mão nela, ou em qualquer outra mulher eito.

"E eu não vou ser a primeira!", Ela disse , puxando a porta."Saia, porra!"

Eu balancei a cabeça, dando um passo para trás. A última coisa que eu queria era

que ela fosse embora, mas era melhor ela ficar chateada do que ela acabar me

dizendo para ir me foder.

América cdeu ré no carro, e eu vi Abby através da janela.

"Você vai me ligar amanhã, certo?" Eu perguntei, tocando o pára-brisa.

"Vá, Mare", ela disse, olhando para a frente.

Quando as luzes de freio não eram mais visíveis, eu voltei para o apartamento.

"Travis", Shepley advertiu."Não estrgue tudo, mano. Eu quero dizer isso."

Eu balancei a cabeça, caminhando para o meu quarto em derrota. Parecia que era só

eu começar a ter um controle sobre as coisas, meu temperamento de porra iria se

e levar sobre minha cabeça feia. Eu tinha que obter algum controle, ou eu iria perder

a melhor coisa que já me aconteceu.

Para passar o tempo, eu cozinhei algumas costeletas de porco e purê de batatas, mas

só rolei tudo em cima do meu prato, incapaz de comer. A lavanderia me ajudou a

passar por uma hora, e então eu decidi dar um banho no Toto.

Nós brincamos por um tempo, mas então, ele mesmo desistiu e se encolheu na cama.

Olhando para o teto, obcecado sobre o quão estúpido eu estava, não foi atraente,

então eu decidi tirar todos os pratos do armário e lavá-los com a mão.

Foi a noite mais longa da minha vida.

As nuvens começaram a mudar de cores, com a sinalização do sol. Eu peguei as

chaves da moto e fui dar uma volta, e terminei na frente do Morgan Hall.

Harmony Handler estava saindo para uma corrida. Ela me olhou por um momento,

mantendo sua mão sobre a porta.

"Ei, Travis," ela disse com seu típico sorriso pequeno. Ele rapidamente se

desvaneceu."Uau. Você está doente ou algo assim? Você precisa me mim pra te levar

para algum lugar? "Devo estar parecido como o inferno. Harmony sempre foi um

amor. Seu irmão era um Tau Sig, então eu não a conhecia muito bem. Irmãzinhas

estavam fora dos limites.

"Ei, Harmony," eu disse, tentando um sorriso."Eu queria fazer uma surpresa pra

Abby com o café da manhã. Você acha que poderia me deixar entrar? "

"Uh," ela parou, olhando para trás através da porta de vidro."Nancy pode pirar. Tem

certeza de que está tudo bem?"

Nancy era a mãe do dormitório Morgan Hall. Eu tinha ouvido falar dela, mas nunca

a vi, e duvidava que ela mesma percebesse. A palavra em torno do campus era que

ela bebia mais do que os residentes e raramente era vista fora de seu quarto.

"Só uma noite longa. Vamos lá..."; Sorri."Você sabe que ela não vai se importar."

"Ok, mas não foi eu."

Eu estendi minha mão para o meu coração."Eu prometo".

Eu fiz o meu caminho no andar de cima, batendo suavemente na porta de Abby.

O botão virou-se rapidamente, mas a porta se abriu lentamente, gradualmente

revelando toda a sala de Abby e América. A mão de Kara escorregou da maçaneta

sob as cobertas de sua cama.

"Posso entrar?"

Abby sentou-se rapidamente. "Você está bem?"

Eu entrei e caí de joelhos diante dela. "Eu sinto muito, Abby. Eu sinto muito, "eu

disse, envolvendo minha braços ao redor de sua cintura e enterrando minha cabeça

em seu colo.

Abby embalou minha cabeça em seus braços.

"Eu vou uh... , "América gaguejou," Eu vou indo ".

Kara, a colega de quarto de Abby andou ao redor da sala, pegando as coisas de

banho. "Eu estou sempre muito limpa quando você está por perto, Abby ", ela disse,

batendo a porta atrás de si.

Eu olhei para Abby. "Eu sei que eu fico louco quando se trata de você, mas Deus sabe

que eu estou tentando, beija-flor. Eu não quero estragar tudo.”

“Então, não estrague”, disse ela simplesmente.

“Isso é difícil para mim, você sabe. Eu sinto como se a qualquer segundo que você

vai descobrir que eu sou um pedaço de merda e me deixar. Quando você estava

dançando a noite passada, vi uma dezena de caras diferentes olhando para você. Você

foi para o bar, e eu vi você se agradecer para aquele cara, por sua bebida. E então

depois aquele babaca na pista de dança te agarrou.”

“Você não me vê dando socos cada vez que uma menina fala com você. Eu não posso

ficar trancada no apartamento o tempo todo. Você vai ter que controlar o seu

temperamento.”

“Eu vou,” eu disse, balançando a cabeça. “Eu nunca tive uma namorada antes, beija-

flor. Eu não estou acostumado a me sentir desse jeito por alguém... por de

ninguém. Se você for paciente comigo, eu juro que eu vou tentar.”

“Vamos esclarecer uma coisa: você não é um pedaço de merda, você é incrível. Não

importa que caras comprem a minha bebida ou que me pedem para dançar ou que

flertem comigo. Eu vou para casa com você. Você me pergunta se eu confio em você,

e você não parece não confiar em mim."

Eu fiz uma careta."Isso não é verdade."

"Se você acha que eu vou deixar você pelo próximo cara que aparecer, então você

não tem muita fé em mim."

Apertei meu aperto."Eu não sou bom o suficiente para você, beija-flor. Isso não

significa que eu não confie em você, eu estou apenas me preparando para o

inevitável."

"Não diga isso. Quando estamos sozinhos, você é perfeito. Somos perfeitos. Mas

então você deixar todo mundo te arruinar. Eu não espero uma mudança de 180°,

mas você tem que escolher suas batalhas. Você não pode sair balançando a cada vez

que alguém olha para mim."

Eu balancei a cabeça, sabendo que ela estava certa."Eu vou fazer o que você

quiser. Apenas... me diga que você me ama." Eu estava plenamente consciente de

como eu soava ridículo, mas isso simplesmente não importa mais.

"Você sabe disso."

"Eu preciso ouvir você dizer isso."

"Eu te amo", ela disse. Ela tocou seus lábios nos meus, e então se afastou por poucos

centímetros de distância. "Agora saia sendo um bebê."

Uma vez que ela me beijou, meu coração desacelerou, e cada músculo do meu corpo

relaxou. Quanto mais eu precisava, mais ela me aterrorizava. Eu não poderia

imaginar se o amor era assim para todos, ou os homens estariam andando por aí

como loucos no segundo que eles tivessem idade suficiente para perceber as

meninas.

Talvez isso fosse só comigo. Talvez isso fosse apenas entre eu e ela. Talvez estar

juntos, fosse esta entidade volátil, que quer implodir ou se fundir, juntos. De qualquer

forma, pareceu isso, no momento em que eu a conheci, minha vida tinha virado de

cabeça para baixo. E eu não queria que fosse de outra forma.

Capítulo 18

Lucky Thirteen

Meio animado, meio nervoso como o inferno, eu entrei na casa do meu pai, meus

dedos entrelaçados com os de Abby. A fumaça do charuto do meu pai e dos cigarros

dos meus irmãos saiam da sala de jogo, misturando-se com o cheiro almiscarado do

tapete desbotado que era mais velho do que eu.

Mesmo que Abby inicialmente tivesse ficado chateada por não ter sido avisada muito

antes sobre encontrar minha família, ela parecia mais à vontade do que eu me

sentia. Trazer para casa uma namorada não era um hábito dos homens Maddox, e

qualquer previsão da sua reação era incerta na melhor das hipóteses. Trenton foi o

primeiro que vimos. "Santo Cristo! É o Babaca!"

Qualquer esperança de meus irmãos pudessem ser outra coisa que não umas bestas

era um desperdício de tempo. Eu os amava de qualquer maneira, e conhecendo

Abby, ela iria amá-los também.

"Ei, ei... observe a linguagem em torno da jovem", disse papai, acenando para Abby.

"Flor, este é o meu pai, Jim Maddox. Pai, esta é a Beija-flor".

"Beija-flor?" Jim perguntou, com uma expressão divertida em seu rosto.

"Abby", disse ela, apertando sua mão.

Eu apontei para os meus irmãos, todos acenando quando disse seu nome. "Trenton,

Taylor, Tyler e Thomas."

Abby parecia um pouco sobrecarregada. Eu não podia culpá-la, eu nunca tinha

falado sobre a minha família, e cinco meninos seria incompreensível para qualquer

um. Na verdade, cinco Maddoxs eram assustadores para a maior parte das pessoas.

Enquanto crescíamos, as crianças do bairro aprenderam cedo a não mexer com um

de nós, e só bastava uma vez alguém cometer o erro e enfrentaria todos nós. Nós

éramos quebrados, mas ficamos juntos, como uma sólida fortaleza, se necessário.

Isso ficou claro, mesmo para aqueles que não tinham a intenção de nos intimidar.

"Será que Abby tem um sobrenome?" Pai perguntou.

"Abernathy", disse ela, balançando a cabeça educadamente.

"É bom conhecer você, Abby," Thomas disse com um sorriso. Abby não teria notado,

mas a expressão de Thomas era uma fachada para o que ele estava realmente

fazendo: analisar cada palavra e movimento seu. Thomas estava sempre à procura

de alguém que poderia balançar o nosso já frágil barco. As ondas não eram bem-

vindas, e Thomas sempre fez o trabalho dele para acalmar potenciais tempestades.

O pai não pode fazê-lo, ele costumava dizer. Nenhum de nós podia argumentar com

essa lógica. Quando um ou alguns de nós estávamos com problemas, nós íamos para

Thomas, e ele iria cuidar dele antes do pai poder descobrir. Anos cuidando de um

bando de meninos arruaceiros e violentos fez de Thomas um homem muito antes de

alguém esperar que se tornasse. Nós todos o respeitávamos por isso, incluindo meu

pai, mas depois de anos sendo nosso protetor ele ficou um pouco arrogante, às vezes.

Mas Abby ficou de pé, sorrindo e alheia ao fato de que ela era agora um alvo, sob o

escrutínio do guardião da família.

"Muito bom", disse Trenton, seus olhos olhando para lugares que teriam deixado

alguém morto. Papai deu um tapa na nuca de Trenton, e ele gritou.

"O que eu disse?", disse ele, esfregando a parte de trás de sua cabeça.

"Sente-se, Abby. Veja-nos arrancar dinheiro de Trav", disse Tyler.

Eu puxei uma cadeira para Abby, e ela sentou. Eu olhei para Trenton, e ele

respondeu com apenas uma piscadela. Espertinho.

"Você conheceu Stu Unger?" Abby perguntou, apontando para uma foto empoeirada.

Eu não podia acreditar nos meus ouvidos. Os olhos do meu pai brilharam. "Você sabe

quem é Stu Unger?"

Abby assentiu. "Meu pai é fã, também."

Meu pai levantou-se, apontando para a imagem empoeirada ao lado. "E esse é Doyle

Brunson, não?"

Abby sorriu. "Meu pai o viu jogar, uma vez. Ele é inacreditável."

"O avô de Trav era um profissional. Nós levamos o pôquer muito a sério por aqui."

Meu pai sorriu. Não só Abby nunca tinha mencionado o fato de que ela sabia algo

sobre pôquer, como também era a primeira vez que eu tinha ouvido falar de seu pai.

Enquanto assistíamos Trenton embaralhar e distribuir, eu tentei esquecer o que

tinha acontecido. Com suas longas pernas, curvas leves, mas de proporções

perfeitas, e os olhos grandes, Abby era incrivelmente linda, mas conhecendo Stu

Unger pelo nome já fez um enorme sucesso com a minha família. Sentei-me um

pouco mais alto na minha cadeira. Nenhuma chance de qualquer um de meus

irmãos trazerem alguém em casa que iria superar isso. Trenton levantou uma

sobrancelha. "Você quer jogar, Abby?"

Ela balançou a cabeça. "Eu acho que eu não deveria."

"Você não sabe?" Pai perguntou.

Eu me inclinei para beijá-la na testa. "Jogue... Eu vou te ensinar."

"Você deve apenas dizer adeus ao seu dinheiro, agora, Abby." Thomas riu.

Abby apertou os lábios e abriu sua bolsa, retirando duas notas de cinquenta. Ela

entregou para meu pai, esperando pacientemente enquanto ele as trocou por fichas.

Trenton sorriu, ansioso para tirar proveito da ingenuidade dela.

"Eu tenho fé nas habilidades de ensino de Travis.", disse Abby.

Taylor aplaudiu. "Ah sim! Esta noite vou ficar rico!"

"Vamos começar por baixo agora", disse papai, jogando uma ficha de cinco dólares.

Trenton concordou, e eu peguei a mão de Abby. "Alguma vez você já jogou?"

"Já faz um tempo." Ela assentiu com a cabeça.

"Rouba monte não conta, Pollyanna", Trenton disse, olhando para as suas cartas.

"Cale a boca, Trent" eu rosnei, jogando-lhe um rápido olhar ameaçador antes de

retornar as cartas de Abby. "Você está procurando por cartas altas, números

consecutivos, e se você tiver muita sorte, do mesmo naipe."

Perdemos as primeiras rodadas, mas depois Abby se recusou a deixar-me ajudá-la.

Depois disso, ela começou a pegar muito rapidamente. Três mãos depois, ela acabou

com todos eles sem pestanejar.

"Besteira!" Trenton lamentou. "Sorte de principiante é uma merda!"

"Você tem uma rápida aprendiz, Trav", disse papai, movendo a boca em torno de seu

charuto.

Eu tomei um gole da minha cerveja, sentindo-se como o rei do mundo."Você está me

fazendo, orgulhoso, flor!"

"Obrigada."

"Aqueles que não pode fazer, ensinam" Thomas disse, sorrindo.

"Muito engraçado, idiota," eu murmurei.

"Pegue uma cerveja para a menina", disse papai, com um sorriso divertido

levantando suas bochechas já inchadas. Eu de bom grado levantei, tirei uma garrafa

da geladeira, e usei a ponta já rachada da bancada para tirar a tampa. Abby sorriu

quando eu coloquei a cerveja na frente dela e não hesitou para tomar um de seus

goles de homem.

Ela limpou os lábios com as costas da mão, e em seguida, esperou o meu pai para

colocar suas fichas. Quatro mãos depois, Abby tinha tomado sua terceira cerveja e

olhou Taylor de perto."É sua vez, Taylor. Você vai ser um bebê ou você vai colocar as

cartas como um homem?"

Estava ficando muito difícil para mim não ficar animado em outros lugares.

Assistindo Abby ganhar de meus irmãos e de um veterano de pôquer como o meu

pai mão após mão estava me virando. Eu nunca tinha visto uma mulher tão sexy em

minha vida, e ela era minha namorada.

"Foda-se", disse Taylor, jogando a última de suas fichas.

"O que você tem, Flor?", eu perguntei com um sorriso. Eu me senti como uma

criança no Natal.

"Taylor?" Abby perguntou, com o rosto completamente em branco. Um largo sorriso

se espalhou pelo seu rosto. "Flush!" Ele sorriu, espalhando suas cartas na mesa com a

face para cima. Todos olhamos para Abby. Seus olhos escanearam os homens ao

redor da mesa, e então ela colocou suas cartas para baixo. "Olhem e chorem, rapazes!

Ases e oitos!"

"Um Full House? Que porra é essa?" Trenton chorou.

"Desculpe. Eu sempre quis dizer isso", Abby disse, rindo quando ela puxou suas

fichas.

Os olhos de Thomas se estreitaram. "Isso não é apenas sorte de principiante. Ela

joga."

Eu olhei Thomas por um momento. Ele não tirava os olhos de Abby. Eu olhei para

ela, então. "Você já jogou antes, Flor?"

Ela apertou os lábios e deu de ombros, deixando um sorriso doce transformar os

cantos de sua boca. Minha cabeça caiu para trás, e ri. Eu comecei a dizer que estava

muito orgulhoso, mas as palavras eram reféns do riso incontrolado. Eu bati na mesa

com meu punho algumas vezes, tentando me segurar.

"Sua namorada nos enganou, porra!" Taylor disse, apontando em minha direção.

"De jeito nenhum!" Trenton lamentou, em pé.

"Bom plano, Travis. Trouxe um tubarão para a noite de pôquer", disse papai,

piscando para Abby.

"Eu não sabia!" Eu disse, balançando a cabeça.

"Mentira", disse Thomas, seus olhos ainda dissecando a minha namorada.

"Eu não!", eu disse.

"Eu odeio dizer isso, mano. Mas eu acho que eu me apaixonei pela sua garota", disse

Tyler.

De repente meu riso se foi, e eu fiz uma careta. "Opa."

"É isso. Eu estava pegando leve com você, Abby, mas eu estou pegando meu dinheiro

de volta, agora" Trenton advertiu. Sentei-me nas últimas rodadas, observando os

meninos tentarem ganhar seu dinheiro de volta. Mão após mão, Abby detonou eles.

Ela nem sequer fingia pegar leve com eles. Quando meus irmãos estavam quebrados,

meu pai encerrou a noite, e Abby devolveu cem dólares a cada um deles, exceto para

meu pai, que não aceitou.

Eu peguei a mão de Abby, e caminhei até a porta. Assistir a minha namorada

dissecar meus irmãos foi divertido, mas eu ainda estava decepcionado que ela

devolveu seu dinheiro.

Ela apertou minha mão. "O que há de errado?"

"Você devolveu 400 dólares, Flor!"

"Se essa fosse a noite de pôquer na Sig Tau, eu teria ficado. Eu não posso roubar

seus irmãos na primeira vez que os conheci."

"Eles teriam ficado com seu dinheiro!"

"E eu não teria perdido um segundo de sono por isso, também", Taylor disse.

Pelo canto do meu olho, eu peguei Thomas olhando para Abby da cadeira no canto

da sala de estar. Ele estava ainda mais tranquilo do que o habitual.

"Por que você continua encarando a minha garota, Tommy?"

"Qual é mesmo seu sobrenome?" Thomas perguntou. Abby olhou nervosamente,

mas não respondeu. Eu coloquei meu braço em volta de sua cintura, e me virei para

o meu irmão, não tendo certeza de onde ele queria chegar. Ele achava que sabia de

alguma coisa, e se preparava para fazer a sua jogada.

"É Abernathy. O que tem isso?"

"Eu posso ver porque você não assimilou isso antes de hoje à noite, Trav, mas agora

você não tem desculpa", Thomas disse, presunçoso.

"O que diabos você está falando?" Eu perguntei.

"Tem parentesco com Mick Abernathy, por acaso?" Thomas perguntou.

Todas as cabeças se voltaram para esperar pela resposta de Abby.

Ela colocou o cabelo para trás com os dedos, claramente nervosa. "Como você

conhece Mick?"

Meu pescoço esticou ainda mais em sua direção. "Ele é apenas um dos melhores

jogadores de pôquer que já viveu. Você o conhece? "

"Ele é meu pai", disse ela. Parecia quase doloroso para ela responder.

A sala inteira explodiu.

"NÃO ACREDITO, PORRA!"

"EU SABIA!"

"NÓS ACABAMOS DE JOGAR COM A FILHA DE MICK ABERNATHY!"

"MICK ABERNATHY? PUTA MERDA!"

As palavras soaram em meus ouvidos, mas ainda levei alguns segundos para

processar. Três dos meus irmãos ficaram pulando para cima e para baixo e gritando,

mas para mim o quarto inteiro foi congelado, e o mundo parou em silêncio.

Minha namorada, que também passou a ser minha melhor amiga, era filha de uma

lenda do pôquer - alguém que meus irmãos, pai, e até meu avô idolatrava.

A voz de Abby me trouxe de volta ao presente. "Eu disse a vocês que eu não deveria

jogar."

"Se você tivesse mencionado que era filha de Mick Abernathy, acho que a teria

levado mais a sério", disse Thomas. Abby olhou para mim debaixo de suas

sobrancelhas, à espera de uma reação.

"Você é a 'Treze da Sorte'", eu perguntei, pasmo.

Trenton se levantou e apontou. "Treze da Sorte' está na nossa casa! De jeito

nenhum! Eu não acredito!"

"Esse foi o apelido que os jornais me deram. E a história não era exatamente

correta", disse Abby, inquieta.

Mesmo em meio a comoção de meus irmãos, a única coisa que eu conseguia pensar

era como a gostosa da garota por quem eu estava apaixonado era praticamente uma

celebridade. Ainda melhor, ela era famosa por algo absurdamente foda.

"Eu preciso levar Abby para casa, caras", eu disse.

Papai olhou para Abby por cima dos óculos. "Por que não estava correta?"

"Eu não roubei a sorte do meu pai. Quero dizer, isso é ridículo." Ela riu, torcendo o

cabelo nervosamente em torno de seu dedo.

Thomas balançou a cabeça. "Não, Mick deu essa entrevista. Ele disse que à meia-

noite do seu aniversário de treze anos sua sorte secou."

"E a sua cresceu", acrescentei.

"Você foi criado por mafiosos!" Trent disse, sorrindo com entusiasmo.

"Uh... não." Ela riu uma vez. "Eles não me criaram. Eles estavam apenas em volta."

"Isso foi uma vergonha, Mick jogando o seu nome na lama assim em todos os

jornais. Você era apenas uma criança", disse papai, balançando a cabeça.

"Se foi alguma coisa, era sorte de principiante", disse Abby.

Eu poderia dizer pelo olhar em seu rosto que ela estava beirando ficar mortificada

com toda a atenção.

"Você aprendeu com Mick Abernathy" meu pai disse, balançando a cabeça em

reverência. "Você estava jogando com profissionais, e ganhando, aos treze anos de

idade, pelo amor de Cristo." Ele olhou para mim e sorriu. "Não aposte contra ela,

filho. Ela não perde."

Minha mente voltou imediatamente à luta quando Abby apostou contra mim,

sabendo que ela iria perder, e teria que viver comigo por um mês, se ela fez isso.

Todo o tempo que eu pensei que ela não gostava de mim, e só então eu percebi que

não poderia ter sido verdade.

"Uh... Temos que ir, pai. Tchau, pessoal."

Corri pelas ruas, tecendo dentro e fora do tráfego. Quanto mais rápido a agulha

avançou no velocímetro, mais as coxas de Abby ficavam apertadas, fazendo-me

ainda mais ansioso para chegar ao apartamento. Abby não disse uma palavra

quando eu estacionei a Harley e a levei para cima, e ainda não estava falando quando

eu a ajudava com sua jaqueta.

Ela deixou seu cabelo para baixo, e eu estava de pé, olhando para ela com

admiração. Era quase como se fosse uma pessoa diferente, e eu não podia esperar

para ter minhas mãos sobre ela.

"Eu sei que você está bravo", disse ela, com os olhos no chão. "Me desculpe, eu não

disse a você, mas não é algo que eu fale."

Suas palavras me surpreenderam. "Bravo com você? Eu estou tão ligado que eu não

consigo ver direito. Você só levou o dinheiro dos idiotas dos meus irmãos, sem

mover um cílio, você alcançou o status de lenda com o meu pai, e eu tenho certeza

que perdeu de propósito a aposta que fizemos antes da minha luta."

"Eu não diria isso..."

"Você achou que você ia ganhar?"

"Bem... não, não exatamente", disse ela, tirando os calcanhares dos sapatos.

Eu mal conseguia conter o sorriso que avançou no meu rosto. "Então, você queria

estar aqui comigo. Eu acho que me apaixonei por você mais uma vez."

Abby chutou seus saltos no armário. "Como você não está bravo agora?"

Eu suspirei. Talvez eu devesse estar bravo. Mas eu só... não estava. "Isso é muito

grande, Flor. Você deveria ter me dito. Mas eu entendo por que você não fez. Você

veio aqui para ficar longe de tudo isso. É como o céu se abrindo. Tudo faz sentido,

agora."

"Bem, isso é um alívio."

"Treze da Sorte", eu disse, agarrando a bainha de sua camisa e puxando-a sobre a

cabeça.

"Não me chame assim, Travis. Não é uma coisa boa."

"Você está é famosa, Flor!" Eu desabotoei sua calça e puxei para baixo em torno de

seus tornozelos, ajudando-a a sair deles.

"Meu pai me odiava depois disso. Ele ainda me culpa por todos os seus problemas."

Eu arranquei minha camisa e abracei, impaciente para sentir sua pele contra a

minha. "Eu ainda não posso acreditar que a filha de Mick Abernathy está em pé na

minha frente, e eu estive com você toda este tempo e não tinha ideia."

Ela me empurrou."Eu não sou filha de Mick Abernathy, Travis! Isso é o que eu deixei

para trás. Eu sou Abby. Apenas Abby!", Disse ela, caminhando até o armário. Ela

levantou a camiseta com raiva e tirou pela sua cabeça.

"Eu sinto muito. Eu estou um pouco mexido."

"É só eu!" Ela segurou a palma de sua mão ao peito, uma ponta de desespero em sua

voz.

"Sim, mas..."

"Mas nada. A maneira como você está olhando para mim agora? É exatamente por

isso que eu não lhe disse." Ela fechou os olhos."Eu não vou viver mais assim, Trav.

Nem mesmo com você."

"Uau! Acalme-se, Flor. Não vamos nos deixar levar." Tomei-a em meus braços, de

repente preocupado para onde a conversa estava indo."Eu não me importo com o

que você era ou o que você não é mais. Eu só quero você."

"Eu acho que nós temos isso em comum, então."

Puxei-a suavemente para a cama, e depois me aconcheguei ao seu lado, inalando de

leve o cheiro de charuto misturado com o seu shampoo."É só eu e você contra o

mundo, Flor".

Ela enrolou-se ao meu lado, parecendo satisfeita com as minhas palavras. Quando

ela relaxou contra o meu peito, ela suspirou.

"O que há de errado?" Eu perguntei.

"Eu não quero que ninguém saiba, Trav. Eu não queria que você soubesse."

"Eu amo você, Abby. Eu não vou falar de novo sobre isso, ok? Seu segredo está

seguro comigo", eu disse, pressionando meus lábios suavemente contra sua testa.

Ela acariciou sua bochecha contra a minha pele, e eu puxei-a com força. Os

acontecimentos da noite pareciam um sonho. A primeira vez que eu levava para casa

uma menina, e não só ela é a filha de um famoso jogador de pôquer, mas ela também

poderia facilmente levar à falência todos nós em uma única mão. Por ser o fodido da

família, eu senti como se tivesse finalmente ganhado um pouco de respeito com os

meus irmãos mais velhos. E foi tudo por causa de Abby.

Eu deitei na cama desperto, incapaz de parar minha mente tempo suficiente para

cochilar. A respiração de Abby tinha igualado meia hora antes.

Meu celular se iluminou e zumbiu apenas uma vez, sinalizando uma mensagem de

texto. O abri, e imediatamente franzi a testa. O nome do remetente aparecendo:

Jason Brasil.

'Cara. Parker está falando merda.' Com muito cuidado, eu puxei meu braço para fora

da cabeça de Abby para usar as duas mãos para digitar uma mensagem de volta.

'Quem disse?'

'Ele, sentado bem aqui.'

'Ah, é? O que é que esta dizendo?'

'Sobre sua Flor. você quer saber?'

'Não seja um pau-no-cu.'

'Ele disse que ela ainda liga pra ele.'

'Negativo.'

'Ele disse antes que só está esperando você estragar tudo, e ela está esperando

apenas por um boa oportunidade para chutar você pela calçada.'

'Ele disse agora?'

'Agora ele disse que ela lhe falou outro dia que estava realmente infeliz, mas você era

meio louco e ela estava com medo quando fosse fazer.'

'Se ela não estivesse deitada ao meu lado eu iria aí chutar a bunda dele'

'Não vale a pena. Nós todos sabemos que ele é um idiota.'

'Ainda me irrita'

'Eu ouvi isso. Não se preocupe com o imbecil. Você tem a garota com você.'

Se Abby não tivesse dormindo ao meu lado, eu teria pulado na minha moto e ido

direto para a casa da Sig Tau e empurrado meu punho através da grelha de cinco mil

dólares de Parker. Talvez batido com um bastão direto em seu Porsche.

Meia hora se passou até que a raiva finalmente começasse a diminuir. Abby não se

moveu. O ruído sutil que ela fez com o nariz quando dormia ajudou a abrandar o

meu ritmo cardíaco e em pouco tempo eu fui capaz de trazê-la de volta para os meus

braços e relaxar.

Abby não estava ligando para Parker. Se ela estivesse infeliz, ela teria me contado.

Eu dei uma respirada profunda e assisti à sombra da árvore na rua dançando contra

a parede.

"Ele não fez," Shepley disse, parando de andar.

As meninas nos deixaram sozinhos no apartamento para que elas pudessem

comprar um vestido para a festa de hoje, então eu falei para Shepley nos levar para a

loja de móveis local.

"Ele certamente fez." Eu mostrei o meu telefone para Shepley ver."O Brasil me

mandou uma mensagem ontem à noite e o dedurou."

Shepley suspirou e balançou a cabeça."Ele tinha que saber que iria voltar para você.

Eu quero dizer... como não poderia? Esses caras são mais fofoqueiros do que as

meninas."

Eu parei, vendo um sofá que chamou minha atenção."Eu aposto que é por isso que

ele fez. Esperando que chegasse até mim."

Shepley assentiu."Vamos encarar. O velho você teria tido um ataque de ciúmes e

assustado ela direito para os braços de Parker."

"Idiota", eu disse quando o vendedor se aproximou.

"Bom dia, senhor. Posso ajudá-lo a encontrar algo em particular?"

Shepley se jogou no sofá, e então saltou algumas vezes antes acenando com a

cabeça."Eu aprovo."

"É. Vou levar este aqui", eu disse.

"Você vai levar?", Disse ele, um pouco surpreso.

"Sim", eu disse, e me surpreendi com a reação dele."Vocês entregam?"

"Sim, senhor, nós fazemos. Gostaria de saber o preço?"

"É esse que diz aqui, não é?"

"Sim".

"Então, eu vou levá-lo. Onde posso pagar?"

"Por aqui, senhor."

O vendedor tentou, sem sucesso, falar-me em alguns itens mais que combinavam

com o sofá, mas eu tinha mais algumas coisas para comprar naquele dia. Shepley

deu-lhes o nosso endereço, e o vendedor me agradeceu por ser a venda mais fácil do

ano.

"Para onde vamos agora?", Ele perguntou, tentando manter o ritmo comigo para o

carro.

"Calvin."

"Você vai fazer uma tatuagem nova?"

"Sim".

Shepley me observou, cauteloso. "O que você está fazendo, Trav?"

"O que eu sempre disse que eu faria se eu encontrasse a mulher certa."

Shepley entrou na frente da porta do passageiro. "Eu não tenho certeza se isso é uma

boa ideia. Você não acha que você deve discutir com Abby primeiro... você sabe, para ela

não enlouquecer? "

Eu fiz uma careta. "Ela poderia dizer não."

"É melhor que ela diga não do que você fazer e assustá-la para fora do apartamento.

As coisas estão indo bem entre vocês dois. Por que você não apenas deixa rolar por

um tempo?"

Eu coloquei minhas mãos sobre os ombros do Shepley. "Isso não soa como eu

definitivamente," eu disse, e em seguida movendo-me para o lado. Shepley correu

em torno da frente do carro, e então deslizou para o banco do motorista."Eu ainda

estou tomando a posição oficial de que esta é uma má ideia."

"Anotado".

"Então, para onde?"

"Steiner."

"A loja de jóias?"

"Sim".

"Por que, Travis?" Shepley disse, sua voz mais severa do que antes.

"Você vai ver."

Ele balançou a cabeça."Você está tentando fazer ela fugir?"

"Vai acontecer, Shep. Eu só quero tê-lo. Para quando for a hora certa."

"Nenhum momento tão cedo estará certo. Eu estou tão apaixonado por América que

me deixa louco às vezes, mas não tenho idade suficiente para essa merda, ainda,

Travis. E... e se ela disser que não?"

Meus dentes cerraram com o pensamento."Eu não vou pedir a ela até eu saber que

ela está pronta."

A boca do Shepley puxou para o lado."Quando eu acho que você não pode ficar mais

louco, você faz outra coisa para me lembrar que você é muito além de louco."

"Espere até você ver a pedra que estou levando."

Shepley esticou o pescoço lentamente em minha direção."Você já foi lá fazer

compras, não foi?"

Eu sorri.

Capítulo 19

Lar Do Papai

Sexta-feira. o dia da festa da fraternidade, três dias depois de Abby sorrir por causa

do sofá novo e então minutos depois, virar os copos de uísque sobre as minhas

tatuagens.

As meninas foram fazer o que "as meninas fazem no dia de festas", e eu estava

sentado na escada em frente ao apartamento, à espera do o Totó se aliviar.

Por razões que não conseguia identificar, meus nervos estavam exaltados. Já tinha

tomado um par de goles de uísque para tentar sossegar o meu facho, mas não

adiantou.

Olhei para o meu pulso, esperando que essa sensação estranha fosse um alarme

falso. Quando pensei em dizer a Totó para se apressar porque o frio estava muito lá

fora, ele se curvou e fez o seu negócio.

"Acabou seu tempo, menininho!" Eu disse, pegando-o e andando para dentro.

"Já avisei a florista. Bem, floristas. A primeira não era o suficiente," disse Shepley.

Eu sorri. "As meninas vão enlouquecer. Você tem certeza que irão entregar antes

delas chegarem em casa?"

"Sim".

"E se elas vierem para casa mais cedo?"

"Elas vão demorar muito tempo pra chegar aqui."

Balancei a cabeça.

"Ei." Shepley disse com um meio sorriso. "Está nervoso por esta noite?"

"Não", eu disse, franzindo a testa.

"Você está sim, seu puto! Você está nervoso sobre a festa desta noite!"

"Não seja otário", eu disse, recuando para o meu quarto.

Minha camisa preta já estava passada e pendurada no cabide. Não era nada de

especial, era uma das duas camisas de botão que eu tinha.

Seria minha primeira festa de casais e eu ia com a minha namorada pela primeira

vez, mas o nó no estômago era de outra coisa. Algo que eu não conseguia identificar.

Como se algo terrível estava pra acontecer logo, logo.

Nervoso, voltei para a cozinha e servi outra dose de uísque. A campainha tocou, olhei

por cima do balcão o Shepley correndo de seu quarto pela sala, com uma toalha ao

redor de sua cintura.

"Eu poderia fazer isso."

"Sim, mas então você teria que parar de chorar com seu Jim Beam", ele murmurou,

puxando a porta. Um homem pequeno carregando dois buquês enormes, maior do

que ele estava na porta.

"Uh, sim... aqui mesmo, amigo", Shepley disse, abrindo mais a porta.

Dez minutos depois, o apartamento estava começando a ficar da maneira que

imaginei. O pensamento de dar flores a Abby antes da festa veio na sua cabeça, mas

um buquê não era suficiente. Assim quando o entregador saiu, outro chegou, e

depois outro. Estava orgulhoso, por onde quer que olhe no apartamento tinha pelo

menos dois ou três buquês de cores diversas: vermelho, rosa, amarelas e brancas...

Shepley e eu estávamos satisfeitos.

Tomei um banho rápido, fiz a barba e vesti meus jeans quando o motor do Honda

zumbiu alto no estacionamento. Alguns momentos depois de desligar o carro,

América entrou pela porta da frente seguida por Abby. Sua reação às flores foi

imediate, e Shepley e eu estávamos sorrindo como idiotas enquanto elas gritavam de

alegria.

Shepley olhou ao redor da sala, de pé orgulhoso. "Nós saímos para comprar flores

pra vocês, mas nós não achamos que apenas um buquê bastasse."

Abby colocou os braços em volta do meu pescoço. "Vocês são... você é incrível.

Obrigada."

Bati na bunda dela, deixando a palma da mão parada sobre a curva suave logo acima

de sua coxa. "Trinta minutos para o começo da festa, Flor".

As meninas foram para o quarto de Shepley para se arrumarem, enquanto

esperamos. Levei mais ou menos cinco minutos para abotoar minha camisa,

encontrar um cinto, e calçar meias e sapatos. As meninas, no entanto, levaram uma

eternidade.

Shepley, impaciente, bateu na porta. A festa havia começado há 15 minutos.

"Hora de ir, senhoritas," Shepley disse.

América saiu em um vestido que parecia uma segunda pele, e Shepley assobiou,

provocando um sorriso espontâneo no rosto dela.

"Onde ela está?" Eu perguntei.

"Abby está com um probleminha com seu sapato. Ela vai ficar pronta em um

segundo," América explicou.

O suspense está me matando, Flor!" Avisei.

A porta rangeu, e Abby saiu do quarto, mexendo com seu vestido curto e branco. Seu

cabelo estava penteado para o lado, e mesmo que seus seios estavam

cuidadosamente escondidos, eles estavam acentuados pelo aperto do tecido.

América me deu uma cotovelada, e eu pisquei. "Putá merda".

"Está preparado para surtar?" América perguntou.

"Eu não estou surtando, ela está incrível."

Abby sorriu com malícia em seus olhos, e então virou-se lentamente para mostrar o

decote gigante do tecido na parte de trás.

"Ah, agora estou surtando", eu disse, andando até ela e tirando-a da visão de

Shepley.

"Não gostou do vestido?", Ela perguntou.

"Você precisa de uma jaqueta." Eu corri para o armário e apressadamente cobri os

ombros de Abby com o casaco.

"Ela não pode usar isso a noite toda, Trav." América riu.

"Você está linda, Abby," Shepley disse, tentando se desculpar por meu

comportamento.

"Você está linda", disse desesperado para ser ouvido e compreendido, sem causar

uma briga.

"Você está linda. Está incrível... mas não pode usar isso. Sua saia é... uau, suas

pernas estão... sua saia é curta demais, e isso aí é só metade de um vestido! Não tem

nem a parte de trás!"

"É assim mesmo, Travis." Abby sorriu. Pelo menos ela não estava chateada.

"Vocês gostam de se torturar?" Shepley franziu a testa.

"Você não tem um vestido mais comprido?", eu perguntei.

Abby olhou para baixo. "Na verdade, ele é bem simples na parte da frente. São só as

costas que ficam bem à mostra."

"Flor", disse estremeando, "Eu não quero que você fique brava, mas não posso te

levar na minha fraternidade assim. Vou arrumar briga em cinco minutos..."

Ela inclinou-se e beijou meus lábios. "Eu tenho fé em você."

"Esta noite vai ser um saco", eu gemi.

"Esta noite vai ser fantástica!", disse América, ofendida.

"Basta pensar em quão fácil será para tirá-lo mais tarde", disse Abby. Ela subiu nas

pontas dos pés para beijar meu pescoço.

Olhei para o teto, tentando não deixar que seus lábios, pegajosos de seu brilho labial,

enfraquecesse minha frustração.

"Esse é o problema. Todos os outros caras lá vão ficar pensando a mesma coisa."

"Mas você é o único que chegará a descobrir", ela provocou. Quando eu não

respondi, ela se inclinou para trás para me olhar nos olhos.

"Você realmente quer que eu troque de roupa?"

Examinei seu rosto, e todas as outras partes dela, e então suspirei.

"Não importa o que você veste, você é linda. Deveria apenas me acostumar com isso

agora, certo?" Abby encolheu os ombros, e balancei a cabeça. "Tudo bem, já estamos

atrasados. Vamos."

Mantive meus braços em torno de Abby à medida que atravessávamos o gramado

para a casa Tau Sigma. Abby estava tremendo e acelerei o passo sem jeito com ela

pendurada, tentando tirá-la do frio tão rápido quanto seus saltos altos permitiriam.

No segundo que entramos pelas grossas portas duplas, imediatamente coloquei um

cigarro na boca para adicionar à névoa típica da fraternidade. Os alto-falantes no

andar de baixo zumbiam como um batimento cardíaco sob nossos pés.

Shepley e eu pegamos os casacos das meninas, e depois levei Abby para a cozinha,

com Shepley e América logo atrás. Ficamos ali, com cervejas nas mãos, ouvindo Jay

Gruber e Brad Pierce discutirem sobre minha última luta. Lexie apalpou a camisa de

Brad, claramente entediada com a conversa de homem.

"Cara, você tatuou o nome da sua namorada no pulso? Que diabos deu em você para

fazer isso?" Brad disse. Virei a minha mão para revelar o apelido de Abby. "Sou louco

por ela," disse olhando para Abby.

"Você mal conhece a garota," Lexie zombou.

"Conheço sim."

De canto de olho vi Shepley puxar América para as escadas, então peguei a mão de

Abby e segui. Infelizmente, Brad e Lexie fizeram o mesmo. Em uma fila, descemos as

escadas para o porão, a música cada vez mais alta a cada passo.

No momento em que meus pés tocaram o último degrau, o DJ tocou uma música

lenta. Sem hesitar, puxei Abby na pista de dança de concreto, revestida com móveis

que haviam sido empurrados para o lado para a festa.

A cabeça de Abby se encaixava perfeitamente na curva do meu pescoço.

"Estou feliz que eu nunca tenha vindo a uma dessas coisas antes," eu disse em seu

ouvido.

"Acertei em ter trazido apenas você."

Abby pressionou sua bochecha contra meu peito, e seus dedos apertaram meus

ombros.

"Todo mundo está olhando para você neste vestido", eu disse.

"Até que é legal... estar com a garota que todos os caras querem."

Abby se inclinou para trás para fazer um show revirando os olhos.

"Eles não me querem. Eles estão curiosos para saber por que você me quer. E, de

qualquer forma, tenho dó de qualquer um que ache que tem alguma chance comigo.

Estou completamente apaixonada por você."

Como ela poderia ter dúvidas? "Sabe por que eu te quero? Eu não sabia que estava

perdido até que você me encontrou. Não sabia que estava sozinho até a primeira

noite em que passei na minha cama sem você. Você é a única coisa certa na minha

vida. Você é o que eu sempre esperei, Beija-Flor."

Abby levantou até segurar o meu rosto entre suas mãos, passei meus braços em

torno dela, levantando-a do chão. Nossos lábios apertaram suavemente, e enquanto

ela movia seus lábios contra os meus, tive a certeza de silenciosamente comunicar o

quanto a amava naquele beijo, porque nunca poderia acertar apenas com palavras.

Depois de algumas músicas e de um momento hostil, mas divertido entre Lexie e

América, decidi que era uma boa hora para ir lá em cima.

"Vamos, Flor. Preciso de um cigarro."

Abby me seguiu até as escadas, peguei seu casaco antes de seguir para a varanda,

quando saí, parei, assim como Abby, e vi Parker tocando uma menina super

produzida.

A primeira reação que Parker teve foi de puxar a mão de baixo da saia da menina.

"Abby", disse ele, surpreso e sem fôlego.

"Ei, Parker," Abby respondeu, sufocando uma risada.

"Como, hum... Como você está?"

Ela sorriu educadamente. "Ótima, e você?"

"Uh", ele olhou para a sua convidada "Abby esta é Amber. Amber... Abby."

"Aquela Abby?", ela perguntou.

Parker deu um aceno rápido, desconfortável. Amber apertou a mão de Abby com um

olhar de desgosto em seu rosto, e então olhou para mim como se tivesse acabado de

encontrar o inimigo.

"Prazer em conhecê-la... Eu acho."

"Amber", Parker avisou.

Eu ri e então abri as portas para eles entrarem. Parker agarrou a mão de Amber e

entrou na casa.

"Isso foi... estranho", Abby disse, balançando a cabeça e cruzando os braços em

torno dela. Ela olhou pra fora nos poucos casais enfrentando o vento do inverno.

"Pelo menos ele desenganou e não está mais enchendo o saco para voltar com você",

falei sorrindo.

"Eu não acho que ele estava tentando voltar comigo, e sim me manter longe de

você."

"Ele levou uma garota para casa para mim uma vez. Agora ele age como se fosse

normal aparecer e salvar cada caloura que já comi."

Abby me lançou um olhar irônico do canto do olho.

"Eu já te disse o quanto odeio esta palavra?"

"Desculpe," disse puxando-a para o meu lado. Acendi um cigarro e respirei fundo,

virando minha mão. As linhas delicadas, mas grossas em tinta preta tecidas

formando 'Flor'.

"Não é estranho que essa tatuagem seja não apenas a minha preferida, mas que eu

goste de saber que esteja aqui?"

"Muito estranho", disse Abby. Estreitei o olhar, e ela riu.

"Estou brincando. Não posso dizer que entendo, mas é meigo... de um jeito meio

Travis Maddox."

"Se me sinto tão bem em ter isso no meu braço, não posso imaginar como vai ser

colocar um anel em o seu dedo."

"Travis..."

"Em quatro, ou talvez cinco anos", falei encolhendo-me interiormente quando

percebi que fui muito longe.

Abby respirou."Precisamos ir devagar. Bem, bem devagar."

"Não começa Flor".

"Se a gente continuar nesse ritmo, estarei grávida antes de me formar. Não estou

pronta para me mudar para a sua casa, não estou preparada para usar aliança, e

certamente não estou pronta para ter um relacionamento definitivo com alguém."

Gentilmente segurei seus ombros.

"Esse não é o discurso 'quero conhecer outras pessoas', é? Porque não vou dividir

ocê. Nem ferrando."

"Eu não quero mais ninguém", disse ela, exasperada.

Relaxe e soltei seus ombros, virando-me para agarrar o corrimão.

"O que você está dizendo, então?" Perguntei, com medo de sua resposta.

"Estou dizendo que precisamos desacelerar. Isso é tudo."

Balancei a cabeça, infeliz. Abby pegou meu braço.

"Não fique bravo."

"Parece que damos um passo para frente e dois para trás, Flor. Toda vez que acho

que estamos falando a mesma língua, você ergue um muro entre a gente. Eu não

entendo... A maior parte das garotas pressiona o namorado para que o

relacionamento fique sério, para que falem sobre seus sentimentos, para que sigam

para a próxima fase..."

"Achei que já tínhamos concordado que eu não sou como a maioria das garotas."

Abaixei a cabeça, frustrado.

"Estou cansado de tentar adivinhar. Pra onde você acha que isso vai, Abby?"

Ela apertou seus lábios contra a minha camisa.

"Quando penso sobre o meu futuro, vejo você nele".

Abracei-a na minha frente, cada músculo do meu corpo imediatamente relaxou com

suas palavras. Nós dois olhávamos as nuvens se movendo pelo céu preto, sem

estrelas. O riso e o zumbido das vozes no porão provocou um sorriso no rosto de

Abby. Assistimos os foliões amontoando e correndo para a rua.

Pela primeira vez naquele dia, o sentimento estranho que estava pairando sobre

mim começou a desaparecer.

"Abby! Aí está você! Estava procurando por você!" América disse, abrindo a porta.

Ela levantou seu telefone celular.

"Acabei de falar ao telefone com o meu pai. Mick ligou ontem à noite." O nariz de

Abby enrugou.

"Mick? Por que ele iria ligar para os seus pais?"

América levantou as sobrancelhas.

"Sua mãe continua desligando o telefone na cara dele."

"O que ele quer?"

América apertou os lábios. "Saber onde você está."

"Eles não contaram pra ele, contaram?"

A cara da América caiu.

"Ele é seu pai, Abby, meu pai achou que ele tinha o direito de saber."

"Ele virá aqui", disse Abby, sua voz demonstrando pânico.

"Ele virá pra cá, Mare!"

"Eu sei! Sinto muito!" América disse, tentando confortar a amiga.
Abby se afastou

dela e cobriu o rosto com as mãos.

Não sabia que diabos estava acontecendo, mas toquei os ombros de Abby tentando

confortá-la. "Ele não vai te machucar, Beija-Flo ", eu disse. "Eu não vou deixar."

"Ele vai dar um jeito," América disse, observando Abby com os olhos pesados. "Ele

sempre faz isso."

"Eu tenho que sair daqui." Abby apertou o casaco, e então puxou a maçaneta da

porta francesa. Ela estava muito nervosa e com dificuldades em abaixar a maçaneta

e empurrar para abrir a porta. Quando lágrimas caíram por suas bochechas, cobri as

suas mãos com a minha. Depois de ajudá-la a abrir a portas, Abby olhou para mim.

Não tinha certeza se suas bochechas estavam vermelhas de constrangimento ou de

frio, mas tudo o que queria, era ir embora.

Abracei Abby e juntos passamos pela casa, descendo as escadas e através da

multidão para a porta da frente. Abby se moveu rapidamente, desesperada para

chegar ao apartamento em segurança. Eu só tinha ouvido elogios sobre a lenda que

era Mick Abernathy. Vendo Abby correndo dele como uma garotinha assustada me

fez odiar qualquer momento que minha família desperdiçou falando dele.

Correndo, América agarrou o casaco de Abby.

"Abby", ela sussurrou, apontando para um pequeno grupo de pessoas.

Estavam reunidos em volta de um homem mais velho, desleixado, com barba por

fazer e sujo. Parecia que fedia. Ele estava apontando para a casa, segurando uma

foto pequena. Os casais estavam balançando a cabeça, discutindo a foto entre si.

Abby atacou o homem e tirou a foto de suas mãos.

"Que diabos você está fazendo aqui?"

Olhei para a foto na mão. Ela não deveria ter mais do que 15 anos, magra, com

cabelo castanho claro e olhos fundos. Ela deve ter sofrido muito. Não é à toa que

queria fugir.

Os três casais ao redor dele se afastaram. Olhei para o rosto atordoado e então

esperei o homem responder. Caralho! Era Mick Abernathy. Eu o reconheci pelos

inconfundíveis olhos mesmo com seu rosto sujo.

Shepley e a América ficaram em cada lado da Abby. Fiquei atrás com as mãos sob

seus ombros.

Mick olhou para o vestido de Abby e estalou a língua em sinal de desaprovação.

"É isso aí, Docinho. Você pode tirar a garota de Vegas..."

"Cala a boca, Mick. Só dá meia-volta" ela apontou atrás dele , "e volte para o lugar de

onde você veio, qualquer que seja ele. Não quero você por aqui."

"Eu não posso, Docinho. Preciso da sua ajuda."

"Que novidade!" América zombou.

Mick estreitou os olhos para a América, e depois voltou sua atenção para a filha.

"Você está incrivelmente bonita. Você cresceu. Não teria reconhecido você na rua."

Abby suspirou. "O que você quer?"

Ele ergueu as mãos e encolheu os ombros.

"Eu me meti numa confusão, menina. Seu coroa aqui precisa de dinheiro."

O corpo inteiro de Abby ficou tenso. "Quanto é?"

"Eu estava indo bem, realmente estava. Só precisei pegar um pouquinho emprestado

pra poder continuar e... você sabe."

"Eu sei", ela retrucou. "Quanto você precisa?"

"Dois cinco."

"Que merda, Mick, dois mil e quinhentos? Se você sumir daqui, eu te dou esse

dinheiro agora mesmo." Eu disse, puxando a minha carteira.

"Ele quer dizer 25 mil", disse Abby com uma voz fria.

Os olhos de Mick me mediram, do meu rosto para os meus sapatos.

"Quem é este palhaço?"

Levantei meus olhos de minha carteira, e, instintivamente, inclinei-me para a minha

presa. A única coisa que me parou foi Abby entre nós, e saber que este homem

bastardo era seu pai.

"Agora posso ver por que um cara inteligente como você foi reduzido a pedir mesada

para a filha adolescente."

Antes que Mick pudesse responder, Abby tirou seu celular.

"Pra quem você deve dessa vez, Mick?"

Mick coçou o cabelo grisalho gorduroso. "Bem, é uma história engraçada, Docinho."

"Quem?" Abby gritou.

"Benny".

Abby se apoiou em mim. "Benny? Você está devendo pro Benny? Que merda você

estava..." ela fez uma pausa.

"Eu não tenho todo esse dinheiro, Mick."

Ele sorriu. "Algo me diz que você tem."

"Pois não tenho! Você realmente se superou dessa vez, hein? Sabia que você não ia

parar até acabar morrendo!"

Ele se mexeu, o sorriso maroto no rosto havia desaparecido. "Quanto você tem?"

"Onze mil. Estava guardando para comprar um carro."

Os olhos da América se lançaram na direção de Abby.

"Onde você conseguiu 11 mil dólares, Abby?"

"Nas lutas de Travis."

Puxei os ombros dela até que olhou para mim.

"Você conseguiu 11 mil com as minhas lutas? Quando você estava apostando?"

"Adam e eu tínhamos um acordo", disse ela casualmente.

Os olhos de Mick ficaram repentinamente animados.

"Você pode dobrar isso em um fim de semana, Docinho. Você consegue os vinte e

cinco pra mim no domingo, aí o Benny não manda seus capangas atrás de mim."

"Isso vai me zerar, Mick. Tenho que pagar a faculdade!", disse Abby, com uma

pontinha de tristeza em sua voz.

"Oh, você consegue recuperar isso em pouco tempo", ele disse, acenando com a mão

com desdém.

"Quando é o prazo final?" Abby perguntou.

"Segunda de manhã. Quer dizer, à meia-noite" falou sem pedir desculpas.

"Você não tem que lhe dar um maldito centavo Beija-Flor," falei.

Mick agarrou o pulso de Abby.

"É o mínimo que você pode fazer! Não estaria nessa merda hoje se não fosse você!"

América bateu na mão dele e, em seguida, empurrou-o.

"Não se atreva a começar essa merda de novo, Mick! Ela não fez você pedir dinheiro

emprestado ao Benny!"

Mick olhou para Abby. O ódio em seus olhos fez desaparecer qualquer ligação como

sua filha.

"Se não fosse por ela, teria meu próprio dinheiro. Você tirou tudo de mim, Abby.

Não tenho nada!"

Abby sufocou um grito.

"Vou conseguir o dinheiro para você pagar o Benny até domingo. Mas depois disso

quero que você me deixe em paz, cacete. Não vou fazer isso de novo, Mick. De agora

em diante, você está por conta própria, está me ouvindo? Fique. Longe. De. Mim."

Ele apertou os lábios e então concordou. "Como quiser Docinho". Abby se virou e foi

para o carro.

América suspirou. "Arrumem as malas, meninos. Estamos indo para Vegas." Ela

caminhou para o banco do passageiro e Shepley e eu congelamos.

"Espere. O que?" Ele olhou para mim. "Como Las Vegas, Vegas? Em Nevada?"

"Parece que sim", eu disse, empurrando as mãos nos bolsos.

"Nós apenas estamos indo para Las Vegas", Shepley disse, ainda tentando processar

a situação.

"Sim".

Shepley correu para abrir a porta para América e Abby no lado do passageiro, e em

seguida, bateu fechando-a. Chocado argumentou "Eu nunca estive em Las Vegas."

Puxei minha boca em um sorriso travesso.

"Parece que está na hora de detonar esta cereja".

Capítulo 20

Você Ganha Um Pouco, Você Perde Um Pouco

Abby mal falou enquanto nós arrumávamos as malas, e ainda menos no caminho

para o aeroporto. Ela olhava para o nada na maior parte do tempo, a menos que um

de nós lhe fizesse uma pergunta. Eu não tinha certeza se ela estava se afogando em

desespero, ou apenas focada no desafio iminente à frente.

No check-in do hotel, America resolveu tudo, sacodindo sua identidade falsa, como

se ela já tivesse feito isso umas mil vezes antes.

Ocorreu-me, então, que ela provavelmente *já tinha feito* isso antes. Vegas era o lugar

onde elas haviam conseguido as tais identidades falsas perfeitas, e o porquê de

America nunca ter parecido se preocupar com o que Abby poderia lidar. Elas tinham

visto tudo isso antes, nas entranhas da cidade do pecado.

Shepley era um turista inconfundível, sua cabeça se inclinou para trás, olhando feito

um idiota para o ostentoso teto. Nós colocamos nossa bagagem no elevador, e eu

puxei Abby para o meu lado.

"Você está bem?" Eu perguntei, tocando meus lábios em sua têmpora.

"Eu não quero estar aqui", ela disse de forma abafada.

As portas se abriram, revelando o complexo padrão do tapete que se alinhava no

corredor. America e Shepley foram para um lado, Abby e eu para o outro. Nosso

quarto era no final do corredor.

Abby colocou a chave cartão na abertura da porta e, em seguida, a abriu. O quarto

era grande, fazendo com que a cama king-size no meio dele parecesse pequena.

Deixei a mala encostada na parede, apertando todos os botões até que a cortina mais

grossa abrisse, revelando as luzes agitadas e brilhantes e o trânsito da Las Vegas

Strip. Outro botão fez abrir um segundo conjunto de cortinas.

Abby não prestou atenção na janela. Ela nem mesmo se preocupou em olhar para

cima. O brilho e o dourado tinham perdido o seu encanto anos atrás.

Eu ajeitei nossa bagagem de mão no chão e olhei ao redor do quarto. "Isso aqui é

legal, hein?" Abby me encarou. "O que?"

Ela abriu a mala em um movimento, e balançou a cabeça. "Não estamos de férias,

Travis. Você nem deveria estar aqui."

Em dois passos, eu estava atrás dela, cruzando os braços ao redor de sua cintura. Ela

estava diferente aqui, mas eu não estava. Eu ainda podia ser alguém com quem ela

podia contar, alguém que pudesse protegê-la dos fantasmas do seu passado.

"Vou para onde você for," eu disse em seu ouvido.

Ela inclinou a cabeça para trás contra o meu peito e suspirou. "Eu tenho que descer.

Você pode ficar aqui ou dar uma volta pela Strip. Te vejo mais tarde, ok?"

"Eu vou com você."

Ela se virou para mim. "Eu não quero você lá, Trav."

Eu não esperava isso dela, especialmente o tom frio em sua voz.

Abby tocou meu braço. "Se eu vou ganhar catorze mil dólares em um fim de semana,

eu tenho que me concentrar. Eu não gosto de quem eu vou me tornar quando eu

estiver naquelas mesas, e eu não quero que você veja isso,ok?"

Eu tirei os cabelos de seus olhos, e depois beijei sua bochecha. "Ok, Flor." Eu não

podia fingir entender o que ela quis dizer, mas eu iria respeitá-la.

América bateu na porta e, em seguida, entrou usando o mesmo vestido nude que ela

usou na festa de casais. Os saltos eram muito altos, e ela tinha passado duas

camadas extras de maquiagem. Ela aparentava dez anos mais velha.

Acenei para a America e, em seguida, peguei a chave extra na mesa. America já

estava montando Abby para sua noite, lembrando-me de um treinador oferecendo

uma conversa estimulante a seu lutador antes de uma grande luta de boxe.

Shepley estava em pé no corredor, olhando para três bandejas com sobras de comida

deixadas no chão por hospedes.

"O que você quer fazer primeiro?" Eu perguntei.

"Eu definitivamente não vou me casar com você."

"Você é tão engraçado. Vamos descer."

A porta do elevador se abriu, e o hotel ganhou vida. Era como se os corredores

fossem as veias e as pessoas o sangue. Grupos de mulheres vestidas como estrelas

pornô, famílias, estrangeiros, as despedidas de solteiro tradicionais, e os

funcionários do hotel seguiam uns aos outros em um caos organizado.

Levou um tempo para conseguir passar pelas lojas que cercavam as saídas e alcançar

a avenida, mas conseguimos chegar na rua e caminhamos até avistarmos uma

multidão reunida na frente de um dos cassinos. As fontes estavam funcionando,

fazendo uma apresentação de alguma canção patriótica. Shepley estava hipnotizado,

aparentemente

incapaz

de

se

mover

enquanto ele observava o bale das águas.

Devemos de ter pegado os últimos dois minutos da apresentação, porque as luzes

logo se dissiparam, a água parou, e a multidão imediatamente dispersou.

"O que foi aquilo?" Eu perguntei.

Shepley ainda olhava para o lago agora calmo. "Eu não sei, mas foi legal."

As ruas estavam cheias com Elvis, Michael Jackson, dançarinas e personagens de

desenhos animados, todos prontamente disponíveis para tirar uma foto por um

preço. Em um certo momento, eu continei ouvindo um barulho de batidas, e então

eu localizei de onde estava vindo. Homens estavam em pé na calçada, balançando

uma pilha de cartões em suas mãos. Eles entregaram um para Shepley. Era uma foto

de uma mulher de seios ridiculamente grandes em uma pose sedutora. Eles estavam

vendendo prostitutas e clubes de strip. Shepley jogou o cartão no chão. A calçada

estava coberta deles.

Uma menina passou, olhando-me com um sorriso bêbado. Ela carregava seus saltos

na mão. Conforme ela andou por mim, notei seus pés enegrecidos. O chão estava

imundo, a base para o brilho e o glamour dos altos edificios.

"Nós estamos salvos", disse Shepley, caminhando até um vendedor de rua vendendo

Red Bull e qualquer licor que você possa imaginar. Shepley pediu dois com vodka, e

sorriu quando ele tomou seu primeiro gole. "Eu posso querer nunca ir embora."

Eu chequei a hora no meu celular. "Já passou uma hora. Vamos voltar."

"Você se lembra de onde nós estávamos? Porque eu não."

"Sim. Por aqui."

Nós refizemos nossos passos. Fiquei feliz quando finalmente chegamos no nosso

hotel, porque na verdade eu não estava exatamente certo de como voltar também.

Não era difícil de andar pela Strip, mas havia um monte de distrações ao longo do

caminho, e Shepley estava definitivamente em modo férias.

Eu procurei nas mesas de poker por Abby, sabendo que era onde ela deveria estar.

Eu tive um vislumbre do seu cabelo caramelo, ela estava sentada de forma ereta e

confiante em uma mesa cheia de homens velhos, e America; as meninas eram um

contraste gritante do resto daqueles que estavam na área de poker.

Shepley acenou para mim para uma mesa de blackjack, e nós jogamos um pouco

para passar o tempo.

Meia hora depois, Shepley cutucou meu braço. Abby estava de pé, conversando com

um cara com a pele oliva e cabelo escuro, em um terno e gravata. Ele a tinha pelo

braço, e eu imediatamente me levantei.

Shepley agarrou minha camisa. "Espera, Travis. Ele trabalha aqui. Dê um minuto

apenas. Você pode nos levar todos chutou para fora se você não manter sua cabeça."

Eu os observei. Ele estava sorrindo, mas Abby era toda profissional. Então, ele

reconheceu a America.

"Elas conhecem ele," eu disse, tentando ler os lábios deles para descobrir a conversa.

A única coisa que eu consegui ler foi *jante comigo* do idiota de terno, e Abby dizendo

que eu *estou aqui com uma pessoa*.

Shepley não poderia me segurar desta vez, mas eu parei a poucos metros de

distância, quando eu vi o cara de terno beijar a bochecha de Abby.

"Foi bom ver você de novo. Até amanhã... às cinco, ok? Preciso estar aqui embaixo às

oito", ele disse.

Meu estômago afundou, e meu rosto parecia que estava pegando fogo. America

puxou o braço de Abby, observando minha presença.

"Quem era aquele?" Eu perguntei.

Abby assentiu na direção do cara de terno. "Aquele é Jesse Viveros. Eu o conheço há

muito tempo. "

"Quanto tempo?"

Ela olhou para a cadeira vazia na mesa de poker. "Travis, eu não tenho tempo para

isso."

"Eu acho que ele desistiu da idéia de ser ministro de jovens", disse America,

enviando um sorriso malicioso na direção de Jesse.

"Esse é o seu ex-namorado?" Eu perguntei, imediatamente com raiva. "Eu pensei

que você tivesse dito que ele era do Kansas?"

Abby mandou um olhar impaciente para America, e depois pegou meu queixo em

suas mãoa. " Ele sabe que não tenho idade para estar aqui, Trav. Ele me deu até

meia-noite. Eu te explico tudo depois, mas agora tenho que voltar para o jogo, tudo

bem?

Meus dentes cerraram e eu fechei os olhos. Minha namorada tinha acabado de

concordar em sair com o ex-namorado dela. Tudo dentro de mim queria por para

fora um típico ataque de cólera Maddox, mas Abby precisava que eu fosse maduro e

homem agora. Agindo contra os meus instintos, decidi deixar passar, e me inclinei

para beijá-la. "Tudo bem. Vejo você à meia-noite. Boa sorte."

Eu me virei, fazendo meu caminho através da multidão, ouvindo a voz de Abby

aumentar pelo menos duas oitavas. "Cavalheiros?"

Isso me lembrou daquelas meninas que falavam como crianças quando elas

tentavam chamar a minha atenção, com a esperança de parecerem inocentes.

"Eu não entendo por que ela teve que fazer qualquer tipo de acordo com aquele

Jesse," eu rosnei.

"Para que ela pudesse ficar, eu acho?" Shepley perguntou, olhando para o teto

novamente.

"Existem outros cassinos. Nós podemos ir para outro."

"Ela conhece as pessoas aqui, Travis. Ela provavelmente veio para cá porque sabia

que, se fosse pega, eles não a delatariam para a polícia. Ela tem uma identidade

falsa, mas eu aposto que não iria demorar muito para a segurança reconhecer ela.

Estes casinos pagam alto para que as pessoas apontem os trapaceiros, certo?"

"É," eu disse, franzindo a testa.

Nós encontramos Abby e America na mesa, observando como America reunia os

ganhos de Abby.

Abby olhou para o relógio. "Preciso de mais tempo."

"Quer tentar as mesas de blackjack?"

"Eu não posso perder dinheiro, Trav."

Eu sorri. "Você não pode perder, Flor".

America balançou a cabeça. "Blackjack não é o jogo dela."

"Eu ganhei um pouco," eu disse, cavando em meus bolsos. "Ganhei 600 dólares.

Você pode ficar com eles."

Shepley entregou a Abby suas fichas. "Eu só consegui trezentos. É seu."

Abby suspirou. "Obrigada pessoal, mas eu ainda preciso de cinco mil." Ela olhou

para o relógio de novo e, em seguida, olhou para cima para ver Jesse se

aproximando.

"Como se saiu?", ele perguntou, sorrindo.

"Ainda faltam cinco mil, Jess. Preciso de mais tempo."

"Fiz tudo que eu podia, Abby."

"Obrigado por me deixar ficar."

Jesse ofereceu um sorriso desconfortável. Ele estava obviamente com tanto medo

dessas pessoas quanto Abby. "Talvez eu consiga fazer meu pai conversar com o

Benny para você."

"Essa bagunça é do Mick. Vou pedir a ele uma extensão do prazo."

Jesse balançou a cabeça. "Você sabe que isso não vai acontecer, Docinho, não

importa com quanto dinheiro você apareça. Se for menos do que ele deve, o Benny

vai mandar alguém atrás dele. E você, fique o mais longe possível."

"Eu tenho que tentar", disse Abby, sua voz quebrada.

Jesse deu um passo a frente, inclinando-se para manter a voz baixa. "Entre em um

avião, Abby. Você está me ouvindo?"

"Estou", ela disparou.

Jesse suspirou, e seus olhos ficaram pesados com simpatia. Ele passou os braços em

torno de Abby e depois beijou seu cabelo. "Eu sinto muito. Se o meu trabalho não

estivesse em jogo, você sabe que eu ia tentar pensar em alguma coisa."

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço ficaram em pé, algo que acontecia

somente quando eu me sentia ameaçado e estava prestes a soltar minha ira completa

contra alguém.

Pouco antes de eu atacá-lo, Abby se afastou.

"Eu sei", ela disse. "Você fez o que podia."

Jesse levantou o queixo dela com o dedo. "Vejo você amanhã às cinco." Ele se

abaixou para beijar o canto da boca dela e depois foi embora.

Foi então que eu notei que meu corpo estava inclinado para a frente, e Shepley

estava mais uma vez segurando minha camisa, os nós dos dedos dele brancos.

Os olhos de Abby estavam fixos no chão.

"O que é que tem às cinco?" Eu fervia.

"Ela concordou em jantar com Jesse se ele a deixasse ficar. Ela não teve escolha,

Trav," America disse.

Abby olhou para mim com seus grandes olhos se desculpando.

"Você tinha escolha", eu disse.

"Alguma vez você já lidou com a máfia, Travis? Sinto muito se seus sentimentos

estão feridos, mas um jantar de graça com um velho amigo não é um preço alto a se

pagar para manter o Mick vivo."

Eu apertei meu maxilar, recusando me a deixá-lo aberto para que eu dissesse

palavras das quais mais tarde eu iria me arrepender.

"Vamos lá pessoal, temos que encontrar o Benny," America disse, puxando Abby

pelo braço.

Shepley andou ao meu lado enquanto seguimos as meninas pela Strip até o prédio de

Benny. Era a um quarteirão das luzes brilhantes, mas era um lugar onde o dourado

nunca tinha tocado – e não era destinado a ser. Abby fez uma pausa, e então andou

alguns passos em direção a uma porta grande e verde. Ela bateu, e eu segurei sua

outra mão para evitar que ela tremesse.

O porteiro apareceu na porta aberta. Ele era enorme - negro, intimidante, e tão largo

quanto alto - com o estereótipo desprezível de Vegas em pé ao lado dele. Correntes

de ouro, olhos suspeitos, e uma pança causada por tanta comida da mamãe.

"Benny", Abby respirou.

"Ora, ora... Você não é mais a Lucky Thirteen, não é? O Mick não me contou que

you tinha ficado tão bonita. Eu estava esperando por você, Docinho. Ouvi dizer que

tem um pagamento para mim."

Abby assentiu, e Benny apontou para o resto de nós. "Eles estão comigo", ela disse,

com a voz surpreendentemente firme.

"Eu receio que seus companheiros terão que esperar do lado de fora", o porteiro

disse em um tom grave incomum.

Tomei Abby pelo braço, virando meu ombro em uma postura protetora. "Ela não vai

entrar aí sozinha. Eu vou com ela."

Benny me olhou por um momento, e então sorriu para o seu porteiro. "É justo. O

Mick ficará feliz em saber que você tem um amigo tão bom."

Nós o seguimos para dentro. Eu me mantive segurando firme o braço de Abby, me

certificando de estar entre ela e a maior ameaça - o porteiro. Nós andamos atrás de

Benny, seguindo-o até um elevador, e depois subimos quatro andares.

Quando as portas se abriram, uma grande mesa de mogno surgiu. Benny mancou até

sua cadeira de pelúcia e se sentou, apontando para nós sentarmos nas duas cadeiras

vazias em frente da mesa dele. Sentei, mas a adrenalina estava fluindo pelas minhas

veias, me fazendo contrair e inquietar. Eu podia ouvir e ver tudo na sala, incluindo

os dois bandidos em pé nas sombras atrás da mesa de Benny.

Abby estendeu a mão para pegar a minha, e eu apertei sua mão, tentando

tranquilizá-la.

"Mick me deve 25 mil. Eu acredito que você tenha o valor total ", disse Benny,

rabiscando algo em um bloco de notas.

"Na verdade," Abby fez uma pausa, limpando a garganta, "faltam cinco mil, Benny.

Mas eu tenho o dia todo amanhã para conseguir isso. E cinco mil não é problema,

certo? Você sabe que eu sou boa nisso."

"Abigail", Benny disse, franzindo a testa: "Assim você me decepciona. Você conhece

muito bem as minhas regras."

"Por... por favor, Benny. Eu estou pedindo para você pegar os dezenove mil e

novecentos, e eu terei o resto amanhã."

Os olhos redondos de Benny se moviam entre Abby e eu. Os bandidos saíram dos

cantos escuros e os cabelos na parte de trás do meu pescoço estavam em pé

novamente.

" Você sabe que não aceito nada além do valor total. O fato de você estar tentando

me entregar menos que isso me diz algo. Sabe o quê? Que você não tem certeza se

vai conseguir tudo."

Os bandidos deram mais um passo para a frente. Eu olhei em seus bolsos e em suas

roupas buscando por qualquer forma que gritasse arma. Ambos tinham algum tipo

de

faca,

mas

eu

não

vi

nenhuma

arma.

Isso

não significava que eles não tinham uma enfiada em uma bota, mas eu duvidava que

qualquer um fosse tão rápido quanto eu. Se precisasse, eu poderia tirá-la deles e nos

tirar de lá o mais rápido possível.

"Eu posso conseguir o seu dinheiro, Benny," Abby riu de forma nervosa. "Eu ganhei

oito mil e novecentos em seis horas."

"Então você está me dizendo que vai me trazer oito mil e novecentos em mais seis

horas?" Benny sorriu seu sorriso diabólico.

"O prazo é até amanhã à meia-noite," eu disse, olhando para trás e vendo a sombra

de um homem se aproximando.

"O... o que você está fazendo, Benny?" Abby perguntou, sua postura rígida.

"Mick me ligou hoje à noite. Ele disse que você está cuidando da dívida dele."

"Eu estou fazendo um favor para ele. Eu não te devo nenhum dinheiro ", ela disse

com firmeza.

Benny inclinou seus cotovelos gordos e curtos sobre a mesa. "Estou pensando em

ensinar uma lição ao Mick, e estou curioso para saber até onde vai a sua sorte,

criança."

Instintivamente, eu pulo da minha cadeira, puxando Abby comigo. Eu coloco ela

atrás de mim, andando de costas em direção a porta.

"Josiah está do lado de fora, meu jovem. Para onde exatamente você acha que vai

fugir?"

"Travis", Abby advertiu.

Não tinha mais conversa. Se eu deixasse qualquer um destes capangas passarem por

mim, eles iriam machucar Abby. Eu movi Abby para trás de mim.

"Espero que você saiba, Benny, que, quando eu derrubar os seus homens, não é com

a intenção de te desrespeitar. Mas eu estou apaixonado por essa garota e eu não

posso permitir que você a machuque."

Benny explodiu em uma gargalhada alta. "Eu tenho que te dar crédito, filho. Você é o

cara mais corajoso que já passou por essa porta. Vou te preparar para o que você

está prestes a enfrentar. O camarada mais alto à sua direita é o David. Se ele não

conseguir derrubar você com os punhos dele, ele vai usar a faca que ele tem no

coldre. O homem à sua esquerda é o Dane, e ele é meu melhor lutador. Aliás, ele tem

uma luta amanhã, e nunca perdeu uma. Tome cuidado para não machucar as mãos,

Dane. Apostei alto em você."

Dane sorriu para mim com olhos selvagens e divertidos. "Sim, senhor".

"Benny, pare! Posso conseguir o dinheiro!" Abby gritou.

"Ah não... isso vai ficar interessante muito rápido." Benny riu, recostando-se em sua

cadeira.

David veio para cima de mim. Ele era desajeitado e lento, e antes mesmo que ele

tivesse a chance de alcançar a faca, eu incapacitei ele, empurrando o rosto dele para

baixo e dando-lhe uma joelhada certa. Eu, então, dei dois socos no rosto dele.

Sabendo que esta não era uma luta de porção, e que eu estava lutando para tirar eu e

Abby dali vivos, eu coloquei tudo de mim em cada movimento. Eu me senti bem,

como se cada pequena porção de raiva reprimida dentro de mim pudesse

finalmente ser solta. Dois socos mais e uma cotovelada depois, David estava no chão,

caído em uma poça de sangue.

Benny jogou a cabeça para trás, rindo histericamente e socando a mesa, com a

mesma alegria de uma criança assistindo desenho animado no sábado de manhã.

"Bom, vá em frente, Dane. Ele não assustou você, assustou?"

Dane se aproximou de mim com mais cautela, com o foco e a precisão de um lutador

profissional. Seu punho voou em direção ao meu rosto, mas eu desviei para o lado,

batendo meu ombro nele com força total. Nós cambaleamos para trás e caímos na

mesa de Benny.

Dane agarrou-me com os dois braços, me jogando no chão. Ele era mais rápido do

que eu tinha imaginado, mas não rápido o suficiente. Nós brigamos no chão por um

momento, enquanto eu ganhava tempo para conseguir garrá-lo de forma firme, mas

então Dane ganhou terreno, posicionando-se para dar alguns socos em mim

enquanto eu estava preso debaixo dele no chão.

Agarrei as bolas de Dane e as torci. Isso o chocou e ele gritou, parando apenas tempo

suficiente para que eu obter vantagem. Eu me ajoelhei sobre ele, segurando-o pelo

seu longo cabelo, lançando soco após soco na lateral de sua cabeça. O rosto de Dane

batia com força na mesa de Benny a cada, e então ele ficou de pé, desorientado e

sangrando.

Eu o observei por um momento, e depois ataquei novamente, deixando minha raiva

fluir por mim a cada golpe. Dane se esquivou uma vez e acertou meu maxilar com os

nós dos dedos.

Ele pode ter sido um lutador, mas Thomas batia muito mais forte do que ele. Isso ia

ser fácil.

Eu sorri e levantei meu dedo indicador. "Essa foi sua vez."

A risada desenfreada de Benny encheu a sala enquanto eu terminava com seu

capanga. Meu cotovelo acertou o centro do rosto de Dane, nocauteando-o antes dele

cair no chão.

"Que jovem incrível! Simplesmente incrível!" Benny disse, batendo palmas com

prazer.

Imediatamente eu agarrei Abby, puxando-a para trás de mim quando Josiah encheu

a porta com sua estrutura maciça.

"Devo cuidar disso, senhor?" Josiah perguntou. Sua voz era profunda, mas inocente,

como se ele estivesse apenas fazendo o único trabalho em que ele era bom, e não

desejasse realmente ferir qualquer um de nós de verdade.

"Não! Não, não..." Benny disse, ainda atordoado com o desempenho improvisado.

"Qual é o seu nome?"

"Travis Maddox," eu disse ofegante. Eu limpei o sangue de Dane e Davi das minhas

mãos em minha calça jeans.

"Travis Maddox, acredito que você possa ajudar a sua namoradinha aqui a sair dessa

encrenca."

"Como?" eu perguntei, soltando o ar.

"Dane deveria lutar amanhã à noite. Eu apostei alto nele, mas não me parece que ele

esteja em condições de lutar tão cedo. Sugiro que você assuma o lugar dele e ganhe

uma grana pra mim, e eu perdoos os cinco mil e cem restantes da dívida do Mick."

Eu me virei para Abby. "Beija-flor?"

"Você está bem", ela perguntou, limpando o sangue do meu rosto. Ela mordeu o

lábio, seu rosto se enrugando em torno de sua boca. Seus olhos se encheram de

lágrimas.

"Não é o meu sangue, baby. Não chore."

Benny se levantou. "Eu sou um homem ocupado, filho. Topa ou passa?"

"Topo", eu disse. "Me diga quando e onde e eu estarei lá."

"Você vai lutar com o Brock McMann. Ele não é nenhuma mocinha. Foi barrado do

UFC no ano passado."

Eu conhecia o nome. "Apenas me diga onde eu preciso estar."

Benny me deu a informação, então um sorriso de tubarão se espalhou pelo seu rosto.

"Eu gosto de você, Travis. Eu acho que vamos ser bons amigos. "

"Eu duvido", eu disse. Eu abri a porta para Abby e mantive uma postura protetora ao

seu lado até que saímos pela porta da frente.

"Jesus Cristo!" America gritou ao ver o sangue cobrindo minha roupa. "Vocês estão

bem?" Ela agarrou os ombros de Abby e examinou seu rosto.

"Eu estou bem. Apenas mais um dia no escritório. Para nós dois ", Abby disse,

enxugando os olhos.

Com sua mão na minha, nós corremos para o hotel, com Shepley e America nos

seguindo bem de perto.

A única pessoa que pareceu notar minhas roupas sujas de sangue foi o garoto no

elevador.

Uma vez que estávamos todos de volta no meu quarto e de Abby, eu arranquei as

roupas e entrei no banheiro para lavar toda a sordidez de mim.

"Que diabos aconteceu lá?" Shepley finalmente perguntou.

Eu podia ouvir as suas vozes murmurando enquanto eu ficava de pé embaixo da

água, recordando a última hora. Tão assustador quanto foi ter Abby em tal perigo

real, foi incrivelmente fantástico poder me soltar com os dois capangas de Benny,

David e Dane. Era como a melhor droga que pudesse existir.

Eu me perguntei se eles já tinham acordado ou se Benny tinham apenas os arrastado

para fora e os deixado no beco.

Uma estranha calma tomou conta de mim. Socar os homens de Benny foi uma

válvula de escape para cada pequena porção de raiva e frustração que eu tinha

acumulado ao longo dos anos, e agora eu me sentia quase normal.

"Eu vou matar ele! Eu vou matar aquele filho da puta!" America gritou.

Eu desliguei o chuveiro e enrolei uma toalha em volta da minha cintura.

"Um dos caras que eu nocauteei tinha uma luta amanhã à noite", disse a Shepley.

"Vou assumir o lugar dele e, em troca, Benny vai perdoar os cinco mil que faltam da

dívida do Mick."

America se levantou. "Isso é ridículo! Por que estamos ajudando Mick, Abby? Ele te

jogou aos lobos! Eu vou matá-lo!"

"Não se eu matar ele primeiro", eu fervia de ódio.

"Entre na fila", disse Abby.

Shepley andava impacientemente. "Então você vai lutar amanhã?"

Eu balancei a cabeça uma vez. "Em um lugar chamado Zero's. Às seis horas. É com o

Brock McMann, Shep."

Shepley balançou a cabeça. "De jeito nenhum. Nem ferrando, Trav. O cara é um

maníaco!"

"É", eu disse, "mas ele não está lutando por sua garota, está?" Eu tomei Abby em

meus braços, beijando o topo de sua cabeça. Ela ainda estava tremendo. "Você está

bem, Beija-flor?"

"Isso é errado. Isso é errado em tantos sentidos. Não sei com qual deles devo tentar

te convencer a não fazer isso em primeiro lugar."

"Você não me viu hoje à noite? Eu vou ficar bem. Eu já vi o Brock lutar antes. Ele é

duro na queda, mas não é imbatível."

"Eu não quero que você faça isso, Trav."

"Bem, eu não quero que você vá jantar com seu ex-namorado amanhã à noite. Acho

que nós dois vamos ter que fazer algo desagradável para salvar a pele do seu pai

imprestável."

Capítulo 21

Morte Lenta

Shepley sentou ao meu lado em um banco no quarto pequeno, mas bem iluminado.

Foi a primeira vez que eu não iria sair em um porão para uma luta encenada. O

público consistirá das pessoas da sombra de Vegas: os moradores locais, mafiosos,

traficantes, e seus braços direitos. A multidão do lado de fora era um exército escuro,

exponencialmente maior e com muito mais sede de sangue. Eu seria cercado por um

ringue em vez de pessoas.

"Eu ainda acho que você não deve fazer isso", disse América do outro lado da sala.

"Agora não, baby", Shepley disse. Ele estava me ajudando a colocar fita adesiva em

torno de minhas mãos.

"Você está nervoso?", Perguntou ela, estranhamente quieta.

"Não. Eu estaria melhor se Flor estivesse aqui, no entanto. Você já ouviu falar dela?"

"Eu vou enviar uma mensagem pra dela. Ela vai estar aqui."

"Será que ela o ama?" Eu perguntei, querendo saber o que a conversa do jantar

consistiu. Obviamente ele não era pregador agora, e eu não tinha certeza do que ele

esperava em troca de seu favor.

"Não", disse América."Ela nunca disse isso, de qualquer maneira. Eles cresceram

juntos, Travis. Ele foi a única pessoa que ela podia contar por um longo tempo."

Eu não tinha certeza se isso me fez sentir melhor ou pior."Ela respondeu você de

volta?"

"Ei," Shepley disse, batendo no meu rosto."Ei! Você tem Brock McMann esperando

por você. Sua cabeça tem que estar cem por cento. Deixe de ser um marica e foque! "

Eu balancei a cabeça, tentando lembrar as poucas vezes que eu tinha visto Brock

lutar. Ele foi banido do UFC por seus socos repentinos e um boato de que ele

abordou o presidente do UFC. Fazia um tempo, mas ele era notoriamente um

lutador sujo e puxou descaradamente merda ilegal apenas fora de vista. A chave

seria não ficar nessa posição. Se ele trancasse as pernas em volta de mim, poderia

me derrubar muito rápido.

"Você tem de jogar com cuidado, Trav. Deixe ele te atacar primeiro.
Tipo da mesma

maneira que você lutou na noite em que você estava tentando
ganhar a sua aposta

com a Abby. Você não está lutando contra alguns lutadores
rejeitados do time do

colégio. Este não é o círculo, e você não está tentando criar um
show para a

multidão."

"O inferno que eu não estou."

"Você tem que ganhar Travis. Você está lutando por Abby, não se
esqueça disso."

Eu balancei a cabeça. Shepley estava certo. Se eu perder, Benny não
iria receber o

seu dinheiro, e Abby ainda estaria em perigo.

Um homem alto, grande, de terno e cabelo gorduroso entrou."Você!
Para cima. O

seu treinador pode ficar do lado de fora do ringue, mas as
meninas... Onde está a

outra garota?"

Uma linha se formou entre minhas sobrancelhas."Ela está vindo."

"... elas têm lugares reservados no final da segunda fileira em seu
canto."

Shepley voltou para a América."Eu vou levá-la lá." Ele olhou ternamente."Ninguém

toca nela. Eu vou matar a primeira pessoa que o fizer."

Meu pedido ofereceu um fantasma de um sorriso."Benny já disse que não há

distrações. Nós estaremos de olho nela o tempo todo."

Shepley assentiu, e depois estendeu a mão para a América. Ela tomou-a, e eles me

seguiram silenciosamente através da porta.

Os locutores amplificaram a voz que ecoou pelos alto-falantes enormes colocados em

cada canto do vasto salão. Parecia uma pequena sala de concertos, facilmente com

capacidade de mil pessoas, e todos estavam em pés, seja torcendo ou me olhando

desconfiado como eu saí.

O portão para o ringue abriu, e eu entrei.

Shepley assistiu com ternura América, e uma vez que ele estava convencido de que

ela estava bem, se virou para mim.

"Lembre-se: jogue de forma inteligente. Deixe-o atacar primeiro, e o objetivo é

ganhar para Abby."

Eu balancei a cabeça.

Segundos depois, a música soou nos alto-falantes, e tanto o movimento e volume

vindos das arquibancadas explodiu em um frenesi. Brock McMann surgiu a partir de

um corredor e um holofote nas vigas iluminou a expressão grave em seu rosto. Ele

tinha uma comitiva que manteve os espectadores à distância enquanto ele saltou

para cima e para baixo para ficar solto. Eu imaginei que ele provavelmente estava

treinando para essa luta há semanas, se não meses.

Eu estava bem. Tinha sido espancado por meus irmãos a minha vida toda. Eu tinha

muito treinamento.

Virei-me para checar com América. Ela encolheu os ombros, e eu fiz uma careta. A

maior luta da minha vida era em minutos, e Abby não estava lá. Só quando me virei

para ver Brock entrar no ringue, eu ouvi a voz de Shepley.

"Travis! Travis! Ela está aqui!"

Virei-me, desesperadamente à procura de Abby, para vê-la descendo as escadas em

velocidade total. Ela parou bem na frente do ringue, batendo as mãos na tela para

parar.

"Eu estou aqui! Eu estou aqui", ela respirava.

Nós nos beijamos através do espaço entre a cerca, e ela segurou meu rosto com as

mãos, com o pouco dos dedos que ela pudesse passar. "Eu te amo." Ela balançou a

cabeça. "Você não tem que fazer isso, você sabe."

Eu sorri. "Sim, eu sei."

"Vamos fazer isso, Romeu. Eu não tenho a noite toda", Brock chamou do outro lado.

Eu não me virei, mas Abby olhou por cima do ombro. Quando ela avistou Brock, seu

rosto corou de raiva, e sua expressão tornou-se fria. Menos de um segundo depois,

seus olhos voltaram aos meus, me aquecendo novamente. Ela sorriu um sorriso

travesso.

"Ensine a esse idiota boas maneiras."

Eu pisquei para ela e sorri. "Qualquer coisa para você, baby."

Brock me encontrou no centro do ringue, de igual para igual.

"Seja inteligente!" Shepley gritou.

Eu me inclinei para sussurrar no ouvido de Brock. "Eu só quero que você saiba que

eu sou um grande fã, mesmo que você seja uma espécie de furada e uma fraude.

Portanto, não tome isso como pessoal quando você for nocauteado esta noite."

Os maxilares quadrados de Brock trabalharam violentamente sob a pele, e seus

olhos se iluminaram, não com raiva, mas com atordoada confusão.

"Seja inteligente, Travis!" Shepley gritou novamente, vendo o olhar nos meus olhos.

O sino soou, e eu imediatamente ataquei. Usando cada pouco de força que tinha, eu

deixei a mesma fúria livre que eu tinha desencadeado nos capangas de Benny.

Brock cambaleou para trás, tentando posicionar-se para se proteger ou me chutar,

mas eu não lhe dei tempo, usando meus punhos para levá-lo ao chão.

Foi um lançamento extraordinário e não deu para segurar. Saboreando a pura

adrenalina rasgando através de mim, me distraí, e Brock se esquivou do meu golpe,

voltando com um gancho de direita. Seus lances tinham muito mais força do que os

amadores que eu lutei contra na escola e foi foda. Lutar com Brock trouxe de volta

lembranças de alguns dos desentendimentos mais graves que eu tive com meus

irmãos, quando palavras se tornavam em uma surra na bunda.

Eu me senti em casa trocando socos com Brock, naquele momento, minha raiva

tinha um propósito e um lugar.

Cada vez mais os punhos de Brock conseguiam um golpe, e só serviram para

amplificar a minha adrenalina, e eu podia sentir meus socos poderosos pegando

mais força.

Ele tentou me derrubar no chão, mas eu plantei meus pés em uma posição agachada,

estabilizando-me contra seus movimentos desesperados para me tirar o equilíbrio.

Enquanto ele se debatia ao redor, minha mão fechada fez contato com a cabeça, as

orelhas, e têmporas várias vezes.

A fita branca ao redor dos meus dedos agora estava vermelha, mas eu não sentia dor,

apenas o puro prazer de desencadear todas as emoções negativas que me pesavam

por tanto tempo. Lembrei-me como me senti relaxado ao por pra fora o inferno nos

homens de Benny. Ganhar ou perder, eu olhei para frente, para que tipo de pessoa

eu seria depois dessa luta.

O árbitro, Shepley, e o treinador de Brock me cercaram, puxando-me para longe do

meu adversário.

"A campainha, Travis! Pare!" Shepley disse.

Shepley me arrastou para um canto, e Brock foi puxado para o outro. Eu me virei

para olhar para Abby. Ela torcia as mãos, mas o seu sorriso largo me disse que estava

tudo bem. Eu pisquei para ela, e ela soprou-me um beijo. O gesto me reenergizou, e

eu voltei para o meio do ringue com determinação renovada.

Quando a campainha tocou, eu o ataquei novamente, desta vez tomando mais

cuidado para evitar que ele me socasse mais vezes. Uma ou duas vezes, Brock passou

os braços em volta de mim, respirando com dificuldade, e tentou me morder ou me

acertar nas bolas. Era só empurrá-lo e bater-lhe com mais força.

Na terceira rodada, Brock tropeçou, girou ou chutou e se perdeu. Ele estava

correndo para fora a todo vapor. Sentindo-me sem fôlego, eu estava tomando mais

pausas entre balanços. A adrenalina que uma vez subiu pelo meu corpo, agora saía e

minha cabeça começava a latejar.

Brock conseguiu um soco, e depois outro. Eu bloqueei um terceiro, e então, pronto

para acabar com isso, fui para matá-lo. Com a minha força restante, me esquivei do

joelho de Brock e depois virei-me, plantando meu cotovelo reto em seu nariz. Sua

cabeça voou para trás, olhando para cima, ele deu alguns passos, e em seguida, caiu

no chão.

O barulho da multidão era ensurdecador, mas eu só podia ouvir uma voz.

"Oh meu Deus! Sim! Yay, baby!" Abby gritou.

O árbitro verificou Brock, e em seguida, se aproximou de mim, levantando minha

mão. Shepley, América e Abby foram todos para o ringue, e eles invadiram na minha

direção. Peguei Abby e plantei meus lábios nos dela.

"Você fez isso", disse ela, colocando meu rosto em suas mãos.

A celebração foi interrompida quando Benny e um novo lote de guarda-costas

entraram na jaula. Eu coloquei Abby de volta ao chão, e tomei uma postura

defensiva na frente dela.

Benny era todo sorrisos. "Muito bem, Maddox. Você salvou o dia. Se você tiver um

minuto, eu gostaria de falar com você."

Olhei para Abby, que agarrou a minha mão. "Está tudo bem. Eu te encontro na

porta", eu disse, levando-a para mais próxima da porta, "em dez minutos."

"Dez?", ela perguntou com preocupação em seus olhos.

"Dez", eu disse, beijando-a na testa. Eu olhei para Shepley. "Fique de olho nas

meninas."

"Eu acho que talvez eu devesse ir com você."

Debrucei-me no ouvido do Shepley. "Se eles quiserem nos matar, Shepley, não há

muito que possamos fazer sobre isso. Eu acho que Benny tem outra coisa em

mente." Eu me inclinei para trás e dei um tapa no seu braço. "Te vejo em dez

minutos."

"Não 11. Não 15. 10.", Shepley disse, puxando uma Abby relutante à distância.

Segui Benny para a mesma sala que eu havia esperado antes da luta. Para minha

surpresa, ele fez os seus homens esperarem lá fora.

Ele estendeu as mãos, gesticulando para o quarto. "Eu pensei que isso seria melhor.

Então, você pode ver que eu não sou sempre assim... um homem mau que talvez eu

esteja condenado a ser."

Sua linguagem corporal e o tom eram relaxados, mas eu mantive meus olhos e

ouvidos abertos para eventuais surpresas.

Benny sorriu. "Eu tenho uma proposta para você, meu filho."

"Eu não sou seu filho."

"É verdade", ele admitiu. "Mas depois que eu lhe oferecer cento e cinquenta mil por

luta, eu acho que você pode querer ser".

"Que luta?", eu perguntei. Eu imaginei que ele iria tentar dizer que Abby ainda lhe

devia. Eu não tinha idéia que ele ia tentar me oferecer um emprego.

"Você é, obviamente, um jovem muito mau e talentoso. Você pertence àquele ringue.

Eu posso fazer com que isso aconteça... e eu também posso fazer de você um homem

muito rico."

"Eu estou ouvindo."

Benny sorriu mais largo. "Vou marcar uma luta por mês."

"Eu ainda estou na faculdade."

Ele deu de ombros. "Vamos marcar de acordo com ela. Você vai voar para cá, e Abby

também se desejar, de primeira classe, em fins de semana, se é isso que você quer.

Fazendo dinheiro desse jeito, porém, você pode querer investir um pouco na

educação universitária."

"Seis números em uma luta?" Eu fiz as contas, tentando não mostrar surpresa. "Para

lutar e o que mais?"

"É isso aí, garoto. Apenas lutar. Faça-me o dinheiro."

"Apenas lutar... e eu posso sair quando eu quiser."

Ele sorriu. "Bem, claro, mas eu não vejo isso acontecendo tão cedo. Você ama isso.

Eu vi você. Você estava como um bêbado naquele ringue."

Eu fiquei lá por um momento, meditando sobre sua oferta.

"Eu vou pensar sobre isso. Deixe-me falar com Abby."

"Tudo bem."

Coloquei nossas malas na cama e desabei ao lado delas. Eu tinha mencionado a

oferta de Benny para Abby, mas ela não foi receptiva sobre isso. Em seguida, a

viagem de avião foi um pouco tensa, por isso decidi deixá-la sozinha até chegar em

casa.

Abby estava secando Totó depois de dar-lhe um banho. Ele tinha ficado com o

Brazil, e ela estava revoltada com a forma como ele cheirava.

"Oh! Você cheira muito melhor!" Ela riu quando ele balançou a água nela e no chão.

Ele levantou-se sobre as patas traseiras, cobrindo o rosto dela com beijos de

filhote. "Também senti sua falta, bonitinho."

"Beija-Flor", eu perguntei, nervoso, atando os dedos juntos.

"O quê?", ela disse, esfregando Totó com a toalha amarela nas mãos.

"Eu quero fazer isso. Eu quero lutar em Vegas."

"Não", ela disse, sorrindo para o rosto feliz de Toto.

"Você não está ouvindo. Eu vou fazer isso. Você verá em poucos meses que foi a

decisão certa."

Ela olhou para mim."Você vai trabalhar para o Benny?"

Eu balancei a cabeça, nervoso e depois sorri."Eu só quero cuidar de você, Flor".

Lágrimas cobriram seus olhos."Eu não quero nada comprado com esse dinheiro,

Travis. Eu não quero nada a ver com Benny ou Vegas ou qualquer coisa que vem

junto com ele."

"Você não via problema em comprar um carro com o dinheiro das minhas lutas

aqui."

"Isso é diferente, e você sabe disso."

Eu fiz uma careta."Vai ficar tudo bem, Flor. Você vai ver."

Ela me olhou por um momento, e então corou."Por que você está me perguntando,

Travis? Você vai aceitar o trabalho de Benny não importa o que eu disser."

"Eu quero o seu apoio nisto, mas é muito dinheiro para não aceitar. Eu seria louco

de dizer não."

Ela parou por um longo tempo, seus ombros caíram, e depois assentiu. "Ok, então.

Você fez a sua decisão."

Minha boca esticada em um largo sorriso. "Você vai ver, Flor. Vai ser ótimo." Eu

pulei pra fora da cama, caminhei até Abby e beijei seus dedos. "Eu estou morrendo

de fome. Está com fome?"

Ela balançou a cabeça.

Beijei-a na testa antes de fazer o meu caminho para a cozinha. Meus lábios

cantrolavam uma música a partir de um som aleatório, enquanto eu peguei duas

fatias de pão e um pouco de salame e queijo. É ela quem está perdendo, eu pensei,

apertando mostarda picante sobre as fatias de pão.

Demorou cerca de três mordidas para eu terminar, e depois ajudei a descer com uma

cerveja, perguntando que outra coisa havia para comer. Eu não percebi como meu

corpo estava até ter chegado em casa. Por um lado, da luta, os nervos,

provavelmente, também tinham algo a ver com isso. Agora que Abby sabia dos meus

planos e foi decidido, os nervos foram embora apenas o suficiente para que eu

tivesse apetite novamente.

Abby estava no corredor e, em seguida, virou a esquina, com a mala na mão. Ela não

olhou para mim quando ela atravessou a sala em direção à porta.

"Beija-Flor?" Eu chamei.

Fui até a porta ainda aberta, vendo Abby se aproximando do Honda da América.

Quando ela não respondeu, corri pelas escadas e pela grama para onde Shepley,

América e Abby estavam.

"O que você está fazendo?" Eu perguntei, apontando para a mala.

Abby sorriu sem jeito. Imediatamente vi que algo não estava certo.

"Flor?"

"Estou levando minhas coisas para o Morgan. Eles têm todas aquelas lavadoras e

secadoras e eu tenho uma quantidade ridícula de roupa para lavar"

Eu fiz uma careta. "Você ia sair sem me dizer nada?"

"Ela ia voltar, Trav. Você é um maldito paranóico", disse América.

"Oh," eu disse, ainda inseguro. "Você ficar aqui esta noite?"

"Eu não sei. Acho que depende de quanto tempo minha roupa levará pra lavar."

Embora eu soubesse que ela provavelmente ainda estava apreensiva com a minha

decisão sobre Benny, eu a deixei ir. Sorri e puxei-a contra mim."Em três semanas, eu

vou pagar alguém para lavar a sua roupa. Ou você pode apenas jogar fora suas

roupas sujas e comprar roupas novas."

"Você vai lutar para o Benny novamente?" América perguntou, chocada.

"Ele me fez uma oferta que eu não podia recusar."

"Travis", Shepley começou.

"Vocês não comecem, também. Se eu não mudei de idéia pela Flor, eu não vou

mudar de idéia por vocês."

América trocou olhares com Abby."Bem, é melhor você ir, Abby. Aquela pilha de

roupas vai levar muito do seu tempo."

Inclinei-me para beijar os lábios de Abby. Ela me puxou e beijou-me com força,

fazendo-me sentir um pouco melhor sobre seu desconforto."Vejo você mais tarde,"

eu disse, segurando a porta aberta enquanto ela estava no assento do passageiro."Eu

te amo".

Shepley levantou mala de Abby para o porta-malas do Honda, e América deslizou

em seu assento, estendendo a mão para puxar através de seu cinto de segurança.

Eu fechei porta de Abby, e depois cruzei os braços sobre o peito.

Shepley ficou ao meu lado."Você não está realmente indo lutar para Benny, está?"

"É um monte de dinheiro, Shepley. Seis dígitos em uma luta."

"Seis dígitos?"

"Você poderia dizer não?"

"Eu diria se isso fizesse com que América me desse um chute na bunda."

Eu ri uma vez."Abby não vai me chutar por causa disso."

América saiu do estacionamento, e eu notei lágrimas caindo pelo rosto de Abby.

Corri para a janela, batendo no vidro."O que há de errado, Flor?"

"Vai, Mare", ela murmurou, enxugando os olhos.

Eu corri ao lado do carro, batendo a palma da mão contra o vidro. Abby não iria

olhar para mim, e um terror absoluto afundou em meus ossos."Beija-Flor? América!

Pare a merda do carro! Abby, não faça isso!"

América foi para a estrada principal e saiu com velocidade.

Corri atrás deles, mas quando o Honda estava quase fora de vista, eu me virei e corri

para minha Harley. Eu enfiei a mão no bolso para procurar minhas chaves, corri, e

saltei para o assento.

"Travis, não", Shepley advertiu.

"Ela está me deixando, Shep!" Eu gritei, mal começando a ligar a moto e acelerando-

a em 180km/h , e voando pela rua.

América tinha acabado de fechar a porta quando eu entrei no estacionamento do

Morgan Hall. Eu joguei minha moto e errei o suporte de apoio na primeira tentativa.

Eu corri para o Honda e abri a porta do passageiro. Os dentes da América estavam

cerrados, pronto para o que eu poderia jogar nela.

Eu olhei para o prédio do Morgan, sabendo que Abby estava em algum lugar lá

dentro."Você tem que me deixar entrar, Mare", eu implorei.

"Sinto muito", disse ela. Ela colocou o carro em sentido inverso e saiu do

estacionamento.

Assim como eu corri até os passos, tendo dois de uma vez, uma menina que eu não

tinha visto antes estava saindo. Eu agarrei a porta, mas ela bloqueou meu caminho.

"Você não pode entrar sem um acompanhante."

Peguei minha as chaves da Harley e balancei em seu rosto."Minha namorada, Abby

Abernathy, deixou as chaves do seu carro no meu apartamento. Eu só estou trazendo

pra ela."

A menina balançou a cabeça, em dúvida, e depois saiu do meu caminho.

Pulando vários degraus de uma vez na escadaria, eu finalmente cheguei ao andar de

Abby e na porta do seu quarto no dormitório. Respirei profundamente algumas

vezes."Flor?" Eu disse, tentando ficar quieto."Você tem que me deixar entrar, baby.

Temos que falar sobre isso."

Ela não respondeu.

"Flor, por favor. Você está certa. Eu não a ouvi. Nós podemos sentar e discutir isso

um pouco mais ok? Eu só... por favor, abre a porta. Você está me assustando além da

morte."

"Vá embora, Travis," disse Kara do outro lado.

Bati na porta com a lateral do meu punho. "Flor? Abra a porra da porta, merda! Eu

não vou sair até você falar comigo! Beija-Flor!"

"O que?" Kara rosnou, abrindo a porta. Ela empurrou os óculos para cima, e cheirou.

Para uma menina pequena, ela tinha uma expressão muito grave.

Eu suspirei, aliviado que pelo menos eu seria capaz de ver Abby. Olhando por cima

do ombro de Kara, Abby não estava na minha linha de visão direta.

"Kara", eu disse, tentando manter a calma. "Diga a Abby que eu preciso vê-la. Por

favor."

"Ela não está aqui."

"Ela está aqui", eu disse, rapidamente perdendo a paciência.

Kara trocou o peso. "Eu não a vi hoje. Eu não a vejo há vários dias, na verdade."

"Eu sei que ela está aqui!" Eu gritei. "Beija-Flor?"

"Ela não está... Hey!" Kara disse, gritando quando eu passei por seus ombros.

A porta bateu contra a parede. Eu puxei a maçaneta e olhei para trás, e então nos

armários, e até mesmo sob a cama."Beija-Flor! Onde ela está?"

"Eu não a vi!" Kara gritou.

Caminhei no corredor, olhando em ambas as direções, e Kara fechou a porta atrás de

mim, seguido pelo clique do trinco.

A parede estava fria contra minhas costas, e de repente eu percebi que eu não tinha

um casaco. Deslizando lentamente no muro de blocos de concreto, eu cobri o rosto

com as mãos. Ela poderia me odiar no momento, mas ela teria que voltar para casa

algum dia.

Depois de vinte minutos, eu retirei meu telefone e mandei-lhe uma mensagem.

"Flor, por favor. eu sei que está chateada, mas ainda podemos falar sobre isso."

E depois outro.

"Por favor, venha para casa."

E outra.

“Por favor? eu te amo.”

Ela não respondeu. Esperei mais meia hora, e então enviei-lhe mais.

“Estou no Morgan, será que pelo menos pode me informar se vai voltar pra casa hoje

à noite?”

“Beija-Flor eu estou muito arrependido. Por favor, venha para casa. Eu preciso de

você!”

“Você sabe que não sou o único que não esta sendo razoável. Mas poderia pelo

menos me responder?”

“Eu não me mereço isso ok? Então, eu sou um idiota por pensar que poderia resolver

todos os nossos problemas com dinheiro, mas pelo menos eu não fujo cada vez que

temos um problema.”

“Perdão, eu não quis dizer isso.”

“O que você quer que eu faça? eu vou fazer o que você quiser ok? apenas, me

responda, por favor.”

“Isso é besteira”

“Estou apaixonado por você. Eu não entendo como você pôde simplesmente ir

embora”

Pouco antes do nascer do sol, quando eu tive certeza de que eu tinha feito

oficialmente uma burrice total e Abby estava provavelmente certa que eu era louco,

eu escolhi me levantar do chão. O fato da segurança não ter que me escoltar foi

surpreendente, mas se eu ainda estava sentado no corredor quando as meninas

começaram a sair para a classe, era mais provável que minha sorte acabasse.

Depois de descer as escadas caminhando com derrota, eu me sentei na minha moto,

e a minha camisa foi a única coisa entre a minha pele e o ar frio de inverno, eu

ignorei isso. Na esperança de ver Abby na aula de história, eu fui direto para casa

para descongelar minha pele debaixo de um chuveiro quente.

Shepley estava na porta do meu quarto enquanto eu me vestia.

"O que você quer Shep?"

"Você falou com ela?"

"Não."

"Em todos? Texto? Alguma coisa?"

"Eu disse que não," eu bati.

"Trav." Shepley suspirou. "Ela provavelmente não vai estar na aula hoje. Eu não

quero América e eu no meio disso, mas é o que ela disse."

"Talvez ela vá", eu disse, afivelando o cinto. Coloquei a colônia favorita de Abby, e

depois coloquei meu casaco antes de pegar minha mochila.

"Espera, eu te levo."

"Não, eu vou pegar a moto."

"Por quê?"

"No caso de ela concordar em voltar para o apartamento comigo para que possamos

conversar."

"Travis, eu acho que é hora de considerar o fato de que ela pode não..."

"Cale a boca, Shep," eu disse, olhando para ele. "Só desta vez, não seja razoável. Não

tente me salvar. Basta ser meu amigo, tudo bem?"

Shepley assentiu uma vez. "É isso aí".

América saiu do quarto Shepley, ainda em seu pijama. "Travis, é hora de deixá-la ir.

Ela estava decidida no segundo em que você deixou claro que estava trabalhando

para Benny."

Quando eu não respondi, ela continuou."Travis..."

"Não faça isso. Sem ofensa, Mare, mas eu não consigo nem olhar pra você agora."

Sem esperar por uma resposta, eu bati a porta atrás de mim. Meu teatro servia

apenas para desabafar um pouco da ansiedade que eu sentia em ver Abby. Melhor do

que ficar em pânico e de joelhos para implorar ela de volta no meio da aula. Não que

eu não fizesse isso fosse necessário para que ela mudasse de idéia.

Caminhando lentamente para a aula e até mesmo indo pelas escadas, não me

impediram de chegar meia hora mais cedo. Eu esperava que Abby fosse aparecer, e

não teríamos tempo para falar antes, mas quando a classe anterior saiu, ela ainda

não estava lá.

Sentei-me, ao lado de sua cadeira vazia, e peguei na minha pulseira de couro,

enquanto os outros alunos entravam nas salas de aula e tomavam seus assentos. Era

apenas mais um dia para eles. Assistindo seu mundo continuar enquanto o meu

estava chegando a um fim perturbador.

Com exceção de alguns retardatários esgueirando atrás do Sr. Chaney, todos foram

contados, menos Abby. Sr. Chaney abriu o livro, cumprimentou a sala de aula, e

então começou a sua palestra. Suas palavras eram um borrão, assim como as batidas

do meu coração em meu peito, inchando mais a cada respiração. Meus dentes cerrados

e meus olhos lacrimejaram com o pensamento de Abby estar em outro lugar,

aliviada por ficar longe de mim, amplificando minha raiva.

Levantei-me e olhei na mesa vazia de Abby.

"Er... Sr. Maddox? Você está se sentindo bem?" Sr. Chaney perguntou.

Eu chutei sua mesa e em seguida a minha, mal registrando os suspiros e gritos dos

estudantes assistindo.

"Caramba meu deus!" Eu gritei, chutando minha mesa novamente.

"Sr. Maddox," Sr. Chaney disse em uma voz estranhamente calma. "Eu acho que é

melhor você ir tomar um ar fresco".

Eu estava em cima das mesas derrubadas, respirando com dificuldade.

"Deixe minha sala de aula, Travis. Agora." disse Chaney, desta vez com a voz mais

firme.

Eu peguei minha mochila do chão e abri a porta, ouvindo o estrondo de madeira

contra a parede atrás dele.

"Travis!"

O único detalhe que registrei foi que a voz era de mulher. Eu virei ao redor,

esperançoso por um segundo de que era Abby. Megan caminhou pelo corredor,

parando ao meu lado. "Você não está em horário de aula?" Ela sorriu. "Vai fazer algo

excitante neste fim de semana?"

"O que você precisa?"

Ela levantou uma sobrancelha, os olhos brilhando de reconhecimento. "Eu sei que

você está chateado. As coisas não estão funcionando com a freira?"

Eu não respondi.

"Eu acho que te avisei sobre isso." Ela encolheu os ombros, e depois deu um passo

mais perto, sussurrando em meu ouvido e fechando os lábios em meu ouvido. "Nós

somos iguais, Travis. Não somos bons para ninguém."

Meus olhos dispararam para os dela, viajei até seus lábios, e então subi de volta. Ela

inclinou-se com sua marca registrada, um pequeno sorriso sexy.

"Foda-se, Megan."

Seu sorriso desapareceu, e eu fui embora.

Capítulo 22

Não É Bom Para Ninguém

A próxima semana parecia interminável. América e eu decidimos que seria melhor

se ela ficasse no Morgan por um tempo. Shepley relutantemente concordou. Abby

faltou todos os três dias de história e encontrou outro lugar além da cafeteria para

comer. Eu tentei conversar com ela depois de algumas das suas aulas, mas ou ela

nunca foi ou tinha saído cedo. Ela não estava atendendo ao telefone.

Shepley garantiu-me que ela estava bem, e nada tinha acontecido a ela. Por mais

agonizante que fosse saber que eu estava a apenas dois graus da Abby, teria sido pior

ser cortado completamente da vida dela e não ter ideia se ela estava morta ou viva.

Mesmo que parecesse que ela não queria ter nada a ver comigo, eu não poderia

deixar de esperar que em algum momento em breve ela iria perdoar-me ou começar

a sentir a minha falta tanto como eu senti a dela e aparecer no apartamento. Pensar

em nunca mais veria ela novamente era muito doloroso, por isso decidi continuar

esperando.

Na sexta-feira, Shepley bateu na minha porta.

"Entra", eu disse da cama, olhando para o teto.

"Você vai sair hoje à noite, amigo?"

"Não."

"Talvez você deva ligar para o Trent. Vai pegar algumas bebidas e desligar a sua

mente das coisas por um tempo."

"Não."

"Shepley suspirou." Escute, a América está vindo, mas... E eu odeio fazer isso com

você... Mas você não pode incomodar a ela sobre a Abby. Eu mal falei para ela vir.

Ela só quer ficar no meu quarto. Ok?"

"Sim."

"Chame o Trent. E você precisa comer alguma coisa e tomar um banho. Você está

horrível."

Com isso, Shepley fechou a porta. Ela ainda não fechava direito desde que eu a tinha

chutado. Toda vez que alguém a fechava, a imagem de eu destruindo o apartamento

por que Abby havia me deixado vinha à mente, e o fato de que ela voltou para mim

não muito tempo depois, levando a nossa primeira vez.

Fechei os olhos, mas como todas as outras noites dessa semana, não conseguia

dormir. Como as pessoas como o Shepley passaram por este tormento tantas e

tantas vezes com diferentes garotas era insano. Encontrar alguém após Abby, mesmo

se essa garota for alguém que valha a pena, eu não poderia imaginar o meu coração

ali novamente. Não apenas para que eu pudesse sentir isso tudo de novo. Como uma

morte lenta. Parece que eu estava certo o tempo todo.

Vinte minutos mais tarde, eu pude ouvir a voz da América na sala de estar. Os sons

deles conversando calmamente como se escondessem de mim no quarto do Shepley

ecoavam em todo o apartamento.

Até mesmo a voz da América era demais para aguentar. Sabendo que ela

provavelmente tinha acabado de falar com a Abby era excruciante.

Me obriguei a levantar-se e ir para o banheiro para cuidar do banho e outros rituais

de higiene básica que eu tinha negligenciado durante a última semana. A voz da

América foi abafada pela água, mas no segundo eu desliguei o registro, pude ouvi-la

novamente.

Me vesti, e agarrei as minhas chaves da moto para dar um passeio longo. Eu

terminaria provavelmente no Pai para comunicar as notícias.

Assim que eu passei a porta do quarto do Shepley, o telefone da América tocou. Era

o toque que ela tinha atribuído a Abby. Meu estômago afundou.

"Eu posso ir buscá-la e levá-la em algum lugar para jantar", disse ela.

Abby estava com fome. Ela poderia ir à cafetaria.

Pulei na Harley e corri para fora do estacionamento, correndo e avançando os

sinais vermelhos e placas de 'Pare' a caminho do campus.

Quando cheguei à cafeteria, Abby não estava lá. Esperei por mais alguns minutos,

mas ela não apareceu. Meus ombros caíram, e eu andei na escuridão em direção ao

estacionamento. Era uma noite tranquila. Fria.

O oposto da noite em que eu caminhei com a Abby para o Morgan depois que eu

ganhei a nossa aposta, o que me lembrava de como me sentia vazio não a tendo

junto de mim. Uma pequena figura há alguns metros de distância apareceu,

andando em direção a cafeteria sozinha. Era a Abby.

Seu cabelo foi puxado para cima em um coque, e quando ela se aproximou, notei que

ela não estava usando qualquer maquiagem. Braços cruzados contra o seu peito, ela

não usava nenhum casaco, apenas um cardigan cinza grosso para afastar o frio.

"Beija-Flor?", eu disse, andando na luz das sombras.

Abby saltou, e depois relaxou um pouco quando ela me reconheceu.

"Jesus, Travis! Você assustou!"

"Se você atendesse ao telefone quando eu ligo, eu não teria que me esconder no

escuro."

“Você está com uma aparência horrível do inferno,” ela disse.

"Eu já passei por lá uma ou duas vezes esta semana."

Ela puxou os braços mais apertados em volta dela, e eu tinha que me segurar para

não a abraçar e mantê-la quente. Abby suspirou. “Na verdade, estou indo para pegar

algo para comer. Eu te ligo mais tarde, ok?”

"Não. Temos que conversar."

“Trav—”

"Eu recusei ao Benny. Eu liguei para ele na quarta-feira e disse que não."

Eu estava esperando que ela sorrisse, ou pelo menos mostrasse algum sinal de que

ela aprovava. Seu rosto ficou em branco. “Eu não sei o que você quer que eu diga,

Travis."

"Diga que você me perdoa. Diga que você vai me aceitar de volta."

"Eu não posso."

Meu rosto caiu.

A Abby tentou andar em volta de mim. Instintivamente, dei passos em frente dela.

Se ela partisse desta vez, eu a perderia. “Não durmo, ou como... Não consigo me

concentrar. Eu sei que você me ama. Tudo vai ser do jeito que costumava ser, se você

apenas me aceitar de volta."

Ela fechou os seus olhos."Nós somos disfuncionais, Travis. Acho que você está

obcecado com o pensamento de me possuir mais do que qualquer outra coisa."

"Isso não é verdade. Eu te amo mais do que minha vida, Beija-Flor."

"Isso é exatamente o que quero dizer. Isso é loucura de falar."

"Não é uma loucura. É a verdade."

"Ok... Então, qual exatamente é a ordem para você? É o dinheiro, eu, sua vida... ou

há algo que venha antes do dinheiro?"

"Eu precebi o que eu fiz, ok? Eu vejo porque você pensa isso, mas se eu soubesse que

você ia me deixar, eu nunca teria... Eu só queria cuidar de você."

"Você já disse isto."

"Por favor, não faça isso. Eu não aguento me sentir... isso... isso está me matando",

eu disse, à beira do pânico. A parede que Abby manteve em torno dela quando

éramos apenas amigos estava de volta, mais forte do que antes. Ela não estava

ouvindo. Eu não podia chegar até ela.

"Estou farta, Travis."

Eu estremei. "Não diga isso."

"Acabou. Vá para casa."

Minhas sobrancelhas se abaixaram "Você é a minha casa."

Abby fez uma pausa, e por um momento senti como se eu tivesse realmente tinha

chegado até ela, mas seus olhos perderam o foco, e a parede foi para cima

novamente. "Você fez a sua escolha, Trav. Eu fiz a minha."

"Eu vou ficar longe de Vegas, e longe do Benny... Vou terminar a faculdade. Mas eu

preciso de você. Preciso de você. Você é a minha melhor amiga."

Pela primeira vez desde que eu era uma criança, lágrimas quentes queimaram meus

olhos e escorriam pelas minhas bochechas. Incapaz de me conter, eu fui em direção

a Abby, envolvi o seu pequeno corpo em meus braços, e plantei meus lábios nos dela.

Sua boca estava fria e dura, então eu embalava seu rosto em minhas mãos, beijando-

a mais duro, desesperado para conseguir uma reação.

"Beije-me", eu implorei.

Abby manteve sua boca esticada, mas o seu corpo estava sem vida. Se eu a largasse,

ela teria caído."Beije-me", eu implorei."Por favor, Beija-Flor! Eu disse a ele que

não!"

Abby me empurrou para longe."Deixe-me em paz, Travis!"

Ela me empurrou e passou, mas eu agarrei-lhe o pulso. Ela manteve seu braço reto,

estendida atrás ela, mas não se virou.

"Estou te implorando." Eu caí de joelhos, com a sua mão ainda na minha. Minha

respiração soprou em um vapor branco quando eu falei, lembrando-me do

frio."Estou te implorando, Abby. Não faça isso."

Abby olhou para trás, e então seus olhos caíram par meu meu braço, vendo a

tatuagem no meu pulso. A tatuagem que dizia seu nome.Ela olhou para longe, em

direção à cafeteria."Deixe-me ir, Travis."

O ar saiu de fora de mim, e com toda a esperança apagada, relaxei minha mão e

deixei ela escapar de meus dedos. Abby não olhou para trás enquanto andava para

longe de mim, e minhas mãos caíram sobre a calçada. Ela não ia voltar. Ela não me

queria mais, e não havia nada que eu pudesse fazer ou dizer para mudar isso.

Vários minutos se passaram antes que eu pudesse ganhar força para ficar em pé.

Meus pés não queriam se mover, mas de alguma forma eu os forcei a cooperar o

suficiente para me levar até a Harley. Sentei-me no banco, e deixei minhas lágrimas

caírem. Perda era algo que só experimentei uma vez na minha vida, mas este

pareceu mais real. Perder Abby não era a história que me lembrava da infância,

estava em meu rosto, debilitando-me como uma doença, a roubando dos meus

sentidos e fisicamente, terrivelmente doloroso.

As palavras da minha mãe ecoaram no meu ouvido. A Abby era a garota por quem eu

tinha que lutar, e eu caí lutando. Nada disso foi suficiente.

Um vermelho Dodge parou próximo da minha moto. Eu não tinha que olhar para

cima para ver quem era. Trenton desligou o motor, descansando um braço para fora

da janela aberta. "Ei".

"Ei," eu disse, enxugando os olhos com a manga da jaqueta.

"Noite difícil?"

"Sim", eu balancei a cabeça, olhando para o tanque de combustível Harley.

"Acabei de sair do trabalho. Eu preciso de uma bebida. Vem comigo para o 'The

Dutch'."

Eu tomei uma respiração longa e vacilante. Trenton, como o pai e o resto dos meus

irmãos, sempre soube lidar comigo. Nós dois sabíamos que eu não deveria dirigir em

minha condição.

"Sim".

"Sim?" Trenton disse com um pequeno sorriso de surpresa. Balancei minha perna

para trás sobre o banco, e depois dei a volta para o lado do passageiro do carro do

Trenton. A força do vento fez minha pele queimar, e pela primeira vez naquela noite

eu senti como frio o ar estava, e reconheci que eu não quase não usava roupas

suficientes para a temperatura.

"Shepley te ligou?"

"Sim". Ele saiu do estacionamento e lentamente guiou através do lote, chegando a

rua a passo de tartaruga. Ele olhou para mim."Eu acho que um cara chamado

Francês ligou para America? Disse que você e a Abby estavam brigando do lado de

fora da cafetaria."

"Nós não estávamos brigando. Eu estava apenas... tentando recuperá-la."

Trenton assentiu com a cabeça uma vez, guiando para a rua."Isso é o que eu

imaginei." Nós não falamos novamente até que chegarmos no 'The Dutch'. A

multidão era difícil, mas o Bill, o proprietário e barman conhecia o Pai desde quando

éramos crianças, e da maioria dos frequentadores nos viu crescer.

"É bom ver vocês meninos. Já faz tempo", disse Bill, limpando o balcão antes de

pegar uma cerveja e e largar no bar em frente de cada um de nós.

"Ei, Bill," disse Trenton, imediatamente devolvendo a cerveja.

"Está se sentindo bem, Travis?" Bill perguntou.

Trenton respondeu por mim."Ele vai se sentir melhor depois de algumas rodadas."

Fiquei muito grato. Naquele momento, se eu falasse, poderia ter não ter aguentado.

Trenton continuou a me comprar uísque até que meus dentes estavam dormentes e

eu estava à beira de desmaiar. Eu devo ter feito isso em algum momento entre o bar

e o apartamento, porque eu acordei na próxima manhã no sofá com a minha roupa,

sem saber como diabos eu cheguei lá.

Shepley fechou a porta, e eu ouvi o som familiar do Honda América ligar e se afastar.

Sentei-me e fechei um olho. "Vocês tiveram uma boa noite?"

"Sim. E você?"

"Acho que sim. Ouviu-me entrar?"

"Sim, o Trent carregou você aqui pra cima e o jogou no sofá. Vocês estavam rindo,

então diria que a noite foi um sucesso."

"Trent pode ser um babaca, mas ele é um bom irmão."

"Isso ele é. Está com fome?"

"Merda, não", eu gemi.

"Tudo bem, então. Eu vou fazer um cereal."

Sentei-me no sofá, lembrando da noite anterior. As últimas horas foram

nebulosas, mas quando estou voltei ao momento em que vi a Abby no campus, eu

estremeci. "Eu disse a Mare que tínhamos planos pra hoje. Pensei em na madeireira

para substituir a sua porta quebrda"

"Você não tem que tomar conta de mim, Shep".

"Eu não estou. Estamos saindo em meia hora. Lave o fedor pra fora de você,

primeiro", ele disse, sentando na cadeira com sua tigela de Mini Wheats."E então,

vamos voltar para casa e estudar. Provas finais."

"Merda", eu disse com um suspiro.

"Eu vou pedir uma pizza para o almoço, e nós podemos comer pizza nas três

refeições do dia por dois dias seguidos. Não, obrigado."

"Ok, chinesa, então."

"Você está me vigiando", eu disse.

"Eu sei. Confie em mim, isso ajuda."

Eu balancei a cabeça lentamente, esperando que ele estivesse certo.

Os dias passavam lentamente. Mas ficar acordado até tarde para estudar com

Shepley e às vezes América, ajudou a encurtar as noites sem dormir. Trenton

prometeu não contar para o pai ou o resto dos Maddox sobre a Abby até depois do

dia de ação de graças, mas eu ainda temia, sabendo que eu já tinha dito a todos eles

que ela iria. Eles iriam perguntar sobre ela e depois veriam direito através de mim

quando eu mentisse.

Depois da minha última aula na sexta, eu liguei para Shepley. "Ei, eu sei que isso é

fora dos limites, mas eu preciso descobrir onde Abby vai no feriado."

"Bem, isso é fácil. Ela vai ficar com a gente. Ela passa os feriados na América."

"Sério?"

"Sim, por quê?"

"Nada", eu disse, quando desliguei o telefone.

Eu andei em torno do campus pela chuva leve, esperando a aula da Abby terminar

para ela sair. Fora do Prédio Hoover, vi algumas pessoas aula de Cálculo da Abby se

reunirem do lado de fora. A parte de trás a cabeça do Parker apareceu, e depois a

Abby.

Ela estava encolhida dentro de seu casaco de inverno, aparentemente

desconfortável, enquanto Parker balbuciava.

Puxei para baixo meu boné vermelho e corri em sua direção. Olhos da Abby fitaram

os meus. O reconhecimento a fez levantar as sobrancelhas infinitamente.

O mesmo mantra repetia na minha cabeça. Não importa qual fosse o comentário

espertinho do Parker, tenha calma. Não foda isso. Não. Foda. Isto.

Para minha surpresa, Parker saiu sem dizer uma palavra para mim.

Enfiei as mãos nos bolsos da frente do meu capuz."Shepley disse que você está indo

com ele e a Mare para Wichita amanhã."

"Sim?"

"Você vai ficar o feriado inteiro na América?"

Ela encolheu os ombros, se esforçando para não parecer afetada com a minha

presença."Estou muito próxima de seus pais."

"E a sua mãe?"

"Ela é uma bêbada, Travis. Ela não sabe o que é ação de graças."

Meu estômago embrulhou, sabendo que a resposta à minha pergunta seguinte vai

ser minha última chance. Um trovão rolou acima de nós e eu olhei para cima,

apertando os olhos quando as grandes gotas caíram no meu rosto.

"Eu preciso te pedir um favor", eu disse, me esquivando da chuva forte. "Vem cá." Eu

puxei a Abby sob o mais próximo toldo para que ela não ficasse encharcada da chuva

repentina.

"Que tipo de favor", ela perguntou, claramente suspeita. Era difícil ouvi-la sobre a

chuva. "Meu uh..." Eu troquei meu peso, meus nervos tentando tirar o melhor de

mim. Minha mente gritando 'abortar!', mas eu estava determinado a tentar pelo

menos. "O Pai e os caras ainda estão esperando por você na quinta-feira."

"Travis!" Abby lamentou.

Eu olhei para os meus pés. "Você disse que você viria."

"Eu sei, mas... é um pouco inapropriado agora, você não acha?"

"Você disse que viria", eu disse novamente, tentando manter minha voz calma.

"Ainda estávamos juntos quando eu concordei em ir para casa com você. Você sabia

que eu não ia."

"Eu não sabia, e é muito tarde, enfim. Thomas está voando, e Tyler tirou folga do

trabalho. Todos estão ansiosos para ver você."

Abby se encolheu, girando um pedaço do seu cabelo molhado em volta do seu

dedo. "Eles estavam vindo de qualquer forma, não estavam?"

"Nem todos. Nós não tivemos Ação de Graças nos últimos anos. Todos fizeram um

esforço para estar aqui, já que eu lhes prometi uma refeição de verdade. Nós não

tivemos uma mulher na cozinha desde que a Mamãe morreu e..."

"Isso não é machista ou algo assim"

"Não foi isso que quis dizer, Beija-Flor, vamos lá. Todos nós queremos você lá. Isso é

tudo que estou dizendo."

"Você não disse a eles sobre nós, não é?"

"Pai iria perguntar por que, e eu não estou pronto para falar com ele sobre isso. Eu

nunca iria parar de ouvir do quão estúpido eu sou. Por favor, venha, Beija-Flor."

"Tenho que colocar o peru no forno às seis da manhã. Nós teríamos que sair daqui lá

pelos cinco..."

"Ou nós poderíamos ficar lá."

Suas sobrancelhas se ergueram. "De jeito nenhum! Já é ruim o suficiente que eu vou

ter que mentir para sua família e vamos fingir que ainda estamos juntos."

A reação dela, embora prevista, ainda tocou meu pouco. "Você age se eu estivesse

pedindo para te colocar fogo."

"Você devia ter dito a eles!"

"Eu vou. Depois de Ação de Graças... Vou dizer-lhes."

Ela suspirou e desviou o olhar. Aguarda pela sua resposta era como arrancar as

minhas unhas uma por uma.

"Se você me prometer que isso não é um golpe para tentar voltar a ficar juntos, eu

faço isso."

Eu balancei a cabeça, tentando não parecer ansioso. "Eu prometo".

Seus lábios formaram uma linha dura, mas não havia o menor indício de um sorriso

em seus olhos. "Te vejo às cinco."

Inclinei-me para beijar o seu rosto. Só queria dar-lhe um beijo rápido, mas meus

lábios sentiam falta de sua pele, e foi difícil se afastar. "Obrigado, Beija-Flor".

Após Shepley e América irem para Wichita no Honda, limpei o apartamento, lavei a

ultima remessa de roupas, fumei meio maço de cigarros, fiz uma mala para a noite, e

depois xinguei o relógio por ser tão lento. Quando o relógio finalmente marcou

quatro e meia, eu corri para o Charger de Shepley, tentando não acelerar até o

Morgan.

Quando eu cheguei à porta da Abby, a sua expressão confusa me pegou de surpresa.

"Travis", ela respirou.

"Você está pronta?"

Abby levantou uma sobrancelha. "Pronta para quê?"

"Você disse para buscá-la às cinco."

Ela cruzou os braços sobre o peito. "Eu quis dizer cinco da manhã!"

"Ah. Acho que eu deveria ligar para o pai para que ele saiba que não vai ficar lá

então."

"Travis", ela lamentou.

"Trouxe o carro do Shep então não temos que segurar as malas na moto. Há um

quarto sobressalente lá que você pode ficar. Nós podemos assistir a um filme ou-

"Não vou ficar no seu pai!"

Meu rosto caiu."Tudo bem. Eu vou uh... Vejo você de manhã."

Dei um passo para trás, e Abby fechou a porta. Ela ainda iria, mas a minha família

iria definitivamente saber que algo estava acontecendo, se ela não aparecesse esta

noite, como eu havia dito que faríamos. Eu caminhava pelo corredor enquanto

discava o número do meu pai. Ele ia perguntar por que, e eu não queria mentir para

ele.

"Travis, espere."

Virei ao redor para ver Abby parada no corredor.

"Me dê um minuto para arrumar algumas coisas."

Eu sorri, quase esmagado com alívio. Caminhamos juntos de volta para seu quarto, e

esperei na porta, enquanto ela colocou algumas coisas em uma sacola. A cena me fez

lembrar a noite que eu ganhei a aposta, e percebi que eu não trocava um único

segundo que passamos juntos. "Eu ainda amo você, Beija-Flor".

Ela não olhou para cima. "Não faça isso. Eu não estou fazendo isso por você."

Eu sei um suspiro, uma dor física atirando em todas as direções do meu peito. "Eu

sei."

Capítulo 23

Discurso de Aceitação

A conversa fácil que estávamos habituados a ter estava perdida em mim. Nada que

me veio à mente parecia apropriado, e eu estava preocupado em não fazer besteira

antes de chegarmos ao meu pai.

O plano era para ela fazer a parte do momento, começar a sentir minha falta, e então

talvez eu tivesse outra chance para pedir para voltar. Foi um tiro no escuro, mas foi a

única coisa que eu tinha pensando.

Empurrei nossas malas pelo cascalho molhado até a varanda da frente.

Meu pai abriu a porta com um sorriso.

"Que bom ver você, filho. " Seu sorriso ampliou quando ele olhou para a menina

molhada, mas bonita ao meu lado. "Abby Abernathy. Estamos esperando

ansiosamente pelo jantar amanhã. Faz muito tempo desde que...
Bom, faz muito

tempo. "

Dentro da casa, meu pai colocou a mão em sua barriga saliente e sorriu. "Arrumei

lugar pra vocês dois no quarto de hóspedes, Trav que você não ia querer brigar com

o gêmeo no seu quarto."

Abby olhou para mim. "A Abby... hum... ela vai ficar... no quarto de hóspedes. Eu

vou dormir no meu."

Trenton se aproximou, seu rosto aparentando desgosto. "Por quê? Ela tem ficado no

seu apartamento, não tem?"

"Não ultimamente", disse eu, tentando não responder para ele. Ele sabia exatamente

o porquê.

Meu pai e Trenton trocaram olhares.

"O quarto do Thomas está sendo usado como uma espécie de depósito faz anos,

então eu ia deixar ele ficar no seu quarto. Acho que pode dormir no sofá", disse

papai, olhando para a sua almofadas descoloridas.

"Não se preocupe com isso, Jim. A gente só estava tentando manter o respeito.",

disse Abby, tocando meu braço.

A risada do meu pai ecoou por toda a casa, e ele afagou-lhe a mão. "Você conheceu

meus filhos, Abby. Você deve saber que é quase impossível me ofender."

Eu balancei a cabeça em direção à escada, e Abby me seguiu. Eu gentilmente abri a

porta com o pé e coloquei nossas malas no chão, olhando para a cama e, em seguida,

voltando-me para Abby. Seus olhos cinzentos eram grandes quando ela examinou o

quarto, parando em uma imagem de meus pais que estava pendurado na parede.

"Eu sinto muito, Flor. Eu vou dormir no chão."

"Ah, mas vai mesmo ", disse ela, puxando o cabelo em um rabo de cavalo. "Eu não

acredito que eu deixei você me convencer a fazer isso."

Sentei-me na cama, percebendo o quão ela estava infeliz com a situação. Acho que

parte de mim esperava que ela ficasse tão aliviada quanto eu por estarmos juntos.

"Isso vai ser uma puta confusão. Não sei onde eu estava com a cabeça."

"Eu sei exatamente onde você estava com a cabeça. Não sou idiota, Travis..."

Olhei para cima e deu um sorriso cansado. "Mas ainda sim você veio".

"Eu tenho que deixar tudo pronto para amanhã", disse ela, abrindo a porta.

Eu fui com ela. "Vou te ajudar."

Com Abby preparado as batatas, tortas e peru, eu estava ocupado buscando e

entregando as coisas para ela, e concluindo as pequenas tarefas na cozinha que ela

atribuiu a mim. A primeira hora foi estranha, mas quando o gêmeos chegaram,

todos se reuniram na cozinha, ajudando Abby relaxar. Meu pai contou a Abby

histórias sobre meninos, e nós rimos sobre a Ação de Graças anterior que foi um

desastre quando tentamos fazer algo diferente de pedir pizza.

"Diane era uma cozinheira maravilhosa," Pai refletiu. "Trav não se lembrar, mas não

havia nenhum sentido tentar depois que ela se foi."

"Sem pressão, Abby", disse Trenton. Ele riu, e então pegou uma cerveja na geladeira.

"Vamos pegar o baralho. Quero tentar pegar de volta algum do meu dinheiro que

Abby tomou."

Meu pai acenou com o dedo. "Nada de pôquer esse fim de semana, Trent. Eu peguei

o dominó, vá arrumar as peças. Nada de apostar, estou falando sério."

Trenton balançou a cabeça. "Tudo bem, meu velho, tudo bem." Meus irmãos saíram

da cozinha, e Trenton seguiu, parando para olhar para trás. "Vamos lá, Trav."

"Eu estou ajudando a Flor".

"Estou quase acabando, baby ", disse Abby. "Vá em frente."

Eu sabia que ela tinha apenas dito isso por fingimento, mas isso não mudou a

maneira que fazia eu me sentir. Estendi a mão para o seu quadril. "Tem certeza?"

Ela assentiu com a cabeça e eu me inclinei para beijar a bochecha dela, apertando

seu quadril com os dedos antes de seguir Trenton para a sala de jogo. Sentamo-nos

na sala de jogo, e começamos um jogo amigável de dominós. Trenton quebrou a

caixa, xingando a caixa por cortar a parte inferior do dedo, perto da unha.

Taylor bufou. "Você é um bebê da porra, Trent, isso é apenas um corte."

"Você não sabe o que eu estou sentindo, idiota. Por que você está preocupado sobre isso?"

Eu ri, e Trenton, voltou sua atenção para mim.

"Você e Abby estão se dando bem", disse ele. "Como tudo isso funciona?"

Eu sabia o que ele queria dizer, e eu atirei-lhe um olhar por abordar o assunto na

frente dos gêmeos. "Com muita persuasão."

Meu pai chegou e sentou-se. "Ela é uma boa menina, Travis. Estou feliz por você,

meu filho."

"Ela é," eu disse, tentando não deixar mostra a tristeza no meu rosto.

Abby ficou ocupada na limpeza da cozinha, e parecia que eu passei cada segundo

lutando contra o desejo de me juntar ela. Podia ser um feriado da família, mas eu

queria passar cada momento livre que eu tivesse com ela.

Meia hora depois, rangidos me alertaram para o fato de que a máquina de lavar

louça foi ligada. Abby parou e acenou rapidamente antes de fazer o seu caminho

para as escadas. Dei um pulo e peguei em sua mão.

“É cedo, Flor. Você não vai dormir já, vai?”

“O dia foi longo. Estou cansada.”

“ A gente estava se preparando para ver um filme. Por que você não volta aqui pra

baixo e fica com a gente?”

Ela olhou para as escadas e depois para mim. "Tudo bem".

Levei-a pela mão até o sofá, e nos sentamos juntos, quando os créditos de abertura

rolou.

"Desligue a luz, Taylor," meu pai ordenou.

Cheguei por trás de Abby, descansando meu braço na parte de trás do sofá. Eu

envolvi devagar ambos os braços ao seu redor. Eu estava desconfiado sobre a reação

dela, e eu não queria tirar proveito da situação, quando ela estava me fazendo um

favor.

No meio do filme, a porta da frente se abriu, e Thomas entrou, com as malas em

mão.

"Feliz Ação de Graças ", ele disse, colocando sua bagagem no chão.

Meu pai levantou-se e o abraçou, e todos, se levantaram para cumprimentá-lo.

"Você não vai dizer oi para Thomas?" Abby sussurrou.

Eu vi meu pai e irmãos abraçá-lo e rir. "Tenho só uma noite com você e não vou

desperdiçar nem um segundo."

"Olá, Abby. É bom ver você de novo." Thomas sorriu.

Eu toquei no joelho de Abby. Ela olhou para baixo, e depois de volta para mim.

Percebendo sua expressão, eu levantei minha mão e entrelacei meus dedos no meu

colo.

"Oh-oh. Problemas no paraíso?" Thomas perguntou.

"Cale a boca, Tommy," eu resmunguei.

O clima na sala mudou, e todos os olhos caíram sobre Abby, à espera de uma

explicação. Ela sorriu nervosamente, e em seguida, pegou a minha mão entre as

suas.

"Nós só estamos cansados", disse ela, sorrindo. "Trabalhamos a noite toda na

preparação da comida." Seu rosto pressionado em meu ombro.

Eu olhei para as nossas mãos e depois apertei a mão dela, desejando que houvesse

alguma maneira que eu pudesse dizer, o quanto apreciei o que ela tinha feito.

"Falando em cansaço, estou exausta." Abby respirou. "Eu vou para a cama, baby."

Ela olhou para todos os outros. "Boa noite, pessoal."

"Boa noite, filha", disse o pai.

Meus irmãos todos disseram boa noite, e eu vi Abby fazer o seu caminho até as

escadas.

"Também vou dormir " eu disse.

"Aposto que vai", brincou Trenton.

"Maldito sortudo", Tyler resmungou.

"Ei, não vamos falar da irmã de vocês desse jeito." Meu pai alertou.

Ignorando meus irmãos, eu corri até as escadas, pegando a porta do quarto antes

que fechasse.

Percebendo que ela podia querer se vestir, e não seria confortável fazer isso na

minha frente eu congelei. "Quer que eu espere no corredor enquanto você se troca?"

"Vou tomar uma ducha e me visto no banheiro."

Eu esfreguei a parte de trás do meu pescoço. "Tudo bem. Eu vou arrumar minha

cama então."

Seus olhos eram grandes e frios quando ela balançou a cabeça, sua barreira

obviamente impenetrável. Ela escolheu algumas coisas de sua bolsa antes de fazer o

seu caminho para o banheiro. Procurando no armário por lençóis e um cobertor, eu

espalhei as roupas no chão ao lado da cama, grato por nós termos ao menos algum

tempo a sós para conversar. Abby saiu do banheiro, e eu deixei cair um travesseiro

no chão à frente da minha cama improvisada, e então fui para o banheiro. Não perdi

tempo, rapidamente esfregando o sabonete por todo o corpo, deixando a água

enxaguar a espuma tão logo depois que ensaboei. Dentro de dez minutos, eu já

estava seco e vestido, caminhando de volta para o quarto.

Abby estava deitada na cama quando voltei, com as cobertas tão alto em seu peito

quanto ela poderia colocar. A cama improvisada não foi tão convidativa como uma

cama com Abby para me aconchegar. Eu percebi que essa era a minha última noite

com ela, e eu ia gastá-la acordado, ouvindo-a respirar a apenas alguns centímetros

de distância, incapaz de tocá-la.

Apaguei a luz, e me deitei no chão. "Esta é nossa última noite juntos, não é?"

"Eu não quero brigar, Trav. Só vamos dormir, tá?"

Eu me virei para olhá-la, apoiando a minha cabeça em minha mão. Abby se virou

também, e me olhou nos olhos.

"Eu te amo".

Ela me olhou por um momento. "Você prometeu".

"Eu prometi que isso não era um esquema para voltarmos a ficar juntos. Não era

mesmo. "Eu subi a mão para tocar a dela." Mas, se isso significasse estar com você

de novo, não posso dizer que não consideraria a possibilidade".

"Eu me importo com você. Não quero que você se magoe, mas eu devia ter seguido

meu instinto desde o começo. A gente nunca teria dado certo."

"Você me amava de verdade, não é?"

Ela apertou os lábios. "Eu ainda amo."

Ondas de emoção tomaram conta de mim, tão forte que eu não conseguia distinguir

uma da outra. "Posso lhe pedir um favor?"

"Eu estou no meio da última coisa que você me pediu para fazer."

"Se realmente chegou o fim... se você realmente não quer mais nada comigo... me

deixa te abraçar hoje? "

"Eu não acho isso uma boa ideia, Trav."

Minha mão agarrou a dela e a apertei. "Por favor. Não consigo dormir sabendo que

você está ao meu lado e que nunca mais vou ter essa chance."

Abby olhou para mim por alguns segundos, e depois franziu a testa.

"Eu não vou

fazer sexo com você."

"Isso não é o que eu estou pedindo."

Os olhos de Abby correram ao redor do quarto enquanto pensava em uma resposta.

Finalmente fechando os olhos apertados, ela se afastou da beirada da cama, e voltou

para baixo das cobertas. Eu me arrastei para a cama ao lado dela, apressadamente

puxando-a com força em meus braços. Senti-me tão incrível, que me esforcei para

não quebrar o clima.

"Eu vou sentir falta disso", eu disse.

Eu beijei seu cabelo e a puxei para mais perto, enterrando meu rosto em seu

pESCOÇO. Ela descansou a mão nas minhas costas, e puxei uma outra respiração,

tentando respirá-la, para que esse momento ficasse na minha mente para sempre.

"Eu. . . Eu acho que não posso fazer isso, Travis ", disse ela, tentando se livrar.

Eu não queria segurá-la, mas se a segurar significava evitar que a dor que eu sentia

por dias a fio queimasse profundamente, só fazia sentido segurá-la ainda mais.

"Não consigo fazer isso", disse ela novamente.

Eu sabia o que ela queria dizer. Estar junto com ela era de partir o coração, mas eu

não queria que isso acabasse.

"Então não faça ", eu disse contra sua pele. "Me dê outra chance."

Depois de uma última tentativa de se libertar, Abby cobriu o rosto com as mãos e

chorou em meus braços. Eu olhei para ela, lágrimas queimando em meus olhos.

Puxei sua mão suavemente para longe e beijei sua palma. Abby respirou, vacilante

quando eu olhei para os seus lábios, e depois de volta para os seus olhos. "Eu nunca

vou amar ninguém como eu te amo, Beija Flor".

Ela fungou e tocou meu rosto, oferecendo uma expressão de desculpas. "Eu não

posso."

"Eu sei," eu disse minha voz partida. "Eu nunca acreditei que era bom o bastante pra

você. "

Abby enrugou a testa e balançou a cabeça. "Não é só você, Trav. Não somos bons um

para o outro".

Eu balancei a cabeça, querendo discordar, mas ela estava certa. Ela merecia coisa

melhor, e era o que ela queria o tempo todo. Quem era eu para tirar isso dela?

Com esse reconhecimento, eu respirei fundo, e depois descansei a cabeça contra seu

peito.

Acordei, assustado quando ouvi o barulho.

"Ai!" Abby gritou da cozinha.

Corri pelas escadas, puxando uma camiseta sobre a minha cabeça.

"Você está bem, Flor?" O piso frio enviou ondas de choque através do meu corpo,

começando com os pés. "Cacete! O chão está congelando!" Eu pulei em um pé,

depois no outro, fazendo com que Abby segurasse uma risadinha.

Ainda era cedo, provavelmente cinco ou seis da manhã, e todo mundo estava

dormindo. Abby inclinou-se para empurrar o peru no forno, e minha tendência pela

manhã se projetou através dos meus calções, tinha ainda mais de um razão para

contê-lo.

"Você pode ir para a cama. Eu só tinha que colocar o peru no forno" ela disse.

"Você vem?"

"Sim".

"Vai na frente", disse eu, apontando em direção às escadas.

Eu tirei minha camisa quando nós dois colocamos as pernas debaixo das cobertas,

puxando o cobertor até os nossos pescoços. Eu apertei meus braços em torno dela

quando ela estremeceu, esperando que nosso calor corporal aquecesse o pequeno

espaço entre nossa pele e as cobertas. Olhei para fora das janelas, vendo grandes

flocos de neve caírem do céu cinzento. Eu beijei o cabelo de Abby, e ela parecia

derreter-se contra mim. Nesse abraço, eu senti como se nada tivesse mudado.

"Olha, Flor. Está nevando. "

Ela virou o rosto para a janela. "Parece Natal", disse ela, pressionando levemente sua

bochecha contra a minha pele. Um suspiro de minha garganta a levou a olhar para

mim. "Que foi?"

"Você não vai estar aqui para o Natal."

"Eu estou aqui, agora."

Eu dei um meio sorriso, e depois me inclinei para beijar seus lábios. Abby puxou o

rosto para trás e sacudiu a cabeça.

"Trav. . . "

Eu segurei firme e baixei meu queixo. "Tenho menos de vinte e quatro horas com

ocê, Flor. Vou te beijar. Vou te beijar muito hoje. O dia inteiro. Em todas as

oportunidades que eu tiver. Se você quiser que eu pare é só falar, mas, até você fazer

isso, vou fazer cada segundo do meu último dia com você valer a pena."

"Travis" Abby começou, mas depois de alguns segundos de pensamento, ela passou a

olhar dos meus olhos aos meus lábios.

Não querendo hesitar, eu imediatamente abaixei-me para beijá-la. Ela me beijou de

volta, e embora eu só quisesse que o beijo fosse curto e doce, meus lábios se

separaram, fazendo seu corpo reagir. Sua língua deslizou em minha boca, e cada

parte masculina de mim que estava com o sangue quente gritou para eu ir a todo

vapor. Puxei-a contra mim, e Abby deixou a perna cair para um lado, acolhendo

meus quadris para se encaixar bem entre suas coxas. Dentro de instantes, ela estava

nua embaixo de mim, e levou apenas dois movimentos rápidos para eu remover as

minhas roupas. Pressionando minha boca contra a dela, duro, agarrei as grades de

ferro da cabeceira da cama com ambas as mãos, e em um movimento rápido,

empurrei-me para dentro dela. Meu corpo instantaneamente estava quente, e eu não

conseguia parar de me mover ou balançar contra ela, incapaz de me controlar. Eu

gemia na boca de Abby enquanto ela arqueava as costas para mover os quadris

contra o meu. Em um ponto ela pressionou seus pés na cama para que ela pudesse

levantar-se a deixar-me deslizar dentro dela totalmente.

Com uma mão no ferro e outra na nuca de Abby, eu a penetrava repetida vezes, tudo

o que tinha acontecido entre nós, toda a dor que eu senti, eu tinha esquecido. A luz

da janela mostrava as gotas de suor que começaram a se formar em nossa pele,

tornando um pouco mais fácil de deslizar para trás e para a frente.

Eu estava prestes a terminar quando as pernas de Abby começaram a tremer, e suas

unhas cravaram em minhas costas. Eu segurei minha respiração e empurrei nela

uma última vez, gemendo com os espasmos intensos em todo o meu corpo. Abby

relaxou contra o colchão e uma linha fina de suor formou em seu corpo. Eu respirei

como se eu tivesse acabado de sair de uma maratona, o suor pingando do cabelo

acima da minha orelha e para baixo ao lado do meu rosto. Abby estava com os olhos

brilhando quando ouvimos vozes sussurrantes lá embaixo. Fui para meu lado, e

fique olhando seu rosto com pura adoração.

"Você disse que só ia beijar." Ela olhou para mim do jeito que ela costumava fazer, o

que facilitava fingir.

"Por que a gente não fica na cama o dia inteiro??"

"Eu vim aqui para cozinhar, lembra?"

"Não, você veio aqui para me ajudar a fazer isso daqui a oito horas."

Ela tocou meu rosto, sua expressão me preparando para o que ela poderia dizer.

"Travis, eu acho que nós..."

"Não diga isso, ok? Eu não quero pensar nisso até que seja inevitável. "Levantei-me

e puxei minha cueca boxer, caminhei até onde estava a mala de Abby. Joguei suas

roupas na cama, e depois puxei minha camiseta sobre minha cabeça. "Quero me

lembrar do dia de hoje como um dia bom."

Parecia que não tinha se passado muito tempo depois quando eu acordei e já era a

hora do almoço. O dia correu muito rápido. Eu temia cada minuto, amaldiçoando o

relógio que se aproximava da noite. Evidentemente, eu estava sempre perto da Abby.

Não importava se ela estivesse dando um show, eu me recusava mesmo a considerar

a verdade, enquanto ela estivesse ao meu lado. Quando nós nos sentamos para

jantar, meu pai insistiu que eu cortasse o peru, e Abby sorriu com orgulho quando eu

me levantei para fazer as honras.

O clã Maddox aniquilou o trabalho duro de Abby, e a cobriu de elogios.

"Eu fiz o suficiente?" Ela riu.

Papai sorriu, puxando o garfo através de seus lábios para se preparar para a

sobremesa. " Você fez bastante, Abby. A gente só quis se esbaldar até o próximo a

menos que você queira fazer tudo isso de novo no Natal. Você é uma Maddox agora.

Te espero em todos os feriados, e não é para cozinhar."

Com as palavras do meu pai, a verdade se infiltrou, e meu sorriso desapareceu.

"Obrigado, Jim."

"Não diga isso a ela papai", disse Trenton. "Ela tem que cozinhar sim. Eu não comia

assim desde que tinha cinco anos!" Ele enfiou metade de uma fatia de torta de nozes

em sua boca, gemendo de satisfação. Enquanto meus irmãos limpavam a mesa e

lavavam os pratos, eu me sentei com Abby no sofá, tentando não abraçá-la muito

apertado. Papai já estava com a barriga cheia, estando muito cansado para tentar

ficar acordado.

Eu puxei as pernas de Abby para meu colo, e tirei os seus sapatos, massageando a

sola dos seus pés com meus polegares. Ela adorava isso, e eu sabia disso. Eu poderia

ter tentado sutilmente lembrá-la sobre como era bom quando estávamos juntos,

mesmo sabendo que, no fundo, que era a hora de ela seguir em frente.

Abby me amava, mas ela também se preocupava muito comigo para me deixar de

lado, quando ela deveria. Mesmo que eu tivesse dito a ela que eu não poderia me

afastar dela, eu finalmente percebi que a amava demais para foder sua vida por ficar,

ou perdê-la completamente, forçando-nos tanto para durar até que nós nos

odiássemos.

"Esse foi o melhor Dia de Ação de Graças que tivemos desde que minha mãe

morreu.", eu disse.

"Eu estou feliz que eu estava aqui para vê-lo."

Eu tomei uma respiração profunda. "Eu sou diferente", eu disse, em conflito com o

que eu iria dizer a seguir. "Eu não sei o que me aconteceu em Las Vegas. Aquele não

era eu. Fiquei obcecado pensando em tudo que poderíamos comprar com aquele

dinheiro. Eu não vi como você ficou magoada por querer te levar de volta para

aquilo, mas no fundo eu acho que sabia. Eu fiz por merecer você ter me largado.

Mereci todo o sono que perdi e toda a dor que senti. Eu precisava de tudo aquilo

para me dar conta do quanto preciso de você, e do que estou disposto a fazer para te

manter na minha vida. Você disse que você fez comigo, e eu aceito isso. Eu sou uma

pessoa diferente desde que te conheci. Eu mudei... para melhor. Mas não importa

quanto eu me esforce, parece que não consigo fazer as coisas direito com você. Nós

éramos amigos primeiro, e eu não posso te perde Beija-Flor. Eu sempre vou te amar,

mas, se não consigo te fazer feliz, não faz muito sentido tentar ter você de volta. Não

consigo me imaginar com nenhuma outra pessoa, mas vou ficar feliz contanto que a

gente continue amigos."

"Você quer que sejamos amigos?"

"Eu quero que você seja feliz. E farei o que for preciso para que isso aconteça."

Ela sorriu, quebrando a parte do meu coração, que queria tomar de volta tudo o que

eu acabei de dizer. A parte que esperava que ela me mandasse calar a boca porque

devíamos ficar juntos.

"Cinquenta dólares que você vai me agradecer por isso quando você conhecer sua

futura esposa."

"Essa é uma aposta fácil", eu disse. Eu não podia imaginar a vida sem ela, e ela já

estava pensando sobre nossos futuros separados. "A única mulher com quem algum

dia eu me casaria acabou de partir o meu coração."

Abby enxugou os olhos e, em seguida, levantou-se. "Eu acho que já esta na hora de

você me levar para casa."

"Vamos lá, Beija Flor. Sinto muito, não teve graça."

"Não é isso, Trav. Eu só estou cansada e pronta pra ir pra casa."

Puxei uma respiração e assenti, levantando-me. Abby abraçou meus irmãos dizendo

adeus, e pediu Trenton para dizer adeus ao meu pai. Eu estava na porta com as

malas, observando a todos e prometendo vir para no Natal.

Quando eu desacelerei para uma parada no Morgan Hall, senti um pouquinho de

pressão, mas isso não impediu o meu coração de quebrar.

Eu me inclinei para beijar sua bochecha, e depois segurei a porta aberta, vendo-a

entrar.

"Obrigado por hoje. Você não sabe como deixou minha família feliz."

Abby parou no começo das escadas e se virou. "Você vai contar a eles amanhã, não

vai?"

Olhei para o estacionamento, tentando segurar as lágrimas. "Tenho certeza que eles

já sabem. Você não é a única que consegue fazer cara de paisagem, Beija-Flor".

Deixei-a sozinha, recusando-me a olhar para trás. A partir de agora, o amor da

minha vida era apenas uma conhecida. Eu não tinha certeza de que expressão eu

tinha no meu rosto, mas eu não queria que ela visse.

A minha moto rugiu quando eu dirigi muito além do limite de velocidade para a

casa do meu pai. Eu tropecei na sala de estar, e Thomas me deu uma garrafa de

uísque. Todos eles tinham uma dose em seus copos.

"Você disse a eles?" Eu perguntei a Trenton, com minha voz quebrada. Trenton

assentiu. Caí de joelhos, e meus irmãos me cercaram, colocando as mãos sobre

minha cabeça e ombros de apoio.

Capítulo 24

Esquecer

"Ligação do Trent novamente! Atenda essa merda de telefone!"
Shepley gritou da

sala de estar.

Deixei meu celular em cima da televisão. O ponto mais distante do
meu quarto no

apartamento.

Nos primeiros dias torturantes sem Abby, o tranquei no porta-luvas
do Charger.

Shepley o trouxe de volta, argumentando que deveria estar no
apartamento no caso

do meu pai ligar. Impossível negar com essa lógica, concordei, mas
somente se

ficasse na TV.

Por outro lado a vontade de pegá-lo e ligar para Abby era
enlouquecedora.

"Travis! O seu telefone! "

Olhei para o teto branco, grato que meus outros irmãos terem
percebido a dica, e

senti-me irritado por Trenton não entender. Ele me mantinha
ocupado ou bêbado à

noite, mas tive a impressão de que me ligava a cada pausa de seu
trabalho. Senti que

estava em algum tipo de relógio de suicídio Maddox.

Duas semanas e meia de férias de inverno, a vontade de chamar Abby se

transformou em necessidade. Assim, acesso ao meu celular parecia uma má ideia.

Shepley abriu a porta e jogou o retângulo, preto pequeno para o ar. Ele pousou no

meu peito.

"Jesus, Shep. Eu lhe disse..."

"Eu sei o que você disse. Você tem 18 chamadas não atendidas."

"Tudo Trent?"

"Uma delas é das Usuárias de Calcinhas Anônimas".

Peguei o telefone do meu estômago, meu braço esticado, e então abri a mão,

deixando cair o plástico rígido no chão.

"Preciso de uma bebida."

"Você precisa de um banho. Você cheira a merda. Você também precisa escovar os

malditos dentes, fazer a barba, e colocar desodorizante."

Sentei-me. "Você fala um monte de merda, Shep, mas me lembro de lavar sua roupa

e fazer sopa para você por três meses inteiros após Anya."

Ele zombou. "Pelo menos eu escovei os dentes."

"Preciso que você marque outra luta", falei caindo de volta no colchão.

"Você lutou apenas duas noites atrás, e teve outra uma semana antes. Os números

foram baixos por causa das férias de inverno. Adam não irá agendar outra até as

aulas retornarem."

"Então, traga os moradores."

"Muito arriscado."

"Ligue para Adam, Shepley".

Shepley caminhou até minha cama, pegou meu celular, clicar em alguns botões, e

depois jogou o telefone de volta para o meu estômago.

"Ligue você mesmo."

Segurei o telefone no ouvido.

"Merdinha! O que você tem feito? Por que não atendeu ao telefone? Eu quero sair

esta noite! " Trenton disse.

Apertei os olhos na parte de trás da cabeça do meu primo, mas ele saiu do meu

quarto, sem olhar para trás.

"Não me sinto bem com isso, Trent. Chame Cami ".

"Ela é uma garçonete. É véspera de Ano Novo. Nós podemos ir vê-la! A menos que

você tenha outros planos."

"Não. Eu não tenho outros planos."

"Você só quer ficar ai e morrer?"

"Quase." Eu suspirei.

"Travis, eu te amo irmão, mas você está sendo um idiota enorme. Ela era o amor de

sua vida. Entendo. É uma merda. Eu sei. Mas, goste ou não, a vida tem que

continuar."

"Obrigado, Sr. Rogers."

"Você não é velho o suficiente para saber quem ele é."

"Thomas nos fez assistir reprises, lembra?"

"Não. Ouça. Saio às nove. Vou buscá-lo as 10. Se você não estiver vestido e pronto, e

isso significa banho tomado e barba feita, vou ligar para um monte de gente e dizer

que você está tendo um festa em sua casa com seis barris livres e prostitutas ".

"Droga, Trenton, não."

"Você sabe que vou. Último aviso. Dez horas, ou as 11 você terá convidados. Muitos."

Eu gemi. "Odeio você".

"Não, você não me odeia. Vejo você em 90 minutos."

O telefone raspou no meu ouvido antes de ser desligado. Conhecendo Trenton, ele

provavelmente estava chamando do escritório de seu chefe, com os pés sobre a

mesa.

Sentei-me, olhando ao redor da sala. As paredes estavam vazias, desprovidas das

fotos de Abby que uma vez lotaram a tinta branca. O sobretudo pendurado acima da

minha cama novamente, orgulhosamente exibido após a vergonha de ser substituído

pela foto em preto-e-branco emoldurado de Abby e eu.

Trenton realmente me obrigará a fazer isso. Imaginei-me sentado no bar, o mundo

comemorando a minha volta, ignorando o fato de que eu estava infeliz e de acordo

com Shepley e Trenton - Estar uma merda.

Ano passado, dancei com Megan e acabei levando para casa Kassie Beck, que teria

sido bom manter na lista se não tivesse jogado no armário do corredor.

Gostaria de saber quais são os planos de Abby para esta noite, mas tentei não

permitir que minha mente vagasse muito longe no reino que ela poderia ter um

encontro. Shepley não tinha mencionado se América teria planos. Não tenho certeza

se estava escondendo de mim de propósito, levantar o assunto parecia muito

masoquista, até mesmo para mim.

A gaveta da mesa de cabeceira chiou quando abriu. Meus dedos acolchoadas na

parte inferior e fez uma pausa nos cantos de uma pequena caixa. Cuidadosamente eu

puxei-o para fora, segurando-o em minhas mãos contra o meu peito.

Meu peito subia e descia com um suspiro, e então abri a caixa, estremeçando com a

visão do anel de diamante ali dentro. Havia apenas um dedo que este círculo de ouro

branco pertenceria, e a cada dia que se passava o sonho parecia cada vez menos

possível.

Quando comprei o anel sabia que levaria anos até que o desse a Abby, mas fazia

sentido mantê-lo apenas no caso do momento perfeito surgisse.
Saber que estava lá

me dava algo para olhar para frente, mesmo agora. Dentro da caixa
era um pouco de

esperança que tinha deixado.

Depois de guardar o diamante, e me dar um longo sermão mental,
finalmente

arrastei-me para o corredor até o banheiro, intencionalmente
mantive meus olhos

no meu reflexo no espelho. O chuveiro e fazer a barba não
melhoraram meu humor,

e nem (eu, mais tarde, mostraria para Shepley) escovar meus
dentes. Coloquei uma

camisa de botão preta e calça jeans, e depois calcei minhas botas
pretas.

Shepley bateu na minha porta e entrou vestido e pronto para ir
também.

"Você vai?" Perguntei, afivelando o cinto. Não sei por que fiquei
surpreso. Sem

América, ele não tem planos com ninguém além de nós.

"Tudo bem?"

"É. Sim, eu só... Eu acho que você e Trent combinaram isso antes."

"Bem, sim", disse ele, cético e talvez um pouco divertido por eu ter
acabado de

descobrir.

O corno intrépido buzinou lá fora, e Shepley apontou para o corredor com o

polegar. "Vamos."

Balancei a cabeça uma vez e o segui. O carro de Trenton cheirava a colônia e

cigarros.

Coloquei um Marlboro na boca e levantei minha bunda para que eu pudesse entrar

no meu bolso um mais leve.

"Então, o Red está lotado, mas Cami disse que o cara da porta nos deixará entrar,

eles tem uma banda ao vivo, acho, e praticamente lotará. Deve ser boa."

"Sair com os nossos colegas bêbados, perdedores do ensino médio em uma cidade

morta. Ponto." Resmunguei.

Trenton sorriu. "Tenho um amigo que virá. Você verá."

Minhas sobrancelhas puxaram para dentro "Diga-me que você não fez."

Algumas pessoas estavam amontoados do lado de fora, esperando que pessoas saiam

para que pudessem entrar. Nós os evitamos, ignorando suas queixas enquanto

pagamos e fomos entrando.

Em uma mesa à entrada, estava cheia de chapéus para festa de Réveillon, óculos,

bastões fluorescentes, e apitos. Os brindes estavam completamente por fora, mas

isso não impediu de encontrar um Trenton ridículo com um par de óculos com os

números do ano novo. Havia glitter em todo o chão, e a banda estava tocando

"Hungry Like the Wolf".

Fiz um olhar furioso para Trenton, que fingiu não notar. Shepley e eu seguimos meu

irmão mais velho para o bar, onde Cami estava tampando garrafas de bebidas e

balançando a toda a velocidade, parando apenas momentaneamente para digitar os

números no registo ou escreva uma adição na comanda de alguém. Seus frascos

transbordando, e ela teve que empurrar para baixo as verdinhas no copo cada vez

que alguém acrescentava a conta. Quando ela viu Trenton, seus olhos se iluminaram.

"Você fez isso!" Cami pegou três garrafas de cerveja, tirou as tampas e as colocou no

bar em frente a Trenton.

"Eu disse que faria." Ele sorriu, inclinando-se sobre o balcão para bicar seus lábios.

Esse foi o fim da conversa, enquanto ela rapidamente se virou para deslizar outra

garrafa de cerveja para baixo o bar e se esforçou para ouvir outra ordem.

"Ela é boa", disse Shepley, observando-a.

Trenton sorriu. "Tenha maldita certeza que ela é."

"Vocês estão...?" Comecei.

"Não", Trent disse, balançando a cabeça. "Ainda não. Estou trabalhando nisso. Ela

tem algum garoto idiota na faculdade em Cali. Ele só precisa irritá-la uma última vez

e ela descobrirá a cabeça de pau que ele é."

"Boa sorte com isso", disse Shepley, tomando um gole de sua cerveja.

Trenton e eu intimidamos um pequeno grupo, o suficiente para que saíssem de sua

mesa, para que despreocupadamente começássemos nossa noite de bebedeira e

observar as pessoas.

Cami cuidava de Trenton de longe, enviando mais de uma garçonete regularmente

com doses completas de tequila e garrafas de cerveja. Estava feliz era o meu quarto

tiro de Cuervo, quando a balada de 1980 começou na noite.

"Esta banda é uma merda, Trent", gritei por cima do barulho.

"Você apenas não aprecia o legado de bandas cabeludas", ele gritou de volta."Ei.

Olhe lá ", disse ele, apontando para a pista de dança.

Uma ruiva passeou por todo o espaço lotado, um sorriso iluminando em seu rosto

pálido.

Trenton levantou-se para abraçá-la, e seu sorriso cresceu mais amplo.

"Ei, T! Como tem passado? "

"Bem! Bem! Trabalhando. Você? "

"Ótimo! Estou vivendo em Dallas, agora. Trabalho em uma empresa de relações

públicas." Seus olhos examinaram a nossa mesa, para Shepley e depois para mim.

"Oh meu Deus! É este o seu irmãozinho? Eu costumava tomar conta de você! "

Minhas sobrancelhas se uniram. Ela tinha seios grandes e curvas como uma modelo

pinup 1940. Tinha certeza de que se eu tivesse passado algum tempo com ela em

meus anos de formação, teria lembrado.

Trent sorriu. "Travis, você se lembra Carissa, não é? Ela se formou com Tyler e

Taylor."

Carissa estendeu a mão, e a apertei uma vez. Coloquei um cigarro entre os, e

acendeu o isqueiro.

"Eu não acho que conheça", disse, colocando a embalagem quase vazia no bolso da

frente da minha camisa.

"Você não era muito velho." Ela sorriu.

Trenton gesticulou para Carissa. "Ela acabou de passar por um divórcio com Seth

Jacobs. Você se lembra de Seth? "

Eu balancei a cabeça, já cansado do jogo que Trenton estava jogando.

Carissa tirou o copo cheio que estava na minha frente e o secou, e então ela se

esquivou até que estivesse ao meu lado.

"Eu ouvi dizer que você já passou por um momento difícil, ultimamente, também.

Talvez poderíamos fazer companhia um ao outro esta noite? "

Pelo olhar em seus olhos, podia ver que estava bêbada... e solitária.

"Não procuro uma babá," Eu disse, dando uma tragada.

"Bem, talvez apenas uma amiga? Tem sido uma longa noite. Vim aqui só porque

todas as minhas amigas agora estão casados , sabe? "E la riu nervosamente.

"Não é verdade."

Carissa olhou para baixo, e senti um pouco de culpa. Estava sendo um idiota, e ela

não tinha feito nada para merecer isso de mim.

"Ei, sinto muito," eu disse."Realmente não quero estar aqui."

Carissa encolheu os ombros."Nem eu. Mas não quero ficar sozinha."

A banda parou de tocar, e o vocalista começou a contagem regressiva de 10. Carissa

olhou ao redor, e depois de volta para mim, os olhos encobrindo. Sua linha de visão

caiu para os meus lábios, e depois em uníssono a multidão gritou: "FELIZ ANO

NOVO!"

A banda tocou uma versão rudimentar de "Auld Lang Syne", e então os lábios

Carissa bateram nos meus.

Minha boca se moveu contra a dela por um momento, mas seus lábios eram tão

estranho, tão diferente do que eu estava acostumado, isso só fez a memória de Abby

mais viva e, a percepção de que ela se foi mais dolorosa. Afastei-me e limpei a boca

com a manga.

"Eu sinto muito", disse Carissa, observando-me sair da mesa.

Empurrei a multidão até o banheiro masculino e me tranquei sozinho no box. Tirei

meu telefone e o segurei em minhas mãos, minha visão embaçada e o gosto podre de

tequila na minha língua.

Abby provavelmente está bêbada também, pensei. Ela não se importaria se eu a

chamasse. É véspera de Ano Novo. Ela pode até estar esperando minha ligação.

Rolei sobre os nomes de meus contatos, parando em Beija Flor. Virei meu pulso,

vendo a mesma tinta em minha pele. Se Abby queria falar comigo, ela teria

chamado. Minha chance chegou e se foi, e eu disse a ela no meu pai que eu iria

deixá-la seguir em frente. Bêbado ou não, ligar para ela era egoísta.

Alguém bateu na porta do box."Trav?" Shepley perguntou."Você está bem?"

Abri a porta e sai com telefone ainda na minha mão.

"Você ligou para ela?"

Balancei a cabeça, e então olhei para a parede de azulejos em toda a sala. Recuei, e

então lancei meu telefone, o vendo quebrar em um milhão de pedaços e se espalhar

no chão. Algum pobre coitado de pé no mictório saltou seus ombros voar até as

orelhas.

"Não", eu disse. "E eu não vou."

Shepley me seguiu de volta para a mesa, sem uma palavra. Carissa foi embora, e três

novas doses estavam esperando por nós.

"Pensei que ela pudesse tirar sua mente das coisas, Trav, me desculpe. Quando

estive onde você está uma garota muito quente sempre me fez sentir melhor.", disse

Trenton.

"Então você não esteve onde estou", disse jogando a tequila no fundo da minha

garganta. Agarrei rapidamente a borda da mesa para me estabilizar.

"Já é hora de eu ir para casa, estou indo, rapazes."

"Tem certeza?" Trenton perguntou, olhando levemente desapontado.

Depois de Trenton chamou a atenção de Cami, tempo suficiente para dizer adeus,

fizemos o nosso caminho para o carro.

Antes dele ligar o carro, olhou para mim. "Você acha que ela o aceitará de volta?"

"Não."

"Então, talvez seja hora de você aceitar isso. A menos que você não a queira na sua

vida."

"Estou tentando."

"Quero dizer, quando as aulas começarem. Finja que tudo está como era antes de

você a vir nua."

"Cala a boca, Trent."

Trenton ligou o motor e colocou o carro em sentido inverso. "Estava pensando",

disse, voltando-se a roda, e em seguida, empurrando a alavanca do câmbio", que

você era feliz quando vocês também eram amigos.

Talvez você pudesse voltar a isso. Talvez esteja pensando que não pode é por isso

que você está tão miserável."

"Talvez", falei olhando pela janela.

O primeiro dia de aula do semestre da primavera finalmente chegou.
Não havia

dormido a noite toda, jogando e rodando, tanto temendo e ansioso
por ver Abby

novamente. Independentemente da minha noite sem dormir, estava
determinado a

ser todo sorrisos, e nunca deixar Abby ou qualquer outra pessoa ver
o quanto estava

sofrendo.

No almoço, meu coração quase explodiu no meu peito quando a vi.
Ela parecia

diferente, mas a mesma. A diferença era que ela parecia uma
estranha. Não poderia

simplesmente caminhar até ela e beijá-la ou tocá-la como antes.
Olhos grandes de

Abby piscaram uma vez quando me viu, sorri e pisquei sentando no
final da nossa

mesa de sempre.

Os jogadores de futebol estavam ocupados reclamando sobre a
perda do campeonato

Estadual, então tentei aliviar sua angústia, dizendo-lhes algumas de
minhas

experiências mais coloridas das férias, como assisti Trenton salivar
por Cami, e o

quando o carro dele quebrou e fomos quase presos por poluição de via pública

enquanto caminhávamos para casa.

Pelo canto do meu olho, vi Finch abraçar Abby, e por um momento me perguntei se

ela desejava que eu fosse embora, ou se estava chateada.

De qualquer maneira, odiava não saber.

Jogando a última mordida de algo frito e nojento na boca, joguei minha bandeja e

aproximei por trás de Abby, descansando minhas mãos em seus ombros.

"Como está suas aulas, Shep?", perguntei, desejando que a minha voz soasse casual.

O rosto de Shepley se fechou. "Primeiro dia é uma merda. Horas vendo os

programas e regras da classe. Nem sei por que vim na primeira semana. E você? "

"Eh... é tudo parte do jogo. E você, Flor? " Eu tentei não deixar a tensão no meu

ombros afetar minhas mãos.

"O mesmo." Sua voz era pequena, distante.

"Você teve um bom intervalo?" Perguntei, brincando e a balançando de um lado para

outro.

"Muito bom."

Sim. Isso foi estranho pra caralho.

"Maravilha. Tenho outra aula. Até mais tarde." Saí da lanchonete rapidamente,

pegando a caixa de Marlboro do bolso antes mesmo de passar pelas portas de metal.

As próximas duas aulas foram uma tortura. O único lugar que me sentia bem, que

era como um porto seguro era o meu quarto, longe do campus, longe de tudo que me

lembrasse que estou sozinho, e longe do resto do mundo, e poderia continuar

evitando de demonstrar a dor enorme que era palpável.

Shepley ficava me dizendo que não seria tão ruim depois de um tempo, mas não

parecia estar acreditando nisso.

Vi meu primo no estacionamento em frente Morgan Hall, tentando não olhar para a

entrada.

Shepley parecia nervoso e não falou muito sobre o passeio para o apartamento.

Quando andou para sua vaga no estacionamento, ele suspirou. Debati se deveria ou

não lhe perguntar se ele e América estavam tendo problemas, mas não acho que

poderia lidar com seus problemas e os meus.

Peguei minha mochila no banco de trás e empurrei a porta, parando apenas o

tempo necessário para desbloquear a porta.

"Ei," Shepley disse, fechando a porta atrás de si. "Você está bem?"

"Sim", falei do corredor, sem me virar.

"Foi meio estranho no refeitório."

"Eu achei," falei dando mais um passo.

"Então, uh... Eu provavelmente deveria dizer-lhe uma coisa que ouvi. Quero dizer...

inferno, Trav, não sei se devo dizer-lhe ou não. Não sei se isso vá deixá-lo pior ou

melhor."

Eu me virei. "Ouvindo de quem?"

"Mare e Abby estavam conversando. E... mencionou que Abby ficou infeliz durante

todas as férias."

Fiquei em silêncio, tentando manter minha respiração.

"Você ouviu o que eu disse?" Shepley perguntou com suas sobrancelhas se juntando.

"O que significa isso?" Perguntei, jogando as mãos para cima."Ela está miserável

sem mim? Porque não somos mais amigos? Ou o que? "

Shepley assentiu."Definitivamente foi uma má ideia."

"Diga-me!" Gritei, sentindo-me tremer."Não posso... Não posso continuar me

sentindo assim! "

Joguei minhas chaves no corredor, ouvindo um estalo alto quando fizeram contato

com a parede.

"Ela mal me reconheceu hoje, e você está me dizendo que me quer de volta? Como

um amigo? A forma que era antes de Vegas? Ou ela é apenas miserável em geral?"

"Eu não sei."

Deixei minha mochila cair no chão e a chutei na direção de Shepley.

"Po-por que você está fazendo isso comigo, cara? Você acha que não estou sofrendo

o bastante, porque prometo a você, que é demais."

"Sinto muito, Trav. Apenas pensei que eu gostaria de saber... se fosse comigo."

"Você não sou eu ! Maldição... deixe-me sozinho, Shep. Deixe-me o inferno sozinho."

Bati minha porta e sentei na minha cama, com a cabeça apoiada nas mãos.

Shepley abriu a porta. "Não estou tentando deixá-lo pior, se é o que você pensa. Mas

sabia que se descobrisse mais tarde, você teria chutado a minha bunda por não ter

lhe dito. Isso é tudo que estou dizendo."

Balancei a cabeça uma vez. "Ok".

"Você acha... que se talvez você focasse em todas as besteiras que você teve de

suportar por ela, poderia tornar isso mais fácil? "

Suspirei. "Eu tentei. Continuo voltando para o mesmo pensamento."

"O que é isso?"

"Agora que acabou, gostaria de poder ter todas as coisas ruins de volta... só assim

poderia ter as coisas boas."

Os olhos de Shepley passaram ao redor da sala, tentando pensar em algo mais

reconfortante para dizer, mas ele estava claramente sem nenhum conselho. Seu

telefone celular tocou.

"É Trent", Shepley disse, lendo a tela de exibição. Seus olhos se iluminaram.

"Você quer pegar alguns bebidas com ele no Red? Ele sai às cinco hoje. Seu carro

quebrou e ele quer que você o leve para ver Cami. Você deve ir, cara. No meu carro."

"Tudo bem. Deixe que ele saiba que estou chegando."Assoei e limpei o nariz antes

de me levantar.

Em algum momento entre sair do apartamento e ir para o estúdio de tatuagem

Trenton parou de trabalhar, Shepley havia alertado Trenton sobre meu dia de

merda. Trenton saiu e insistiu para irmos direto ao Red Door, logo que deslizou

para o banco do passageiro do Charger, em vez de querer ir para casa se trocar

primeiro.

Quando chegamos, ficamos sozinhos, exceto por Cami, o proprietário, e um cara

estocando o bar de Cami, mas era o meio da semana e este é o principal local para

universitários tomarem cerveja a noite. Não demorou muito para lotar de as

pessoas.

Eu já estava bêbado por um tempo e Lexi e algumas de suas amigas passaram por

mim, mas foi até que Megan parou que eu sequer havia me preocupado em olhar

para cima.

"Tá bem desleixado, Maddox."

"Não", eu disse, tentando fazer com meus lábios dormentes formassem minhas

palavras.

"Vamos dançar", ela gemeu, puxando meu braço.

"Não acho que eu possa," disse balançando.

"Não acho que você deveria", disse Trenton se divertindo.

Megan me comprou uma cerveja e sentou-se no banco ao lado do meu. Dentro de

dez minutos, ela estava arranhando minha camisa, e não tão sutilmente tocava meus

braços, e depois as minhas mãos. Pouco antes de encerrar, ela havia desistido de seu

banquinho para ficar ao meu lado, ou mais, escarranchar minha coxa.

"Então, não vi a moto do lado de fora. Será que irá Trenton levá-lo?"

"Não. Eu trouxe carro de Shepley".

"Eu amo esse carro", ela balbuciou. "Você deveria me deixar levá-lo para casa."

"Você quer dirigir o Charger?", perguntei gaguejando.

Olhei para Trenton, que estava sufocando uma risada.

"Provavelmente não seja uma má ideia, irmãozinho. Esteja seguro... em todos os sentidos."

Megan me puxou para fora do banco, e depois para fora do bar e para o

estacionamento. Ela usava uma blusa de lantejoulas com uma saia jeans e botas, não

parecia se importar com o frio, se é que fazia frio. Eu não poderia dizer. Ela riu

quando joguei meu braço em volta dos ombros para ajudar a me equilibrar enquanto

caminhava. Quando atingi o lado do passageiro do carro Shepley, ela parou de rir.

"Algumas coisas nunca mudam, hein, Travis?"

"Acho que não", disse olhando para seus lábios.

Megan colocou os braços em volta do meu pescoço e me puxou para dentro, não

hesitando ao enfiar a língua em minha boca. Estava molhada e macia, e vagamente

familiar.

Depois de alguns minutos garrando sua bunda e de muito beijo, ela subiu a perna

envolvendo-a em torno de mim. Peguei sua coxa, e bati minha pélvis nela. Sua

bunda bateu contra a porta do carro, e ela gemeu em minha boca.

Megan sempre gostou disso áspero.

Sua língua fez uma trilha no meu pescoço, e foi então que notei o frio, sentindo o

calor deixado para trás por sua boca fresca do ar de inverno. A mão de Megan

chegou entre nós, e ela agarrou meu pau, sorri pois, estava certo sobre o que ela

queria de mim .

"Mmmmm, Travis", ela cantarolou, mordendo o lábio.

"Beija Flor." A palavra saiu abafada quando bati minha boca contra a dela. Nessa

fase da noite, era suficientemente fácil fingir.

Megan deu uma risadinha."O que?" Na verdade Megan não exigiu explicação,

quando não respondi."Vamos para o seu apartamento", disse ela, pegando as chaves

da minha mão.

"Minha companheira de quarto está doente."

"Sim?", perguntei, puxando a maçaneta da porta."Você realmente quer dirigir o

Charger?"

"Melhor eu que você", disse beijando-me uma última vez antes de me deixar indo

para o lado do motorista.

Enquanto Megan dirigia, ria e falava de suas férias, enquanto abria meus jeans e ia

alcançando dentro. Foi uma coisa boa estar bêbado, porque eu não tinha feito desde

o feriado de Ação de Graças.

Caso contrário, no momento em que chegássemos ao apartamento, Megan teria que

pegar um táxi e encerrar a noite.

Há meio caminho de casa, o aquário vazio brilhou em minha mente.

"Espere um segundo. Espere um pouco, " disse apontando para rua."Pare no Mart

Swift. Temos que pegar alguns..."

Megan pegou sua bolsa e tirou uma pequena caixa de preservativos."Estou

precavida".

Inclinei-me para trás e sorri. Ela realmente era o meu tipo de garota.

Megan se dirigiu a vaga de estacionamento de Shepley, veio ao apartamento vezes

suficiente para saber onde estacionar.

Ela deu a volta correndo com seus pequenos passos, tentando apressar ao longo de

seus saltos.

Debrucei-me sobre ela para subir as escadas, e ela riu contra a minha boca quando

finalmente descobri que a porta já estava destrancada e a empurrei.

No meio do beijo congelei. Abby estava de pé na sala, segurando Totó.

"Beija Flor", eu disse atordoado.

"Encontrei!" América disse saindo do quarto de Shepley.

"O que você está fazendo aqui?" perguntei.

Expressão de Abby transformou de surpresa a raiva." Que bom ver que você voltou a

ser você mesmo, Trav."

" A gente já estava de saída," América rosnou. Ela agarrou a mão de Abby passando

por mim e Megan.

Levei um momento para reagir, mas reagi, corri para baixo e pela primeira vez notei

o Honda de América. Uma sequência de palavras passaram pela minha mente.

Sem pensar, peguei o casaco de Abby."Aonde você vai?"

"Pra casa ", ela retrucou, endireitando o casaco em um acesso de raiva.

"O que você está fazendo aqui?"

A neve rangia sob o embalo dos pés da América quando ela andou atrás de Abby, e

de repente Shepley estava ao meu lado, seus olhos desconfiados fixos em sua

namorada.

Abby levantou o queixo."Sinto muito. Se soubesse que você estaria aqui, não teria

vindo."

Enfiei as mãos nos bolsos do casaco."Você pode vir aqui quando quiser, Flor. Nunca

quis que você ficasse longe."

"Eu não quero interromper." Ela olhou para o alto das escadas, onde Megan ficou

para assistir ao show."Aproveite a sua noite", disse ela, virando-se.

Agarrei o braço dela."Espere. Você está brava? "

Ela arrancou o casaco do meu punho." Sabe de uma coisa ...", ela riu uma vez, " nem

sei por que estou surpresa.."

Ela pode rir, mas tinha ódio em seus olhos. Não importa o que fiz, passando sem

ela, ou deitado na minha cama agonizando por causa dela, ela estaria me odiando.

" Não consigo acertar uma com você. Não consigo acertar uma com você! Você diz

que não quer mais nada comigo... Eu estou aqui, triste pra cacete! Tive que quebrar

meu celular em um milhão de pedacinhos pra não te ligar a cada minuto de cada

maldito dia! Tenho que fingir que está tudo bem na faculdade, pra você poder ser

feliz... E você está brava comigo?! Você partiu a porra do meu coração!" eu gritei.

"Travis, você está bêbado. Deixe a Abby ir pra casa ", disse Shepley.

Agarrei os ombros de Abby ea puxei mais perto, olhando em seus olhos.

" Você me quer ou não? Você não pode continuar fazendo isso comigo, Flor! "

"Eu não vim aqui para te ver."

" Não quero a Megan," eu disse, olhando para os lábios." Eu só estou na merda de

tão infeliz, Beija-Flor."

Eu me inclinei para beijá-la, mas ela agarrou meu queixo e me afastou.

" Tem batom dela na sua boca, Travis" ela disse revoltada.

Dei um passo para trás, levantei minha camisa, limpando a boca.
Faixas vermelhas

no tecido branco deixadas para trás tornou impossível negar." Eu só queria esquecer.

Só por uma droga de uma noite."

Uma lágrima transbordou na bochecha de Abby, mas ela rapidamente limpou-a." E

não sou eu quem vai te impedir."

Ela se virou para ir embora, mas agarrei o braço dela novamente.

Um borrão loiro estava de repente na minha cara, batendo e batendo em mim com

os punhos pequenos, mas vicioso.

" Deixa a Abby em paz, seu canalha!"

Shepley agarrou América, mas ela o empurrou, voltando a bater no meu rosto. O

som de sua mão contra a minha bochecha foi rápido e forte, e eu vacilei com o

barulho. Todos ficaram paralisados por um instante, chocados com o súbito ataque

de raiva de América.

Shepley pegou sua namorada novamente, segurando-lhe os pulsos, e puxando-a

para a Honda, enquanto ela começou a se debater.

Ela lutou contra ele violentamente, seu cabelo loiro chicotadas enquanto tentava

fugir.

" Como você pôde fazer isso? Ela merecia mais de você, Travis! "

" America, para! — Shepley gritou, mais alto do que eu já o tinha ouvido gritar.

Seus braços caíram para o lado quando olhou para Shepley em desgosto.

" Você está defendendo o Travis? "

Embora estivesse morrendo de medo, se manteve firme."Abby terminou com ele.

Ele está apenas tentando seguir em frente."

Os olhos de América se estreitaram, e ela puxou o braço de seu aperto.

" Bom, então por que você não vai pegar uma puta qualquer "e olhou para Megan

"no Red e traz ela pra casa pra trepar, e depois me diz se isso te ajuda a me esquecer?

"

"Mare" Shepley tentou segurá-la, mas ela se esquivou, batendo a porta enquanto se

sentava atrás do volante. Abby abriu a porta do passageiro e sentou-se ao lado dela.

"Baby, não vá embora ", Shepley implorou, inclinando-se para a janela.

América ligou o carro. "Há um lado certo e um lado errado aqui, Shep. E você está no lado errado."

"Eu estou do seu lado", disse ele, com os olhos desesperados.

"Não mais, você não está", disse ela, recuando.

"América? América!" Shepley gritou.

Quando o Honda estava fora de vista, Shepley virou-se, respirando com dificuldade.

"Shepley, estou..."

Antes que eu pudesse falar uma palavra mais, Shepley recuou e lançou seu punho no meu queixo.

Levei o golpe, toquei meu rosto, e depois acenei com a cabeça. Eu merecia isso.

"Travis?" Megan chamou das escadas.

"Vou levá-la para casa", disse Shepley. Eu vi as luzes traseiras da Honda ficar

menores, uma vez que levava Abby mais longe, senti um nódulo na minha garganta.

"Obrigado."

Capítulo 25

Posse

Ela vai estar lá.

Aparecer seria um erro.

Seria estranho.

Ela vai estar lá.

E se alguém pede a ela para dançar?

E se ela conhecer seu futuro marido e eu estiver lá para testemunhar isso?

Ela não quer me ver.

Eu poderia conseguir algo para ficar bêbado e irritá-la.

Ela pode conseguir algo para ficar bêbada e me irritar.

Eu não deveria ir.

Eu tinha que ir. Ela estava indo para lá.

Eu estava listando mentalmente os prós e contras para ir à festa dos namorados,

mas sempre voltava para a mesma conclusão: eu precisava ver Abby, e é lá que ela

estaria.

Shepley estava se preparando em seu quarto, mal falando comigo desde que ele e

América finalmente haviam voltado. Em parte porque ficavam escondidos em seu

quarto recuperando o tempo perdido, e ele ainda me culpava por cinco semanas que

passaram separados.

América nunca perdia um momento para me avisar o quanto ela odiava minhas

entranhas, especialmente depois dos últimos tempos, em que eu tinha partido o

coração de Abby. Eu tinha falado para Abby deixar seu encontro com Parker para vir

comigo para uma luta. É claro que eu queria que ela fosse, mas eu cometi o erro de

admitir que era também, por que eu queria ela lá, principalmente para que eu

pudesse ganhar um concurso de mijo. Eu queria saber que Parker não tinha poder

sobre ela. Abby sentia que eu tinha tomado partido de seus sentimentos por mim, e

ela estava certa.

Todas essas coisas foram suficientes para me fazer se sentir culpado, mas o fato de

que Abby tinha sido atacada em um lugar onde eu tinha a levado, tornou-se quase

impossível olhar alguém nos olhos. Somando-se tudo isso nossa estreita ligação com

a lei somaram-se para mim uma confusão gigantesca.

Independentemente das minhas desculpas constantes, a América passava os dias no

apartamento sujo parecendo atirar em minha direção, e tirando injustificadas

observações de merda. Mesmo depois de tudo isso, eu estava feliz que Shepley e

América tinham se reconciliado. Se ela não tivesse o aceitado de volta, Shepley

poderia nunca mais me perdoar.

"Eu vou", Shepley disse. Ele entrou no meu quarto, onde eu estava sentada na minha

cama de cueca, ainda em conflito sobre o que fazer."Vou pegar Mare no dormitório."

Eu balancei a cabeça uma vez."Abby ainda vai?"

"Sim. Com Finch."

Eu consegui um meio sorriso."Será que isso me faz sentir melhor?"

Shepley encolheu os ombros."Esperava que sim." Ele olhou em volta para as minhas

paredes e assentiu."Você coloca as fotos em segurança."

Olhei em volta, assentindo uma vez."Eu não sei. Eu não me sentia bem apenas para

tê-las dentro de uma gaveta”.

"Então, eu acho que eu vou vê-lo mais tarde."

"Ei, Shep?"

"Sim?", ele disse, sem se virar.

"Eu realmente sinto muito, primo."

Shepley suspirou. "Eu sei."

Assim que ele saiu, eu entrei na cozinha para derramar a última gota do uísque. O

líquido âmbar ainda estava no vidro, à espera de oferecer conforto. Eu engoli o

líquido atirando a cabeça para trás e fechando os olhos, considerando uma passagem

na loja de bebidas. Mas não havia uísque o suficiente no universo para me ajudar a

tomar qualquer decisão.

"Foda-se", eu disse, pegando as chaves da minha moto.

Depois de uma parada na loja Licor Fixer, eu dirigi a Harley sobre a calçada e

estacionei em frente ao estaleiro da fraternidade, na abertura de uma das metades

que eu havia acabado de comprar.

Encontrei coragem no fundo da garrafa, entrei em Sig Tau. A casa inteira estava

coberta de rosa e vermelho; decorações baratas foram penduradas no teto, e glitter

cobriam o chão. Os alto-falantes lá embaixo cantarolavam pela casa, abafando o

zumbido de risos e constante das conversas. Sozinho em pé, eu tinha que virar e

manobrar meu caminho através da multidão de casais, mantendo um olho para fora

para Shepley, América, Finch, ou Abby. Principalmente Abby. Ela não estava de pé

na cozinha, ou em qualquer um dos outros quartos. Ela não estava na varanda, ou,

então, eu descii as escadas e minha respiração ficou presa quando eu a vi.

O ritmo da música era lento e seu sorriso de anjo era visível mesmo em todo o porão

escuro. Os braços em volta do pescoço do Finch, e ele se mexiam de maneira

desajeitada conforme a música. Meus pés me impeliram de ir para a frente, e antes

que eu soubesse o que estava fazendo, ou parar para pensar sobre as consequências,

eu me vi de pé a centímetros de distância deles.

"Se importa se eu interromper, Finch?"

Abby congelou seus olhos brilhando com o reconhecimento.

Os olhos de Finch passaram entre mim e Abby. "Claro que não."

"Finch", ela sussurrou enquanto ele se afastava.

Puxei-a contra mim e dei um passo.

Abby manteve dança, mas manteve tanto espaço entre nós quanto possível. "Achei

que você não viesse."

"Eu não vinha, mas fiquei sabendo que você estava aqui. Tive que vir."

A cada minuto que passa, eu esperava que ela fosse embora, e a cada minuto em que

ela ficava em meus braços senti como se fosse um milagre. "Você está linda, Flor".

"Nem vem".

"Nem vem o quê? Não posso dizer que você está linda?"

"Só... não começa."

"Eu não tive a intenção."

"Valeu", ela retrucou.

"Não... você está linda. Isso eu quis dizer. Eu estava falando sobre o que eu disse no

meu quarto. Eu não vou mentir. Eu gostei de tirar você de seu encontro com o

Parker...".

"Não era um encontro, Travis. Nós só estávamos comendo. Agora ele não fala mais

comigo, graças a você."

"Fiquei sabendo. Sinto muito."

"Não, você não sente."

"Vo... você está certa", eu disse, gaguejando quando eu percebi que ela estava

ficando com raiva. "Mas eu... essa não foi a única razão pelo qual te levei para ver a

luta. Eu queria você lá comigo, Flor. Você é o meu talismã da sorte."

"Eu não sou nada seu." Ela olhou para mim.

Ergui as sobrancelhas e eu parei de dançar. "Você é meu tudo."

Os lábios de Abby formaram uma linha dura, mas seus olhos se suavizaram.

"Você realmente não me odeia... odeia?", eu perguntei.

Abby se virou, colocando mais distância entre nós. "Às vezes eu queria te odiar. Seria

tudo bem mais fácil."

Um sorriso cauteloso espalhou-se por meus lábios. "Então, o que te deixa mais

brava? O que eu fiz pra você querer me odiar, ou saber que você não pode?"

Em um flash, a raiva de Abby retornou. Ela me empurrou e passou, subindo as

escadas para a cozinha. Eu fiquei sozinho no meio da pista, tanto estupefato e

enojado, o que me fez de alguma forma conseguir reacender seu ódio por mim mais

uma vez. Tentando falar com ela em tudo parecia inútil, agora. Cada interação era

adicionada a bola de neve crescente de aglomerados de merda que era o nosso

relacionamento.

Subi as escadas e fui direto para o barril, amaldiçoando minha ganância e a garrafa

vazia de uísque deitado em algum lugar no gramado da frente do Sig Tau.

Depois de uma hora de cerveja e conversas monótonas e embriagadas com os irmãos

da fraternidade, olhei para Abby, esperando para pegar seu olhar. Ela estava

olhando para mim, mas desviou o olhar.

América parecia estar no meio de uma tentativa de animá-la e, em seguida, Finch

tocou em seu braço. Ele estava, obviamente, pronto para ir embora.

Ela bebeu o resto de sua cerveja em um gole rápido, e então pegou a mão de Finch.

Ela caminhou dois passos e, em seguida congelou quando a mesma canção que tinha

dançado para a sua festa de aniversário flutuou até as escadas. Ela estendeu a mão e

agarrou garrafa de Finch, tomando outro gole.

Eu não tinha certeza se era o uísque, mas algo sobre o olhar em seus olhos me disse

que a lembranças da música desencadeava algo tão doloroso para ela como para

mim. Ela ainda se importava comigo. Ela se importava.

Um dos meus irmãos de fraternidade se apoiou no balcão ao lado de Abby e

sorriu. "Dança Comigo?"

Foi Brad, e embora eu soubesse que pelo seu olhar triste, ele só estava tentando

animá-la, mesmo assim os cabelos na minha nuca se arrepiaram. Antes que ela

balançasse a cabeça para dizer não, eu estava ao lado dela, e minha boca estúpida

estava se movendo antes que meu cérebro pudesse dizer-lhe para parar.

"Dança comigo".

América, Shepley, e Finch estavam todos olhando para Abby, esperando por sua

resposta tão ansiosamente como eu.

"Me deixa em paz, Travis", disse ela, cruzando os braços.

"Esta é a nossa música, Flor".

"Nós não temos uma música."

"Beija-flor..."

"Não."

Ela olhou para Brad e forçou um sorriso. "Eu adoraria dançar, Brad."

As sardas de Brad se estendiam em suas bochechas quando ele sorriu, apontando

com a mão para Abby para liderar o caminho para as escadas.

Eu cambaleei para trás, sentindo como se eu tivesse acabado de ter levado um soco

no estômago. Uma combinação de raiva, inveja, tristeza cozinhou meu sangue.

"Um brinde!" Eu gritei subir em uma cadeira. No meu caminho para o topo, eu

roubei a garrafa de cerveja de alguém e segurei-a na minha frente. "Aos babacas!" Eu

disse, apontando para Brad. "E para as meninas que partem seu coração." Eu curvei-

me para Abby. Minha garganta apertada. "E, para o horror absoluto que é a porra de

perder sua melhor amiga porque você foi estúpido o suficiente para se apaixonar por

ela.”

Eu inclinei a cerveja para trás, terminando o que restou, e depois joguei a garrafa no

chão. A sala estava em silêncio exceto para a música tocando no porão, e todo

mundo olhou para mim em uma confusão em massa.

O movimento rápido de Abby chamou minha atenção quando ela agarrou a mão de

Brad, levando-o andar de baixo, para a pista de dança. Eu pulei da cadeira e comecei

a ir para o porão, mas Shepley colocou-se ao meu lado com as mãos em meu peito,

inclinando-se para mim. “Você precisa parar”, disse ele em voz baixa. “Isso vai acabar

mal.”

“Se terminar, o que isso importa?” Eu empurrei Shepley e descei as escadas para

onde Abby estava dançando com Brad. A bola de neve era muito grande para parar,

então eu decidi apenas deixar rolar. Não havia vergonha em levar a bola para fora.

Nós não poderíamos voltar a sermos amigos, fazendo assim um de nós odiar o outro,

parecia uma boa idéia.

Abri caminho através dos casais na pista de dança, parando ao lado de Abby e

Brad. "Eu vou interromper vocês."

"Não, você não vai. Meu Deus!" Abby disse, abaixando a cabeça de vergonha.

Meus olhos penetraram Brad. "Se você não se afastar da minha garota, eu vou rasgar

a porra da sua garganta. Bem aqui na pista de dança."

Brad parecia conflito, os olhos nervosamente correndo de mim para seu parceiro de

dança. "Desculpa, Abby," disse ele, puxando lentamente os braços para a distância.

Ele retirou-se para as escadas.

"O que eu sinto por você agora, Travis... é algo muito semelhante ao ódio".

"Dança comigo", eu implorei, oscilando para manter o equilíbrio.

A música terminou e Abby suspirou. "Vá beber mais uma garrafa de uísque, Trav."

Ela virou-se para dançar com o único cara única na pista de dança.

O ritmo foi mais rápido, e com cada batida, Abby se aproximou mais e mais perto de

seu novo parceiro de dança. David, o meu favorito, pelo menos dos irmãos Sig Tau,

dançava atrás dela, agarrando seus quadris. Eles sorriram como se eles dois

estivessem cronometrado, colocando suas mãos por todo seu corpo. David agarrou

seus quadris e cavou sua pélvis em sua bunda. Todo mundo ficou olhando. Ao invés

de sentir ciúmes, uma culpa tomou conta de mim. Isso é o que eu a reduzi.

Em duas etapas, Abaixei-me e envolvi meu braço em volta das pernas de Abby,

jogando-a por cima do meu ombro, empurrando David para o chão por ser um pau

oportunista.

"Coloque-me no chão!" Abby disse, batendo com os punhos na minha volta.

"Eu não vou deixar você se envergonhar por minha causa", eu rosnei, tendo passado

as escadas de dois em dois tempo.

Cada par de olhos que passamos assistiu Abby chutar e gritar comigo enquanto era

levada por toda a sala.

"Você não acha", disse ela, enquanto ela lutava "que isso é dar vexame? Travis!".

"Shepley! O Donnie está lá fora?" Eu gritei, esquivando-se de seus membros

agitados.

"Uh... está?", disse.

"Coloque-a no chão!" América disse, dando um passo em nossa direção.

"América", disse Abby, contorcendo-se, "não fique aí parada! Vem me ajudar!".

A boca América virou-se e ela riu uma vez. "Vocês dois são ridículos."

"Muito obrigada, amiga!", Disse ela, incrédula. Uma vez que estavam fora, Abby só

lutado mais. "Coloque-me no chão, porra!"

Fui para carro esperando Donnie, abriu a porta de trás, e jogou Abby dentro. "Donnie, você é o motorista esta noite?".

Donnie virou, nervosamente observando o caos a partir do assento do

motorista. "Sim".

"Eu preciso de você para nos levar para o meu apartamento", eu disse quando eu

cheguei ao lado dela.

"Travis... Eu não acho...".

"Faça isso, Donnie, ou eu te dou um suco na nuca, juro por Deus".

Donnie imediatamente colocou o carro em marcha e se afastou do meio-fio. Abby se

lançou para manusear a porta. "Eu não estou indo para o seu apartamento!"

Peguei um de seus pulsos, e depois o outro. Ela inclinou-se, afundando seus dentes

em meu antebraço. Doeu muito, mas eu só fechei os olhos. Quando eu tinha certeza

que ela tinha rasgado a pele, eu senti o fogo filmando o meu braço, eu rosnei para

compensar a dor.

"Faça o seu pior, Flor. Eu estou cansado da sua merda."

Ela me soltou e depois goleou de novo, tentando me bater, mais para ser insultado

de tentando fugir. "Minha merda? Deixe-me sair da droga do carro, porra!"

Puxei seus pulsos perto do meu rosto. "Eu te amo, porra! Você não vai a lugar

nenhum até que você esteja sóbria e resolvermos isso!".

"Você é o único que ainda não resolveu isso, Travis!"

Eu soltei seus pulsos, e ela cruzou os braços, fazendo beicinho o resto do caminho

para o apartamento. Quando o carro desacelerou para uma parada, Abby se inclinou

para frente. "Você pode me levar para casa, Donnie?"

Eu abri a porta e, em seguida, puxei Abby pelo braço, balançando-a sobre o meu

ombro novamente.

"Boa noite, Donnie", disse eu, levando-a até as escadas.

"Eu vou ligar para o seu pai!" Abby chorou.

Eu não pude deixar de rir. "E ele provavelmente vai me dar um tapinha nas costas e

me dizer que já estava mais do que na hora!"

O corpo de Abby se contorcia enquanto eu puxei as chaves do meu bolso. "Para com

isso, Flor, ou vamos cair da escada!" Finalmente a porta se abriu, e eu pisei em linha

reta na sala de Shepley.

"Me. Coloque. No. Chão!" Abby gritou.

"Tudo bem", eu disse, soltando-a na cama de Shepley. "Dorme e vê se melhora. A

gente conversa amanhã".

Imaginei como chateada ela estava, mas apesar de meu corpo estar latejando pelos

socos dos punhos de Abby durante os últimos vinte minutos, foi um alívio para tê-la

no apartamento novamente.

"Você não pode me dizer o que fazer mais, Travis! Eu não pertencço a você!"

Suas palavras acendeu uma raiva dentro de mim. Saí pisando duro até a cama,

plantei as mãos sobre o colchão em cada lado de suas coxas, e inclinei-me em seu

rosto.

"Bem, mas eu pertencço a você!" Eu gritei. Eu coloquei tanta força por trás de minhas

palavras, eu podia sentir todo o sangue correr para o meu rosto. Abby encontrou

meu olhar, se recusando a sequer pestanejar. Eu olhei para os lábios, ofegante."Eu

pertencço a você", sussurrei minha raiva desaparecendo como o desejo me

consumindo.

Abby estendeu a mão, mas em vez de tapa meu rosto, ela pegou cada um de minhas

bochechas e encostou sua boca na minha. Sem hesitar, eu levantei-a em meus braços

e levei-a para o meu quarto, deixando-nos ambos caírem no meu colchão.

Abby agarrou as minhas roupas, desesperada para removê-las. Eu abri seu zíper com

um suave movimento, e então ela o puxou-o rapidamente sobre a cabeça, jogando-o

ao chão. Nossos olhos se encontraram, e então eu a beijei, gemendo em sua boca

quando ela me beijou de volta.

Antes que eu mesmo tivesse a oportunidade de pensar, estávamos ambos nus. Abby

agarrou minha bunda, ansioso para puxar-me para dentro dela, mas eu resisti à

adrenalina queimando o uísque e cerveja. Meus sentidos voltaram, e pensamentos

de consequências permanentes começaram a piscar em minha mente. Eu tinha sido

um idiota, eu tinha a deixado chateada, mas eu nunca quis me aproveitar de Abby,

nem mesmo nesse momento.

"Nós estamos bêbados", eu disse, respirando com dificuldade.

"Por favor."

Suas coxas apertaram meus quadris, e eu podia sentir os músculos sob a pele macia

tremer em antecipação.

"Isso não está certo." Eu lutei contra a neblina álcool que me disse que a próxima

hora com ela valeria a pena que fosse ao outro lado desse momento.

Eu pressionei minha testa contra a dela. Por mais que eu a quisesse, o pensamento

doloroso de fazer Abby assumir a caminhada da vergonha da manhã foi mais forte

do que o que meus hormônios, que estavam me dizendo o que fazer. Se ela

realmente queria passar por isso, eu precisava de provas sólidas.

"Eu quero você", ela sussurrou contra minha boca.

"Preciso que você diga."

"Eu vou dizer o que você quiser."

"Então diga que você pertence a mim. Diga que você vai me aceitar de volta. Eu não

vou fazer isso, a menos se nós estivermos juntos".

"Nós nunca nos separamos realmente, não é?"

Eu balancei a cabeça, varrendo meus lábios através dela. Não é bom o suficiente."Eu

preciso ouvir você dizer isso. Preciso saber que você é minha."

"Eu tenho sido sua desde o segundo que nos conhecemos", disse ela, implorando.

Eu olhei em seus olhos por alguns segundos, e então senti minha boca transformar-

se em um meio sorriso, esperando que suas palavras fossem verdadeiras e não

apenas sendo faladas pelo momento. Inclinei-me e a beijei com ternura, e depois ela

lentamente puxou-me para ela. Meu corpo inteiro parecia que estava derretendo

dentro dela.

"Diga isso de novo." Parte de mim não podia acreditar que era tudo realmente

acontecendo.

"Eu sou sua." Ela respirava."Eu não nunca mais quero me separar de você outra

vez."

"Promete", eu disse, gemendo com outro impulso.

"Eu te amo. Eu vou te amar para sempre." Ela olhou direto nos meus olhos quando

ela falou, e finalmente acreditei que suas palavras não eram apenas uma promessa

vazia.

Ela selou minha boca sobre a dela, o ritmo de nossos movimentos pegaram um

ritmo. Nada mais precisava ser dito, e pela primeira vez em meses, meu mundo não

estava de cabeça para baixo. Coloquei as pernas de Abby em volta das minhas, presa

nos tornozelos. Eu provei cada parte de sua pele que eu poderia chegar como se eu

tivesse passado fome por isso. Uma parte de mim passou. Uma hora se passou, e

depois outra. Mesmo quando eu estava exausto, eu continuei, com medo de que se

nós acordássemos, e tudo seria apenas um sonho.

Eu olhava a luz fluindo para o quarto. Eu não consegui dormir a noite toda, com

medo de que quando a sol aparecesse, tudo estaria acabado. Abby se mexeu, e meus

dentes cerraram. As poucas horas que passamos juntas não era suficiente. Eu não

estava pronto.

Abby acariciou sua bochecha contra meu peito. Eu beijei seu cabelo, e então sua

testa, e então suas bochechas, pescoço, ombros, e então eu trouxe-lhe a mão na

minha boca e beijei carinhosamente seu pulso, a palma, e dedos. Eu queria espremê-

la, mas me contive. Meus olhos se encheram de lágrimas quentes pela terceira desde

que eu a trouxe para o meu apartamento. Quando ela acordasse, ela ia ficar

mortificada, irritada, e em seguida, ia deixar-me para sempre. Eu nunca tinha tido

tanto medo de ver os diferentes tons de cinza em sua íris.

Seus olhos ainda fechados, Abby sorriu, e eu trouxe a minha boca de volta para ela,

aterrorizado para a realização de acertar.

"Bom dia", disse ela contra a minha boca. Mudei a meio caminho acima dela, e

continuou a tocar meus lábios nos vários pontos em sua pele. Meus braços cravados

debaixo dela, entre suas costas e o colchão, e eu enterrei meu rosto em seu pescoço,

levando-se em o cheiro dela antes dela sair correndo pela porta.

"Você está quieto hoje", disse ela, passando as mãos sobre a pele nua de minhas

costas. Ela deslizou a palmas das mãos sobre minha bunda, e depois ligando a perna

sobre meu quadril.

Eu balancei a cabeça. "Eu só quero ficar assim."

"Perdi alguma coisa?"

"Eu não queria te acordar. Por que você não apenas volta a dormir?"

Abby se inclinou para trás contra o travesseiro, puxando meu queixo para encará-la.

"O que diabos está errado com você?", Perguntou ela, de repente, seu corpo tenso.

"Basta voltar a dormir, Beija-flor. Por favor?"

"Aconteceu alguma coisa? É a América?" Com a última pergunta, ela se sentou.

Sentei-me com ela, enxugando os olhos.

"Não... América está bem. Chegaram em casa por volta das quatro esta manhã. Eles

ainda estão na cama. É cedo, vamos voltar a dormir."

Seus olhos saltaram em torno de diferentes pontos do meu quarto enquanto ela se

lembrava da noite anterior. Sabendo qualquer momento ela relembraria o fato de

que eu arrastei a para fora da festa e fiz um espetáculo, eu coloquei as mãos em cada

lado do rosto dela e beijei-a uma última vez.

"Você dormiu?", Ela perguntou, envolvendo os braços em volta do meu meio.

"Eu... não consegui. Eu não queria...".

Ela beijou minha testa. "Seja o que for, nos vamos resolver, ok? Por que você não

dorme um pouco? Vamos descobrir isso quando você acordar."

Isso não era o que eu esperava. Minha cabeça apareceu e eu fiz a varredura seu

rosto. "O que você quer dizer? Que nós vamos passar por isso?"

Ela franziu as sobrancelhas. "Eu não sei o que está acontecendo, mas eu estou aqui."

"Você está aqui? Você vai ficar aqui? Comigo?"

Sua expressão espalhados em diferentes direções. "Sim. Eu pensei que nós

tivéssemos discutido isso na noite passada?"

"Discutimos sim." Eu provavelmente parecia uma besta total, mas acenei com a

cabeça enfaticamente.

Abby olhos se estreitaram. "Você pensou que eu ia acordar com raiva de você, não é?"

Você pensou que eu ia embora?"

"Você é famosa por isso."

"É isso que está te chateando? Você ficou acordado a noite toda se preocupando com

o que iria acontecer quando eu acordasse?"

Eu me mexi. "Eu não queria que a noite passada acontecesse assim. Eu estava um

pouco bêbado, e eu segui você como um perseguidor de merda, e depois eu te

arrastei de lá, contra a sua vontade... e então nós..." Eu balancei a cabeça, enojado

de mim.

"Fizemos o melhor sexo da minha vida?" Abby disse, sorrindo e apertando a minha

mão.

Eu ri uma vez, espantado com a forma como a conversa foi indo. "Então, nós

estamos bem?"

Abby segurou meu rosto e me beijou com ternura. "Sim, bobão. Eu prometi, não foi?

Eu disse a você tudo o que você queria ouvir, estamos de volta, e você ainda não está

feliz?"

Minha respiração falhou, e eu contive as lágrimas. Ainda não parecia real.

"Travis pare. Eu amo você", disse ela, usando seus dedos finos de linhas suaves ao

redor dos meus olhos. "Este impasse absurdo poderia ter sido resolvido no dia de

Ação de Graças, mas..."

"Espera... o que?" Eu interrompi, inclinando-se para trás.

"Eu estava totalmente preparada para ceder no dia de Ação de Graças, mas você

disse que estava cansado de tentar me fazer feliz, e eu fui muito orgulhosa para te

dizer que eu te queria de volta."

"Você está brincando comigo? Eu só estava tentando fazer as coisas se tornarem

mais fácil de você! Você tem ideia de como miserável eu estive?"

Abby franziu a testa. "Você parecia muito bem após as férias."

"Aquilo foi por você! Eu estava com medo de te perder se eu não fingisse que estava

de boa com o fato de sermos amigos. Eu poderia ter ficado com você esse tempo

todo? Que porra, Beija-Flor!"

"Eu... Sinto muito."

"Você sente muito? Droga, eu quase bebi até morrer, eu mal podia sair da cama, eu

quebrei meu telefone em um milhão de pedaços na véspera do Ano Novo, para não

te ligar... e você sente muito?"

Abby mordeu o lábio inferior e balançou a cabeça, envergonhada.

"Me desculpa, por

favor... sinto muito."

"Você está perdoada", eu disse, sem hesitar. "Nunca mais faça isso de novo."

"Eu não vou fazer. Eu prometo."

Eu balancei a cabeça, sorrindo como um idiota. "Porra, como eu te amo".

Capítulo 26

Pânico

A vida tinha voltado ao normal, talvez mais para Abby do que para mim. Na

superfície éramos felizes, mas eu podia sentir uma parede crescendo em torno de

mim. Não foi como se estivesse adquirido Abby.

Se eu olhava pra ela e queria tocá-la, eu fazia. Se ela não estava no apartamento e eu

a queria ia para o Morgan. Se estivéssemos no apartamento, ela estava em meus

braços.

Voltando para a escola como um casal pela primeira vez desde o rompimento, teve o

efeito esperado. Como nós andávamos juntos, de mãos dadas, rindo e,

ocasionalmente, nos beijando, mais do que ocasionalmente, a fofoca disparou com a

velocidade mais alta de todos os tempos. Como sempre nesta escola, sussurros e

tabloides merecedores, faziam as histórias continuarem até que outro escândalo

abalasse o campus.

No topo da inquietação já me sentia bem sobre a minha relação com Abby, mas

Shepley estava ficando cada vez mais irritado com a última luta do ano. Eu não

estava muito atrás. Nós ambos dependíamos dos ganhos da luta para financiar nosso

custo de vida para o verão, para não mencionar parte do outono.

Desde que eu tinha decidido que a última luta do ano, também seria minha última

luta para o meu próprio bem, nós precisaríamos disso. As férias da primavera

avançaram depressa, mas ainda nenhuma palavra de Adam. Shepley finalmente

ouviu através várias linhas de comunicação que Adam estava mentindo sobre as

prisões, após a luta mais recente.

Na sexta-feira antes do recesso, o clima campus era mais leve, mesmo com o novo

lote de neve que tinham sido despejado a noite. No caminho para o refeitório para

almoçar, Abby e eu escapamos por pouco de uma luta de bolas de neve em público:

América, nem tanto.

Nós todos conversamos e ríamos, esperando na fila para as bandejas de o-que-Deus-

sabe, e depois sentamos em nossos assentos regulares. Shepley consolou América

enquanto eu divertia Brasil com a história de como Abby ganhou dos meus irmãos

na noite de pôquer. Meu telefone tocou, mas não me importei até que Abby interviu.

"Trav?", disse.

Eu me virei, sincronizado no segundo que ela disse meu nome.

"Acho que você vai querer atender essa ligação."

Eu olhei para o telefone celular e suspirei. "Ou não." Parte de mim precisava de uma

última luta, mas parte de mim sabia que isso seria tempo gasto, longe de Abby.

Depois que ela foi atacada na última, não houve maneira que eu poderia me

concentrar, se ela fosse a este sem nenhuma proteção e não conseguia me concentrar

totalmente se ela não estivesse lá, também. A última luta do ano sempre foi a maior,

e eu não poderia me dar ao luxo de ter minha cabeça em outro lugar.

"Pode ser importante", disse Abby.

Eu segurei o telefone no ouvido. "E aí, Adam?"

"Cachorro Louco! Você vai adorar isso. É perfeito. Eu tenho a porra do John Savage!

Ele está planejando ir para o profissional no próximo ano! Chance de uma vida

maldita, meu amigo! Cinco números. Você estará estabelecido por um bom tempo."

"Esta é a minha última luta, Adam".

A outra extremidade da linha era tranquila. Eu podia imaginar sua mandíbula tensa

sob a pele. Mais de uma vez, ele acusou Abby de ameaçar seu fluxo de caixa, e eu

tinha certeza que ele iria culpá-la por minha decisão.

"Você está trazendo ela?"

"Eu ainda não tenho certeza."

"Você provavelmente deve deixá-la em casa, Travis. Se esta é realmente sua última

luta, eu preciso de você com tudo".

"Eu não vou sem ela, e Shep vai viajar".

"Não brinque neste momento. Digo isso...".

"Eu sei. Eu ouvi você".

Adam suspirou. "Se você realmente não irá considerar deixá-la em casa, talvez você

pudesse chamar Trent, que provavelmente vai acalmar sua mente e deixá-lo mais a

vontade, e então você pode se concentrar."

"Hmmm... não é uma má ideia, pra falar a verdade", eu disse.

"Pense sobre isso. Me avise", Adam disse, desligando o telefone.

Abby olhou para mim com expectativa.

"É o suficiente para pagar o aluguel para os próximos oito meses. Adam conseguiu o

John Savage. Ele está tentando deixar a coisa mais profissional."

"Eu nunca vi esse cara lutar, e você?" Shepley perguntou, inclinándose para frente.

"Só uma vez em Springfield. Ele é bom."

"Não é bom o suficiente", disse Abby. Inclinei-me e beijei sua testa. "Eu posso ficar

em casa, Trav."

"Não", eu disse, balançando a cabeça.

"Eu não quero que você leve porrada como da última vez, porque você ficou

preocupado comigo."

"Não, Flor".

"Eu fico te esperando acordada." Ela sorriu, mas foi obviamente forçado, fazendo-

me ainda mais determinado.

"Eu vou pedir para Trent vir. Ele é o único que eu confio para que eu possa me

concentrar na luta."

"Valeu, babaca", Shepley resmungou.

"Ei, você teve sua chance," eu disse, apenas brincando.

Shepley puxou a boca para o lado. Ele poderia fazer beicinho durante todo o dia, mas

ele deixou a bola cair no Hellerton, deixando Abby ficar longe dele. Se ele estivesse

prestando atenção, nunca teria deixado isso acontecer, e todos nós sabíamos disso.

América e Abby juraram que era um acidente do acaso, mas não hesitei em dizer o

contrário. Ele estava assistindo a luta em vez de Abby, e se Ethan tinha terminado o

que começou, eu estaria na cadeia por assassinato. Shepley pediu desculpas a Abby

por semanas, mas depois o levou para o lado e disse para parar com isso. Nenhum

de nós gostou de reviver cada vez que sua culpa tinha o melhor dele.

"Shepley, não foi sua culpa. Você arrancou o cara de cima de mim, lembra?" Disse

Abby, atingindo seu braço e lhe dando um tapinha. Ela se virou para mim. "Quando

é a luta?"

"Em algum momento da próxima semana. Mas quero você lá. Eu preciso de você lá."

Se eu tivesse sido um pouco menos idiota, eu teria insistido que ela ficasse em casa,

mas eu já havia estabelecido em numerosas ocasiões que eu não era. Minha

necessidade de ficar em torno de Abby Abernathy anulou qualquer pensamento

racional. Eu sempre fui dessa maneira, e eu imaginei que sempre seria assim.

Abby sorriu, descansando o queixo no meu ombro. "Então eu vou estar lá."

Deixei Abby fora de sua classe, beijando um adeus antes de seguir Shepley e América

para o Morgan. O campus foi rapidamente esvaziado, e eu finalmente recorri a

fumar meu cigarro em um canto, assim eu não teria que desviar de uma aluna

carregando a bagagem ou roupa a cada três minutos.

Tirei meu celular do bolso e disquei o número de Trenton, ouvindo cada toque com

crescente impaciência. Finalmente, o seu correio de voz pegou.

"Trent, sou eu.

Preciso de um favor enorme. É uma hora delicada, por isso me ligue de volta o mais

rápido possível. Até mais."

Eu desliguei, vendo Shepley e América empurrando através das portas de vidro do

dormitório, duas explosões de malas.

"Parece que está tudo pronto."

Shepley sorriu. América não fez o mesmo.

"Eles não são realmente assim tão maus", eu disse, cutucando-a com meu cotovelo.

Sua carranca não desapareceu.

"Ela vai se sentir melhor quando chegarmos lá", Shepley disse, mais para incentivar

sua namorada que a me convencer.

Eu os ajudei a guardar as malas no Charger, e depois, esperei por Abby terminar sua

aula e nos encontrar no estacionamento.

Eu puxei meu gorro sobre minhas orelhas e acendi um cigarro, esperando. Trenton

ainda não tinha ligado de volta, e eu estava ficando nervoso de que ele talvez não

fosse capaz de vir. Os gêmeos estavam a meio caminho para o Colorado com alguns

dos seus companheiros Sig Tau e ex-alunos, e eu não confiava em ninguém para

manter Abby segura.

Tomei várias tragadas, trabalhando os diferentes cenários na minha cabeça se

Trenton não ligou de volta, e porra como eu estava sendo egoísta, exigindo a sua

presença em um lugar onde eu sabia que ela poderia estar em perigo. Total

concentração era necessária para vencer esta luta, e que dependia de duas coisas: a

presença de Abby e a segurança de Abby. Se Trenton teve que trabalhar ou não me

ligou de volta, eu teria que cancelar a luta. Essa era a única opção.

Dei uma última tragada no cigarro, o último da embalagem. Eu estava tão envolvido

em preocupação, que não tinha percebido o quanto eu estava fumando. Eu olhei

para o meu relógio. Abby deveria ter saído da classe agora.

Só então, ela chamou meu nome.

"Ei, Beija-Flor".

"Tudo bem?"

"Agora está", eu disse, puxando-a contra mim.

"Tudo bem, o que está acontecendo?"

"Só estou com a cabeça cheia." Eu suspirei. Quando ela me olhou, fez entender que a

minha resposta não foi boa o suficiente, eu continuei, "Esta semana, a luta, você

estar lá. . . "

"Eu te disse que poderia ficar em casa."

"Eu preciso de você lá, Flor," eu disse, jogando o cigarro no chão. Eu o assisti

desaparecer em uma pegada profunda na neve, e então peguei a mão de Abby.

"Você já falou com Trent?", ela perguntou.

"Eu estou esperando ele me ligar de volta."

América abriu a janela e colocou a cabeça para fora do Charger de Shepley. "Andem

logo! Está frio pra caramba."

Eu sorri e abri a porta para Abby. Enquanto eu olhava pela janela, Shepley e América

repetiam a mesma conversa que eles tiveram desde que ela soube que ela estaria

encontrando seus pais. Assim que entramos no estacionamento do apartamento,

meu telefone tocou.

"Que merda, Trent ?" Eu perguntei, vendo o seu nome no visor. "Eu te liguei faz

quatro horas, e não vem me falar que você estava trabalhando ou qualquer outra

coisa."

"Não tem tantas horas assim, e eu sinto muito. Estive na Cami".

"O que seja, escute, eu preciso de um favor. Eu tenho uma luta na próxima semana.

Eu preciso de você para ir. Eu não sei quando é, mas quando eu chamar você, eu

preciso de você lá dentro de uma hora. Você pode fazer isso por mim?"

"Eu não sei. O que tem lá para mim?", Ele brincou.

"Você pode fazer ou não babaca? Porque eu preciso de você para manter os olhos na

Beija-Flor. Teve um otário que passou a mão nela da última vez e ..."

"Que porra é essa, Chuck? Você está falando sério?"

"Sim".

"Quem fez isso?" Trent perguntou seu tom imediatamente grave.

"Eu cuidei dele. Então, se eu chamar...?"

"É. Quero dizer, é claro, irmãozinho, eu estarei lá."

"Obrigado, Trent." Eu cliquei no meu telefone e desliguei, inclinei a cabeça contra a

parte de trás do assento.

"Aliviado?" Shepley perguntou, observando minha ansiedade relaxar pelo espelho do

retrovisor.

"É. Eu não tinha certeza de como eu ia fazer sem ele lá."

"Eu te disse" Abby começou, mas eu a parei.

"Flor, quantas vezes eu tenho que dizer?"

Ela balançou a cabeça em meu tom impaciente. "Eu não entendo isso, no entanto,

ocê não precisava de mim lá antes".

Eu virei para ela, meu dedo tocando seu rosto. Ela claramente não tinha idéia de

quão profundo meus sentimentos corriam. "Antes eu não te conhecia. Mas hoje,

quando você não está lá, não consigo me concentrar. Eu fico me perguntando onde

você está, o que você está fazendo. . . se você está lá e eu posso te ver, posso me

concentrar. Eu sei que é louco, mas é assim que funciona. "

"Eu gosto de loucura", disse ela, inclinando-se para beijar meus lábios.

"É óbvio" América murmurou sob a respiração.

Antes do sol se pôr muito longe no horizonte, América e Shepley tomaram o sul no

Charger. Abby balançou as chaves do Honda e sorriu. "Pelo menos não temos que

congelar na Harley."

Eu sorri.

Abby encolheu os ombros. "Talvez devêssemos, eu não sei, considerar comprar o

nosso próprio carro?"

"Após a luta, vamos comprar um. Que tal isso?"

Ela levantou-se, colocou os braços e as pernas em volta de mim, e cobriu as minhas

bochechas, boca e pescoço com beijos.

Subi as escadas para o apartamento, fazendo um caminho mais curto para o quarto.

Abby e eu passamos os próximos quatro dias aconchegados na cama, ou no sofá com

Totó, assistindo filmes antigos. Isso fez a espera da ligação de Adam tolerável.

Finalmente, na noite de terça-feira, entre reprises de Boy Meets World, o número de

Adam se iluminou no meu celular. Meus olhos se encontraram com os de Abby.

"Sim?"

"Cachorro Louco. Já está na hora. Keaton Hall. Traga seu jogo cara, ele é o Hulk

Hogan com esteróides."

"Vejo você, então." Levantei-me, trazendo Abby comigo. "Mude para algo quente,

bebê. Keaton é um prédio antigo, e eles provavelmente desligaram os aquecedores."

Abby fez uma pequena dança feliz antes de correr pelo corredor até o quarto. Os

cantos de minha boca viraram para cima. Que outra mulher ficaria tão animada e

ver seu namorado dando golpes? Não me pergunte, eu me apaixonei por ela.

Eu escorreguei em um moletom e coloquei minhas botas, e esperei por Abby na

porta da frente.

"Estou indo!" Ela chamou, se exibindo ao virar da esquina. Ela agarrou cada lado do

batente da porta e deslocou o quadril para o lado.

"O que você acha?", Perguntou ela, fazendo beicinho com os lábios tentando imitar

uma modelo... ou um pato, eu não tinha certeza de qual.

Meus olhos viajaram para baixo de seu corpo, cardigã cinza, camiseta branca e calça

jeans apertados, dobrado dentro de altas botas pretas. Ela só podia estar brincando,

visto pela careta que ela fez na minha direção, mas minha respiração ficou presa em

sua visão.

Seu corpo estava relaxado, e ela deixou as mãos cair para suas coxas. "É tão ruim

assim?"

"Não", eu disse, tentando encontrar as palavras. "Não é nada ruim."

Com uma das mãos eu abri a porta e estendi a outra. Com um salto em sua

caminhada, Abby atravessou a sala e os dedos entrelaçados nos meus.

O Honda demorou para pegar, mas quando nós conseguimos, não demoraria muito

tempo para chegar no Keaton. Liguei para Trenton na mesma hora, com a esperança

em Deus que ele viria atrás de mim, como ele prometeu.

Abby ficou comigo, à espera de Trenton ao lado da parede norte do Keaton, as

paredes ao leste e oeste estavam protegidos com andaimes de aço.
A universidade

estava se preparando para dar o seu edifício mais antigo de uma nova reforma.

Acendi um cigarro e dei uma tragada, soprando a fumaça para fora do meu nariz.

Abby apertou minha mão. "Ele vai vir logo."

As pessoas já estavam se infiltrando em todas as direções do bloco, estacionando em

lotes diferentes. Quanto mais próximo chegava o tempo de começar a luta, mais

pessoas podiam ser vistas escalando a escada de incêndio para o sul.

Eu fiz uma careta. A escolha do edifício não tinha sido bem pensada. A última luta

do ano sempre trouxe os apostadores mais sérios, e eles sempre vinham cedo para

que eles pudessem fazer suas apostas e garantir uma boa vista. O tamanho do lugar

também trouxe os espectadores menos experientes, que se mostraram mais tarde e

acabaram sendo achatados contra as paredes. Esse ano foi excepcionalmente grande.

Keaton estava nos arredores do campus, o que era perfeito, mas o seu porão era um

dos menores.

"Esta é uma das piores ideias que Adam já teve," eu resmunguei.

"É tarde demais para mudar isso", disse Abby, seus olhos viajavam até os blocos de

concreto.

Abri meu celular e disparei um sexto texto para Trenton, em seguida, fechei o

telefone.

"Você parece estar nervoso essa noite", sussurrou Abby.

"Vou me sentir melhor quando Trent colocar sua bunda aqui."

"Eu estou aqui, sua garotinha chorona", disse Trenton em voz baixa.

Eu suspirei de alívio.

"E aí, mana?" Trenton perguntou a Abby, abraçando-a com um braço, e depois

brincando me empurrando com o outro.

"Eu estou bem Trent", disse ela, achando graça.

Levei Abby pela mão para a parte de trás do edifício, olhando para trás para Trenton,

enquanto caminhávamos. "Se os policiais aparecem e ficarmos separados, me

encontre no Morgan Hall, ok?"

Trenton assentiu, e parou ao lado de uma janela aberta para baixo do chão.

"Você está me zoando", disse Trenton, olhando para a janela. "Nem a Abby vai

conseguir passar aí."

"Vocês conseguem", eu assegurei a ele, rastejando pelo interior para a escuridão.

Agora acostumado ao ambiente, Abby não hesitou em rastejar no chão congelado, há

polegadas da janela, caindo em meus braços.

Esperamos por alguns momentos, e depois Trenton grunhiu, se empurrando para

fora da borda e quase caindo no chão, perdendo o equilíbrio quando seus pés

tocaram o concreto.

"Você tem sorte que eu adoro a Abby. Eu não faria essa merda para qualquer um",

ele resmungou, limpando sua camisa.

Eu pulei, fechando a janela com um puxão rápido. "Por aqui", disse eu, levando Abby

e meu irmão através da escuridão.

Levei-nos mais para dentro do edifício até uma que pequena de luz pode ser vista à

frente. Um zumbido baixo de vozes veio do mesmo ponto, com os três pares de pés

arrastando contra o concreto solto no chão.

Trenton suspirou após a terceira volta. "Nós nunca vamos encontrar um jeito de sair

daqui."

"É só me seguir até lá fora. Vai ficar tudo bem", eu disse.

Era fácil perceber o quão perto estávamos pelo volume crescente da multidão que

aguardava no principal quarto. A voz de Adam veio do megafone, gritando nomes e

números.

Parei na sala ao lado, olhando em volta para as mesas e cadeiras cobertas de lençóis

brancos. Um doente sentimento tomou conta de mim. O local foi um erro. Quase tão

grande quanto trazer Abby em um lugar tão perigoso. Se houvesse uma briga, Abby

seria protegida por Trenton, mas o refúgio seguro, longe da grande multidão estava

cheio de móveis e equipamentos.

"Então, como você vai jogar isso?" Trenton perguntou.

"Dividir para conquistar".

"Dividir o que?"

"A sua cabeça do resto do seu corpo."

Trenton assentiu rapidamente. "Bom plano."

"Beija-flor, eu quero que você fique perto desta entrada, ok?" Abby olhou para a sala

principal, com os olhos largos, como se ela estivesse totalmente tomada pelo caos.

"Beija-flor, você me ouviu?" Eu perguntei, tocando seu braço.

"O que?", Ela perguntou, piscando.

"Eu quero que você fique perto desta entrada, ok? Se segura no braço de Trent o

tempo todo."

"Prometo, que não vou me mexer", disse ela. "Eu prometo".

Eu sorri para ela com a expressão doce, oprimido. "Agora você parece nervosa."

Ela olhou para a porta, e então de volta para mim. "Eu não tenho um bom

pressentimento sobre isso, Trav. Não sobre a luta, mas... algo. Este lugar me dá

arrepios".

Eu não poderia discordar. "Nós não vamos ficar aqui por muito tempo."

A voz de Adam veio do megafone, começando seu pronunciamento de abertura.

Toquei cada lado do rosto de Abby, e olhei em seus olhos. "Eu te amo." Um fantasma

de um sorriso tocou os lábios dela, e eu a puxei para mim, segurando-a firme contra

o meu peito.

"... não usem suas mulheres para enganar o sistema, rapazes! "a voz de Adam disse,

amplificado pelo megafone.

Liguei o braço em torno de Abby à Trenton. "Não tire os olhos dela. Nem por um

segundo. Este lugar vai ficar uma loucura quando a luta começar."

"... então, vamos dar as boas-vindas ao competidores desta noite, John Savage!"

"Vou cuidar dela com a minha própria vida, irmãozinho", disse Trenton, levemente

pullando o braço de Abby para dar ênfase.

"Agora vai chutar a bunda desse cara e vamos sair daqui."

"Chequem suas botas, meninos, e soltem as suas calcinhas, senhoras! Eu chamo:

Travis... Cachorro Louco Maddox!"

Na introdução de Adam, entrei na sala principal. Agitavam-se braços, e as vozes de

muitos cresceram em uníssono. O mar de pessoas se separaram na minha frente, e

eu fiz o meu caminho lentamente para o Círculo.

A sala era iluminada apenas com lanternas penduradas no teto. Ainda tentando

manter alguma discrição para não se preso como antes, Adam não quis luzes

brilhantes que derrubam qualquer um.

Mesmo na penumbra, eu podia ver a gravidade da expressão John Savage. Ele se

elevou sobre mim, seus olhos selvagens e ansiosos. Ele saltou de um pé para o outro

algumas vezes, e depois ficou parado, carrancudo olhando para mim como um

assassinato em mente.

Savage não era amador, mas havia apenas três maneiras de ganhar: nocaute,

submissão e decisão. A razão da vantagem ter sido sempre a meu favor, foi porque

eu tinha quatro irmãos, e todos lutavam de maneiras diferentes.

Se John Savage lutasse como Trenton, ele iria confiar no ataque, velocidade e

ataques surpresa ao qual eu havia treinado durante toda minha vida. Se ele lutasse

como os gêmeos, com combinações de socos e chutes ou comutação de táticas ,eu

teria treinado para isso toda a minha vida.

Thomas era o mais letal. Se Savage lutasse da mesma forma inteligente, e ele

provavelmente faria, a julgar pela forma como ele estava me encarando, ele lutaria

com o equilíbrio perfeito de força, estratégia, velocidade. Eu sempre acertei golpes

negociados com o meu irmão mais velho, um punhado de vezes em minha vida, mas

pelo tempo que eu tinha dezesseis anos, ele não podia me derrotar sem a ajuda de

meus outros irmãos.

Não importa o quão duro John Savage tinha treinado, ou que vantagem que ele

achava que tinha, eu tinha lutado com ele antes. Eu tinha lutado contra todos que

poderia lutar e isso não seria diferente... e eu já tinha ganhado.

Adam soprou no megafone, e Savage tomou um passo para trás pouco antes de

tentar um golpe na minha direção. Me esquivei. Ele iria lutar como Thomas.

Savage chegou muito perto, então eu puxei a minha bota e o lancei de volta para a

multidão. Que o empurraram de volta para dentro do círculo, e ele se aproximou de

mim com uma nova intenção. Ele tentou dois socos em uma linha, e então eu o

agarrei, empurrando o rosto para baixo no meu joelho. John cambaleou para trás,

tentando clarear o seu juízo, e depois tentando novamente. Eu me balancei e perdi, e

então ele tentou envolver seus braços em volta de mim. Como já estava suado, foi

fácil escorregar de suas mãos. Quando eu me virei, seu cotovelo se reuniu com

minha mandíbula, o mundo parou, para que em menos de um segundo antes, eu o

sacudisse e lhe respondesse com um gancho de esquerda e direita, um após o outro.

O lábio inferior de Savage estava cortado e sangrando. O primeiro sangue que

apareceu aumentou o volume no quarto para uma grande platéia de gritos

ensurdecedores.

Meu cotovelo recuou, e meu punho erguido durante todo o tempo, fazendo um pit

stop curto no nariz de Savage. Eu não o segurei, propositadamente o deixando

atordoado para ganhar tempo para olhar para trás e verificar Abby.
Ela estava onde

eu havia deixado ela, seu braço ainda em volta no de Trenton.

Satisfeito que ela estava bem, eu me concentrei na luta novamente,
esquivando-me

rapidamente quando Savage jogou um vacilante soco, e, em
seguida, jogou seus

braços em volta de mim, puxando-nos para o chão. John se jogou
em mim, e sem

nem mesmo tentar, meu cotovelo bateu em seu rosto. Ele colocou
no meu corpo um

aperto de morsa com as pernas, prendendo-os juntos nos
tornozelos.

"Eu vou acabar com você, porra!" John rosou.

Eu sorri, e depois empurrado para fora do chão, levantando nós
dois. Savage tentou

me empurrar para fora do equilíbrio, mas era hora de ir para casa
com Abby.

A voz de Trenton interrompeu o resto da multidão. "Acerte o rabo
dele, Travis!"

Eu caí para frente e um pouco para o lado, batendo a cabeça de
John contra o

concreto em um golpe devastador. Meu oponente estava atordoado,
eu recuei meu

cotovelo e empurrei meus punhos em seu rosto e nos lados de sua cabeça mais e

mais até que um par de braços surgiu em minha volta e me puxaram para uma

distância. Adam jogou um quadrado vermelho no peito de Savage e a sala explodiu

quando Adam agarrou meu pulso e o levantou no ar.

Eu olhei para Abby, que estava balançando para cima e para baixo, a cabeça acima

do resto da multidão, sustentando-se por meu irmão. Trenton estava gritando algo,

um sorriso enorme no rosto.

Assim quando a multidão começou a se dispersar, eu peguei um olhar horrorizado

no rosto de Abby, e segundos depois, um grito coletivo da multidão provocou pânico.

Uma lanterna pendurada no canto da sala principal tinha caído, pegando um lençol

branco em chamas. O fogo se espalhou rapidamente para o lençol ao lado, iniciando

uma reação em cadeia.

A multidão correu gritando para a boca das escadas assim que a fumaça

rapidamente encheu a sala. Rostos assustados, de ambos os sexos, foram destacados

pelas chamas.

"Abby!" Eu gritei, percebendo o quão longe ela estava, e quantas pessoas estavam

entre nós. Se eu não pudesse chegar até ela, ela e Trenton teriam que encontrar o

caminho de volta para a janela através do labirinto de corredores escuros. Terror

cavou meu núcleo, estimulando-me a descontroladamente empurrar quem estava no

meu caminho.

A sala escureceu, e um barulho de estalo soou do outro lado da sala. As outras

lanternas foram caindo e se adicionando ao incêndio em pequenas explosões. Eu

peguei um vislumbre de Trenton, que estava agarrando o braço de Abby, puxando-a

atrás dele quando ele tentou forçar seu caminho através da multidão. Abby sacudiu a

cabeça, puxando-se para trás.

Trenton olhou em volta, formando um plano de fuga enquanto estava no centro da

confusão. Se eles tentassem sair pela escada de incêndio, eles seriam os últimos a

sair. O fogo foi crescendo rapidamente. Eles não conseguiriam passar através da

multidão para chegar até a saída há tempo. Qualquer tentativa que eu fazia para

chegar a Abby era frustrada, quando a multidão subiu e me empurrou para mais

longe.

Os gritos animados que antes enchiam a sala foram substituídos por gritos

horrorizados de medo e desespero, quando todos lutaram para alcançar as saídas.

Trenton puxou Abby para a porta, mas ela lutou contra ele olhando para trás.

"Travis", ela gritou, estendendo a mão para mim.

Eu respirei e tentei gritar de volta, mas a fumaça encheu meus pulmões. Tossi,

abanando a fumaça para longe.

"Por aqui, Trav!" Trenton gritou.

"Tira a Abby daqui, Trent! Leve ela para fora!"

Abby arregalou os olhos, e balançou a cabeça. "Travis!"

"Vão indo!", Eu disse. "Eu alcanço vocês lá fora!"

Abby parou por um instante antes de seus lábios formarem uma linha dura. Alívio

veio sobre mim. Abby Abernathy tinha um forte instinto de sobrevivência, e que

tinha apenas a chutado por dentro, ela agarrou a manga de Trenton e o puxou de

volta para a escuridão, para longe do fogo.

Eu me virei, olhando para o meu próprio caminho para fora. Dezenas de

espectadores foram arranhando seu caminho para o estreito acesso às escadas,

gritando e lutando entre si para chegar à saída. O quarto foi ficando preto de fumaça,

e eu senti meus pulmões lutando por ar. Eu me ajoelhei no chão, tentando lembrar

as diferentes portas que ladeavam a sala principal. Eu me virei para a escada. Essa

era a única maneira para que pudesse sair para longe do fogo, mas eu me recusei a

entrar em pânico. Havia um segundo caminho que levava à saída de incêndio, uma

onde apenas algumas pessoas pensaram em passar. Agachei-me e corri para onde eu

lembrava ser a saída, mas eu parei.

Pensamentos de Abby e Trenton se perdendo brilharam em minha mente, me

puxando para longe da saída. Eu ouvi o meu nome, e olhei em direção ao som.

"Travis! Travis! Por aqui!" Adam estava na porta, acenando para o seguir.

Eu balancei a cabeça. "Eu tenho que encontrar a Beija-Flor!"

O caminho para o quarto menor onde Trenton e Abby escaparam estava quase claro,

então eu corri pela sala, até bater em alguém de frente. Era uma menina, uma

caloura aparentemente, ela estava com o rosto coberto com listras pretas. Ela estava

apavorada e pôs-se de pé.

"M-me ajuda! Eu não sei... eu não sei o caminho para fora!", Disse ela, tossindo.

"Adam!" Eu gritei. Eu a empurrei na direção da saída. "Ajude ela a sair daqui!"

A menina correu para Adam, e ele agarrou a mão dela antes de desaparecessem pela

saída que foi totalmente obscurecida pela fumaça.

Eu me levantei do chão e corri em direção a Abby. Outros foram correndo em

labirintos escuros também, chorando e ofegando enquanto tentavam encontrar uma

saída.

"Abby!" Eu gritei para a escuridão. Eu estava apavorado que tivesse tomado o

caminho errado. Um pequeno grupo de meninas estava no final de um corredor,

chorando. "Você viu um cara e uma menina irem por aqui? Trenton é mais ou menos

desta altura, vocês viram?" Eu disse, segurando a mão na minha testa. Elas

balançaram a cabeça.

Meu estômago afundou. Abby e Trenton tinha ido pelo caminho errado.

Eu apontei passando o grupo assustado. "Siga o corredor até chegar ao fim. Existe

uma caixa de escada com uma porta na parte superior. Tome-a, e depois vire à

esquerda. Há uma janela que vocês podem sair." Uma das meninas balançou a

cabeça, secou os olhos, e então gritou para seus amigos a seguir.

Em vez de recuar para baixo pelos corredores de onde vim, eu virei à esquerda,

correndo através da escuridão, esperando que eu tivesse sorte de achá-los de alguma

forma.

Eu podia ouvir os gritos do quarto principal, corri determinado para saber se

Trenton tinha encontrado o caminho para fora e levado Abby. Eu não sairia até que

tivesse certeza.

Depois de passar por vários corredores, senti pânico pesando meu peito. O cheiro de

fumaça tinha chegado a mim, e eu sabia que a construção velha, o edifício, o

mobiliário e os lençóis que cobriam, alimentaram ainda mais o fogo, e em poucos

minutos tudo seria engolido pelas chamas.

"Abby!" Eu gritei novamente. "Trent!"

Nada.

Capítulo 27

Fogo e Água

A fumaça tornou-se inevitável. Não importa o cômodo em que eu me encontre, cada

inspiração era rasa e quente, queimando meus pulmões. Inclinei-me e agarrei meus

joelhos, ofegante. Meu senso de direção estava enfraquecido, tanto pela escuridão,

quanto pela possibilidade real de não ser capaz de encontrar a minha namorada ou

meu irmão antes que fosse tarde demais. Eu não tinha certeza se eu poderia

encontrar meu próprio caminho. Entre acessos de tosse, eu ouvi um som de batida

vindo do quarto ao lado.

"Socorro! Alguém me ajude! "

Era Abby. Uma determinação renovada veio sobre mim, e eu me movi para sua voz,

sentindo a através da escuridão. Minhas mãos tocaram uma parede, e então eu parei

quando senti uma porta. Ele estava trancada.

"Flor?" Eu gritei, puxando na porta.

A voz de Abby tornou-se mais aguda o que me estimulou a dar um passo atrás e

chutar na porta até que ela se abrisse. Abby ficou em uma mesa pouco abaixo de

uma janela, batendo as mãos contra o vidro tão desesperadamente, ela nem

percebeu que eu tinha invadido o quarto.

"Beija-Flor", eu disse, tossindo.

"Travis?", ela gritou, descendo da mesa e caindo em meus braços.

Eu coloquei a mão em suas bochechas. "Cadê o Trent?"

"Ele seguiu os outros!", Ela gritou, com lágrimas escorrendo pelo rosto. "Eu tentei

fazer com que ele viesse comigo, mas ele não quis vir!"

Eu olhei para o corredor. O fogo estava se aproximando de nós, alimentando-se de

que móveis e cobertores que cobriam as paredes. Abby engasgou com a visão, e

depois tossiu. Minhas sobrancelhas puxaram, perguntando onde diabos ele estava.

Se ele estivesse no final do corredor ele não teria sobrevivido. Um soluço brotou na

minha garganta, mas o olhar de terror nos olhos de Abby o forçou para fora.

"Eu vou nos tirar daqui, Flor." Eu pressionei meus lábios contra os dela em um

movimento rápido e firme, e depois subi em cima de sua escada improvisada. Eu

empurrei a janela, os músculos dos meus braços tremiam quando eu usei a minha

força restante contra o vidro.

"Vai pra trás, Abby! Eu vou quebrar o vidro!"

Abby deu um passo de distância, todo o seu corpo tremia. Meu cotovelo dobrou

quando eu recuei meu punho, e deixei escapar um grunhido quando eu acertei na

janela. O vidro quebrou, e eu estendi a mão. "Vamos lá!" Eu gritei.

O calor do fogo tomou conta do quarto. Motivado por puro medo, eu levantei Abby

do chão com um braço e a empurrei para fora.

Ela esperou de joelhos enquanto eu subia para fora, e depois me ajudou com meus

pés. Sirenes soavam do outro lado do edifício, e luzes vermelhas e azuis de

bombeiros e viaturas policiais dançavam nos tijolos sobre os edifícios adjacentes.

Puxei Abby comigo, correndo para onde uma multidão de pessoas parou na frente

do prédio. Nossos rostos cobertos de fuligem procurando por Trenton, enquanto eu

gritava seu nome. Cada vez que eu gritava minha voz ficava mais quebrada. Ele não

estava lá. Eu chequei meu telefone, esperando que ele tivesse ligado. Vendo que ele

não tinha eu o fechei.

Aproximando da desesperança, eu cobri minha boca, sem saber o que fazer a seguir.

Meu irmão tinha se perdido em um prédio em chamas. Ele não estava na rua,

levando a uma única conclusão.

"TRENT!" Eu gritava, esticando meu pescoço enquanto eu procurava na multidão.

Aqueles que tinham escapado estavam abraçados e chorando por trás dos veículos

de emergência, olhando com horror enquanto os caminhões davam tiros de água

através das janelas. Os bombeiros corriam para dentro, puxando mangueiras atrás

deles.

"Ele não saiu", eu sussurrei. "Ele não saiu, Flor." Lágrimas escorriam pelo meu rosto

e eu caí de joelhos. Abby seguiu-me para o chão, segurando-me em seus braços.

"Trent é inteligente, Trav. Ele saiu. Ele deve ter encontrado uma maneira diferente."

Eu caí para a frente no colo de Abby, agarrando sua camisa com ambos os punhos.

Uma hora se passou. Os gritos e lamentos dos sobreviventes e espectadores de fora

do prédio tinha se tornado um silêncio assustador. Os bombeiros trouxeram apenas

dois sobreviventes, e em seguida, continuamente saiam de mãos vazias. Cada vez

que alguém saia do edifício, eu segurava minha respiração, uma parte de mim

esperando que fosse Trenton, a outra com medo de que fosse ele.

Meia hora depois, os corpos eram devolvidos sem vida. Em vez de realizar a RCP,

eles simplesmente colocavam ao lado das outras vítimas e cobriram seus corpos. O

chão estava forrado com baixas, de longe superando a quantidade de nós que tinha

escapado.

"Travis?"

Adam estava ao nosso lado. Levantei-me, puxando Abby junto comigo.

"Estou contente de ver que vocês sobreviveram", disse Adam, olhando espantado e

desnortado. "Onde está o Trent?"

Eu não respondi. Nossos olhos voltaram para os restos carbonizados de Keaton Hall,

a densa fumaça preta ainda saindo das janelas. Abby enterrou seu rosto em meu

peito e agarrou minha camisa em seus pequenos punhos. Era uma cena de pesadelo,

e tudo que eu podia fazer era olhar.

"Eu tenho que uh... Tenho que ligar para o meu pai", eu disse, franzindo a testa.

"Talvez você devesse esperar, Travis. Nós não sabemos de nada, ainda", disse Abby.

Meus pulmões estavam queimados, assim como meus olhos. Os números desfocados

junto com as lágrimas transbordaram e derramaram pelo meu rosto.
"Essa merda

não está certa. Ele nunca deveria ter estado lá."

"Foi um acidente, Travis. Você não poderia saber que algo como isto iria acontecer",

Abby disse, tocando minha bochecha. Meu rosto comprimiu, e eu cerrei meus olhos

fechados. Eu ia ter que ligar para o meu pai e dizer-lhe que Trenton ainda estava

dentro de um prédio em chamas e que a culpa era minha. Eu não sei se a minha

família poderia lidar com outra perda. Trenton tinha vivido com o meu pai ao tentar

se recuperar, e eles eram um pouco mais próximos do que o resto de nós.

Minha respiração ficou presa enquanto eu socava nos números, imaginando a reação

do meu pai. Eu senti o frio do telefone na minha mão, e então eu puxei Abby contra

mim. Mesmo que ela ainda não soubesse ela deveria estar congelando. Os números

se transformaram em um nome, e meus olhos se arregalaram. Eu estava recebendo

uma ligação.

"Trent?"

"Você está bem?" Trent gritou no meu ouvido, sua voz cheia de pânico.

Uma risada de surpresa escapou dos meus lábios enquanto eu olhava para Abby. "É

Trent!"

Abby suspirou e apertou meu braço.

"Onde está você?" Eu perguntei, desesperado para encontrá-lo.

"Estou no Morgan Hall, seu burro filha da puta! Onde você me disse para te

encontrar! Por que você não está aqui?"

"O que quer dizer com você está no Morgan? Eu estarei aí em um segundo, não

mexa!"

Saí correndo, arrastando Abby atrás de mim. Quando chegamos ao Morgan, nós dois

tossindo e a respiração ofegante. Trenton desceu os degraus, batendo em nós dois.

"Jesus Cristo, irmão! Eu pensei que você tivesse virado uma torrada!" Trenton disse,

apertando-nos forte.

"Seu idiota!" Eu gritei, empurrando-o para longe. "Eu pensei que você estava morto!

Eu achei que você tinha morrido, porra! Fiquei esperando os bombeiros tirarem seu

corpo tostado de Keaton!"

Olhei para Trenton, por um momento, e depois o puxei de volta para um abraço.

Meu braço disparou, tateando ao redor até que eu senti a camisa de Abby, a puxei de

volta para um abraço bem forte. Após alguns momentos, eu soltei Trenton. Trenton

olhou para Abby com uma careta de desculpa.

"Sinto muito, Abby. Entrei em pânico."

Ela balançou a cabeça. "Estou feliz que você está bem."

"Eu? Eu estaria melhor morto, se Travis tivesse me visto sair do prédio sem você.

Tentei encontrar você depois que você fugiu, mas depois me perdi e tive que

encontrar uma outra maneira. Eu andei ao longo das paredes de fora olhando para a

janela, mas encontrei alguns policiais que me fizeram para sair. Estive

enloquecendo aqui! ", disse ele, passando a mão sobre sua cabeça.

Eu limpei as bochechas de Abby com meus polegares, e em seguida, puxei a minha

camisa, usando-a para limpar a fuligem do meu rosto. "Vamos sair daqui. Os

policiais vão rastejar por todo o lugar em breve."

Depois de abraçar o meu irmão mais uma vez, ele foi para o seu carro, e nós

andamos até o Honda da América. Eu assisti Abby afivelar o cinto de segurança e

depois franzi a testa quando ela tossiu.

"Talvez eu devesse levá-la ao hospital. Para você ser examinada."

"Eu estou bem", disse ela, entrelaçando os dedos nos meus. Ela olhou para baixo,

vendo um corte profundo em meus dedos. "É de quando você quebrou a janela?"

"A janela", eu respondi, franzindo a testa para as unhas ensanguentadas. Seus olhos

se voltaram macio. "Você salvou a minha vida, você sabe."

Minhas sobrancelhas juntas. "Eu não jamais sairia sem você."

"Eu sabia que você viria".

Eu mantive a mão de Abby na minha até que cheguei ao apartamento. Abby tomou

um banho longo, com as mãos trêmulas, eu derramei uma dose em um copo de

uísque. Ela caminhou pelo corredor caindo sobre a cama em um suspiro.

"Aqui," eu disse, entregando-lhe um copo cheio de líquido âmbar.

"Isso vai ajudá-la

a relaxar."

"Eu não estou cansada."

Eu segurei o vidro novamente. Ela poderia ter crescido em torno de mafiosos em Las

Vegas, mas tinha acabado de ver a morte, um monte dela, e escapou por muito

pouco. "Basta tentar descansar um pouco, Flor".

"Estou quase com medo de fechar os olhos", disse ela, pegando o copo e engolindo o

líquido. Peguei o copo vazio, o larguei na mesa de cabeceir, e depois me sentei ao

lado dela na cama. Ficamos em silêncio, refletindo sobre as últimas horas. Não

parecia real.

"Um monte de pessoas morreu esta noite", eu disse.

"Eu sei."

"Nós não vamos descobrir até amanhã quantas foram".

"Trent e eu passamos por um grupo de garotos na saída. Eu me pergunto se eles

sobreviveram. Eles pareciam tão assustados..." As mãos de Abby começaram a

tremer, então eu a confortei da única maneira que eu sabia. Eu a segurei. Ela relaxou

contra o meu peito e suspirou. Sua respiração se estabilizou, ela acariciou sua

bochecha mais profundo em minha pele. Pela primeira vez desde que tínhamos

voltado, eu me senti completamente à vontade com ela, como se tivéssemos voltado

ao que era antes Vegas.

"Travis?"

Baixei meu queixo e sussurrei em seu cabelo. "O que, baby?"

Nossos telefones tocaram em uníssono, ela respondeu simultaneamente o dela,

enquanto me entregou o meu.

"Olá?"

"Travis? Você está bem, cara?"

"Sim, amigo. Estamos bem."

"Estou OK Mare. Estamos todos bem", disse Abby, tranquilizando América na outra

linha.

"Mamãe e papai estão pirando. Estamos assistindo a notícia agora. Eu não lhes disse

que estariam lá. O que?" Shepley puxou seu rosto longe do telefone para responder a

seus pais. "Não, mãe. Sim, eu estou falando com ele! Ele está bem! Eles estão no

apartamento! Então, " continuou ele "O que diabos aconteceu? "

"As malditas lanternas. Adam não queria luzes brilhantes chamando a atenção e nos

pegou desprevenidos. O maldito fogo consumiu todo o lugar... foi ruim, Shep. Um

monte de pessoas morreram. "

Shepley respirou fundo. "Alguma pessoa que conhecemos?"

"Eu não sei, ainda."

"Estou feliz que você está ok, irmão. Eu estou... Jesus, eu estou feliz por você estar

bem."

Abby descreveu os momentos terríveis quando ela estava perdida no escuro,

tentando encontrar seu caminho para fora. Eu estremeci quando ela contou como

ela cortou os dedos na janela quando ela tentou abri-la.

"Mãe, não saia antes. Nós estamos bem", disse Abby. "Nós estamos bem", disse ela

novamente, desta vez com ênfase. "Você pode me abraçar na sexta-feira. Eu

também te amo. Descanse."

Eu pressionei meu celular apertado contra meu ouvido. "É melhor abraçar a sua

garota, Shep. Ela parece chateada."

Shepley suspirou. "Eu só..." Ele suspirou de novo.

"Eu sei, cara."

"Eu te amo. Você é um irmão que eu jamais poderia ter."

"Eu também. Vejo vocês em breve."

Depois de Abby e eu desligarmos os nossos telefones, nós sentamos em silêncio,

ainda processando o que tinha acontecido. Eu me recostei no travesseiro, em

seguida, puxei Abby contra meu peito.

"A América está bem?"

"Ela está chateada. Ela vai ficar bem."

"Estou feliz que eles não estavam lá."

Eu podia sentir a mandíbula Abby trabalhando contra a minha pele, eu me

amaldiçoei internamente por lhe dar os pensamentos mais horríveis.

"Eu também", disse ela com um arrepio.

"Eu sinto muito. Você já passou por muito esta noite. Eu não preciso acrescentar

mais nada ao seu prato."

"Você estava lá, também, Trav."

Eu pensei sobre como foi a busca por Abby no escuro, sem saber se eu iria encontrá-

la, e, finalmente, chutar aquela porta e ver seu rosto. "Eu não fico com medo, muitas

vezes," eu disse. "Eu estava com medo na primeira manhã eu acordei e você não

estava aqui. Eu estava com medo quando você me deixou depois de Vegas. Eu estava

com medo quando eu pensei que eu ia ter de dizer ao meu pai que Trent tinha

morrido naquele prédio. Mas quando eu vi você através das chamas naquele porão...

Eu estava apavorado. Eu olhei para a porta, estava a poucos metros da saída, mas eu

não podia te deixar."

"O que você quer dizer? Você está louco?", Ela perguntou, sacudindo a cabeça para

olhar nos meus olhos.

"Eu nunca estive tão certo sobre qualquer coisa na minha vida. Virei-me, fui em

direção a sala que estava mais para dentro e lá estava você. Nada mais importava. Eu

não sabia nem se iríamos sair ou não, eu só queria estar onde você estava. A única

coisa que eu temo é uma vida sem você, Flor".

Abby se inclinou para frente, beijando suavemente os meus lábios. Quando nossas

bocas se separaram, ela sorriu. "Então, você não tem nada a temer. Nós somos para

sempre."

Eu suspirei. "Eu faria tudo de novo, você sabe. Eu não trocaria um segundo se isso

significasse que estaria aqui, neste momento."

Ela tomou uma respiração profunda e eu gentilmente beijei sua testa.

"É isso," eu sussurrei.

"O que?"

"O momento. Quando eu vejo você dormindo... a paz em seu rosto? É isso. Eu não

tive isso desde antes da minha mãe morrer, mas eu posso sentir isso de novo." Eu

respirei fundo e puxei-a mais para perto. "Eu sabia no segundo em que te conheci

que havia algo sobre você que eu precisava. Acontece que não era algo sobre você de

maneira nenhuma. Era só você."

Abby deu um sorriso cansado quando ela enterrou seu rosto no meu peito. "Somos

nós, Trav. Nada faz sentido, a menos que estejamos juntos. Você já percebeu isso?"

"Percebi? Eu tenho te dito isso o ano todo!" Eu provoquei.

"É oficial. Vagabundas, brigas, separação, Parker, Vegas... até mesmo incêndios...

nosso relacionamento pode suportar qualquer coisa."

Ela levantou a cabeça, seus olhos fixos nos meus. Eu podia ver um plano se

formando atrás de sua íris. Pela primeira vez, eu não me preocupava qual seu

próximo passo seria, porque eu sabia dentro de mim que qualquer caminho que ela

escolhesse, seria um caminho que caminharíamos juntos.

"Vegas?", ela perguntou.

Eu fiz uma careta, formando uma linha entre as sobrancelhas. "Sim?"

"Você já pensou em voltar lá?"

Minhas sobrancelhas dispararam em descrença. "Eu não acho que é uma boa ideia

para mim."

"E se nós formos apenas para uma noite?"

Olhei em volta do quarto escuro, confuso. "Uma noite?"

"Case-se comigo", ela deixou escapar. Eu ouvi as palavras, mas demorei um segundo

para assimilar.

Minha boca alargou em um sorriso ridículo. Ela estava cheia de merda, mas se foi

isso que a ajudou a levar a sua mente para fora do que tínhamos acabado de passar,

eu estava feliz em jogar junto.

"Quando?"

Ela encolheu os ombros. "Podemos reservar um voo amanhã. É primavera. Eu não

tenho nada acontecendo amanhã, não é?"

"Estou contando com seu blefe", eu disse, estendendo a mão para o meu telefone.

Abby levantou o queixo, mostrando seu lado teimoso.

"American Airlines", eu disse, observando a reação dela de perto. Ela não vacilou.

"American Airlines, como posso ajudá-lo?"

"Eu preciso de suas passagens para Vegas, por favor. Amanhã."

A mulher olhou pelos horários de voo e então perguntou quanto tempo íamos ficar.

"Hmmm..." Eu esperei por Abby ceder, mas não o fez. "Dois dias, ida e volta. Tudo

o que você tiver."

Ela encostou o queixo no meu peito com um grande sorriso, esperando por mim

para terminar a chamada. A mulher pediu informações de pagamento, então eu pedi

minha carteira para Abby. Esse foi o ponto que eu pensei que ela iria rir e dizer para

eu desligar o telefone, mas ela felizmente tirou o cartão da minha carteira e me

entregou.

Eu dei meus números do cartão de crédito para a agente, olhando para Abby após

cada conjunto de números. Ela apenas ouviu, divertida. Eu disse que a data de

validade e passou pela minha cabeça que eu estava prestes a pagar duas passagens

de avião, que provavelmente não usaria. Abby tinha uma cara de paisagem apesar de

tudo. "Er, sim senhora. Nós buscamos no balcão. Obrigado."

Eu entreguei a Abby o telefone e ela colocou sobre a mesa de cabeceira.

"Você só me pediu para casar com você", eu disse, ainda esperando por ela para

admitir que não era sério.

"Eu sei."

"Isso foi pra valer, você sabe. Eu reservei duas passagens para Vegas para amanhã ao

meio-dia. Então isso significa que vamos nos casar amanhã à noite."

"Obrigada."

Meus olhos se estreitaram. "Você vai ser a Sra. Maddox quando começar as aulas na

segunda-feira."

"Oh," ela disse, olhando ao redor.

Eu levantei uma sobrancelha. "Mudando de ideia?"

"Eu vou ter um monte de papelada para modificar na próxima semana."

Eu balancei a cabeça lenta e cautelosamente esperançoso. "Você vai se casar comigo

amanhã?"

Ela sorriu. "Uh-huh".

"Você está falando sério?"

"Sim".

"Eu te amo porra!" Eu peguei cada lado do rosto, batendo os meus lábios contra os

dela. "Eu te amo tanto, Beija-Flor", eu disse, beijando-a mais e mais. Seus lábios

tinham problemas para manter-se.

"Basta lembrar que em 50 anos eu ainda estarei chutando sua bunda no pôquer." Ela

riu.

"Se isso significa estar 60 ou 70 anos com você, baby... você tem a minha permissão

total para fazer o seu pior."

Ela levantou uma sobrancelha. "Você vai se arrepender disso."

"Eu aposto que não."

Seu sorriso doce virou a expressão de confiança que Abby Abernathy usava com

profissionais nas mesas de pôquer em Las Vegas. "Você está confiante o suficiente

para apostar a sua motocicleta brilhante lá fora?"

"Eu vou colocar tudo o que eu tenho. Eu não me arrependo de um segundo com

você, Flor, e eu nunca o farei."

Ela estendeu a mão e eu a peguei sem hesitação, sacudindo-a uma vez, e depois

trazendo para a minha boca, pressionando meus lábios carinhosamente contra seus

dedos.

"Abby Maddox... " Eu disse, incapaz de parar de sorrir.

Ela me abraçou, tensionando os ombros quando ela apertava.

"Travis e Abby

Maddox. Dá um belo anel isso."

"Anel", eu disse, franzindo a testa.

"Vamos nos preocupar com anéis mais tarde. Eu meio que larguei isso pra você."

"Uh..." Eu parei, lembrando-me da caixa na gaveta. Gostaria de saber se dar a ela era

mesmo uma boa ideia. Há algumas semanas, talvez até alguns dias atrás, Abby

poderia ter se assustado, mas nós ultrapassamos isso agora. Eu espero.

"O que?"

"Não se desespere", eu disse. "Eu meio que... já cuidei dessa parte."

"Que parte?"

Olhei para o teto e suspirei, percebendo meu erro tarde demais.

"Você vai pirar".

"Travis..."

Estendi a mão para a gaveta da mesa de cabeceira e senti em torno por um

momento. Abby franziu a testa e depois soprou o cabelo úmido de seus olhos.

"O quê? Você comprou preservativos?"

Eu ri uma vez. "Não, Flor", eu disse, chegando mais para dentro da gaveta. Minha

mão finalmente tocou os cantos familiares, vi a expressão de Abby quando eu puxei

a caixa pequena de seu esconderijo. Abby olhou para baixo quando eu coloquei o

quadrado de veludo no meu peito, chegando atrás de mim para descansar minha

cabeça em meu braço.

"O que é isso?", Perguntou ela.

"O que lhe parece?"

"Tudo bem. Deixe-me reformular a pergunta: Quando foi que você conseguiu isso?"

Eu suspirei. "Um tempo atrás."

"Trav-"

"Aconteceu de eu vê-lo um dia e eu sabia que só havia um lugar que poderia

pertencer... em seu dedo perfeito."

"Um dia, quando?"

"Será que isso importa?"

"Posso ver?", Ela sorriu, sua íris cinza brilhante.

Sua reação inesperada causou outro sorriso largo para esticar em meu rosto. "Abra-

o."

Abby tocou levemente a caixa com um dedo, e depois agarrou o selo de ouro com as

duas mãos, puxando lentamente a tampa aberta. Seus olhos se arregalaram, e então

ela fechou a tampa.

"Travis", ela lamentou.

"Eu sabia que você ia pirar!" Eu disse, sentando-me e colocando as mãos sobre a

dela.

"Você está louco?"

"Eu sei. Eu sei o que você está pensando, mas eu tinha que fazer. Ele era o único. E

eu estava certo! Eu nunca vi um que fosse tão perfeito como este!" Eu interiormente

me encolhi, esperando que ela não percebesse o fato de que eu tinha acabado de

admitir quantas vezes eu realmente olhei para os anéis.

Seus olhos se abriram e então ela lentamente passou as mãos na embalagem.

Tentando novamente, ela puxou para abrir a tampa, e depois tirou o anel a partir da

fenda que o mantinha no lugar.

"É... meu Deus, é incrível", ela sussurrou enquanto eu colocava sua mão esquerda na

minha.

"Posso colocá-lo em seu dedo?" Eu perguntei, olhando para ela.
Quando ela acenou

com a cabeça, eu pressionei meus lábios juntos, então deslizei a
banda de prata

sobre suas juntas, segurando-o no lugar por apenas um ou dois
segundos antes de

deixa-la ir. "Agora está incrível."

Nós dois olhamos para sua mão por um momento. Estava,
finalmente, onde

pertencia.

"Você poderia ter usado isso como pagamento de um carro", ela
disse em voz baixa,

como se ela tivesse que sussurrar na presença do anel.

Levei seu dedo aos lábios, beijando a pele logo à frente de sua
junta. "Eu já

imaginava como isso iria parecer em sua mão um milhão de vezes.
Agora que ele

está aí..."

"O que?" Ela sorriu, esperando para me terminar.

"Eu pensei que eu ia ter que suar cinco anos antes de eu me sentir
assim."

"Eu queria tanto quanto você. Eu só sei disfarçar muito bem", disse
ela, apertando os

lábios contra os meus.

Eu queria tanto despi-la até que a única coisa que ela estivesse vestindo fosse o meu

anel, mas eu aninhei de volta contra o travesseiro e deixei descansar seu corpo

contra o meu. Se houvesse uma maneira de me concentrar em algo que não fosse o

horror daquela noite, a gente tinha conseguido.

Capítulo 28

Sr. e Sra.

Abby estava sobre a calçada com a mão segurando os dois únicos dedos que eu tinha

livre. O resto estava segurando sacolas ou tentando acenar para a América. Nós

tínhamos dirigido com o Honda para o Aeroporto dois dias antes, por isso Shepley

teve que deixar sua namorada com seu carro. América insistiu em ser a única a nos

pegar e todo mundo sabia o porquê.

Quando ela parou no meio-fio, ela olhou para frente. Ela nem sequer saiu para

ajudar com as malas. Abby abaixou o banco do passageiro e entrou, cuidando do

lado que ela recém tinha tatuado o meu sobrenome.

Joguei as malas no porta-malas, e em seguida, puxei a maçaneta da porta. "Uh... , "

Eu disse, puxando-a novamente. "Abra a porta Mare".

"Eu não acho que eu vá abrir", disse ela, chicoteando a cabeça para olhar para mim.

Ela puxou para frente um pouco, e Abby ficou tensa. "Mare, pare."

América pisou no acelerador e levantou uma sobrancelha. "Você quase matou a

minha melhor amiga em uma de suas lutas estúpidas, então você a levou para Las

Vegas e se casou com ela enquanto eu estava fora da cidade, então eu não só não

pude ser a dama de honra, mas não pude nem mesmo testemunhar?"

Eu puxei a maçaneta novamente. "Vamos lá, Mare. Eu gostaria de poder dizer que

sinto muito, mas eu estou casado com o amor da minha vida."

"O amor de sua vida é uma Harley!" América fervia. Ela puxou pra frente

novamente.

"Não mais!" Eu implorei.

"América Mason... " Abby começou. Ela tentou parecer intimidante, mas a América

lançou um olhar em sua direção tão grave que deixou Abby encolhida contra a porta.

Os carros atrás de nós buzinavam, mas a América estava muito enfurecida para

prestar atenção.

"Tudo bem", eu disse, segurando uma das mãos. "Tudo bem. E se nós uh... E se nós

tivéssemos um outro casamento neste verão? Com vestido, os convites, as flores,

tudo. Você pode ajudá-la a planejar. Você pode estar ao lado dela, dar uma festa de

despedida, o que quiser."

"Não é a mesma coisa!" América rosnou, mas a tensão em seu rosto relaxou um

pouco. "Mas é um começo." Ela desacelerou e puxou o bloqueio da porta. Eu puxei a

alça e sentei no banco, cuidando para não falar de novo até chegar ao apartamento.

Shepley estava limpando seu Charger quando chegamos ao estacionamento do

apartamento.

"Hey!" Ele sorriu e me abraçou primeiro e depois Abby. "Parabéns pra vocês dois."

"Obrigada", disse Abby, ainda sentindo desconfortável pelo temperamento da

America.

"Eu acho que é uma boa coisa que América e eu já estávamos discutindo em ter a

nossa própria casa."

"Oh, você estavam", disse Abby, inclinando a cabeça para a amiga. "Parece que não

fomos os únicos a tomar decisões por conta própria."

"Nós estávamos indo para falar sobre isso com você," América disse defensivamente.

"Sem pressa", disse eu. "Mas eu gostaria de alguma ajuda hoje para trazer o resto

das coisas de Abby."

"Sim, com certeza. Brasil recém chegou em casa. Eu vou dizer a ele que precisamos

da sua camionete."

Os olhos de Abby correram entre nós três. "Vamos dizer a ele?"

América não conseguia conter o sorriso presunçoso. "Vai ser difícil negar com essa

pedra enorme em seu dedo".

Eu fiz uma careta. "Você não quer que ninguém saiba?"

"Bem, não, não é isso. Mas, nós fugimos, baby. As pessoas vão pirar."

"Você é a Sra. Travis Maddox agora. Que se fodam", eu disse, sem hesitar.

Abby sorriu para mim, e depois olhou para seu anel. "Eu sou. Acho que melhor

representar a família de forma adequada."

"Oh, merda," eu disse. "Temos que contar para o papai."

Rosto de Abby virou branco. "Nós temos?"

América riu. "Você com certeza está esperando muito dela já. Passos de bebê, Trav,

Jesus."

Eu zombei dela, ainda irritado por ela não ter me deixado entrar no carro no

aeroporto. Abby esperou por uma resposta. Eu dei de ombros. "Nós não temos de

fazer isso hoje, mas muito em breve, ok? Eu não quero que ele ouça isso de

ninguém."

Ela assentiu com a cabeça. "Eu entendo. Vamos apenas deixar o fim de semana e

desfrutar de nossos primeiros dias como recém-casados, sem convidar a todos para

o nosso casamento ainda."

Eu sorri, puxando nossa bagagem do porta-malas do Honda. "De acordo. Exceto

uma coisa."

"O que é?"

"Podemos passar os primeiros dias à procura de um carro? Eu tenho certeza que eu

te prometi um carro."

"Sério?" Ela sorriu.

"Escolha uma cor, baby."

Abby pulou em mim novamente, envolvendo suas pernas e braços em volta de mim e

cobrindo o rosto com beijos.

"Ah, pare com isso, vocês dois", disse América. Abby desceu e América a puxou por

seu pulso. "Vamos entrar eu quero ver como você está!"

As meninas correram até as escadas deixando eu e Shepley com a bagagem. Eu o

ajudei com as numerosas malas de América, sacolas pesadas e segurando a minha e

da Abby também. Nós soltamos a bagagem ao subir as escadas e ficamos

agradecidos que a porta tinha sido deixada aberta.

Abby estava deitada no sofá, seu jeans desabotoado e dobrado, olhando para baixo

com a América inspecionando as suas curvas delicadas, a tinta preta ao longo da pele

de Abby.

América olhou para Shepley, que estava com o rosto vermelho e suado. "Estou tão

feliz que não somos loucos, baby."

"Eu também", disse Shepley. " E eu espero que você queira estas aqui, porque eu não

vou leva-las de volta para o carro."

"Eu quero, obrigada." Ela sorriu docemente, retornando à tatuagem de Abby.

Shepley estava satisfeito quando desapareceu em seu quarto, voltando com uma

garrafa de vinho em cada mão.

"O que é isso?" Abby disse.

"Sua recepção", Shepley disse com um largo sorriso.

Abby lentamente estacionou em um espaço de estacionamento vazio, verificando

cuidadosamente cada lado. Ela havia escolhido um novo Toyota Camry prata no dia

anterior e as poucas vezes que eu poderia deixá-la ao volante, ela o guiou como se

estivesse secretamente com o Lamborghini de alguém. Depois de duas paradas, ela,

finalmente, colocou a alavanca de câmbio no lugar e desligou o motor.

"Nós vamos ter que ter um cartão de estacionamento", disse ela, verificando o

espaço ao seu lado novamente.

"Sim, Flor. Eu vou cuidar disso", eu disse, pela quarta vez.

Eu me perguntei se eu deveria ter esperado uma semana ou mais antes de adicionar

o stress de um carro novo. Nós dois sabíamos que até o final do dia o boato seria

espalhado da notícia do nosso casamento, juntamente com um escândalo de ficção

ou dois.

Abby propositadamente usava jeans skinny e um suéter bem apertado para afastar

as inevitáveis perguntas sobre a gravidez. Poderíamos ter nos casado agora, mas as

crianças eram um nível totalmente novo e nós dois estávamos satisfeitos em esperar.

Algumas gotas caíram do céu na primavera cinzenta, quando começamos a nossa

caminhada para nossas aulas no campus. Eu puxei meu boné vermelho pra baixo na

minha testa e Abby abriu seu guarda-chuva. Nós dois olhamos para Keaton Hall

quando nós passamos, observando a fita amarela e tijolo enegrecido acima de cada

janela. Abby agarrou no meu casaco e eu a segurei, tentando não pensar sobre o que

tinha acontecido.

Shepley ouviu que Adam havia sido preso. Eu não tinha dito nada a Abby, com medo

de que eu fosse o próximo e que iria lhe causar preocupações desnecessárias. Parte

de mim pensou que a notícia sobre o incêndio iria manter uma atenção menor sobre

o anel no dedo de Abby, mas eu sabia que a notícia do nosso casamento seria uma

distração bem-vinda para a dura realidade de perder colegas de forma tão horrível.

Como eu esperava, quando chegamos ao refeitório, meus irmãos de fraternidade e

do time de futebol foram nos felicitando sobre nosso casamento e nosso filho

iminente.

"Eu não estou grávida", disse Abby, balançando a cabeça.

"Mas... vocês estão casados, né?" Lexi disse, duvidosa.

"Sim", Abby disse simplesmente.

Lexi levantou uma sobrancelha. "Eu acho que nós vamos descobrir a verdade em

breve."

Eu empurrei minha cabeça para o lado. "Se manca, Lexi."

Ela me ignorou. "Eu acho que você ouviu falar sobre o fogo?"

"Um pouco", Abby disse, claramente desconfortável.

"Eu ouvi que os alunos estavam dando uma festa lá. Que estavam se esgueirando em

porões durante todo o ano."

"É mesmo?" Eu perguntei. Do canto do meu olho eu podia ver Abby olhando para

mim, mas eu tentei não olhar muito aliviado. Se isso fosse verdade, talvez eu

estivesse fora da mira.

O resto do dia foi de estar sendo observado ou parabenizado. Pela primeira vez, eu

não estava sendo parado entre as aulas por diferentes meninas que queriam saber

meus planos para o fim de semana. Elas apenas observavam enquanto eu andava,

hesitantes em se aproximar de alguém casado. Na verdade, foi um bocado agradável.

Meu dia estava indo muito bem, e eu me perguntava se Abby poderia dizer o mesmo.

Até a minha professora de psicologia me ofereceu um pequeno sorriso e acenou

enquanto ela esperava minha resposta para pergunta sobre se o boato era

verdadeiro. Depois da nossa última aula, eu encontrei Abby no Camry, e joguei as

sacolas no banco de trás. "Foi tão ruim quanto você pensou?"

"Sim." Ela respirava.

"Eu acho que hoje não seria um bom dia para encontrar o meu pai, então, hein?"

"Não, mas é melhor. Você está certo, eu não quero que ele ouça a notícia em outro

lugar. "

Sua resposta me surpreendeu, mas eu não questionei isso. Abby tentou me deixar

dirigir, mas eu recusei, insistindo que ela deveria se sentir confortável ao volante. O

tempo até a casa de papai do campus não demorou muito, mas mais do que se eu

tivesse conduzido.

Abby obedeceu todas as leis de trânsito, principalmente porque ela estava nervosa

sobre a ser parada e, acidentalmente, entregar ao policial a identidade falsa.

Nossa pequena cidade parecia diferente, uma vez que passamos, ou talvez eu é que

não era o mesmo. Eu não tinha certeza se ser um homem casado era o que me fez

sentir um pouco mais relaxado, descontraído, ou até mesmo se eu tivesse finalmente

resolvido em minha própria vida. Eu estava em uma situação onde eu não tinha que

provar a mim mesmo, porque a única pessoa que me aceitava plenamente, minha

melhor amiga, era agora um elemento permanente em minha vida.

Parecia que eu tinha terminado uma tarefa, vencido um obstáculo. Pensei na minha

mãe e as palavras que ela disse para mim quase uma vida atrás. É quando tive uma

visão: ela me pediu para não me acomodar, para lutar pela pessoa que eu amava, e

pela primeira vez, eu fiz o que ela esperava de mim. Eu tinha finalmente vivido para

ser o que ela queria que eu fosse.

Eu dei uma respiração profunda, limpa e estendi a mão para descansar sobre o

joelho de Abby.

"O que é isso?", Perguntou ela.

"O que é o quê?"

"Este olhar em seu rosto."

Seus olhos entre mim e a estrada, extremamente curiosos. Eu imaginava que era

uma nova expressão, mas eu não poderia começar a explicar o que podia parecer.

"Estou feliz, baby."

Abby meio que cantarolou, meio rindo. "Eu também."

É certo que eu estava um pouco nervoso sobre contar ao meu pai sobre a nossa fuga

para Las Vegas, mas não porque ele ficaria louco. Eu não conseguia pensar no que

ele poderia dizer, mas as borboletas no estômago mexeram mais rápido e mais difícil

a cada quadra mais perto de chegarmos à casa do meu pai. Abby entrou na rua de

cascalho, encharcada da chuva, e parou ao lado da casa.

"O que você acha que ele vai dizer?", ela perguntou.

"Eu não sei. Ele vai ficar feliz, eu sei disso."

"Você acha?" Abby perguntou, pegando minha mão.

Eu apertei os dedos entre os meus. "Eu sei que sim."

Antes que pudéssemos chegar na porta da frente o pai saiu para a varanda.

"Bem, Olá, crianças", ele disse, sorrindo. Seus olhos amassados como suas

bochechas que empurravam as bolsas abaixo dos olhos. "Eu não tinha certeza de

quem estava aqui fora. Você ter um carro novo, Abby? É bom."

"Ei, Jim." Abby sorriu. "Travis comprou."

"É nosso", disse, tirando meu boné. "Nós pensamos em parar."

"Estou feliz que você tenha feito... feliz que você veio. Teremos um pouco de chuva,

eu acho."

"Eu acho," eu disse, meus nervos sufocando qualquer habilidade que eu tinha para

conversa fiada. O que eu achava que eram os nervos era só emoção de compartilhar

a notícia com o meu pai. Papai sabia que algo estava errado.

"Você teve um bom intervalo de primavera?"

"Foi... interessante", disse Abby, inclinando-se para o meu lado.

"Ah?"

"Fizemos uma viagem, pai. Nós ficamos em Vegas por um par de dias. Decidimos

uh... decidimos nos casar."

Papai parou por alguns segundos e então seus olhos rapidamente procuraram a mão

esquerda de Abby. Quando ele encontrou a validação do que ele estava procurando,

ele olhou para Abby, e depois para mim.

"Pai?" Eu disse, surpreso com a expressão vazia no rosto.

Os olhos do meu pai pararam um pouco e depois os cantos de sua boca se virou

lentamente para cima. Ele estendeu os braços me envolvendo e a Abby, ao mesmo

tempo. Sorrindo, Abby olhou para mim. Eu pisquei de volta para ela.

"Eu me pergunto o que mamãe diria se estivesse aqui", eu disse.

Pai puxou de volta, com os olhos molhados de lágrimas felizes. "Ela diria que você

fez bem filho." Ele olhou para Abby. "Ela diria obrigado por dar algo de volta a seu

filho, algo que faltava nele quando ela partiu."

"Eu não sei nada sobre isso", disse Abby, enxugando os olhos. Ela foi claramente

dominada pelo sentimento do meu pai. Ele nos abraçou, rindo e apertando ao

mesmo tempo.

"Quer apostar?"

Epílogo

As paredes pingavam água da chuva que vinha da rua acima. As gotículas caíam em

poças profundas, como se estivessem chorando por ele, o bastardo deitado no meio

do porão em uma poça de seu próprio sangue.

Eu respirava com dificuldade, olhando para ele, mas não por muito tempo. Mas

minhas duas armas Glock estavam apontadas em direções opostas, mantendo os

homens de Benny no local até o resto da minha equipe chegar.

O fone de ouvido enterrado no meu ouvido zumbia. "O prazo estimado é de dez

segundos, Maddox. Bom trabalho." O chefe da minha equipe, Henry Givens, falou

em voz baixa, sabendo assim como eu sabia, que, com Benny morto, estava tudo

acabado. Uma dúzia de homens com rifles automáticos e vestidos de preto da cabeça

aos pés entraram, e eu abaixei minhas armas. "Eles são apenas capangas. Leve-os

daqui."

Após colocar minhas pistolas no coldre, eu puxei a fita restante dos meus pulsos e

subi as escadas do porão. Thomas esperava por mim no topo, seu casaco cáqui e

cabelo encharcado da tempestade.

"Você fez o que tinha que fazer", disse ele, seguindo-me para o carro. "Você está

bem?", Disse ele, olhando o corte na minha sobrancelha.

Eu estive sentado na cadeira de madeira por duas horas, tendo minha bunda

chutada enquanto Benny me questionava. Eles me descobriram naquela manhã -

tudo parte do plano, é claro - mas o fim de seu interrogatório deveria resultar em sua

prisão, não em sua morte.

Minhas mandíbulas trabalharam violentamente sob a pele. Eu vinha de um longo

tempo sem perder a paciência e bater em alguém que despertasse a minha raiva.

Mas, em poucos segundos, todo o meu treinamento tinha sumido, e só bastou Benny

falar o nome dela para que isso acontecesse.

"Eu tenho que ir pra casa, Tommy. Estive fora por semanas, e é o nosso aniversário...

ou o que sobrou dele."

Eu escancarei a porta do carro, mas Thomas agarrou meu pulso.

"Você precisa ser

interrogado, primeiro. Você passou anos no caso."

"Desperdicei. Eu desperdicei anos."

Thomas suspirou. "Você não quer levar isso para casa com você, não é?"

Eu suspirei. "Não, mas eu tenho que ir. Eu prometi a ela."

"Vou ligar para ela. Vou explicar."

"Você vai mentir."

"É o que nós fazemos."

A verdade sempre foi feia. Thomas estava certo. Ele praticamente me criou, mas eu

não o conheci realmente até que fui recrutado pelo FBI. Quando Thomas foi para a

faculdade, eu pensei que ele estivesse estudando publicidade, e mais tarde ele nos

disse que era um executivo de publicidade, na Califórnia. Ele estava tão longe, era

fácil para ele manter seu disfarce.

Olhando para trás, faz sentido agora, por que Thomas tinha decidido voltar para

casa uma vez sem precisar de uma ocasião especial, a noite em que ele conheceu

Abby. Naquela época, ele tinha recém começado investigar Benny e suas múltiplas

atividades ilegais, foi apenas uma sorte cega que seu irmão menor havia conhecido e

se apaixonado pela filha de um dos mutuários de Benny. Ainda melhor que

acabássemos presos em seu negócio.

No segundo em que eu me formei em justiça criminal, fez sentido que FBI tenha me

contatado. A honra foi perdida em mim. Nunca ocorreu a mim ou a Abby que eles

tivessem milhares de aplicações por ano, e não tinham o hábito de recrutamento.

Mas eu já era um agente secreto embutido, já tinha conexões com Benny.

Anos de treinamento e tempo fora de casa culminaram com Benny deitado no chão,

com os olhos mortos olhando para o teto do subsolo. Uma parte inteira da minha

Glock foi enterrada no fundo de seu torso. Acendi um cigarro. "Ligue para Sarah no

escritório. Diga a ela para me reservar o próximo vôo. Eu quero estar em casa antes

da meia-noite."

"Ele ameaçou sua família, Travis. Nós todos sabemos do que Benny é capaz.

Ninguém culpa você."

"Ele sabia que tinha sido pego, Tommy. Ele sabia que não tinha para onde ir. Ele

lançou uma isca para mim. Ele lançou e eu caí."

"Talvez. Mas detalhar a tortura e morte da esposa de seu comparsa mais letal não foi

exatamente um bom negócio. Ele tinha que saber que não poderia intimidá-lo."

"Sim", eu disse com os dentes cerrados, lembrando a imagem vívida de Benny

falando em sequestrar Abby e tirar a carne dela dos ossos, pedaço por pedaço. "Eu

aposto que ele desejaria não ser tão bom contador de histórias, agora."

"E há sempre Mick. Ele é o próximo da lista."

"Eu disse a você, Tommy. Posso ser um consultor neste caso. Não é uma boa ideia

para eu participar."

Thomas apenas sorriu, disposto a esperar mais um tempo para ter essa discussão.

Eu sentei no banco traseiro do carro que estava à espera para me levar para o

aeroporto. Uma vez que a porta se fechou atrás de mim, e o motorista se afastou do

meio-fio, eu disquei o número de Abby.

"Oi, baby", Abby disse. Imediatamente, respirei profundamente. Sua voz era tudo

que eu precisava para melhorar.

"Feliz aniversário, Beija-Flor. Eu estou indo para casa."

"Você está?", ela perguntou, sua voz subindo uma oitava. "O melhor presente, de

todos".

"Como está indo tudo aí?"

"Nós estamos no seu pai. James acabou de ganhar mais uma rodada de pôquer.

Estou começando a me preocupar."

"Ele é seu filho, Flor. Será que você se surpreende que seja bom no jogo?"

"Ele ganhou de mim, Trav. Ele é bom."

Fiz uma pausa. "Ele ganhou de você?"

"Sim".

"Eu pensei que você tinha uma regra sobre isso."

"Eu sei." Ela suspirou. "Eu sei. Eu não jogo mais, mas ele teve um dia ruim, e foi

uma boa maneira de fazê-lo falar sobre isso."

"Como foi isso?"

"Há uma criança na escola. Fez um comentário sobre mim hoje."

"Não é a primeira vez um menino fala algo sobre a professora de matemática

gostosa."

"Não, mas eu acho que foi particularmente bruto. Jay disse-lhe para se calar. Houve

uma briga."

"Jay chutou a bunda dele?"

"Travis!"

Eu ri. "Apenas perguntei!"

"Eu o vi de minha sala de aula. Jessica chegou lá antes de mim. Ela pode ter...

humilhado o irmão. Um pouco. Não de propósito."

Fechei os olhos. Jessica, com seus grandes olhos castanho-mel, cabelos longos e

escuros, 40 kg de pura maldade, quer dizer, era a minha miniatura. Ela tinha um

temperamento igualmente ruim e nunca perdeu tempo com palavras. Sua primeira

luta foi no jardim de infância, defendendo seu irmão gêmeo, James, contra uma

menina pobre desavisada que estava brincando com ele. Nós tentamos explicar a ela

que a menina provavelmente só tinha uma queda por ele, mas Jessie não queria

saber de nada disso. Não importa quantas vezes James pediu a ela para deixá-lo

lutar suas próprias batalhas, ela era ferozmente protetora, mesmo que ele fosse oito

minutos mais velho. Eu fumava. "Deixe-me falar com ela."

"Jess! Papai está no telefone!"

A voz doce e pequena veio sobre a linha. Era incrível para mim que ela poderia ser

tão selvagem como eu sempre fui, e ainda soar - e olhar - como um anjo.

"Oi, papai."

"Baby... você teve algum problema hoje?"

"Não foi minha culpa, papai."

"Nunca é."

"Jay estava sangrando. Ele estava caído, preso."

Meu sangue ferveu, mas orientar meus filhos na direção certa veio primeiro. "O que

papai disse?"

"Ele disse: 'É hora de alguém humilhar Steven Matese'."

Eu estava feliz que ela não podia me ver sorrir por se impor para impressionar Jim

Maddox.

"Eu não culpo você por querer defender o seu irmão, Jess, mas você tem que deixá-

lo lutar algumas batalhas por conta própria."

"Eu vou. Quando ele não estiver no chão."

Eu sufoquei outra onda de risadas. "Deixe-me falar com a mamãe. Eu estarei em

casa em poucas horas. Amo você, baby."

"Eu também te amo, papai!"

O telefone arranhou um pouco quando fez a transição de Jessica para Abby, e

depois a minha esposa de voz suave estava de volta na linha.

"Você não ajuda em nada, não é?", Ela perguntou, já sabendo a resposta.

"Provavelmente não. Ela tinha um bom argumento."

"Ela sempre tem."

"Verdade. Ouça, nós estamos indo para o aeroporto. Vejo você em breve. Te amo."

Quando o motorista estacionou junto ao meio-fio no terminal, eu corri para puxar a

minha mala do banco. Sarah, a assistente de Thomas, tinha enviado meu itinerário

por e-mail, e meu voo estaria saindo em meia hora. Corri através do check-in e

segurança, e cheguei ao portão, assim que eles estavam chamando o primeiro grupo.

O voo de volta pareceu durar uma eternidade, como sempre. Mesmo que eu usasse

um quarto dele para me refrescar e trocar de roupa no banheiro, o que era sempre

um desafio, o tempo de sobra ainda estava se arrastando.

Saber que a minha família estava esperando por mim era uma espera brutal, mas o

fato de que era o 11º aniversário meu e da Abby era pior ainda. Eu só queria abraçar

minha esposa. Era tudo o que eu sempre queria fazer. Eu estava tão apaixonado por

ela no nosso décimo primeiro ano quanto eu estava no primeiro.

Cada aniversário era uma vitória, um dedo do meio para todos que pensaram que

não iria durar. Abby me cativou, o casamento me estabilizou, e quando me tornei

pai, minha visão mudou totalmente. Eu olhei para o meu pulso e puxei meu punho.

O apelido de Abby ainda estava lá, e ele ainda me fazia sentir melhor sabendo que

estava ali.

O avião pousou, e eu tive que me segurar de sair correndo através do terminal.

Depois que eu entrei no carro, minha paciência tinha acabado. Pela primeira vez em

anos, eu passei por semáforos e costurava dentro e fora do tráfego. Foi realmente

divertido, lembrando-me de meus tempos de faculdade.

Subi na entrada e desliguei os faróis. A luz da varanda da frente acendeu quando me

aproximei. Abby abriu a porta, seu cabelo caramelo apenas alcançando seus ombros,

e seus grandes olhos cinzentos, embora um pouco cansados, mostrou o quão aliviada

estava em me ver. Eu a puxei para os meus braços, tentando não apertar com muita

força.

"Oh meu Deus," Eu suspirei, enterrando meu rosto em seu cabelo.

"Eu senti tanto

sua falta."

Abby se afastou, tocando o corte na minha testa. "Você caiu?"

"Foi um dia difícil no trabalho. Eu posso ter corrido contra a porta do carro quando

eu estava saindo para o aeroporto."

Abby me puxou contra ela de novo, cavando seus dedos em minhas costas. "Estou

tão feliz que você está em casa. As crianças estão na cama, mas eles se recusam a ir

dormir até que você vá vê-los."

Eu inclinei para trás e acenei com a cabeça, e então me abaixei na cintura, colocando

a mão no estômago de Abby. "E você?" Eu perguntei ao meu terceiro filho. Eu beijei

a barriga saliente de Abby, e então me levantei novamente. Abby esfregou sua

barriga, em um movimento circular. "Ele ainda está esperando."

"Ótimo." Eu puxei uma caixa pequena da minha bagagem de mão e a segurei na

frente de mim. "Onze anos atrás, estávamos em Vegas. Ainda é o melhor dia da

minha vida."

Abby pegou a caixa e, em seguida, puxou da minha mão até que estávamos na

entrada. Cheirava uma combinação de limpeza, velas, e crianças. Cheirava como um

lar.

"Eu tenho uma coisa, também."

"Ah, é?"

"É." Ela sorriu. Ela me deixou por um momento, desaparecendo para o escritório, e

depois voltou com um envelope pardo. "Abra-o."

"Você pegou meu correio? Melhor esposa de todas" eu provoquei.

Abby simplesmente sorriu.

Eu abri o lábio, e tirei uma pequena pilha de papéis dentro. Datas, horários,

transações, até mesmo e-mails. De Benny, e o pai de Abby, Mick. Ele trabalhava para

Benny durante anos. Ele tinha pegado mais dinheiro emprestado com ele, e depois

teve que trabalhar por sua dívida para não ser morto quando Abby se recusou a

pagar. Havia apenas um problema: Abby sabia com o que Thomas trabalhava... Mas

até onde eu sabia, ela pensou que eu trabalhava em publicidade.

"O que é isso?" Eu perguntei, fingindo confusão. Abby ainda tinha uma perfeita cara

de paisagem. "É a conexão que você precisa para ligar Mick a Benny. Este aqui",

disse ela, puxando o segundo papel da pilha "É o prego no caixão".

"Tudo bem... mas o que é que eu vou fazer com isso?"

A expressão de Abby se transformou em um sorriso duvidoso. "Tudo o que você faz

com essas coisas, querido. Eu apenas pensei que se eu fizesse uma pequena

pesquisa, você poderia ficar em casa um pouco mais desta vez."

Minha mente correu, tentando descobrir uma maneira de sair disto. Eu tinha de

alguma forma, esconder o meu disfarce. "Há quanto tempo você sabe?"

"Será que isso importa?"

"Você está brava?"

Abby encolheu os ombros. "Eu fiquei um pouco magoada no início. Você tem muitas

mentiras brancas sob sua história."

Abracei-a, puxando-a para perto de mim, os papéis e envelopes ainda na minha

mão. "Eu sinto muito, Flor. Eu sinto muito, muito mesmo." Eu me afastei. "Você não

disse a ninguém, não é?"

Ela balançou a cabeça.

"Nem mesmo a América ou Shepley? Nem ao pai ou até mesmo as crianças?"

Ela balançou a cabeça de novo. "Eu fui inteligente o suficiente para descobrir isso,

Travis. Você acha que eu não sou inteligente o suficiente para mantê-lo para mim? A

sua segurança está em jogo."

Eu coloquei seu rosto na minha mão. "O que isso significa?"

Ela sorriu. "Isso significa que você pode parar de dizer que você tem outra

convenção para ir. Algumas de suas histórias para sair são absolutamente

insultantes."

A beijei de novo, ternamente tocando meus lábios nos dela. "E agora?"

"Beije as crianças, e então você e eu podemos comemorar os 11 anos de nós

conseguimos'. Que tal isso?"

Minha boca se abriu em um largo sorriso, e então olhei para os papéis. "Você vai

ficar bem com isso? Ajudar derrubar o seu pai?"

Abby franziu a testa. "Ele disse isso um milhão de vezes. Eu era o fim dele. Pelo

menos eu posso fazê-lo orgulhoso sobre estar certo. E as crianças estão mais seguras

assim."

Eu coloquei os papéis na mesa de entrada. "Nós vamos falar sobre isso mais tarde."

Eu andei pelo corredor, puxando Abby pela mão atrás de mim. O quarto de Jessica

era o mais próximo, eu parei e beijei sua bochecha, cuidando para não acordá-la, e

então eu cruzei o corredor até o quarto de James. Ele ainda estava acordado, deitado

calmamente.

"Ei, amigo," eu sussurrei.

"Ei, papai."

"Ouvi dizer que você teve um dia difícil. Você está bem?" Ele acenou com a cabeça.

"Tem certeza?"

"Steven Matese é um babaca."

Eu balancei a cabeça. "Você está certo, mas você poderia provavelmente encontrar

uma forma mais adequada para descrevê-lo."

James puxou a boca para o lado.

"Então. Você bateu sua mãe no pôquer hoje, hein?"

James sorriu. "Duas vezes".

"Ela não me contou essa parte," eu disse, virando-se para Abby. Sua silhueta escura,

curvilínea enfeitou a iluminação da porta. "Amanhã você pode me contar em

detalhes."

"Sim, senhor".

"Eu te amo".

"Eu também te amo, papai".

Eu beijei o nariz do meu filho e então segui sua mãe pelo corredor até o quarto. As

paredes estavam cheias de retratos de família e da escola, e obras de arte

emolduradas.

Abby ficou no meio da sala, a barriga grande com nosso terceiro filho,

estonteantemente bonita e feliz em me ver, mesmo depois que descobriu o que eu

estava escondendo dela durante a maior parte do nosso casamento. Eu nunca tinha

me apaixonado antes de Abby, e ninguém tinha sequer despertado meu interesse

desde então. Minha vida era a mulher que estava diante de mim, e da família que

tínhamos feito juntos.

Abby abriu a caixa, e olhou para mim, com lágrimas nos olhos. "Você sempre sabe

exatamente o que comprar. É perfeito", disse ela, seus dedos graciosos tocando as

três pedras de nascimento de nossos filhos. Ela colocou-o em seu dedo anelar

direito, estendendo a mão para admirar sua nova bugiganga.

"Não tão bom como você me conseguir uma promoção. Eles vão saber o que você fez,

você sabe, e isso vai ficar complicado."

"Parece que será sempre assim com a gente", ela disse, não se afetando.

Eu respirei fundo, e fechei a porta do quarto atrás de mim. Mesmo que nós

tivéssemos colocado um ao outro através de um inferno, nós tínhamos encontrado o

céu. Talvez fosse mais do que um par de pecadores merecia, mas eu não ia reclamar.

FIM

BÔNUS

Dia dos namorados Sr. e Sra. Maddox.

Primeiro dia dos namorados de Abby e Travis como marido e mulher.

Perspectiva de Abby

O espelho estava embaçado eu limpei a condensação com a toalha.
Eu demorei um

tempo extra embaixo da água quente do chuveiro. Eu demorei mais
tempo dirigindo

de casa para a aula e um tempo extra procurando o presente
perfeito para o Travis.

Nada sobre o dia de hoje foi apressado. Gostaria de saborear cada
momento com

meu marido.

“Meu marido”. Depois de quase um ano o título soa tão estranho e
natural ao mesmo

tempo. Se alguém tivesse me dito quando eu vim para a faculdade
que eu me casaria

antes do final do meu primeiro ano eu teria lhes mostrado o dedo do
meio. Algumas

pessoas simplesmente não são do tipo que se casam.

Eu era uma delas, assim como Travis. De alguma forma estamos
fazendo isso

funcionar e o último ano foi o mais feliz da minha vida. A toalha caiu
no chão e eu

olhei para baixo observando as elegantes linhas escuras na minha
pele. Meus dedos

tocaram gentilmente passando por cada linha, eu deslizei a ponta do meu dedo por

cada curva delicada. Eu ainda sou a senhora Maddox e não existe arrependimento

em minha memória por ter feito a tattoo ou da minha ideia louca de fugir para Vegas

e me casar.

Depois de toda tragédia eu jurei que nunca voltaria para Vegas. Mas a cidade

esquecida por Deus era o cenário perfeito para nós dois deixarmos nossos demônios

irem, e começar de novo. Deixando tudo isso para trás era tão simbólico e eu não

poderia me imaginar fazendo isso de outra maneira.

Assim que acabei de secar meu cabelo meu celular tocou no canto da pia. O nome de

América apareceu na tela.

“Alo”.

“Oiê. Não posso falar muito. Shep acabou de chegar em casa e esta me incomodando

para sair. Eu só queria te desejar Feliz dia dos namorados já que vocês não irão hoje

à noite. Só porque vocês se casaram não significa que vocês não possam mais ir às

festas da fraternidade. Você sabe.” Disse América.

“Eu sei, elas nunca foram a praia do Trav e definitivamente nem minha. Nós não

queremos desperdiçar nosso primeiro dias dos namorados numa bebedeira, Mare.”

“Não esqueça que foi na festa do dia dos namorados ano passado que provocou o

retorno entre você e o Sr. Maddox.”

A memória retorna rica em detalhes.

...E ao horror de perder sua melhor amiga porque você foi idiota o

bastante para se apaixonar por ela. Bem, eu pertencço a você! ... Eu

pertencço a você.

A voz de América me trouxe de volta para o presente.

“Não me julgue. Pelo menos não somos mais calouros e Shepley não tem que correr

como um “fodido garoto da cabana””.

Eu ri do meu visual e olhei para o meu relógio. Travis estaria em casa a qualquer

momento. “Bons momentos”!

“De qualquer forma como eu disse, não posso ficar muito tempo no telefone, mas eu

esqueci de mencionar mais cedo, em parte porque eu estava tentando manter-me

300 milhas da palestra do DR. Hunter e porque você estava com o seu marido

estúpido em todas as aulas, nós não temos mais privacidade," disse América

exasperada.

Eu sorri. Coordenar nossos horários tornou mais fácil a carona e estudar, mas eu

não fazia ideia.

Colocar um anel no meu dedo deixou Travis um pouco mais relaxado, mas não tinha

feito uma mudança de 180 graus. Qualquer avanço feito era raro, mas Travis era

Travis e todo respeito que ele exigia por mim como sua amiga e depois como sua

namorada, se tornou 10 vezes pior como sua esposa.

"Feliz dia dos namorados para você e Shep, Mare. Continua gostando do novo

apartamento?" eu perguntei.

Ela respirou." Eu amo isso."

"Já tem um anel?" eu perguntei.

"Inferno! Claro que não", ela disse rapidamente.

Eu ri. Shepley estava feliz por nós quando retornamos, mas ele estava com medo que

América esperaria que ele fizesse a proposta. Sorte a dele, América tem uma enorme

aversão por se casar antes dos 30 anos.

“Travis estará em casa em breve”, eu disse ansiosa.

“Sim”, ela bufou. “É melhor eu ir também. Te amo!”

Eu coloquei o telefone de volta na pia e franzi a testa sabendo que agora eu teria que

correr. Assim que eu terminei de enrolar o ultimo pedaço do meu cabelo, a maçaneta

da porta fez uma série de ruídos, um sinal de que Travis

estava em casa. Dezenas de ruídos tilintaram pelo chão e em seguida pela porta.

Toto se sentou na cadeira esperando e observando pela janela como fazia todos os

dias no mesmo horário. Assim que a chave foi inserida na fechadura Toto saltou da

cadeira para a porta esperando para comemorar a chegada de Travis.

Travis ia me deixar após as aulas e depois ia para o trabalho por algumas horas à

noite. As ultimas lutas de Travis o mantiveram confortável por um tempo, mas por

causa do incêndio no Hellerton ele não foi pago.

Minhas economias estavam esgotadas por causa das palhaçadas de Mick ano

passado e o circo se desfez com o fogo. Travis prometeu não lutar, de qualquer

maneira nós estávamos vivendo bem de empréstimos estudantis e empregos de meio período. Não era horrível, mas foi um ajuste.

Nós dois ensinamos a noite. Eu ajudo estudantes com dificuldades em álgebra e

calculo de diferentes graus de dificuldade. E Travis ensinava em todo o resto.

Mas a maior parte de nossas contas era pagas com o dinheiro que ele conseguia

fazendo trabalhos para outros alunos. Empregos ilegais e arriscados pagam melhor,

e velhos hábitos costumam a morrer.

Travis deu três passos rápidos para o apartamento com suas botas, então ele as

tirou. Seus resmungos me fizeram dar um sorriso de canto. A primeira temporada de

neve deixou dois centímetros de lama no chão e nós sabíamos que eu tinha limpado

esta manha para não ter que fazê-lo depois das aulas. Ele estava limpando suas

botas.

“Baby! Esta em casa?”

“Estou!” Eu cantarolei, puxando meus cílios para cima com o pincel do rímel.

Ele bateu na porta do banheiro.

“Não entre!”

Ele gemeu. “Eu não vi você o dia todo.”

“Você me viu três horas atrás.”

Depois de uma pequena pausa, Travis bateu com os dedos na porta.

“Eu vi um

presente lá fora. Estou achando que é para mim.”

“Não, é para o Toto.”

“Isso não é legal.”

Eu dei risada. “Sim Trav, é para você.”

“Eu tenho uma coisa para você também, então apresse a sua bunda.”

“Perfeição leva tempo.”

“Se você pudesse se ver pela manhã, você saberia que isso não é verdade.”

Quinze minutos depois eu estava deslizando sob a minha cabeça um vestido

vermelho que peguei emprestado com América, então caminhei até a sala onde

Travis estava.

Ele estava assistindo TV, controle remoto em uma mão e uma garrafa de cerveja na

outra. Minha cara de paisagem não foi páreo para o fato de que ele estava usando

uma gravata. Isso era formal. Já vi tudo. Travis me olhou de rabo de olho e então se

virou.

“Maravilhosa! Eu sou um cara muito, muito sortudo!” Ele disse andando em minha

direção antes de eu estar nos braços dele. Ele pressionou lentamente os lábios nos

meus, então eles viajaram pelas minhas bochechas, passando pela minha orelha,

pESCOÇO e minha clavícula.

“Você esta usando uma gravata”, eu disse suavemente.

Ele se afastou e olhou pra baixo. “Eu pareço um idiota. Não.”

“Você parece... Eu estava considerando, sugerindo que nós ficássemos...”

Ele sorriu, e orgulhoso passou a mão na gravata. “Isso é bom, hein!” Ele agarrou

minha mão. "Isto soa fodidamente incrível, mas nós temos uma reserva.Vamos."

Ele me levou pela mão, parando na porta para me ajudar com meu casaco. Fevereiro

tem sido particularmente brutal. Se não está chovendo e caindo granizo, estava

nevando bruscamente. Travis me ajudou a descer as escadas, tendo certeza que eu

não escorregaria em meus saltos, mas quando chegamos à calçada ele me pegou no

colo. Eu entrelacei meus dedos atrás do seu pescoço, passando meu nariz no lóbulo

de sua orelha. Ele cheirava

maravilhosamente bem. Quanto mais eu pensava sobre isso, mais eu pensava que

deveríamos ter ficado em casa.

Dentro de meia hora estávamos sentados no bar do Rizoli's um restaurante

italiano local. Travis me trouxe para o restaurante concorrente do restaurante dos

pais de Parker, passou pela minha cabeça dizer algo, mas achei melhor não

mencionar isso. O lugar estava lotado, mas Travis e eu tivemos sorte de encontrar

dois lugares vagos no bar enquanto aguardávamos por uma mesa.
Eu tomei um gole

da minha bebida, e notei que Travis estava carrancudo.

“O que há de errado?” perguntei.

“Eu queria que esta noite fosse especial. Isto é um tipo de coxo.”

“Coxo? Este é um dos meus restaurantes favoritos,” eu respondi.

“É mais ainda é... Mediano. Eu queria que nosso primeiro dia dos namorados, fosse,

sei lá, notável, eu acho. Olha para todas estas pessoas aqui, fazendo o mesmo que

nós.”

“Isso não é uma coisa ruim.”

Uma mulher gritou sobre dezenas de pessoas que conversavam por todo salão.

“Maddox”?

“Vamos,” Travis disse pulando fora do seu banco. Ele estendeu a mão. “Vamos”.

“Mas...”, eu disse apontando para a mulher. “Ela acabou de chamar nosso nome.”

Travis sorriu mostrando suas covinhas nas bochechas. “Vem Flor.”

Sem dizer uma palavra eu descii e peguei a mão dele. Seguindo-o para fora.

Ele parou apenas para pegar o jantar no drive-thru e continuou.
Curva após curva,

Travis estava indo para a faculdade.

“Você não está me levando para a festa de casais da Sig Tau, você está?”

Travis fez uma careta.

Eu tinha uma ideia de onde estávamos indo quarteirões de distância, mas não tinha

certeza até que Travis estacionou em frente ao Bartlen, eu soube exatamente o que ele estava fazendo.

“Você está brincando, certo?”

“Não”. Ele disse batendo a porta do lado do motorista e correndo para abrir a minha.

Travis pegou minha mão e rapidamente e em silêncio nós caminhamos para a parte

de trás do prédio.

“Não”, eu disse olhando para a janela do porão aberta.

Travis já havia pulado antes que eu pudesse protestar. “Vem beijar.”

Ainda tinha neve no chão. Eu estava ficando molhada, congelando e instantaneamente irritada. “De jeito nenhum!”

A mão de Travis disparou na escuridão como um gato quando passa pela

fresta da porta.

“Será como nos velhos tempos.”

“Não, apenas não Travis. Inferno, não!”

“Está ficando solitário aqui.”

“Essa é uma ideia horrível.”

“Você está estragando meu plano.”

“Você é louco, este vestido nem é meu e você está me pedindo para arruiná-lo.”

“À noite esta só começando, ainda é cedo para isto.”

Eu quase podia ouvi-lo tentando segurar a risada. Eu cruzei meus braços no peito.

Depois de uma longa pausa a voz de Travis baixa e desesperada flutuou pela janela.

“Por favor”.

Eu revirei meus olhos. “Tá bom.”

Dois passos para trás, um grito e cai, depois da queda eu estava nos braços de Travis

no porão do Bartlen, o prédio em que nos vimos pela primeira vez. Travis iluminou o

caminho com a luz do celular e eu o segui por uma série de corredores, finalmente

um deles abriu-se em uma grande e familiar sala. Sem a gritaria e os garotos

bêbados da fraternidade ombro a ombro, ela parecia maior e menos suada.

Eu quase conseguia ouvir a voz do Adam estridente no megafone e sentir como a

energia explodiu quando Travis entrou na sala. Lembrei-me do sangue espirrando

em meu suéter, meus olhos deixando o cashmere para olhar um par de botas pretas.

Travis me puxou para o centro da sala. A lembrança dele limpando o sangue do meu

rosto e afastando qualquer um que se aproximasse de mim repetiu na minha

memória.

“Beija-flor”, Travis disse quase ao mesmo tempo em que ele disse essas palavras em

minha lembrança. “Foi aqui que nós começamos. Onde eu te vi pela primeira vez.

Quando você virou a porra do meu mundo de cabeça pra baixo”. Ele abaixou e beijou

minha bochecha e me entregou uma caixinha. “Não é muito, embora eu tenha

economizado para isso.”

Eu abri e um enorme e ridículo sorriso se espalhou pelo meu rosto. Era um

lindo bracelete.

“É a nossa história”, ele disse.

Um suéter, um par de dados, uma miçanga verde com trevos sobre ela. Eu olhei para

o Travis.

“Isso deveria significar a nossa aposta,” ele disse apontando para os dados, “e este

aqui é pela primeira noite que dançamos”, ele disse apontando para uma miçanga

vermelha. O próximo pingente era uma moto e o outro um coração.

“Pela primeira vez que eu disse eu te amo?”

“Sim!” Ele parecia feliz por eu ter descoberto por minha conta.

“E este aqui”, eu disse apontando para um baralho de cartas. “Noite de poker na casa

do papai?”

Travis sorriu de novo.

O próximo era um peru, eu dei uma gargalhada. A próxima pérola era negra.

“Pelo tempo que ficamos separados. O tempo mais escuro da minha vida.” O

próximo pingente é uma chama. “Eu não gosto de me lembrar sobre o incêndio, mas

é parte da nossa história, então é parte de nós.”

O próximo pingente é um anel.

“Isto é muito lindo.” Eu olhei para ele.

“E tem esta sala. Isto é apenas o começo da nossa historia flor.”

Eu coloquei o bracelete no meu pulso. Travis me ajudou com o fecho, e então ele

brincava com o seu telefone por um momento, colocando-o em uma mesinha a

poucos metros de distância.

Ele colocou minhas mãos em seus ombros, e a música começou a tocar. Era a música

que nós dançamos na minha festa de aniversário no ano anterior.

“Eu não fazia

ideia”, eu disse.

“Do que?”

“Que você era tão sentimental.”

“Sim, você fazia.”

Eu encostei minha cabeça no seu ombro, feliz que desta vez quando a música

acabasse eu poderia beijá-lo. Assim que a música parou, eu toquei seus lábios com os

meus e lhe entreguei um saco vermelho liso.

“O bracelete é uma coisa difícil de superar.”

“Não importa o que seja beija-flor. Você já me deu tudo que eu sempre quis.”

